

RESERVADO

Ores

1551

RESERVADO



850. 28400 (2 vols.)

ACADEMIAS

D O S

S I N G V L A R E S D E L I S B O A .

DEDICADAS A

A P O L L O .

P R I M E I R A P A R T E .



78254

ANNO

1665.



L I S B O A .

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira Impressor del Rey N. S.



LICENÇAS.

Pode se imprimir este liuro cujo titulo he, *Academias dos Singulares de Lisboa*, & impresso tornará ao Conselho para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Junho de 1664.

Pacheco. Fr. Pedro de Magalhaes. Rocha.
Magalhaes de Menezes. Dom Verissimo de Alancastro.

Pode se imprimir. Lisboa 14. de Junho de 1664.
F. Bispo de Targa.

Por mandado de Vossa Magestade vi este liuro intitulado *Academias dos Singulares de Lisboa*, o qual consta de varias obras, que compuse- rão em dezoito concursos os melhores engenhos desta Academia: & não sómente n'elle não ha cousa, que impida o imprimirse; mas antes ha tanto da elegancia dos Oradores, & do Poetico esplendor, que merece geral admiração; & he dignissimo de aplauso. Este he o meu parecer, Vossa Magestade mandará o que, for servido. Lisboa 2. de Julho de 1664.

Manoel de Galhegos.

Pode se imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio; & impresso tornará a esta Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 3. de Julho de 1664.

D. Rodrigo P. Monteiro. Velho. Sylva.
Magalhaes de Menezes.

Estas Academias, & achegas conformes com o original. Lisboa no Collegio da Companhia de Iesu em 19. de Mayo de 1665.
O Doutor Joao Gomes.

Isto estarem conformes, pôdem correr. Lisboa 19. de Mayo de 1665.
Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaes.
Rocha. Magalhaes de Menezes. D. Verissimo de Alancastro.

Não este liuro em tres tostoens em papel. Lisboa 20. de Mayo de 1665.
D. Rodrigo P. Monteiro. Velho. Magalhaes de Menezes
Lemos Miranda.

ERRA-

ERRATAS.

- Fol. 2. reg. 4. & do som de sonorosos, emend. & ao som de sonoro.
Fol. 3. reg. 18. malus mihi, em. malū mihi.
Fol. 11. reg. 9. col. 2. Esphera de fogo, emend. Esphera do fogo.
Fol. 17. reg. 25 igniuos cauallos , emend. igniuos cauallos.
Fol. 28. reg. 27. trinqua, emmend. trinqua.
Fol. 32. reg. 5. socios habuisse, emmend. socios habere.
Fol. 32. reg. 9. & leuouse , emend. eleuouse.
Fol. 36. reg. 14. humanos nostros, emēd. humanos nostro.
Fol. 36. reg. 19. credidit esse, emmend. credi-
di esse.
Fol. 67. reg. 13. yelarte es labon, emmend.
y el arte es eslalon.
Fol. 71. reg. 4. rupribus altis, em. rupibüs altis.
Fol. 71. reg. 5. eas superare, em. has superare
Fol. 71. reg. 29. ros' ratos , emmēd. dos ratos.
Fol. 79. oiraua. 6. vers. 5. & el fe espanta, em-
mend. y el se espanta.
Fol. 80. vers. vlt. y tu sin ela, emmend. y tu
sin ella.
Fol. 9. fone. 2. vers. 3. vna noche a luz, em-
mend. vna noche a la luz.
- Fol. 101. reg. 9. os Propheta das armas, em-
mend. os professores das armas.
Fol. 101. reg. 27. no secego , em. no focego.
Fol. 108. reg. 25. crede q isto não sofrera hū
Sāto, em. crede q não sofrera isto hū Sāto
Fol. 109. reg. 18. sem hauer causa, emmend.
sem causa hauer.
Fol. 113. reg. 4. pues burlando el ouido,
emmēnd. pues burlando el oluido.
Fol. 129. reg. 9. Hispanus acies, emmēd. His-
panas acies.
Fol. 135. dec. im. 2. a su esphera , emmend. a
nossa esphera.
Fol. 150. reg. 10. que em tomardo as couisas
emmend. que quando tomo as couisas.
Fol. 162. reg. 22. Je das a con tus diamante,
emmēd. Je das a conocer cō tus diamare.
Fol. 212. jugarão Fili, emend. jugarão Fili.
Fol. 238. reg. 16. que tomarão hum, emend.
que tomarão hum mundo.
Fol. 284. reg. 19. ella armonia, emmend. ella:
la armonia.
Fol. 320. reg. 8. de vn Polo a outro, em. de
vn polo al otro.
Fol. 327. reg. 4. des mesmos olhos, emmend.
dos meus olhos.

APO-

A POLINI

SPLENDIDISSIMO LVCIS FONTI,
ET SAPIENTISSIMO
SCIENTIARVM PATRI.

Offert quos aluit flores, Academia soli;
Musarum Domino, carmina reddit Amor.



E a prudente natureza não pode negar aos incensos o agradecimento com que tributão gratos os cabedaelas, que de suas causas receberão, deixando que os rios se despensem por pagar em prata ao Oceano o que delle receberão em humor, & concedendo à terra, que dedique duplicados vapores àquê lhe concedeo tão repetidas Auroras; mal poderia cuitarnos a recompensa de vos dedicarmos agradecidos os partos de nossos engenhos, quando tão alentados nos conbecemos de vossos rayos, logrando em nossa empreza tão vizinhas vossas influencias, & por Singulares em vossos favores era diuida, que tribus assemos a vossos pés por premícias o mesmo, que de vós recebemos em inspiraçãoens. E pois cada hú de nós (por alumno voso) se considera aquelle Cisne, sobre cujo collo descansaua a Lira, que pendente da mão esquerda vos pintou a discreta antiguidade (deposita a aljaua na terra) mostrandonos (como explica Pierio) que, nec semper arcum tendis, sed aliquando tacentem Musam eithara suscitas. Humildes vos pedimos aceiteis essas flores, que como Sol criastes, & merecerão, por vossas seruir em vossa cabeça de Pancarpia, para que com engrafada contextura se enlaczem no voso amado louro, que não será a primeira vez que estimais bo ninas, pois conuertestes em flor voso querido Hyacinto. E se

os moradores de Licia vos leuam n'ão Templo por desferrardes de
seus confins as feras, que devorauão seus fructos, estes agradecidos
Academicos vos construimos Tabernaculo n'esta humilde Aula pa-
ra que della afugenteis os Zoylos, dandolhes a entender, que se con-
tra nós fulminarem censuras, ainda tendes as armas, com que pro-
trastes os Ciclopes, & a serpente Pithuna, pois não menos que por
vosselho Esculapio tomareis vingança por estes, que com vosselho fa-
vor educastes; & pois entre a benignidade de que usaes com os sub-
ditos, vos prezaeis tambem do rigor, com que humilhais presumpço-
sos, corra por voressa conta nossa defensa, guardando para nós as gra-
cas da mão direita, & para nossos detractores as settas da esquer-
da, para que conheçãõ que se sois para nós Apollo benigno, sereis
para elles Peyanjaculador.

Os Academicos.

PRO-

PROLOGO.



Lector; se o liuro te não captar benevolencia, nunca o Prologo te poderá persuadir o agrado, porque mais te pôde dizer o liuro, do que te pôde inculcar o Prologo ; se lhe houuetes de censurar o esylo, não lhe pôdes mal dizer o intento; pois não he digno de pouco louuor ocuparse o tempo em actos tão decorosos, quando a ociosidade o podera perder em acçoes pouco honestas.

Nas Academias do mundo verdade hie, que houue sojeitos de quem os deste liuro ainda não puderão ser discípulos ; porém nem porque no mundo houue maiores sojitos, deuem os menores desmayar os engenhos, ou desconfiar dos aplausos. Se sòmente houuesse de ser louuado quem fosse tão bom Capitão como Alexandre, ou como Cesar , não houvera quem quizera ser soldado. Entre as adoraçoes que os Barbatos derão ao Sol, não faltaraõ idolatrias ás Estrellas ; apenas leua agora o Nilo em comparaçāo do Oceano , & com tudo não he sómente o mar o que produz os espantos, tambem o rio inculca as admiraçoes; tanto empenho derão aos Historiadores, & aos Poetas as ondas de hum, como as correntes do outro.

Antes(ó Lector) se deres lugar à consideração ach arás que os maiores engenhos apenas nacerão grandes ; com o estudo, & com o trabalho se fizerão maximos; não he o primeiro pomo que offerta a planta o melhor que promette; a continuação do tempo que a eria, & da terra que a alimenta , lhe perfeiçoa os fructus, ao passo que lhe engrossa os troncos. Premicias saõ as Poesias deste volume dos engenhos deste liuro; não pronosticão estas premicias agrêstes colheitas; quando os sojeitos não mereção louuor pello que saõ, o merecem já pelo que prometem ser ; não sòmente se dá estimação ás realidades, tambem se dá ás esperanças.

Noliuro, Lector, sempre acharás motivo de agrado , porque

se tiueres menos engenho do que seus Autores ; não pôdes mal dizer o que te avantaç; pois se for mao, te ficas reconhe-cendo peor; & se tiueres mayor talento do que estes sojeitos, não pôdes censurar o que te cede, pois não te ficas acreditan-do muito se o que te cede for pouco.

Cõ Epitetos particulares se appellidaraõ todos os Academi-cos do mundo; Cõfiados se chamaraõ os de Pauia, Declarados os de Sena, Eleuados os de Ferrara, Inflammados os de Padua, Vnidos os de Veneza; & com outros muitos appellidos se iniitularaõ os de outras muitas Respublicas, & Prouincias; qui-çã porque como todos os sojeitos destes concursos deuião ser muito iguaes na exceilencia dos engenhos, hum nome appelli-atiuo geral, vinha a ser o proprio de cada hum.

Aa imitaçāo destas Academias se nomeariaõ os logeitos des-te liuro (Singulares) não porque presumão de vniços nos talen-tos, mas porque saõ singulares na occupaçāo; em tudo ficarão raros, quando (ó Lector) merecerē teus aplausos; & quando em lugar de encomios escutarem tuas satiras, tambem ficarão vni-cos, pois não tens outros lojeitos, em quem empregues tuas censuras; & consolaçāo serā sua, ficarem sempre Singulares, in-da que seja pello caminho da murmuracāo.

Valle,

SIL-

S I L V A
Do Doutor Henrique do Quental Vicira.

Agli Academici nouelli dil sacro Apollo.

O Voi, ch' in la officin a
di salutari pharmaci inuocando
L'iuentor sacro de la medicina
Confretolosi passi ite montando
Al sublime Parnaso,
Orti al suo sole non abreui occaso.
Per quella strada, ch' al sapir conduce
Gia con serena luce
(La nebbia discacciata,
Che l'intelletto offende)
Raggio gentil di gloria in voi risplende
Con desusati accenii
Dilettafa harmonia diffonde a i venti
Multiplicata lyra, che le Muse
Suspendono confuse.
Gia di nouello honor colme, & repieno
Sfidan le vostre piume ale Sirene
Piu me, che ben ornate in vario fregio
Apollo guida, e le promete il pregio.
La dolci coppia di canori alati,
Cigni del nobil Tago
In forma gia si volentieri, e vago,
Che di lauro frondente coronati
Vi abbraccia, estima, & ama;
Con risplendor vi alenta, & a eterna fama
A tutti lieto inuita;
E il decoro vi aporta, che la vita
Cilmagiore diletto fa gloriosi.
Con si bella fatica homai vezzosa
Triumphara del'infia sciacchezza;
Trouarete da i versi in la dolcezza
Piacceuoli contento;
E il sonoro concerto

portar

Portará Apollo di uno al'altro Polo;
(Pregiato per voi solo)
Che di tali Academicici si vanta,
E il medesmo vi inspira, che egli canta.
Gia d'il Pindo il gouerno
Al vostro imperio rende,
E di vostro profitto solo intende;
Vi desta il genio al solleuar l'ingegno;
Di tutela vi serue, e di sostegno.
Quanto il Parnaso eterno,
E Hippocrenne sacrato
Riga in chiari crystalli
Goder potrete con felice stato;
E il rigido metallo de la fama
I nomi vostri imprima nelle stelle
Per che rimangan piu lucente, e belle.

SONETO

Do M. R. P. Mestre Frey Andre de Christo Religioso da Ordem de
N. Senhora da Merce, Lente de Theologia, & expositor da
Poetica de Aristoteles na Academia dos Generos-
fos de Lisboa,

Em louvor dos Academicos Singulares;

B Vuestro singular Canto, o Singulares,
Y unicos hijos del diuino Apolo,
Como solo en los numeros, el solo
Enriquece de Apolo los Altares;
Musica tal no cabe en nuestros lares
Suene pues desde el Tajo, asta el Pactolo;
Por que otros mares logren, y otro polo,
Lo que este polo logra, y estos mares,
En dulce melodia sustenidos,
En clausulas sonoras desatados;
La Patria, el Mudo enriqueced suaves;
Que a pesar de los Orbes divididos,
Y a pesar de los siglos dilatados,
Saran vuestros clarines vuestras claves.

S O N E T O.

Dé Antonio Lopes Cabral Capellão del Rey.

DE ambos Orbes la machina pôposa,
Singulares, estrellas os publica,
Pues Apolo Patrono os comunica
De sus rayos la poinka luminosa;
Ya por Cysnes la fama protentosa
Singulares renombres os dedica,
Y del Cedro primores os aplica,
Pues cresceis con virtud tan milagrosa;
Si del prado brillante Primauera
Ostentais en concursos los verdores,
Porque Apolo por Flores os venera;
Salid (pues no temeis murmuradores)
A ser de Apolo en singular esphera,
Estrellas, Rayos, Cysnes, Cedros, Flores.

S I L V A.

Do mesmo Autor.

NO resuene el metal más retumbante,
Ni el clarin más ligero el ayre rompa,
Ni la sabia bolante,
Al labio aplique la sonora trompa
Hasta que emudecida,
Admirada se quede, o suspendida;
Viendo concurso tanto,
Y admirando el motivo de su espanto,
Y no sabiendo diestra proferirlo.
Más arienda a callarlo, que a dezirlo;
Conociendo turbada
Que lo dirà mejor quando callada,
Mas si contarla intenta,
Aduierta como cuenta,
Que podrá ser se mira en este dia,
Con protentos nacer la Academia,

con dif.

Con discursos flamantes,
Y conceptos gigantes,
De tanto Presidente,
Que lo quiera contar, y no lo cuente;
Y vos, ó Singulares,
Con quien las Musas por particulares
De su nectar reparten entendidas,
Pertendiendo mostrarse agradecidas;
Y si el Castalio choro,
Os dá metro sutil, plectro canoto,
Bien podeis atrevidos,
Pertender la lisonja de admitidos;
Despues que rutilante,
Ella antorcha del Cielo relevante,
Que en giros de Zafir luces desata,
Y en mantillas naciendo de escarlata,
Os asiste brillante
Por vuestras fiestas, coronar triunfante;
Que si las nueve hermanas,
Plegarias haciendo soberanas,
Y en sonofa chorea,
Diademas texiendo de Amalthea,
Las canciones con juegos multiplican,
Y por vos, Singulares, le suplican,
Bien pueden vuestrlos rayos
Al ingenio mas tergo dar desmayos;
Si en risueño semblante,
Con furiosos raudales abundante,
En vndoso crystal, vena de plata,
De Aganipe el humor oy se dilata;
Bien podeis presumidos,
Ser en lauros de Apolo preferidos;
Pues por hijos aclama,
Los que buscan en alas de la fama;

ROMANCE.

De Antonio Marquez Cantor da Capella Real.

- D**iscretissimo congreso,
a quien el Planeta rubio
a penas assiste claro,
quando luego dicta oscuro.
- A** quien las nueue fregonas
por diafanos conductos,
os dan el Castalio nectar,
y los Eliconios succos.
- C**uya vena es más corriente
que el más descarado ruffio,
y q el Dios de la huertalisa
los concetos más fecundos.
- A** vos digo mis Poetas
los que presumis de duchos,
pués ablais en buen Romance
lo que más se os viene al gusto.
- O**y se empieça la Academia
con tan felices annuncios,
que os prometo a los presentes
imbidia de los futuros.
- E**ste jardin es de Flora,
a donde coger se pudo
del clauel el Tírio nacar,
y el candido del ligustro.
- E**ste el campo es, dònde el Alba
sus aljofares menudos
esparze sobre amapolas,
juncos, sauces, y faúcos.
- E**sta la Mina es, adonde
sin poliorca, y sin trabucos,
hallais oro, plata, ele stro,
diamante, rubi, carbunclo.
- C**on tanta facilidad,
que no es menester más rumbo
que meterseos en cabeza,
y estará todo concluso.
- A**qui de perlas teneis
los mares, y los delubios,
para la tronga llorona,
y los parpadosnó enxutos.
- A**qui del señor don Sol,
los focos, y los cothurnos
teneis, que por otro nombre
se llamaron ya pantusos.
- L**a nouenaria hermandad
aqui gosareis adjuntos,
desde el cogote al sancajo,
desde el juanete al repulgo.
- A**qui teneis para flores
candorizantes, porpureos,
los palores desmayados,
y los ostros rubicundos.
- Y** medio acà, medio allà,
entre Latino y Maluco,
con frazes de sancadilla
os graduareis de bien cultos.
- Y** quando os entienda menos
en sus aplausos el vulgo,
a concetos de regueldo,
os cabeceará en ajuno.
- S**i no quereis profanar
este discreto concurso,
seguid en esta Academia
Virgilio, Horacio, y Catulo.

SONETO.

De Luis da Costa Correa.

Hoje naceis de penas já vestida
Aula gentil, com tão dita sorte,
Que sendo as penas para todos morte,
Hão de ser para vós as penas vida.
Con húa, & outra pena combatida
Dos Alumnos, que tendes de alto porte
Com penas, viuiseis ganhadā, & forte,
Sem penas, morrereis fraca, & perdida.
Conseruai estas penas elegantes,
Gloriosa subirà vossa memoria
Sobre os rayos de Apollo rutilantes;
Pois as aues com penas, por victoria,
Voando para o Ceo cantão triúphantes
Sò com penas sobir se pôde á gloria.

SONETO.

De João Pereira da Sylva.

Hoje que à eternidade se derrama
A fama, que igualais á eternidade,
Congresso illustre, cujo engenho à idade
Se feliz logra; gloriosa aclama.
Hoje que em mais suave, & bella camia
Renaceis Fenix para ser deidade,
Vos consagra Minerua dignidade,
Apollo gloria, prehem inencia a fama.
Eterna viuirà vossa memoria
Nas obras, com que a vida eternizares
Por mais em fim, q o fado mude a sorte,
E quando a inueja vil vos tire a gloria
A pesar della, haueis, por Singulares,
Fenix na vida ser, Cisnes na morte.

AEMI

A EMINENCIA DAS OBRAS, EMPREZA, E NOME DOS ACADEMICOS

Offerece, dedica, & consagra
O D. MANOEL PINHEIRO ARNAUT
estas

DECIMAS.

Este Annal, q Apollo augmente,
fórmā esquadrão q prouoque
deixar ao Tempo no choque
passado não, mas presente:
cô q a engenhos taes de vrgēte
se prostre a enueja frustrada
na fugida, & na parada;
que para tanto se ordena,
húa letta em cada pena,
em cada folha húa espada.

Por exemplar no estandarte
vibra o Sol immortaes rayos,
parecendo fez ensayos
primeiro em casa de Matte:
insignes Heroes com arte
de hera os corpos se guarnecem,
& quando assim preualecem
contra o tempo, delmintido,
mostrão, por modo entendido,
que iguaes, nesta era florem.

Iureos pois o entendimento
jà de eternos, se os conta
dos Heroes: hum tanto monta,
& do Sol: o proprio alento;
que à força do sentimento
as enuejas desleais,
vendoos em tudo cabais
com excellencia mais alta,
sô pôdem darhe esta falta
de que não pôdem ser mais.

Cisne, & Fenix, raro, & graue
qualquer se vê confirmar,
por seu nome singular,
& por seu canto suave;
mas porque se desfagraue
este, aquelle sempiterno,
faz, se com partido alterno
pella vida, & pello coro,
o Cisne ao Fenix canoro,
& o Fenix ao Cisne eterno.

Por Cisne Caystro o aspira
(soltando a voz eloquente)
para illustrar a corrente
com Vea, a que tanto admira;
& por Fenix o suspira
(regendo as peças gentis)
igualmente seu paiz
para ser, com gloria certa,
jâmais Arabia deserta,
mas toda Arabia feliz.

Voem pois ao mundo, em quanto
tece coroas a fama,
nunca de efimera rama,
sempre de viuo Amaranto:
sôe rão sublime canto
a pezar do fado injusto,
que protestando de Augusto
chegará, junto ao desejo,
desde este candido Tejo,
até esse Ganges adusto.

EM

EM LOVVOR DA ACADEMIA

ODE.

De Manoel Pimentel.

Li quisce Parnassum & juga frondea
Phaeum, & sorores cerno Heliconidas:
Parnassus hoc fiet Lycaum,
Inque polum reber vsque Yates.
Hos grande nomen, famaque nobilis
Manet, sonorum dum mare confluer,
Dum terra frondescet, canentur:
Musa mori prohibet Poetas.

ACA

ACADEMIA PRIMEIRA.

Em que foi Presidente

SEBASTIAO DA FONSECA

E PAYVA.

Mestre do Hospital d'EIRY.

Em 4. de Outubro de 1663.



Orou da maneira seguinte.



A Y O S comunicaua prodigo o senhor da quarta esphera , luzes repartia liberal o amante da primeira belleza que por menos querer se ostentou firme ; quando Mercurio calçando penas , & vestindo glorias , aos pés do altiuo Apollo chegaua humilde (porque chegarlhe ao pé poucos se atreuem) dando-lhe notícias , em como os mais Planetas arropellando o celeste Zafir , se apeauão ás portas do lusido Palacio . Entrarão na abrazada Corte os celestes Deoses , & achando o Primáz das luzes em trono tam brilhante , & com galas tam luzidas , a vista lhe equiuocaua , sem saber qual era a gala , & qual o trono era , & nelle grauada de finos diamátes a seguinte letra .

Caleat quem illuminat.

Por Secretario lhe assistia aquelle desgraçado mancebo (cuja abrazada ruina as sentidas irmaás com olorosas lagrimas no rio Pó lamentão) Faeronte digo , que por ter quedado para o ser , lhe permitio o pay o dico cargo ; que he justa a priuança no que se vio cahido , & diz bem a penna , em quem sabe de voós . Veltia o flamante rapáz chamalote de agoas com grandes golpes , & guarnições de fino ouio , & aos pés em húa bem feita tarja trazia a letra seguinte .

ACADEMIA I.

Post flumum solum.

Ao outro lado estauão as nove irmãas vestidas de varias cores, com as roupas semeadas todas de letras de ouro, tão vistosas, que apenas semeadas já cegauão, & do som de sonoros instrumentos, que docemente tocauão, cantarão esta terra.

Si la Capilla discreta

Os festeja en este punto,

Y en aqueste conrapunto

La Nouena es más perfecta,

Oid, pues, que te os sujetá

Todo en aquesta ocasión:

Y si aueis (con deuocion)

Dale al Templo, que se ordena,

Nós baremos la Nouena,

Y vos hareis la Oracion.

Acabada a musica, sentarão-se os Deoses, que diante das Magestades todos hão de ter assento, posto se não sentem todos, porem como grandes o fizerão, prestando hum cortés silencio, quando Apollo rompeu nestas palauras.

A este Palacio meus rogos vos trouxerão (ò discretos Planetas) para vos comunicar em publicas Cortes húa cortés publicidade , & magestosa Academia , que os Singulares de Lisboa fazer intentão, & me auizão: lhe sirua de Padinho neste desafio discreto , ou palestra entendida . E porque he justo me acompanheis , quando meu parecer julgueis acerto (que bem pôde por meu ser admittido) vossa reposta espero, para que conheçais sei discreto estimalla , & poi discreta admitilla.

Em quanto Apollo ser paciente a todos o caso, sem occultar suas luces, preparou sua tier, para lhe responder seus rayos. Vestido viinha o supremo Planeta de fogosas luzes, guarnecidas de finissimas pedras, das quaes se formava esta letra:

Tonat, fulminat, lapidat.

E sem dilação alguma respondêo como hum rayo , dando abonos de barato a tão discreto intento, offerecendo para adorno maior da Academia o seu proprio trono , o que as Musas celebrarão com a seguinte letra.

Es justo se haga la fiesta.

Viendooos hablar dese modo;

Però si sois fuego todo,

No es mucho deis tal respuesta.

Saturno,

DOS SINGULARES DE LISBOA.

Saturno, que por não ser o primeiro estaua de sorte, que comeria gente; trajava tristes roupas, se bem todo o vestido picado, & entre as embaracadas guarniçōes de funebres cores, trazia húas borboletas com esta letra nas azas.

Malle nominatur,

Bene ominatur.

E apruando o intento, prometeo o sc̄ eptro para a dita Academia, eõ licēça do guerreiro Marte; gratificarãolhe as Musas (como mais empênhadas) o fauor desta forte.

Pues consejos, no proljos,

Dais Señor, bien es que os quadres;

Dar consejos de buen Padre,

Aunque tratéis mal los hijos.

Venus, que já lhe parecia tardaua (que sempre as damas querem ser primeiras, por quanto o serem bellas, de terceiras as liura) seguiose em terceiro lugar, vestida de encarnado, com guarniçōes de prata, & nas roupas com letras de ouro, este Mote.

Malus mihi, malum alteri.

E mostrandose a mais interessada, pois se hauião na dita Academia celebrar as damas, & dedicarlhe (sendo a poesia a maior parte) à maior parte da poesia, prometeo a admiração para suas glorias, & para suas penas o maior aplauso: celebrarão as Musas com particular gosto o voto desta belleza, & cantarão o seguinte.

Con pico más que de abeja

Respondeis, y nadie os riña,

Que en la hermosura sois Niña,

Y en los consejos sois Vieja.

Marte, que pella diligēça de armas queria temeter á reposta, as vestia brancas, guarnecidas de fina pedraria, com esta letra.

Armatus & Egide, & nomine.

E apruando o mesmo pensamento, prometeo dar o primeiro lugar às letras. Celebrado a corfesa das armas, & o vencimento das letras, cantarão os animados Clarins este quarteto.

Con razon tan ajustada

Todo el mundo duda en suma,

O si es espada essa pluma,

O si es pluma aquella espada.

Diana, que parecia de muito esperar já estaua cheia, trajava de azul obscuro, com guarnição de estrelas, que esta letra formauão.

ACADEMIA [E]

Ab infinitis prima,

At superius postrema.

E acomodandose com os mais votos , assegurou augmentos dilatados, posto que ficasse com minguantes sómente. Celebrouse sua liberalidade com o verso seguinte.

Con razon tan soberana

Llamar os pueden, Señora;

Si en los bosques Caçadora,

En las Cortes Cortesana.

Depois de aplaudirem com suas repetidas musicas , & bem uniformes consonancias as celebradas Musas, o final das Cortes , pedirão licença a Apollo para irem à Academia, leuando consigo os Heroes, & Poetas antigos, que a fama mais pregoa , & o respeito mais venera; concedendo o Pay dos luzimentos, o que as irmãas pediaõ; foi Vrana por Homero , Clio por Aristoteles , Erato por Ouidio, Terpsicore por Virgilio, Polimnia por Horacio, Caliope por Camoés, Melpomene por Garcilasso, Euterpe por Gongora, Talia por Lope; & no mesmo instante tocou a trombeta, relincháraõ os cauallos, rodaráo as carroças , & partirão os Planetas para esta nobre Academia dos Singulares, aonde chegáraõ a tempo , que as noue irmãas trazião com grandes festas, & não menos aplauso, os Autores repetidos, que naquelle empre- sa vedes.

Apollo, que como Presidente era justo fizesse sua oração, feuero, sábio, & magestuoso, disse : Nesta, que felizmente hoje começa a escurecer meus rayos com seus luziméto, ou a acreitar minhas luzes com seus versos, determino assistir tão estudioso ; para mé preuenir aos assaltos, que já de hoje me ponho sobre os liuros; & como a impresa he obra miinha, ferá esta a minha assistencia , com a qual virão os Academicos a luzir tanto, que犀uão de emulação a minhas luzes, quando não dé eclypse a meus rayos será nesta Academia o menor Orador, emulação de Demosthenes, inueja de Tulio, pasmo de Plinio, & finalmente gloria de Athenas, & credito de Lisboa : Vereis orações tão superiores, que deixe a todos em extasi, rão repetidos argumentos , que se equiuocam as realidades com as apparencias, ficando duuidoso, qual o pensamento he, & qual o mortuo seja; vereis Sonetos tão sublimes, que pelo estudo, pareçao mais desuelos, que Sonetos; as Cançoens tão fentidas, q de ouuillas não cance os mais floridos; as Elegias tão elegátes, q eleger se possaõ para credito da Poesia; as Odes tão graues, q de lustre a pedo o empenho; os Madrigaes tão levantados, q possaõ madrugar por Aurora

Autora da arte, as Oitauas tão selectas, que dem mate á festa mais rija;
 as Decimas tão galantes, que em meneos se lhe tribute o mayor gosto;
 as Redondilhas tão raras, que cada quarteto valha mais que as quatro
 partes da redondeza; & finalmente os Romances tão sutis, que seja a
 menor copla, de todos o mayor palmo. Sobre essa piramide de liuros,
 ou esse sepulchro de letras me vereis presidir Monatcha, & assistir con-
 stante, & quando se apostem as heras a desluzir meus realces, quando
 mais me conquistem, sempre serei o que de antes era, se bem deste de-
 licto lhe resultará o ficar presa, & em presa ficar, de empresa sirua; para
 que se veja interessão tantos creditos nesta hera os Academicos singula-
 res, que no mesmo dia, em que começão, já tem Era; coroese pois, o
 que mais se singulariza geral nas sciencias, que o que for mais docto,
 hera lhe seruirá de trono; porém aduirta que se a hera meus rayos bus-
 ca, quando coroa altissia, sobe vagarosa para viuer segura, que empresa
 tão rara, muito mais perde em liure, do que em presa; para coroar o re-
 mate daquelle discretissimo Mausoleo, vniõe com a terra, abraçouse
 com os sábios, penetrou os Autores, té que chegou a coroarse de meus
 rayos; sirua de exemplo pois, esta empresa discreta, & de imitação ao
 que mais se auantajar nos créditos, pois sem fundamento, & raizes mal
 pôde sustentarse, & sem buscar o mais occulto pensamento dos Auto-
 res, & abraçarse com suas obras, mal pôde sobir a lograr em meus ra-
 yos coroa de ouro, porém quâdo suba com o que lhe offerece aquell-
 la hera, logrará meus fauores com tantos requintes, que se os Poetas
 Heroes occupão a mayor parte dos liuros daquelle empresa, porque
 tiverão o patrocínio das Musas, o vltimo ferá para aquele, que buscan
 em meus rayos melhor patrocínio, ficando mais superior, que os ou-
 tros, para que se conheça val mais a minha luz, que o seu amparo, & se
 interessa menos em seu agrado, que em meus fauores.

E porque era hora, em que os Planetas com seu curso, & celestes
 giros, de horas fabricauão as Eras, clausulou o Sol, & cantarão as Mu-
 sas o seguinte.

Eres ó gran Padre solo ablançado Tan entendido dispones
 quien la vida, y ser nos dá, como hade el sábio estudiar,
 y pienso yo que no aurás que para los enseñar
 de polo a polo, otro Apolo, sobre los libros te pones.
 Bien es tener sin desmayos Viue siempre, ó deidad bella,
 quando el bien y mal penetras (de questa empresa crisol)
 vn Padre con tantas letras, con luzimientos de Sol,
 y vn Señor con tantos rayos, pero con dichas de Estrella.

Acabouſe a musica, & continuārão os discantes; despedirãoſe os Deoſes, & ficarão em compañhia do payas noue irmaás, & os Heros antigos na piramide, que vedes, para que aprendendo na ſuá ditta a fer inuejosos daquelle bem, occupeeſmos o reſte daquelle diſcreto obelisco; ſirua a emulaçāo de dar alento às penas; para que aquella, que for mais de Aguiā, poſſa lograr os ardoreſ daquelle Sol, as luzeſ daquelle Planeta, & à priuança daquelle Monarca, & eternizando o nome, as melindres Eras o immortalizem, & as mesmas duraçōes o aſſegurem. Sobi pois singulares Acadēmicos a ſer trono daquelle luſ, ou luſ daquelle trono; & não temais ruinas tendo tam ſeguros fundamentos, ſe bem por altiuos não vos desuaneçais; ſiruauos de exemplo eſſes meſmos; que vos feruem de trono, porque só he eterno quem recea os pricipios.

E desta ſorte ſereis, iſe a pezar da emulaçāo maiſ aplaudidos, a pezando mesmo tempo eternizados: Sólaque non poſſant hæc monumenta mori, unde eſſos eſcoſos ſinco et raro goſtolum omiliuntib; ellipſib; que n'arem oſ ſincoſ a bogar o raro ſinco et raro goſtulo.

AO PRESIDENTE.

S O N E T O.

Do Padre Iago Ayres de Moraes.

A Qui donde Apollo hoje amanhece
Presidente da noua Cabalina, que o dia
Refúſcita immortal, de aptauso digna,

Húa accāo que das cinzas reuerdece,
Baxa a Muſal noueira (quando desce)

A fonte de A ganipe cristalina)

E da que corta flor, colhe bonina,

(Fonſeca) para yós grinalda receſſe) Porque a fama vos cante ſein segundo,

Vos coroa de ſempre verde louro a cupaz elas) Esſe amante veldz de Daphnē ingrata,

Louueuos pois altifonante o mundo, o mil roncos se ar,

Desde q' nascē o Sokhem berços de ouro, Até que morra em tumulos de prata,

Até que morra em tumulos de prata,

DOS SINGULARES DE LISBOA.

D E C I M A S.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

POr marauilhosos modos
orastes, & com razão,
pois foi vossa a oração,
sendo os extasis de todos;
mil gloriosos apodos
(não offendendo o recato)
em vossa oração retraro,
pois tem (laluo o meu cōsellio)
muito dente de coelho,
tendo tam pouco de rapto.
Na oração, que dictais
tantos excessos fazeis,
que os juizos rebateis,
& as almas arrebarais.
Desta vez seguro estais
das injuriosas cautellas,
pois com oraçōes tam bellas,
(se acerta o juízo meu)
se vos não metem no Ceo,
vós hão de pôr nas estrellas.
Não tomais na oração
a graça, porque sabeis,
que da oração que fazéis,
todos as graças vós dão.
Não me marauilha, não,
de que este mundo conheça,
que em vós não he coufa aueça
o estares sempre de auizo,
porque isto de bom juízo
se vos meteo em cabeça.

O T E N I O 3

Foi assumpto desta Academia húa dama a quem
pedindo Fàbio húa prenda, soltou o cabello,
& lhe deu com a mão húa figa.

Obitum Henrique do Quental Vieira.

LAURA, suis oculis ne me jam fascinet, offert
Obtortis digitis falsa fauere, ficas.
At renues in cante potius; tua lumina quaram
Adspice; si percam, dulce in amore moris.
Quod si grata cupis cordis restinguere flammas.
Da niueam (procul haud figat aurara) manum.

*et cum te nescia omniupis obcurat nos
et non satis subuenit me tunc agi ad te.*

SONETO.

SONETO.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Como si eres auara de vn tésoro,
Despliegas el caudal, ó dulce ingrata;
Y si sierras las manos de tu plata,
Quien se ha de persuadir, a que das oro?;
Si pretende tu pelo más decoro,
De la madexa dē oro, que dilata,
Porque al ayre le das (bella pirata)
Y la niegas a mi, quando le adoro?
Mal me parecen Niña, estas acciones,
Aunque para tu abono las elijas;
Pues das por los cabellos ocasiones;
Mira pues, que de acciones tan prolijas
De dar higas, murmurran las naciones,
Que siendo tu donzella nos des hijas.

SONETO.

De Manoel Luis de Sylva.

Se teu cabello, Filida, tem dado
Motiuo à presunçāo de agradecida;
Quem duvida a não mostres por valida,
Pois o deixas cair, só de empenhado.
Entendo quando o tinhas entrançado,
Que a graça lhe negauas presumida,
E o negar lhe o fauor mal aduertida;
Pareceo ser offensa a seu cuidado;
Mas se contra elle a condição te engana,
Pois lhe tiras o preço, que em ti mora,
Que deues pretender, pois nada obriga;
De mōr partido está quem te enamora,
Pois sabendo adquirirte tam tyrana,
Sabe aceitar em prendas tuas figas.

C A N C, A M.

De Christouão de Mello & Sylua.

El Sol de rayos de oro coronado
 Asoma por las puertas del Oriente
 La cristalina frente,
 De argenteria el prado,
 Y el monte de alegría
 Corona, y con el dia
 (A los profundos valles, que dormidos
 Estaban de los montes sumergidos,
 Desatando en cristal lo que antes perlas)
 Madrugó por cogerlas
 Filiz, Nympha del Tajo,
 Con que al Sol le escusó de su trabajo.
Armindo pescador del Tajo vndoso,
 Que al Aurora (por Filiz siempre ingrata)
 En cuna de escarlata,
 Espera desuelado,
 Por ver salir el Alua
 Al Sol haciendo salua:
 Mas quando viò los montes coronados,
 Las seluas, y los bosques, y los prados,
 Absorto discurriò, y vido a Filiz,
 Que las hebras sutiles
 Esparcio por mostralle,
 Que ellas daban la luz al monte, y valle.
Ay dixo, Filiz mia, quien pudiera,
 Sino tu, que eres Sol, al Sol quitalle
 Su deidad, y roballe,
 Anticipando el dia,
 Que aunque aora desperte
 Tu Sol, al Sol aduierte,
 Que si quiere ser Sol no duerma tanto!
 Mas ay que nueblo, y peregrino espanto,
 Es ver peynando al oro plata pura!
 El alma se apresura

Por coger,Nimpha bella,
Desse Cielo,de tantas,vna estrella.
Filiz ya más humana a tanto ruego,
No menos compassiuia,que diuinia;
Con ser deidad se inclina
A Armindo, y ya le manda
Otro fauor más alto,
El de paciencia falto,
Por lograr tanto bien,luego le quiere,
La Nimpha (como es Nimpha)de alli infiere,
Que quien la flor le pide, quiere el fructo,
Y señor absoluto
Quiere ser, y así dando
Dus higas,las espaldas diò bolando.

DECIMAS.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

SE dessa sorte tratais
a quem vos pede hú fauor,
bem parece (meu amor)
que de meu amor físgais.
Mas quando as figas me dais
soltando o cabello louro,
o tenho por bom agouro;
pois ainda sendo ingrata
dais a mãos cheas ,a prata,
& mais que cabellos, ouro.
Mas se figas haueis dado
a quem olhado vos há;
que figas merecerá
o que vos não der olhado?
Só merece castigado
quem vos não vé,& se assi he
podeis dar figas,porque
inda que saõ inimigas,
só se deuem dar as figas
ao que essas figas não vê.

Daisme figas,& imagino,
que me fazeis grão fauor,
pois me tratais por amor
com figas como a menino.
E quando esse ouro tão fino
soltais das madexas bellas,
com amorosas cautellas,
prodigamente elegante,
creyo que estaís mui amante,
pois me fazeis Magdanelas.
Mas quem bem vir sem antolhos,
verá com poucas fadigas,
meteremse olhos nas figas,
meterse as figas nos olhos.
Mas como saõ tão de abrolhos
vossos desdens,não me espanto,
de izenção,& rigor tanto,
que como segura estaís
de que vos não quebrantais,
dais figas para o quebranto.

ROMANCE.

De João Pereira da Sylua.

Como em cõtêda amorosa
hú rogo vence a contenda
húa prenda, por mil rogos,
compraua Fabio a Filena.

Dezeja a de seus cabellos,

Mas ignorante a deseja,
que como preço não tinhão;
telos em preço era offensa.

Mas Filena que de ingrata
tanto tem como de bella,
entre mostras de offendida
passou mostra então de izenta.

Com raiua soltando os rayos
do Sol que tinha ás auéças,
da prenda que Fabio adora;
Tantalo o fez ás direitas.

Soltas as tranças com traça
como aneis lhas apresenta,
mas Fabio como memórias
sómente as logra, & venera.

De cada fio que pende
da azevinchada madexa
que a vida tem por hum fio
com razão Fabio contempla.

E com ter mil vezes visto
a cor, & o fio da prenda,
porque agora o deixa em bráco,
agora lhe acha, que he negra.

Mas em quanto Fabio à vista
tinha a gloria da belleza
enganaua fino amante
com interesses a pena.

Vendo Filena, que Fabio,
já por destino a requesta,
quanto de Sol lhe concede,
tanto de estrella lhe nega.

E por mais certificarlhe
o rigor com que o despreza,
que Fabio julgou mentiras,
& agora conhece véras:

Húa figuinha de neue

lhe dá, que de neue mesma
tornou a esphera de fogo
vendoa cã na noſſa esphera.

Aos olhos de Fabio a aplica,
q em proua de amor lhe allega
que pondo os olhos na neue,
em aluo os olhos puzera.

Meteolhe a figura nos olhos,
& Fabio diz por fineza,
que pondo os olhos na figura
a figura os olhos lhe leua.

Mas pareceolhe Celindo,
não por ser de cristal feita,
mas por fazerse de cores
chegando os olhos a ella.

Figa com tantos estremos,
que era diuina, eu differe,
porque a obra, que he diuina,
quando não admira enlea.

Nos olhos lhe quebra a figura,
mas Fabio amante confessá,
que tomara mil quebrantos
sómente por esta quebra.

Era tão rica, que entendo
se contratará com ella,
por mais que perdesse a sorte
jámais por sorte perdiéra.

Emfim sem prenda vai Fabio
sómente por merecella,
que tambem qué a amor feriu.
estes despachos grangea.

RO-

ROMANCE.]

De Luis de Costa Correa.

Anarda que em qualquer festa
serue às flores de vigilia,
tendo os jásmins em gargantas,
& em jejum as maranilhas.

Esta, que desmente a rosa
daquelle pompa florida,
sendo credito do prado,
folha he toda à sua vista.

Esta, que o crauo purpureo
trata com tal tirania,
que ao menor abrir de boca
lhe deixa a gala partida.

Apertar quiz o cabello,
por ser tão cruel, & altiuia,
que nem sua propria prenda
de seus apertos se liura.

Apertado foi com graça,
por ser laço contra as vidas;
mas sendo tão criminoso
o aperto foi de justiça.

Reuolto o pelo nas mãos
em tempestade luzida,
leuando palmas as ondas,
as costas deixão corridas.

Tranças fez, & dizem que
mudou o nome a menina,
sendo no rostro Luz bella,
sendo no pelo Luzia.

Veado pois tais prendas Lauro,
que em prizão de verdes cintas
dauão em verde esperança
sazonadas álegrias.

Animado nos fauores
colher quiz das verdes fitas;

que como Amor he rapas
o fruto mais verde estima.

Anarda deixou cahir
no mesmo ponto as trancinhas;
não cahirão em peccado,
que teue graça a cahida.

Soltando o louro cabello,
de Lauro ficou vencida;
que se o louro lhe offerece
por vencedor o publica.

Vossa he Lauro a bella Anarda,
pegai nessas tranças ricas,
que occasião vos dà com fé
quem a não deu Caluenista.

Estaua péga, não péga
Lauro, quando a rapariga
metendo as mãos de per meio,
em branco a sorte lhe tira.

Figas nos olhos lhe deu
tão brancas, esta inimiga,
que o cristal à vista dellas
ficou a perder de vista.

Não temais Lauro, que saõ
de cristal briuco as figuinhas;
& quem brincos vos concede
cizo faz das zombarias.

Mimo foi o que julgastes
ser acção a mais elquiua;
se figas vos deu nos olhos,
figas se dão às meninas.

Figas as damas não querem,
por isso as dão, q as mais lindas
não temem morrer de olhado,
temem morrer de não vistas.

R O M A N C E.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

F Eniza, aquella deidade,
por cuja graça, & belleza,
hoje ao campo em desafio
saem todos os Poetas.

E a quem o menino Amor
fez tiro com tantas frechas,
que para os mais coraçoēs,
dizem, se valeo das mesmas.

Esta, que se ao prado sae
a ver as flores, o deixa
tão sem flor, que toda a flor,
dizem, que do prado leua.

Aquella, a que a Deosa Venus
dotou de tantas riquezas,
que quiz, por ornalla tanto,
ficar pobre, ou ficar feya.

A que já por todo o mundo
tem fama de feiticeira,
& ainda em Val de Caualinhos
nascendo no Val de Chellas.

Bem será, senhora Musa,
que a vós agora vos deua
dous conceitos, mas q̄ vāo
árrastos pellas guedelhas.

Sahio pois Feniza hum dia,
(que deuia ser de festa)
amando de mentirinha,
porém matando de veras.

A fazer certa visita,
tão galharda, que pudera
suprir faltas de Diana,
desmentir de Febo ausencias.

Amante a seguia Lisio,
& foi tal a diligencia,
que, antes de el cōderse o Sol,
topou cō dou: Soes de frecha.

Os olhos erão de quem,
Amor fez de tal maneira,
q̄ sendo o mata r crueldade,
he nella o matar fineza.

Hum fauor chega a pedirlhe,
& como fina se ostenta,
do fino de seu cabello,
lhe soltou duas madexas.

De cujas prisões sahirão
mil almas, que estauão presos,
que por prender a de Lisio
quiz dar liberdade a estas.

Acção não foi de justiça,
acção sim de malfazēas;
pois por sobir hūa à gloria
entregou tantas às penas.

Despediose alegre Lisio,
satisfeito de que deixa,
senhora de duas almas,
quem tão desalmada era.

Porém, ao voltar as costas,
dizem Finiza lhe dera
duas figas, porque vê,
que a muitos filgados deixa.

Mas seria porque vendo,
que se sens fauores leua,
não quer q̄ lhe dem quebranto,
quando já de fino quebra.

Bem sei que me cabe agora
o dizer, de que erão teitas
as duas figas, poi ém
basta já de saboleta.

E vós amantes viuei
mais de quatro Primaueras,
que eu ferci (se não me engano)
yosso Coronista á pressa.

De Antonio Serrão de Castro.

ROMANCE.

DAme cā moça esse espelho,
para compor estas tranças,
porque há de cópor sobre ellas
muitas poesias variadas.

Qual em limado Soneto
dirá, que saõ as aljauas
de donde amor tira as flechas
com que faz tiros às almas.

Qual em discreto Romance
com os rayos as compara;
qual dirá, saõ fios de ouro,
em húa arrogante Oitava.

Qual em Decimas tambem
cuido, que redes lhe chama,
em que Amor os corações
em doces prisões enlaça.

Porém falando verdade
(se he q̄ esta em versos se fala)
digo, que saõ de hum cabello
de húa corsinha caftanha.

Mas Fabio, que fino amante
minhas accões idolatra,
por fauor as hade ter,
quando minha mão as larga.

Muitas figas para elle,
mas das figas farà causa,
com que a illustre Academia
tambem por assumpo as traga.
Que por serem de meus dedos,
dirá, que saõ a triaga,

com que amor tira quebrantos,
quando com ciumes mata.

As figuinhas de cristal
nenhūa esta vez lhe escapa,
& até de neue, & marfim
prometo que figas faça.

Pobres dos dedos, que os vejo
fazer delles tigelada,
porque sem serem sardinhas,
diz, saõ canudos de prata.

Se o conceito não he bom,
& lhe acharem pouca graça,
o Poeta he de agoa doce,
o conceito da salgada.

Seguir queria o Romance,
quando chegou a criada
com o espelho; & húa Decima
que hum pobre Poeta manda.

Para formar húa figura
tranças faz de cristal bello
Nise, pois de seu cabello
tranças faz com que almas liga.
Com ellas a Fabio obriga
a que de amor enlouqueça,
pois faz q̄ hum fauor mereça
de tão alta estimação,
pois dā o cristal da mão
pello ouro da cabeça.

ACADEMIA

SEGUNDA.

Em que foi Presidente

O P. JOAO ATRES DE MORAES

Capellaõ do Hospital d'El Rey.

Em 4. de Nouembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



VBO a este lugar, Singulares Academicos, mais fiado na benevolencia vossa, que em merecimentos proprios; & não sei a que me atreuo, pois o sublimé delle(deuido a outros engenhos mais agudos, & a outros olhos mais bem vistos) me promete indubitauel o precipicio, que isto só pôde esperar quem tão de repente sobe; por isso aquelles ramos, a quem o credito do Verão vestirão de verde gala, virão em pouco murchas as esperanças, perdida a folha, & o fructo seco, quando trepadores subirão a coroar o alto de hum leuantado Pinheiro; porque intentarão fazer aquillo, que só a caso era. Andre Alciato.

*Cui pinum, nimium brevis est, hac gloria: nam te
Protinus adueniet, quæ male perdat hyems.*

Do mesmo modo me considero eu agora, fiado no verdor dos brios, se bem que estes em breue espaço, vereis a vossos pés arruinados: bom conselho me dava para o desvio desta publicidade, aquelle gentilico Deos Iano, que para ser hyeroglifico da prudencia

Circunspectum hominem, forma fuisse docet.

Permitio, que com duas caras se pintasse.

*Iane bifrons, qui jam transacta, futuraque cales,
Quique retro sanas sicut, & ante vides.*

Mas como nas empresas grandes não he pequena gloria o empe-
nho; *In magnis auere magnum est.* Siruame já de gloria o atreuerme a
tanto, & não faltará quem me repita o Elogio na quèda. *Magnis tamen
excedit a sis.* Iá eu de vds. tivera por certo o escaparem liures das cen-
suras estes meus borroés tão mal limados; porque sei que os entendi-
dos não gastão tão mal seu tempo, que como sejão filhos de Apollo,
não despezão por pobres a seus al umnos.

Carmen amat

Quisquis carmina digna facit.

Mas temo (para só n'esta parte me aualiar por entendido) alguns
Zoilos, que estes não sómente não prouarão nunca as agoas da Caba-
lina fonte, mas ainda inquietão aos que dellas se apropoeitão. Bem qui-
zera eu, que estes empregâraõ só o cuidado na gloria a que os convida
a piramide daquelle levatada empresa, onde (não rendendo o duro, a de-
voração da consumidora Era) o immortal se symboliza; porque á vista
do premio, a menor força se oppoem á mayor valentia; o juizo menos
agudo, aspira á mayor discriçao; porque

Nulum vix laborem subimus, nisi p̄t̄posito pr̄mio, aut gloria.

E não he muito quando a mesma virtude neste baculo se sustenta.

*Quis enim virtutem amplectitur ipsam,
pr̄mia si toles?*

Pois se alli se vos offerece o premio, ani mai vossa cobardia, não vos
delanime o faltaruos a Poesia natural porque o costume faz natureza:
Consuetudo est altera natura. E ao mesmo proposito dizia já o Poeta:
Ferreus astiduo conteitit annillus vsu. Ou *Guta cauat lapidem, non vi, sed
sepe cadendo.* E alli aquillo em que agora inclinardes voslos floridos an-
nos, isso vos hade ficar ao depois por habito, que *Vsque adeo á teneri co-
fuescere multum est;* & ao mesmo intento: *Adolescens juxta viam suam,
etiam cum senuerit, non recedet ab ea.* Tomai a penna, & começai hum
quarteto, não vos desmayem os borroés que fizeres, porque ainda nelles
quando imaginares, que não tendes feito nada, tendes obrado muito;
porque diz o Direito: *Principium cujusque rei, potissima pars est.* E o Poe-
ta ao mesmo intento,

Dimidium fusti, qui bene cepit, habet.

Grande antipatia tem o ocio com a Nobreza, verdade he esta, que
por clara não necessita já de prova; por isso vemos a muitos, que que-
rendo ornar o ouro de sua prosapia com os elmaltes de suas obras pro-
prias, no agraço da mocidade, & na primauera dos annos, embracão

as armas do furibundo Marte.

Pubescit castris iniles, galiæque teruntur,

Nondum signata flaua lamigine male.

Outros nas desenfadas regras de Cauallaria gastão gostosamente o tempo.

Sunt quos corriculo puluerem olimpicum

Collegisse juuat.

E assi todos buscão em que entreter a vida. O Marinheiro tratando dos ventos; o Laurador dos touro s; o Soldado das armas; o Pastor das ouelhas.

Nautica de ventis, de tauris narrat arator,

Innumerat milles vulnera, Pastor oves.

Quanto mais sendo a ociosidade raiz de todos os vícios. Por vos finrardes destes, haueis de fazer da occupação o mayor grangeo. Ouvi ao diuino Bernardo: *Nolite stare ociosi, quia cum venerit diabolus, inueniet vos in aliquid occupatos.* E assi vircis a ser o mayor emprego da fama; porque

Virtus laudata crescit,

Et immensum glorie calcar habet.

E em tanto que vos não aplicais a esta empresa, Contentar me hei já de agora conhaceruos a vontade.

At si defint vires, tamen est laudanda voluntas.

Em sua carroça de luzes rodava o Pay do dia, ao cristalino Reyno de Neptuno, onde a máy das Nymphas Thetis, o esperaua, para com a erua Ambrosia nas manjadouras viétreas dar o costumado pasto a seus igniuomos cuaullos, quando para diuertir os assaltos de hum amoroso cuidado, sahio a huma floresta aquella Deosa da fermosura, a quem suposto os Poetas desta Academia dê multiforme nome, ao seu proprio, dizem que era Cloris, era seu cabello hum the souro de Arabia, a testa hum campo de assucenas, as sobrancelhas douis negros arcos, por onde Amor despedia as settas daquelle bellos olhos; erão elles, dizem, duas espheras de luminosos rayos, as faces douis ramilhetes de crauas, o naris breue docel de prata, a boca por pequena Rainha de todas se ostentaua, a garganta hum mundo de alabastro, as mãos douas almas de cristal boliçoso.

Nos ouvidos não fallo, que como nunca os aplicasse a meus conselhos, suponho que os não tinha; sentada ella sobre huma alcatifa, que supposto rustica, era de flores, junto à margem de húa fonte, cujas boliçosas agoas seruiaõ de cristalino espelho dos verdes ramos de hum platano sombrio; leuântou os olhos ao tronco de outro que perto lhe figura, em cuja cortiça, em abertas letras, que sem duvida era curiosidade

de algum Pastor daquelles montes, leo este Poblem; perguntar-se qual seja mais nobre? se o obrar, se o dispor? não me admiro que haja politicos da Cidade na serra onde os Pastores só tratão de seus affeitos amorosos.

Que Amor tambien en su Corte

Razones de estado dà.

Não há duuvida que o obrar he acção de valéria, que importará que a ordem das cousas fosse disposta pellos mais discretos, se ficara no mesmo berço sepultada, quando não houuera Heroes, que a executárao fortes. Quem mandou ao valeroso Lefimaco (historia que refere Iustino) arrancar ao faminto Leão a lingoa, quando quiz que elle fosse miseravel presa de sua sanguinolenta garra? Quem aduertio a Cadmo, que para lograr o Velosino hauia de matar os corpulentos Gigantes, &c o horriuel Dragão? Quem ensinou a Hercules, sendo menino de berço, nelle espedaçar as enroscadas cobras? Quem adestrou a Belorofonte a atrauestrar a medonha quimera? Quem (*Liceat mili in humanis miscere aliquid de divinis*) ensayou a David a despedaçar o Leão, & o Vito, Leonem, & *Vifum interfeci solus*? E outros muitos, que pudera referir por esta parte, pella qual parece, que a generosidade não necessita de conselho, pois por virtude de seu proprio esforço obra as marauilhas, que sabemos; mas que o dispor seja a mais nobre acção, ninguem negar o deuie; que supposto o Principe dos Poetas Lusitanos, naquelle primeiro verso de seu primeiro canto, o stava prima:

As armas, & os Varoés assinalados, &c.

Equipar as armas ás letras, não he consequencia forçosa, que atíponha a espada á pena; que importará que seus companheiros obrassem por essas inhabitadas terras, quanto delles a fama em repetidas lingoas cáta, se o não tiuérão a elle para fiel Choronista de suas obras, para acrecentar-lhe o nome, & para diuulgarihe a fama. O obrar he acção, que nasce da vontade; o dispor he húa perfeição, que nasce do entendimento que em nós temos, por húa das potencias mais nobres, *Nihil relitum quin prius cognitam.*

Donde se segue que nenhuma cousa se obra, sem que primeiro na fragoa do entendimento se não forje. Apertados estauão os Romanos com o destroço da guerra de seus contrarios, pedem socorro, inuiálhe Triteo Poeta manco, manda leuarse ao meyo do exercito, poemse em ordem a gente, faz húa oração aos timidos soldados, dase sinal da batalha, trauese a peleja, & vencem animosos. Agora perguntaua

eu : Quem foi desta victoria a mayor causa ? Quem teve no vencimento della a mayor gloria ? Esforçados erão os soldados; mas de que lhe seruião os brios, se o receo lhe tinhado valor nas concuidades do medo? Hum Poeta o disse:

Triteusque trucis animos in Martia bella.

Versibus ex. acuit, &c.

O Grande Alexandre antes de entrar nas batalhas, costumava levar os documentos de seu Mestre Homero, dizendo, que mais obraua com a lição dos liuros: que para a batalha o dispuhão, que no brandir da lança, ou no empunhar da espada ; que outra cousa vem a ser obrar valente, senão querer morrer atrevido ; ganharà embora o nome de honrado, mas não logrará a gloria de verdadeiro valente, que se medirmos a valentia, acharemos que mais obra aquelle, que se véce a sy, que o que destroça muitos inimigos no campo.

Fortior est, qui se quam qui fortissime vincit.

Senão dizeime, quem soube reprimir a colera? quem sotibe refrear a paixão? o que obrou venceose a sy? Não; pois quem o fez vencer? a dilcrição; tirailhe vós agora a consequencia. A inuenção sempre precede áquillo que primeiro se obra, se ella precede, he mais nobre, & he o que prouar quero. Vedeo nos Expositores, assi da paz, como da guerra; & yede a hum Carlos V. que deixou a espada, & teue poi melhor tomara pena, parecendolhe já mais acertado o ensinar por esta q o vécer por aquella; senão yede, pellas obras se entendem as mãos, como també pellas mãos se entendé as obras, como quer S. Gregorio sobre S. Lucas. *Lucerna ardentes in manibus, tenemus, cum per bona opera proximis nostris, facis exempla monstramus.*

Ende que seruem as mãos? seruem para húa só occasião, em que talvez o capricho vos empenna; & a dilcrição dispositiva para todas vos serue, Mendoça na Comédia, *Querer por solo querer.*

Las manos siruen a vn dia, Y el entendimiento a todos.

Quanto mais que ainda estes não deixão de lograr a gloria de verdadeiros valentes.

Nescio sera quien mas guarda

La vida, que la opinion,

Y assi no cabe en razon

Ser vn discreto cobarde.

Deixo outras muitas prouas, com que pudera corroborar este intento, por duas razões. A primeira he, porque não me pareceo poderia fiar tanto de minha memória. A segunda, por não formarmos o tempo, que

este quero eu tenhais todo livre, para ouuir as delicadezas do Assump-
to, nos dosissimos Academicos, quanto mais, que muito quisera eu ter,
para louuaruos. Mas com que voz, & com que lingoa poderei eu engrá-
decer vosso merecimentos, ó discretos? pois sei, q com tanta diligencia,
& tanto estudo vos aplicais para brilhar luzidos nesta tam engenhosa
Academia; emfim sois discretos, & entendeis quanto o saber vos imporra,
porque na verdade, não parece q he homé viuo aquelle, q não he dis-
creto. Perguntauão hú dia ao Philosopho Diogenes, q differéça tinhão
os doutos, dos q o não erão. *Quid differunt docti ab inacuti?* & elle respo-
deo, q hia tanto, quanto hia dos viuos, *quid visi à moriis.* Esta he a ra-
zão porque o grande Alexandre tinha no meyo de sua liuraria em le-
tras de ouro eltas palauras.

Pabulum mentis.

Para mostrar, que as letras erão do entendimēto a melhor iguaria, & não
tam sòmente erão o melhor regalo, mas ainda o melhor medicamento,
como bem aduertio hum Philosopho.

Quemadmodum corpus medicina, sic animum philosophia curat.

Mal entendia el Rey Egisilao o quanto erão aos homens de proueito es-
tas, quando, como aduerte Baptista Enacio, lhe chamou peste do gê-
nero humano.

Literas humani generis, pestem appellare consueuerat.

Mas este, & outros semelhantes não os crion a natureza para humanos;
labirintos de carne quiz que fuisse, se he que já não saõ immûdos ani-
mais de Epicuro. *Epicuri de grege porci.* O que gloria seria para Socia-
tes a reposta do Oraculo, quando sendo perguntado quem era o me-
lhore nas letras, respondeo : *Mortalium solus Socrates sapit.* Mas pare-
ce dolhe a elle que ainda lhe ficava mais por aprender, disse que hu-
ma cousa só sabia, & era que nada sabia. O, leuantemle á sy proprios
estatuas de duro bronze os entêdidios, eternizemse nas Laminas da eter-
nidade os discretos, immortalizemse os doutos na duração dos séculos;
por isso Horacio dizia q nas obras, q fazia, & nas poesias, que obraua,
leuantaua piramides, que apostauão mayor duração que os bronzes.
Exegi monumentum aere perennius. Os versos daquellas diamantinas pedras,
de q he formada a Piramide de nosso emblema me corrobora esta ver-
dade.

Barbara Pyramidum Casar miracula ride,

Solaque non possunt bac monumenta mori.

Lá fez hum discreto Varão seu testamento em hum discurso, & dizia
assí.

Nemo me lacrymis decoret, nec funere flectu,

Faxit, namq[ue] polito rixum per horas.

E na verdade que muita razão tinha, porque o viuer sem letras he,
como já dissemos, húa vida morta; estimuleuos pois nesta honra, o
dilectos Academicos, o perpetuo do nome, o immortal da fama, porque
correm paralelos, discrição, & Immortalidade, quando tudo acaba.

Omnia orta occident, & alta senescunt.

E os entendidos nas aras da fama se eternizão para sempre.

Dignum laude virum,

Musa vetat mori,

Cælo musa beat.

Senão vede como hoje viuem impressos em vossas memorias aquele heroico Virgilio, aquelle Lírico Horacio, aquelle Satirico Percio, aquelle donoso Marcial, aquelle virulhoso Homero, aquelle amoro-so Ouidio, aquelle Principe dos Poetas Lusitanos, o grande Luis de Camoës, aquelle insigne Poeta cortesão Franciso de Sá de Miranda, aquelle discreto engenho de Manoel de Faria, & Sousa, aquelle famosa Francisco Rodrigues Lobo, a quem hoje seruem de diafano sepulcro, as claras agoas do seu para sempre celebrado Tejó. E outros muitos, que querer contallos, será numerar desse vasto pelago as douradas areas, ou desse ethereo polo as luzidas estrellas; & pois assi se conhece o quanto viuem, quem não afiançará a vossa nome á duração eterna, seram poucos para engrandecer vossos merecimentos os mais encarecidos hyperboles, & esses imensos louros seram limitados para co-roar vossas fontes. E eu que por indigno não mereço tanto,

com tudo não fico de peior partido, pois vossos pés

São de minha cabeça a melhor.

Coroa.



AO PRESIDENTE.

C. A. N. C. A. M.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

EN vano contendieran las ciudades,
En la adopcion gloria, que el dia y ocasion del
Del que a toda la Grecia hizo dichosa, si
Si en aquellas edades.

Te conociera el siglo mas dorado:
Alma fueras de Homero celebrado
Pitagoricamente,

Y cada qual de aquellas diferentes
No contendiera aquel, mas a ti solo,

Por nuevo Homero no, mas nuevo Apolo,
Quantos aquel, aplatisos merecidos

Le tributo la fama,
Tantas victorias mas, esta te aclama

En eccos repetidos,
Pues lo que dixo aquel dichoso ciego

Para todos, sin duda que fue Griego;
Mas tu por otro modo

Mirando a nada, estás mirando todo,
Pues siendo Lince, y ciego juntamente,

Si eres Amor, ó Sol, duda la gente.
O grande maravilla, o pasmo raro!

Ser juntos, luz, y sombra,
O rayo, que con suego mas assombra;

Y siendo oscuro, es claro;
O portentos del cielo siempre largos,

Pues te vera os Cupido, y nos ves Argos!
Prepara,

Le niebla, luz declaras;

A jamas vista,

Esta, y nos das vista,

por entre nubes.

Quando preside al dia,
 Y assi quando con tanta gallardia
 En esse trono subes;
 Mas por la nube abrasas, de tal suerte,
 Que priuilegia el rayo de la muerte,
 Y en essa presidencia
 Tus sentencias de vida dan sentencia.
 Mas que es esto Cacion? deten el buelo,
 Que jamás pluma debil llegó al cielo.

D E C I M A S

De Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre do Hospital Real.

O Vne discreto Orador
 de quem seruirte deseja
 (posto laura a dor da inueja),
 louuores de hum laurador,
 o teu obrar, & dispôr
 tanto de conceitos regas,
 que apênas dispoens já pégas
 na pena d'etando rimas,
 & se as vontades vendimas,
 justamente o gosto cégas.

Mal sabes o quanto agrada
 a quem o futuro espera,
 ver sómente a Rainha
 desses teus annos tam grada,
 & como prognosticada,
 (por seres tu Coronista)
 fica a fortuna bem quista,
 quem lograr tal Oraçao,
 senão tiver muito pão,
 tem letras sem ser à vista.

Agora te perguntara,
 senão forá grosseria,
 nesta seára haueria
 quem tanto o Verso aseára?
 certamente, que affirmâra
 (tendo mui pouco de Mago)
 porém não sou muito gago,
 & de mais ninguem o nega,
 que posto estejas na céga,
 não te ha de faltar hum bago.
 Do fruto que hemos colhido
 dessa florida Oração,
 quero pagar a pensão,
 se he penião o téte ouvido,
 ficaste tam conhecido,
 que do mundo a fatal roda
 se abalou para esta boda;
 & tam seuero adictaste,
 que se o meneyo liuraste,
 eu pago a decima toda.

Foi assumpto desta Academia, a conualecenza
de Amariles.

E P R I B R A M M A

De Manoel Pimentel.

VT solet, in seculo slos, qui depresso atro est

Liberia de putri colla leuare solo,

Humida si tellus alimenta occulta ministret;

Erumpitque noua fronde Sabaudia odor;

Haud aliter, morbo quo dudum afflita jacebat,

Eligit insprium Cynthia flava caput.

circundat auctor affectus

S O N E T O.

De Antonio Marques Canseorda Capella Real,

segun o musegim del autor.

EN quanto Nize hermosa enferma estaua,

Negando su esplendor luces al dia,

El paxarillo amante la gemia,

La fuentezilla dulce la lloraua,

La flor, que entre fragancias respiraua,

Sin aliento, y sin vida perecia,

Que su vida, y su aliento, y su alegria,

En los ojos de Nize se cifraua.

Bien como en el bosquejo de la Aurora

Billia flor, rie fuente, y que suena,

Succede a Nize al tiempo que mejora,

Pues libre Nize ya de tanta pena,

Breue flor, clara fuente, que cantora,

Le dan el parabien, y norabuena,

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestad;

A Vuestros males no podreis quexosa
 Culpar bella Amariles, que es ventura,
 Que siendo el mal eclypse a la hermosura,
 Los vuestrós os descubran más hermosa,
 Si en las mexillas occultó la rosa
 El encarnado, agora la blancura
 Desejas min, auentajar procura.
 Lo que aquella os negó poco piedosa,
 No vuestro espejo sea el agoa, quando
 Correr peligro puede vuestra vida,
 Y no diga el Amor exemplos dande:
 Aquí yaze en cristales conuertida
 Quién del Narciso acciones imitando,
 Aly sola se quiso ver rendida.

SONETO.

De Luis Bulhão.

EN diluuios de plata desatada
 Altija la assucena reuerdece,
 Que a las flores, y al campo le parece,
 Q'es gloria de vno, y de otras embidiada.
 Llega la tarde, y queda desmayada,
 Y aquella loçania se emmudece;
 Mas tanto que la Aurora le amanece,
 Logra toda su pompa plateada.
 Qual flor amaneciste en tus umbrales,
 Amariles diuina, si futura
 La tarde, no estubiera de tus males.
 Pero ya de la noche más obscura
 Libre, dizen las flores quando sales:
 Vino la Aurora, y tienes tu hermosura.

CANÇAM.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Viste, como el Imbierno destemplado
 Despojò fieramente
 De hojas el arbol, de arboles el prado,
 De esmeralda, y cristal al valle, y fuente;
 Y que a tanto rigor, estrago tanto,
 De cada tronco nascê vn mar de llanto.

Luego le resgató de penas tantas
 La Primauera, dando
 Flores al prado, y hojas a las plantas,
 Estas vistiendo, aquellas adornando:
 Y al valle humilde, y fuente breue auisa,
 Que lo que há sido llanto, oy sea risa.
 No pues de otra manera ó Nise hermosa,
 El Imbierno atreuido,
 Te despoja jasmin, te quita rosa,
 Esta marchita, aquel descolorido;
 Y en quanto de tu mal sientes enojos,
 Tantos han sido rios, quantos ojos.

Vino la Primauera, que en ti viene,
 Y a tu frente, y a tu boca,
 Bellos, rosa, y jasmin tantos preujene,
 Quantos Abril, y Mayo le reuoca,
 Que a tu salud, ó Nise, y a tu luz pura
 Abril, y Mayo deuen su hermosura.

DECIMAS.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Viste Laura, & venceste
 o atreumento da morte,
 & com ser o mal tam forte,
 triunfar delle mereceste;

mas se victoria tueste,
 por fermosa, por ingrata;
 inda hoje te desbarata
 forcas e Amor; considera,

que esta vez matar pudera
quem tantas yezes me mata.
Siruate a vida que tens
para emmendar a izenção,
& admitte em meu coração
o Amor entre os parabens;
logra da saude os bens,
mas cré ser muito importante,
que honres minha fé constante,
por não ser mais castigada;
deixate pois ser amada,
& nunca sejas amante.
Bastalhe ao frecheiro cégo
para credito mayor,
q em mim caufem todo o Amor
os tiros de tanto emprego;

que se balda em ti, não nego,
seu poder, como elle entende,
mas o castigo suspende,
porque em tua fermosura
os seus tropheos assegura,
pois nella as almas encende.
Visa pois com mais recato
da esquiuança, Laura bella,
& escolhe como cautella,
o que não queres por trato;
& quando este obsequio grato
para amares não conuença,
teme do Amor a sentença,
que pôde desconfiar,
& sem teu dâmin o atentar
darte morte, & não doença.

R O M A N C E

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

A Mariles, yo no sé
como el mal te tuvio enferma,
que si yo no me atrebo a ti,
que mal ay, que a ti se atreba?
Dizen, que has comido barro,
y en esso tu boca arriesgas,
que si es bucaro tu labio,
temo que los labios muerdas.

Otros dizen, que de Amor
fue, A mariles, la violencia;
mas no lo creyo, que es mal
donde quien saná se enferma.

No tambien falta quien diga,
que fue de zelos tormenta;
mas pues los pintan azules,
fue de tus ojos dolencia.

Agora dizen, que estas
ya lana, y con tu belleza,

que no pudiera estar mala,
quier quien tiene cara tan buena.

Aun la quebrada color
del passado mal dà señas,
mas aun assi tan quebrada
no falta quien la requiebra.

Solamente fue el áchaque
vna mudanza discreta,
pues antes del fuiste rosa,
y despues d'el assucena.

Lo que a ti te acohteció,
a los astros succediera,
que ay ecclypes para el Sol,
nubes para las Estrellas.

Tu no pudieras morir,
porque embargos te pusieran
las flores a tus alientos,
las luzes a tus espheras.

Mas

Mas ya que te hallas mejor,
este consejo te lleva,

que te cures del desden,
porque es achaque de piedra.

R O M A N C E.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Que amarilla está la Niña,
el eclipsado Sol es ya,
que en rayos de palidès
menos luze, ardiendo más.

La embidia quiso valerse
de armas de la enfermedad,
para encobrir lo diuino
con sombras de lo mortal.

La rosa a que dió su rostro
loçania, y magestad,
delmayada en sus mexillas,
aun es rosa, y blanca está.

Adonde Amor habita,
se ostenta oy la grauedad,
que aun en los ojos de Laura
quiso luzir bien el mal.

El rigor de parásimo
al carmin pudo mudar
de sus labios, mas su nacar
aun desafia al coral.

La embidia está pues vencida,
por esto quiso dexar
su mismo color al rostro
por despojo, y por señal.

Palida estás Laura, y bella,
y ella se puede gloriar
en esta mentida offensa
de sacrilegio, y no más.

Ay que gracia, ay que donaire,
ay que color tan galan,
insignia alsin del Amor,
y abono de su verdad.

R O M A N C E.

De Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre do Hospital Real.

Como assi já te leuantes
a maiores, ó Amariles?
hontem picada com asso,
hoje dando á prata piques?

O asso te lançou senas,
dado foi do fado triste,
que estando nos quasi ternos,
era sorte os ternos duplique.

Húa mão de garatusa
te vi jugar bem felice,

pois a déste atrauestada
com grandes ganhos nos pires.

Trincas tueste notaveis,
por quanto a neve ao abrinxar
trincava, que em carta branca
não só ganhas dez, mas vinte.

Pendanga foi teu achaque,
pois para tudo se admite,
mas lançaste abaxo tudo,
que he bem tudo se te humilhe.

Eu te vi repor hum bollo,
lceuada só do assinté,
por meter figas nos olhos
a quem teus desdêns admite.

Eu te vi dar tantas pedras
de rubins que a vózes disse:
à quem de pedras te dera,
porque as riquezas estimes.

Teue duuidas o bollo,
& se o Doutor não distingue
se a caso ficou reposto,
perigoso o cristal viue.

Eu quiz com perolas ter
ao coral de tetu inuite,
porque eu jogo muito concho
quádo aréas cos meus piques.

Não tens razão, por meus olhos,
que posto ganhe o melindre,
eu ganhandote húa mão,
perco o pé no ser felice.

Emfim já te leuantaste,
bem posso darte hum repique,
mas para o rigor do tempo
hum capote mais se admite.

Quatorzada não tiueste,
por ser seteno felice,
& jugando o vinte & hum
ganhaste hum jogo de vinte.

Que mates que déste á rosa,
eu a vi estar tam triste,
que não parecia dama,
senão peão muito humilde.

Porém tu querida ingrata,
por te prezarens de liure,
não conheces Rey, nem Roque,
nem queres quem te domine.

Ià te leuantas com ganho,
fazes bem, que quem de assinté
enfermou de milindrosa,
conualeceo de appetites,

ROMANCE

De Antonio Serrão de Castro.

H Omês; eu estou atolico
de ver húa Acadremia,
que por esse mar sagrado,
que não vi cousa mais rica.

Differaose lá taes trouas
sobre húas tranças, & figas,
que húa moeda de mal reis
dera porque forão minhas.

Que logo pella chacoina
eu as cantara a Maria,
& me havia dar em prênda
hum relicario, ou húa fita.

Agora vai prancha fôra,
todos vão pella bolina,

dar parabens a Amariles
de estar já conualecida.
Que diz esteue a senhora
de húas cezoés atreuidas,
ella vai, ella não vai,
agoas mortas, & agoas viuas.
Mas ganhou o balrauento
a saude à doencinha,
& já vai seu pouco a pouco
em augmento a melhoria.
Porque os males vem à vella
apressados à porfia,
& vâose mui deuagar
ao remo, à vara, & à sarga.

E de estar em mar bonança,
e todos parabens publicão,
que era ir contra mare, e
padecer cousas diuinias.
Que eu pella ver com saude
barco, & redes largaria,
& sua vida comprára
a troco da minha vida.
Ia com a ver melhorada
a rosa encarnada brilha,

ornase o prado de flores,
por ser ella quem as piza.
Fuime meter em jardins,
que não he profissão minha,
pois acabese o Romance,
Phenis Amariles viua.
Assim, o melhor me falta,
hum. Soheto me esquecia,
que pedi a hum certo guapo
para cantar á Menina.

SONETO.

Si al que del Cielo quarto es ornamento
Con pardas nubes, vn vapor se atreue
Subir con arrogancia, y buelo breve,
Presumiendo llegar hasta su assiento.

Si al Olimpo gentil, bello portento,
Humilde el Boroas, que adorar le deue,
Llegar quiere a gozar con passo leue,
Venciendo ya las nubes con su intento.

A Amariles tambien mal riguroso
Grossero se atreuió, ó suerte dura,
Querer el mal en ella ser dichoso,
Del Sól quedó la luz más clara, y pura;
El Olimpo más bello, y más hermoso,

A Amariles quedó con su hermosura;



ACADEMIA

TERCEIRA.

Em que foi Presidente

LVIS BVLHAD

Em 11. de Nouembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



E quando leo a Cicero, me diz de sy aquelle assombro da eloquencia em o principio de suas Oratorias.
*In principijs dicendi tota'mente atque
Omnibus artibus contremisco.*

Que poderei eu dizer, sendo nada à vista de tātos Ciceros, que me não veja despenhado qual outro Faetōte com mayor causa; pois se aquelle se perdeo por querer atreuerse a hum Sol, que farà quem pretende abalizar a tantos? Mas como vossas obrás vos fazem immortais para os seculos, não poderá o grosseiro de meu estillo offendeuos.

Imaginava eu que não hauia mais, que ser Presidente, & que o officio de Secretario era penoso;

Nemo sua sorte contentus.

Sendo que era forçoso, que aquelle me agradasse mais, pois lúzia com o alheo, mas este obriga a que seja com o proprio. Este me parecia a mi que não hauia mais, que sentar em esta Cadeira, ler hum papel, mandar aos eruditissimos Mestres que lessem, & ficaua feito Presidente da Academia; difficultissimos pertos tem esta obrigação, & julgaua eu que erão os melhores; mas

Não he assi quando lá vou.

Empre-

Empresas há, em que só o intentallas he credito ; que supposto venhão a resultar em precipicio , não deixão de ostentar a generosidade do animo de quem as empreende; força he que busque hum cōpanheiro a meu estado, pois conforme notou o Poeta:

Solatum est, miseriis socios habuisse penates.

Sobio aquelle tam celebrado com as pennas destes sujeitos , que não padecerão a queda, como as de suas azas (Icaro digo) que querendo brilhar mais do que lhe permitia sua esphera , todo se derreteo por seu desejo(mas para que he sobir, se se ha de baixar) eleuouse , como digo, a essas espheras celestes ; & imaginando tex posto fim a seu curso, lho encontrou a fortuna, & arruinado cahio em liquido cristal; mas supposto, que as pennas desfeitas, forão a causa do precipicio , estas mesmas lhe vierão a seruir de húris a seu nome, que em tumulo de prata esculpirão.

Icarus Icarias nomine fecit aquila.

Mas como todos, os que conhecem esta obrigação, estejaõ sujeitos à tibiza , porque quem sabe anteuer o perigo, he certo que estima seu credito; mas húa vez aceita a empresa, animar com a Sybila ao Capitão Eneas.

Tu ne cede malis, sed contra audentior ito,

Quae tua te fortuna finet.

Que ainda sendo o infortunio grande, he força que por esse sejaís tambem conhecidos, que he a desigualdade, com que hoje viue o mundo; que haja de ser nomeado igualmente o venturoso com o abatido, quando deuia sepultarse em o esquiscimento. Que lembrem os Gregos, bem está, mas que juntamente lembrem os Troyanos , parece que he intentar trazer à memoria húa magoa. Muitas Cidades ardeião em o mundo, mas vemos que só Troya foi de todas mais conhecida, & foi a causa porque nella houue mayor infortunio , pois hum discreto lhe deu a verdadeira razão, fallando da mesma Troya , que pellos infortunios foi conhecida, & não pellas venturas.

Que fuessen conocidos por los males

Los que por las venturas no lo fueron.

Mas como a obediencia se abalizou por parte de discreção , sendo para causas de mayor credito, he força vos obedeça, que ainda que seja difficultoso vosso desejo , ficame a mi a gloria de me considerares Atlante para tanto pezo, & quanto mais difficultoso, tanto mais agradauel será a obediencia, pois conforme ao prodigio de santidade, & discreção odiniano Bernardo, notou dizendo:

Et in difficilioribus quidem agendis obedientia gravior.

E como

E como todas as cousas, que se oppoem a adquirir gloria, he força passsem pello trabalho, não me poderei eu queixar do que a meu ver he justo, se o diamante quer luzir, sofrá a roda do lapidario; já que a natureza lhe não quiz dar toda essa pompa luminosa em o principio de sua creaçao, & terá maior requinte seu estado. Que gloria tiverão esses Alexandres, esses Cesares, se de suas fortunas não formarão seus merecimentos.

Vnus quisque est sue sibi fortuna faber.

Que quando o animo emprende açoens difficultosas, parece que está dictando, que apetece maior credito: justo he que haja trabalho para hauer diferença, que de outro modo o q se fez para intentar hum Hercules, o poderia emprender hum Caco; haja trabalho para hauer maior credito em o possuir, conforme o díssimo Principe da Poesia Hespanhola.

Por estas asperezas se camina
A la immortalidad del alto assiento.

Considerando eu com alguma curiosa atençao a Francisco Patrício em o seu segundo liuto de *Institutione Republicæ*, li estas palauras, que forão bastantes para me admiraré. Diz elle: *Nihil rarius in omni hominum quo optimo poeta inueniri potest.* Que a meu ver mais as atribue á falta de Escholas; pello que mais abaixo diz: *Tenendi sunt in Civitate poetæ, & honore ac laude decorandi, qui quidem commendati ipsi omnibus debent cum pro eorum raritatem cum propter ingenij magnitudinem, diuinamque naturam.*

Considerando este Autor a falta, que hauia de engenhos, rompeo em as palauras referidas, que me parecia a mi, não podia hauer falta de Escholas, nem de sujeitos, que as seguissem, pois julgaua que em todo o tempo tratárão os homens leuar vantagem aos outros animacs. *Omnes hemines, qui se se student præstare ceteris animalibus.*

Pois he certo que se não leua esta vantagem senão com o exercicio das Academias; mas que importa hauer sujeitos, & aulas, se faltar a vontade de se seguirem? Que em este acto, mais vos haueis vós mesmos persuadir, do que eu. Consta a racionalidade do homem de tres potencias, que nos diuidem do mais. Que me importa a mi ter húa memoria, se me não serue de perceber as liçõés? Que me valéra a mi fazer immortal meu nome? que me valéra ter hum entendimento muito claro, se cō elle não discursará em as sciencias? De q̄ me seruirá húa vontade, senão abraçará as occasioēs, em que puderá dar lustre

meu ser? Pois imagino, que ninguem poderá dizer, Sei o que basta.

Sciente era Platão, & com tudo continuaua as Escholas, frequentaua as Academias em tanto, que lhe disserão huma vez: Ilustre Mestre, até quando has de ser discípulo? & respondeo: Até que se me acabe o desejo de ser mais sábio. Confesso que não he meu intento persuadirios, que seja cada qual de vós Platão, mas já que a natureza vos criou luzes, que brilheis he justo: valei com essa luz para alumiares. Quem dera noticia desses prodigios da Ásia, da África, da América, senão os Escriptores, que quizerão dar fama a sy, & mais a ellas? Pois já que estes derão fama a estas tres partes, não será justo que vós deis gloria á vossa Europa? Se em as occasioens de mayor empenho de vossa patria não houver quem seja Coronista de suas heroicas accoens, de que naçoens fera venerada? De que aduersarios será temida? Imagino que he hum damno a que não falta a consequencia; succede occasião, em que Portugal alcança o trofeo, não só perdestes a gloria da narração, não referindo; mas perde o Reyno as consequencias, que se puderão conseguir della, pois não há accão tam illustre, que a não escurça o tempo, se falta quem a eternize com seus escritos. Bem o dava a entender Ouidio Eleg. 4. lib. 4. de ponto.

Quis Thebas septemque duces sine carmine nosceret?

Et quidquid post bac, quidquid & ante fuit.

E por meyo das Academias se alcança este poder, com que se podem immortalizar. Quantos porque não puderão deixar memoria pellas artes, quizerão com temeridade abalizarse? Senão vede hum Erostrato, que por deixar seu nome escrito em os annais da fama, quiserender ao imperio de huma chama o celebre templo da Deosa Diana em Epheso.

Aquelle sabio Licurgo inuentou as Olimpiadas, que erão hums jogos, que se jugauão de quatro em quatro annos em o monte Olimpo, a fim de se verem as partes de cada qual, ou daremse á applicação de alguma sciencia, para que aquella Republica constasse de Varões Scientes.

Que Príncipes, que Monarchas, que valerosos Generaes não fizzerão caso das letras, & se aplicarão a elles? Digao hum Alexandre Magno, que combatendo a Cidade de Thebas, mandou se não tocasse em casa de Pindaro Poeta daquella Cidade, por honra da Poesia.

Domi-

Domiciano fez tres vezes Consul a Silio Italico Poeta , & outros muitos houue, que os venerarão.

Venerou tanto Alexandre as letras , que nos seus exercitos não faltava o exercicio dellas ; & fazia pôr à sua cabeceira a Illiada de Homero , & outros liuros , depois de cinco annos de lição de Aristoteles ; por onde sahio tam grande Principe. Hum Julio Cesar, que primeiro abraçou os liutos , que empunhasse a espada. Pirrho Rey dos Epyrotas , que venceo aos Romanos em batalha , compos muitos liuros. Aquelle excellente Capitão Scipião Africano , vencedor de Aníbal , em todos seus exercitos trazia a Enio Poeta , porque lhe não faltasse a lição . Hum Dionysio tyrano de Cecilia ; Temistocles , Epaminundas ; Octauiano , que tinha horas deputadas para o estudo ; Lucio Luculo , que em as batalhas se deu tanto ás letras , que mais parecia hia a estudar , que a vencer ; Quinto Fabio Maximo , & outros muitos , pois todos estes imagino tinhão alcançado aplausos à sua Fama , mas julgarão que não era verdadeiro o que não ligaua com a sciencia , & considerarão como entendidos . Que se diga de nós que somos valerosos , & não scientes , tudo he pouco ; mas que se diga de nós , que ao mesmo passo de valerosos somos scientes , tudo he muito. E assim se podia dizer por qualquer destes , o que se disse de Cesar.

Una manu faciebat opus,

Et altera tenebat gladium.

Que ao mesmo passo que a espada destruhia , ao mesmo tempo sua pena o immortalizava ; ao mesmo compasso cortava huma , & escrevia outra ; não quiz que de suas heroicas acções fosse outrem Coronista , que se o mundo se admirasse de ver a seus pêstantes inimigos , aplaudisse tambem ver tantos escritos daquelles dedos.

Una manu faciebat opus,

Et altera tenebat gladium.

Piado em voossos juizos , ó singulares Academicos , fico certo , que por emprenderes este acto de discrição , leuareis vantagem aos maiores prodigios , pois não se abaliza por discreto quem promete o acerto , senão quem o executa ; mas que digo ? Se começastes breues flores , vos vejo girasoes ; que seguindo seus passos dais a entender são encaminhados á sciencia dos liuros , não temais , que se essas Eras vos quizerem derribar , donde imaginares a ruina , haueis de topar a segurança , & quanto mais empenhada , tanto mais venturoso , que se apertar a daruos giros , quantos der , tantas serão as coroas com que sahireis triumphantcs.

Sola que non possint bac monumenta mori.

Esta firmeza nos estabelece Apollo, pois se o Thebano pozo aquelas tão celebres columnas, seruindo de balizas a suas heroicas empresas, com quanta maior razão podereis vós dizer com húa pyramide o que elle com duas columnas.

Non plus ultra.

Ea poiso, singulares Academicos, em esta Aula de Apollo: *Arses, quibus altus Apollo presidet*, tendes este patróno, este auspicio gozando das correntes de Aganipe repartidas pellas noue iunâas, que em sy tem toda a graça, toda a suavidade, como notou Platão.

Suauitas atque jucunditas.

Communis est omnibus musis.

Já vejo que me dizeis com Claudio.

Iam furor humanos nostros de peccore sensus.

Expulit, & totum inspirat præcordia Phæbum.

Que se pôde esperar de qualquer de vós, senão que se diga delle o que Ausonio disse das partes de Augusto, fazendouos Deoses da Poesia.

In terris positum creditit esse Deum.

Já com o nome de sábios direi com Ouvidio a Maximo.

Maximi, qui tantum mensura nominis implet.

Pedindouos o perdão de minhas faltas, do grosseiro de meu estilo, do abreviado de vosso louvores; mas

Passos de vn peregrino son errantes.

Que agora com vossa locução, com vosso metro, com vossa eloquencia, com vosso documentos, o que em mi atégora forão desfuios, virâm a ser acertos. E vós, Singulares Academicos, sempre triumphâtes fareis com tal Academia,

Que por ella se esqueçao os humanos

De Assyrios, Persas, Gregos, & Romanos.

AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Si quando el Sol preside al claro dia
Diéstando generofos resplandores,
Las aues cantan y respiran flores,
Y se corona el mundo de alegría;
Tú, que eres Sol de nuestra Academia,
Y oy en ella presiden tus fabores,
Sus flores viste ya de luz mejores,
Pues sus aues te cantan à porfia.
Tu nuevo Sol preside en este cielo,
Que es cielo, adonde estan estrellas táradas
A quien infundes luces con desuelos,
En esse solio altiuo te lleuantas,
Donde dictando rayos sin rezelo,
Fanal alumbras, quando echizo encáatas.

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

Bellas grinaldas, que hâ texido el arte
En labyrintos de diuersas flores,
Te ofrecen oy las Diosas superiores,
O nuevo Apolo pâra coronarte.
Las nueue hermanas, y las Nymphas, darte
Vienen mil parabienes, y loores,
Por llegar a gozar de los fabores,
Que oy tu ingenio más prodigo reparte,
Bolar seguro en alas de la fama,
Podrás dichoso al vno, y al otro polo,
Y al mismo Cielo sin temer lá llama;
Que es priuilegio a ti deuido solo,
Quando tu pluma ya feliz te acclama,
Con ser Apolo Díos, por Dios de Apolo.

SONETO.

Do Padre Ioaõ Ayres de Moraes.

AVOS senhor, insignie Presidente,
Do Templo de Minerua, excuso Athlante,
Celebra minha voz altisonante,
Minha musa venera reuerente;
Do mundo pasmo, admiracão da gente,
A Famá na trombeta relevante
Vos publica, & tocando no Leuante,
Lá seuse ecos retumbão no Poente:
Portento sois emfim da Natureza,
Pois no graue, no douto, & no secundo
Nouo Apollo vos jura a redondeza.
E ja que sois primeiro sem segundo,
Buscai onde caibais, que a tal grandeza
He pouco hum Reyno, he limitado hum Mundo.

DE CLIMAO

De Antonio Lopez Cabral, Capellão de S. Magestade, & Cantor de sua Capella Real.

ORastes tam elegante, miydal del
Tami rethórica dictastes, no o
Que esta Academia admirastes,
Com desuellos de Estudante;
Com discurso tam flamante,
Tudo ficou suspendido.
E vostra Oração ha sido
Discreta por vários modos,
Que pois a entendérão todos,
De todos sois o entendido.

Foi

Foi assumpto d'esta Academia húa dama, que
expelindo da boca húa folha de rosa, que
nella tinha, se lhe poz em húa face.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Quid mirum, ejicias illam nunc, Laura, labelliss?
Semper ut eloqueris, fundis ab ore rosam.
Incudit inque genam folium, dumque insidet ostr o
Inuidetzat victim purparat inde pudens;

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

No más que a darmé zelos, oy al prado
Saliste bella Nise; quien creyera,
Que de vna vez tu amor le permitiera
A vna flor, lo que tantas me has negado;
No me affigiera, ingrata, mi cuidado,
Si como aquella tan feliz naciera,
Pues porque Reyna de las flores era,
Imperios de robes me ha robado.

Ytu, que conyn soplo despedida, nido nido
Feliz tu dicha a tal vergel te arroja, nido nido
Menos daño me fizieras escondida, nido nido
Que el tenerte a la vista más m'e enoja, nido nido
Porquelmito, que gozas presumida, nido nido
De yn cielo fructos, quando todo es hoja.

SONETO.

*De Antonio Lopez Cabral Capellão de S. Magestade,
& Cantor de sua Capella Real.*

DE los labios de Nise lo encarnado,
Cierta hoja de rosa aprender viene;
Que como el estudiarlo le conuiene,
A sus labios se aplica con cuidado;
Su apostilla recibè, y con agrado
En hazer conferencias se entretiene,
Y en formar argumentos se detiene,
Por estudiar sus leyes de contado;
Mas sin duda que Nise la leyera,
Licion de punto de suboca ayrosa,
Si atrevida igualarla no quisiera;
Lindos actos prouará, si curiosa,
Como há sido en sus labios bachilera,
No bolára a su rostro licenciosa,

M. O. T. E.

Rosa branca tomai cor,

não sejais tam descorada;

que dizen as outras rosas:

rosa branca não val nada.

Vede que estaís numa mina,

onde násce a escarlata,

não sejais rosa de prata,

sede antes de gráa bonina;

Vede que Clori divina,

já contra yòs agastada,

De Antonio Serrão de Castro.

Tomeu Clori húa folhinha
de rosa entre seus rubis;
por lhe dar melhor matiz
na purpura da boquinha,
mas das flores a Rainha,
não conhecendo o fauor,
desmayou em tanto ardor;
& estimai (disse) a ventura;

não percais a fermosura;
rosa branca tomai cor.
Vede que estaís numa mina,
onde násce a escarlata,
não sejais rosa de prata,
sede antes de gráa bonina;
Vede que Clori divina,
já contra yòs agastada,

(por vos ver tam desmayada):
vos diz com colera bella,
não sejais rosa amarella,
não sejais tam descorada.

Lançoua de sua boca,
por lhe dar este castigo,
mas tremendo este perigo,
em suas faces a coloca;
ficou de contento loca,
Quanto as outras enuejosas,
& vendo as faces fermosas
de Clori ser seu lugar,

não cessa de perguntar,
que dizem as outras rosas?
Dirám que fui venturosa
em bellos cravos libar;
dirám que vim alcançar
o que nenhúa outra goza;
dirám que fui eu a rosa
mais alta, & mais leuantada;
dirám que estou sublimada
onde não se acha senão;
mas porém nunca dirám,
rosa branca não val nada;

E S P I N E L A S.

Do Doutor Simão Cardozo Pereira.

T Ende mão Clori, tá, tá,
não boteis a folha fóra,
porque nessa boca agora
a pedir de boca estás;
mas ay que soprastes já
a folha bella com ira!
& sem que diga mentira,
nem que o respeito me tolha,
cuidai que ao cair da folha
aboca se vos partira.

Sopraste, & em vosso alento
perdia a folha a ventura,
& seria cousa dura
naufragar com tão bom vento.
Com piedoso atreumento
outro vento descomposto
se mostrou a vosso gosto;
& em que bem liberal era,
como se a folha vos dera,
vos lançou a folha em rosto.
Como nelle estás, ninguem
o pode dizer cabal,

deue de ser bem, ou mal,
pois vejo que à face vem.
Que linda que estais meu bem,
& que desejos causais,
ventajem certa leuais
às damas mais celebradas,
que ellas estarâm logradas,
porém vós em folha estais.
A vida pobre, & mesquinha
tinha a folha antigamente,
porque sempre foi patente,
que estaua posta na espinha;
jà se mudou do que tinha,
a espinha deixou auara,
jà val mais, & he cousa clara,
Clori se bem reparais,
que já deue valer mais,
pois que tem parte de cara.
Corrida me diz estar
a folha na cara linda,
mas he boa a folha ainda;
Clori, para nos matar.

Cuido vos quereis liurar
agora de tanta vida,
que haueis tirado homicida,
porque já para este intento
principio de litramento
tendes na folha corrida.
A folha a dizer prouoca,
que era da rosa a menor,

porque a ser folha mayor
não coubera nessa boca.
Com ella agora vos toca
conhecer, ó vida minha,
o tempo, que passa asinhas,
para delle vos logrardes,
pois para o tempo notardes
tendes agora a folhinha.

DECIMAS.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Como entre dentes trazeis
a rosa a quem nacar dais,
parece que a murmurais,
senhora, pois a mordeis;
porém com isso fazeis
a essa flor o mayor gosto,
porque ainda que he desgosto
deixar de estar nessa boca
por estar nella lhe toca
o saber daruos de rosto.
Dessa boca despedistes
húa folha naçarada,
& ha sido a folha de espada
com que os coraçoés feristes;
dessa maneira aduertistes,
como sois em tudo rara,
pois nesta accão tam preclara,
como discreta vos roca,
que a folhadã vossa boca
busque a maçaa dessa cara.
Do céo da boca cahio
estrella de naçar bella,
& reue tam boa estrella,
que sobre outro céo sobio;
quando desta sorte vio

tam feliz sua victoria
nesta dita tam notoria,
por sorte que mereceo,
passou d'húa gloria ao céo,
passou d'outro céo à glória.
Como o nacar, que vos toca
da face, & boca não passe,
vemos a boca na face,
vemos a face na boca.
Não he marauilha poca,
o ver que não vos amarga
(sendo de graça tam larga
daruos ár, sem ser desfar)
pois de vossa boca o ár
vos poz a boca á ilharga.
Essa boca com razão,
por ser de rosa encarnada,
se pôde chamar rosada,
porém violada não.
Mas já dessa bella accão
muy claramente se alcança,
que nessa airosa mudança
quiz a rosa de amor loca
daruos hum beijo na boca,
& na face a paz de França.

REDONDILHAS.

De Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidente do Hospital Real de todos os Santos.

MAl fazeis (Inès fermola)
em teres por varios modos
boa boca para todos,
& má boca para a rosa.
Não faltará quem vos colha
(bella Inés) de outro carinho,
que isto de fazer beicinho
todos sabemos que he folha.
Agradecerlhe vos toca
na boca (a folha) o que obrou,
pois tanto que ella chegou
logo se vio sangue, & boca.
Dizei, senhora, seria
mao; quando sois húa estrella,
ser senhora da Arrochella,
& tambem da Alexandria?
Só por buscar vossa graça
a rosa fez essa acção,
& por sair do botão
pretendo tam rica casa.

Esperai de tal mudança
húa ruina forçosa,
ou se quereis mal à rosa,
aborrecei a esperança.
Porém já sei, com que intento
da boca a fostes lançando,
hiasse a rosa abrafando,
aplicasteslhe o alento.
Sobio, & andou correáa,
vendose da boca ausente,
que como estauais serpente
quiz ver se tinheis maçãa.
Admiti(querida estrella)
(se se ouue petiçãoes minhas
rosa que deixa as espinhas
por lograr cara tam bella.
Não castigueis rigurosa
húa acção que de amor nace,
pois rendo a rosa na face,
ficais o Alcayde da rosa.

ROMANCE.

De Andre Rodrigues de Matos. Caçalleiro da Ordem de Christo.

QVe mal fez Clori essa folha,
pois se vé com furia tanta
dos agrados de admitida,
nos desprezos de arrojada?
Quereis que as flores também
fujão de vós como ingratas,
pois vossa boca as alenta,

& vossa alento as estraga.
Esta folha, e m que peccou,
se ainda agora confessaua,
que posta em mais bella roza
ficou branca de enfadada?
Se de atrevida se culpa,
he rigor, Clori tirana,

que essa folha perca a vida
adonde a vida buscaua.

Eu criminosa a não julgo,
discreta sim, pois achaua
entre abonos de cheirosa
privilegios de encarnada.

Nem à vossa boca deue
o delicto de imitalla,
porque a afronta de cahida
lhe deu a cor de afrontada.

Tam còrada em si baixou,
que a vista se equiuocaua,
se era a boca a que cahia,
se era a folha a que ficaua.
Porém de tanta inclemencia
inda no vento apelaua
da tyrania da boca,
para a belleza da cara.

Parou no centro das flores
rão naturalmente vfaná,
que ficou como nascida,
& apenas era plantada.

Tanto ao natural vos vejo,
que entendi, Clori adorada,
que nessa cara de rosa
essa folhinha faltaua.

Mas, quando na face vi

hum compendio de escarlata;
cuidei que o ar, Clori bella,
vos punha a boca na ilharga.

O quanto o vento deixou
esta causa embaraçada,
pois a mesma folha apella,
quando a mesma folha agrava.
Porém não, que à diferença
da boca à folha he muy clara,
q̄ ha quanto do morto ao vivo
de colorida, à còrada.

Ditosamente cahio,
pois no voso rosto pára
de duas rosas offendida,
de dous jardins ampáрада.
Hoje a vossos olhos deue
quanto na boca arriscaua,
já dé dous Soes admitida,
se de dous rubis deixada.

Estremo he, Clori, essa folha
de ventura, & de desgraça,
pois deue o naufragio ao porto
& à tempestade a bonança.

Vive pois folha dirosa,
pois te viste em pompa tanta
de húa só rosa perdida,
& entre mil rosas achada.

ROMANCE

De Bertholameu de Faria.

Clori, a tu rostro se buelue,
lo que desprecia tu boca;
y es mucho, q̄ busque vn cielo,
lo mismo, que vn cielo arroja.
En tu rostro colocada
más alta fortuna gozá;
pues si vn clauel la despide,

todo vn jardin la corona.
Que importa, que al ayre vano
le arroje tu boca hermosa,
si de tu boca arrojada
truxo las dichas, que logra.
Privilegios son diuinos;
que tu propria Clori ignoras;

pues

pues blandamente agafajás,
lo que desprecias tu propia.
Tanto merito le prestas,
que de su dicha ambiciosa,
sin offenderte procura,
a tu pezar sus mejoras.
Conoció tu dicha, y luego
discretamente esla hoja,
antes que en el Cielo estrella,
quiso en tu rostro ser rosa.
Discretos passos la mueuen,
Oy que a tu beldad se informa;
pues ignorara su dicha,
quando la buscasse en otra.
De su offensa al desagrauio
apela para ti sola;
porque para tantos brios,

te ha dado aliento tu boca.
Hermoso riesgo procura,
quando a tu rostro se asoma;
Y adonde un Sol desmayara,
su vanidad le prouoca.
De vna flor deshecha en partes
se conoce parte poca,
y a tu rostro se auezina
a ser Primauera toda.
Y si tanto a tua desprecios
la suerte alcança dichosa
(que es fabor con que acreditas
el desden con que baldonas)
A tus rigores se rinda
quanta flor el Mayo adorna;
pues sabes hazer afrentas
para mayores lisonjas.

R O M A N C E.

escrivido en Vila de Lisboa

De Antonio Serrão de Craijo.

Graças a Deos, meus senhores,
que de vir a esta Academia,
já faço meus doux versinhos,
& já alpíro a ser Poeta.
E pois cebolinha sou,
me podem meter em restea,
& se não de cebolinha
me tornarei ceboleta.

Hoje fiz este Romance,
bem sei dirão, que não presta,
porém não sae do assumpto,
tudo diz ao pé da letra.

Húa folhinha de rosa
tomou Amarilles bella,
& entre folhinhas de crauo
colocou sua belleza.
Que ysana ficou a rosa

de se ver com tanta estrella,
& por trono de rubis
o d'esmeraldas despreza.
Banhause em agoa rosada,
a rosinha não foi necia,
mas o alento de Amarilles
mais agoa de Angeles era.
Viose a rosa, & dezejouse,
& pella ver tam soberba,
a condemnou Amarilles
a que outro lugar tiuera.
Lançoua fôra com hum sopro,
& em suas faces se aposenta,
que se saõ centro de rosas,
achou o seu centro nellas.
Com hum sopro morrem esflores,
com hum sopro viueo esta,
porque

porque os sopros de Amariles
pôdem fazer Primaveras.
Entre as faces, & entre a rosa
não se achava diferença;
nem hauia distinguir
quaes são ellas, qual he ella.
Rosa que fez tal escolha
não era rosa Albardeira,
seria de Alexandria,
porque não era da terra.
Que rico assucar rosado

eu desta rosa fizera;
& nas minhas disciplinas
a tivera por roseta.
Desta rosa, & deste crauo
fazer quiz húa capella,
porém não achei a Britis,
faltou Maria Ribeira.
Hum mal limiado Soneto
ramalhete agora seja,
com que se acabe o Romance;
já que o Soneto começa.

S O N E T O.

En vna hermosa mano (que ventura?)
Tenia, por matar mejor de amores,
A la fragante Reyna de das flores
Amariles la Reyna de hermosura.
Mas esta por mostrar, que poco dura
En la otra la gala, y los primores,
En sus labios la pone, y con ardores
su brio pierde, su valor obscura.
Pero como es deidad compadecida,
(que es proprio en la deidad el ser piedosa)
En sus mexillas le concede vida.
Phenix renace en ellas mas hermosa
Tanto, que duda Amor viéndola vñida,
Qual la mexilla sea, ó qual la rosa.



ACADEMIA

Q V A R T A.

Em que foi Presidente

JOÃO DA COSTA CACERES.

Em 18. de Nouembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



Gualmeute confesso minha insufficiencia, & conheço minha obrigação, que se esta me motiu confiaças, aquella me occasiona temores. E mostrando a experientia que os temerosos nunca solicitarão fortuna, & os confiados á vezes encontraráo felicidade, sendo para mi a mayor o sobir a este lugar presidido na Academia passada de tão grande como fulil engenho; receyo nesta de hoje não me ser fauoravel a ventura, pellas experientias que tenho de minha pouca sciencia. Mas apelando para a beneuolencia de ram sapientissimos Mestres, espero concedão disculpa ao humilde de meu estillo, ao friuolo de meu conceito, & ao limitado de minha eleição, para o que passando os limites de minha esphera, não atreuido, mas obediente a quem me elegeo.

Digo assi.

Em húa tenebrosa noite, incapáz de alegria, pella profunda escridade, & pello tormentoso terribel & medonha com a vehemencia dos ventos, com o estrondo dos trouoés, com o fuzilar dos relampagos, parecia se acabaua o Mundo, & se confundia o Vniuerso; executauão castigo em os altos montes os vibrantes rayos, sumergia os valles o diluio de agoas, que de sy lançauão as densas nuués, yzurpando as alte-

alterado mar, que bramia com estupêndos roncos, & saindo de seu cuso combatia as penhas duras, & desfazia as alcantiladas rochas, que se uem de baliza à sua furia, & de freyo à sua ferocidade, para que não saindo de seu limite seja aos viuentes abismo, em que naufraguem, & tumulo, em que se sepultem.

Confuso, affligido, & triste com o chaos da escuridade hum caminhante peregrino, desemparado da ventura, & perseguido da desgraça, cheyo de temores com a terribilidade de tão triste noite, suspirau pello alegre dia, para seguir a derrota que leuaua, guiado por seu desejo, & gouernado por seu destino; & imaginando não poderia hauer intercadencia em seus males, hauendo experimentado os horrores da passada noite, foi diminzando, que entre o tropel de tanta desgraça, lhe fazia a fortuna excepção da fermosa Aurora. Que rompia já com risinhos ares, vestindo ao Cœo de galhardas cores, & o suave canto dos passaiinhos seruia de pregoeiro de sua belleza, &clareando distilaua seu orualho formado em cristalinas perolas, & branco aljofar, com que bordaua as verdes eruas, & matizaua as deliciosas flores.

Ostentaua à Rosa o purpureo, a Assueca o candido, o Iasmimo suave, o Crauo o delicioso, o Iunquilho o deleitauel, o Lilio o frondoso, & todas com sua natural belleza, adornadas de sua gala, esperauão pello Sol para lhe darem o parabem de seu desejado nascimento.

Tecião em o campo hum verde labyrinto as copadas aruores; forma ua hum exercito composto o saudauel gado; a húa parte se ouvia balar o Cordeiro manso, á outra se via saltar o ligeiro Ceruo; aqui bramia o valente Touro, acolà rugia o feroz Leão. E sendo para estes pequena esphera o dilatado campo, brotava para todos o sustento, seruidolhe juntamente de aluergue.

Diviuaua já o sereno dia com a sahida do brilhante Sol, que afugentando os crespúsculos da passada Aurora, começaua a cotoar os levantados montes, & esparsindo as luzes de seus rayos, illustraua os profundos vallies, dando alento às delicadas flores, & ser ás frondosas platas, & dourando as prateadas agoas, que por caudalosos rios se desatauão em líquidas correntes, que com os reflexos de tão luzido Planeta, se formauão em espelhos cristalinos.

Alegre o solitário peregrino de ver entrado tam apraziuel dia, destraua de sua memoria aleinbrança dos temores, que tiuera na consulta noite; & caminhando presuroso a ver se encontraua com o que pretendia, obrigado do desuello com a falta de descanso, buscava proporcionada parte, para com socego dar tregoadas a seus cuidados, & alivio a seu fatigado corpo. A poucos passos se reclinou ao pé de hum monte

monte alto , junto de huma fresca fonte, de quem foi artifice a próuida natureza, pois a formou entre húas caducas pedras, seruindolhe de doçel, q a cobria húa intricada hiera, & de guardas, q a cercauão, hús agigâ-tados cedros, q na altura parece apostauão cōpetencias cō as estrelas.

Entregue ao descanso o desuellado peregrino , formando fantasias seu juizo, sonhava o que não via; & somente o que desejava, que sempre o desejo fez das illusoēs realidades ; & rompendo em vozes desco-passadas, oprimido com o pezado sonno, dizia:

Até quando, ó cruel fortuna, hão de durar teus combates, deixa, deixa já de perseguirme , & compassiu muda o rigor, com que me atropellas, em benevolencia , com que me fauoreças. Façamos pazes, que se os partidos destas saõ á vontade do vencedor, he força me fugei-te à tua, pois me tens tam rendido, & reconhecendo meu poder publicarei tua mayor soberania, que esta sempre foi credito das mayores fidalgias.

Leuantado de tão grande letargo, começou a sobir o alto monte , que privilegiado estava de inculto , se divizaua nelle o branco das mosquetas, o encarnado das cruelhinas, o azul dos jacintos , o amarelo dos goiuos, o roxo das violetas, indicio evidente, de que era cultuado ; & assistido de quem, com o regar, dava alento a sua fragancia, & permanencia a seu ser. E proseguindo a sobida , a pouca distancia divizou hum sumptuoso edificio, & acercandose vio hum magnifico Palacio, cuja architéctura era deleite aos olhos, & embaraço ao discurso. Em o alto das portas estava esculpido com letras de ouro hú letreiro, que dizia:

PALACIO DELPHICO.

Obrigado da inscripção, & leuado da curiosidade, desejoso de encontrar o aceito, que pretendia, com que desse principio a suas felicidades, & fim a seus desuellos, entrou em o Palacio (com confiança) o alentado Peregrino ; a quem a fortuna tornaua já por sua conta fauorecer, & achandose em húa casa, vio hum leuantado trono de esmeralda , em que se collocaua húa donzella, figura da Mathematica vestida de celeste; tinha em a mão hum compasso, & a seus pés hum letreiro, q dizia:

In pondere, & mensura.

Adornauão as paredes, grandes quadros, & nelles pintados os professores insignes desta sciencia, Euclides, Archimedes, Tolomeo, Gio, Esadio, & Magino.

E pretendendo dar sim ao Palacio passou a outra sala, não de inferios ornato, & descobrio a figura de outra dózella vestida de azul, em trono de cristal diafano, q representaua a Philosophia, a seu pés tinha esta inscripção.

Magni sunt, qui de magnis philosophantur.
Cercauão as paredes em figuras relevantes os varões scientificos, nesta sciencia. Aristoteles, Auerrois, Platão, Xenofonte, Seneca, & Diogenes.

Enleuado o Peregrino com a consideração do que via, sem duvida gastara largo tempo na contemplação da sala, se o não diuertira huma suave musica, que ouvia ao som de húa sonora Cythara, & seguindo o echo das vozes, se achou em húa quadrada, & grande sala, custosamente ornada, & ricamente guarneida, & nella em quatro leuâtadas columnas em hum trono de finissimo ouro grauados encarnados rubis, cuja luz parecia ardente fogo, presidia Apollo Deos da Poesia, que assi o descreue Outudio:

Afistiâlohe em pé, como cortesaãs, Câliope, Vramnia, Clio, Polymnia, Erato, Melpomene, Tersicore, Thalia, Euterpe, cantando todas com melodia suave, & deleitosa.

Vendo o Deus Apollo ao Peregrino em seu Palacio, lhe inquiriu a causa q̄ o obrigou a vir a sua presença, ao que lhe respondêo perplexo. Obrigoume, senhor, a sair de minha patria, o amor da sabedoria, q̄ por grangear esta, se pôde perder aquella; peregrinei estranhas terras, experimentei os trabalhos a que estão sujeitos os que caminhão, & todos se me olvidão à vista da dita, que posso. E pois fauorauel, a fortuna me concedeo este bem, dirigindome a este monte, vergel de flores, aõ de descobri este magnifico Palacio, & hum letreiro, que nelle está, me facilitou a entrada, por ver se nelle acho seu thesouro, com que enriqueça, & grangee creditos, com que me exalte; para o que vos fogo me encaminhei à melhor sciencia para q̄ é (figa) DALME.

Se a buscar a sabedoria, disse o Deus Apollo, sahiste de tua patria, & te concedeo a fortuna o encontro deste Palacio, em que assisto cõ estas noue Musas, exercitando a Cathedra de toda a Poësia deleitauel, & producifosa sciencia, que em o mundo tiverão grandes homens, & com ella eternizarão seus nomes na memoria da Fama; como forão Orfeo, Homero, Museo, Pindaro, Tamiras, Esiodo, Virgilio, Otuidio, & o Insigne Luis de Camões, credito, & honra de sua patria, & os mais &c.

E se estimulado com o exemplo de tam grádes Heroes, que seguirão esta sciencia te queres aplicar a ella, ouue os fundamentos essenciaes dos Poetas. Hão de ter vnida ao genio a sciéncia da Mathematica, forçosamente necessaria para a Poesia, pois hão de ser os versos ponderosos, & medidos, como o visto na primeira sala em sua figura, na inscripção que dizia:

In pondere, & mensura. Hão de

Hão de ser peritos na Philosophia naturali, para com acerto discorrerem na entidade das cousas, & igualmente na moral, a fim de dirigirem as accões humanas ao melhor acerto, como também o viste na segunda fala em sua figura, na inscripção que dizia:

Magni sunt, qui de magnis philosophantur.

E sendo esta a obrigação dos Poetas, ouue suas excellencias.

Homero disse fallando de hum: Honesta cousa hé ouvir os Poetas, que saõ semelhantes aos Deoses na voz, juntando ao deleite do ouvir a utilidade dos sentidos. E Platão lhe chámou: Interpretes dos Deoses, intitulandoos Capitaes, & pays da sciencia. Cicero disse: Que se hauia de ter por dom dos Deoses hauer na terra Poetas para nossa doutrina. Democlothes dizia: Que ninguem podia ser Poeta, faltandolhe a diuindade, doçura tão necessaria em os versos. Ouidio acrescentou: Se apurauão os Poetas com o furor diuino.

E se te não animarem estes titulos honorificos, amplificados com grandes Authores, obriguemte ao menos os aplausos, que no mundo tiverão com os maiores Príncipes, os que seguirão esta sciencia.

Mostrou Alexandre, inuejando a fortuna de Achiles, em ter por Coronista de suas façanhas a Homero, que em sua Ilyada tinha huma trombeta, que o despertava à conquista do mundo; & na batalha, que deu a Dario, lhe presentarão hum cofre guarnecido de preciosas pedras, que estimou por ser só archiuo das obras de tão grande Poeta, & impedio a invasão da Cidade de Athenas na occasião, em que seus moradores se occupauão em solemnizar as exequias do Poeta Sofocles, & depois de assaltada a Cidade, foi excepção do estrago a casa do Poeta Pindaro. E gozárão os mesmos priuilegios todos os que se fizerão de sua parcialidade.

Contenderão sete Cidades sobre qual hauia dc ser patria de Homero, & Grecia lhe bateo moeda publica chamada Homaria, leuântando templos à sua memória.

Os mesmos leuantom Roma ás cinzas do Poeta Enio, pondoas em igual lugar ás do famoso Scipião, vendo que não igualmente, mas com ventagem estava illustrada aquella grande Cidade, Emporio do mundo, com os escritos de tam insigne Poeta, como engrandecida com as façanhas de tão illustre Capitão.

Em a mesma Cidade se leuantarão estatuas a Claudio, com inspirações particulares, & aclamações publicas.

Estes saõ os aplausos, que grangeáráos os insignes professores da Poesia (disse o Deos Apollo, ao já heroico Peregrino) & se te aplicares ao seu exercicio, alcançarás creditos á tua fama, & sequito á tua

pessoa, sendo venerado, como forão todos, os que se derão a esta tão deleitauel, como engenhosa sciencia.

Retirandose do Palacio o Peregrino, persuadido com as razões do Deos Apollo, a seguir a sciencia da Poesia, buscou as Academias donde se exercita seu estudo tão proueitoso, como deleitauel.

E resumindo eu por fin minha consideração (Illustrissimo congresso de eruditos Academicos) concluo, em que toda esta chimera praticada, & esta sonhada fantasia, que se me representou imaginaria, experimento em mi verdadeira realidade, sendo eu o Peregrino, que peregrinando nos trabalhos de minha occupação metido em a noite de minha iguorancia, me amanhaceo a Aurora, desterrando as treuas a meu discurso, & saindo o dia a minha felicidade com esta de sobir a este lugar, donde me assiste com suas luzes, este Sol, que colocado vedes por empresa desta Illustre Academia, verdadeiro Palacio de Apollo, assistido de tam insignes, como engenhosos Poetas, imitadores de suas Musas; qual no estilo heroico, qual no amoroso, qual no suave, qual no sonoro, & qual no grandilico, qual no lirico, & igualmente autorizado com os doctíssimos Mestres, que expoem os insignes Poetas Andre de Alciato, & Dom Luis de Gongora, em cuja explicação manifestão o sutil de seu engenho, & o requintado de sua sciencia, vñindo o politico com o estudo.

E sendo pois a fortuna, & não o merecimento, a que me poz neste lugar, se por indigno cahir de vossa estimação, me leuantará vossa benevolencia, conhecendo não foi vangloria em mim, o que só foi obediencia; que se aquella der a conhecer minha insufficiencia, esta manifestará minha obrigação.



AO PRESIDENTE.

S Y L V A.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Navega mar bonança, vento em popa,
 Este rico Baxel da Academia,
 A quem Zefiro copa
 As velas, que dão luz ao claro dia;
 Maré de rosas teue
 Com drogas dè coral, de prata, & neues,
 Na viagem passada,
 Mas já hoje de Doris celebrada.
 Lagrimas de cristal vai penetrando;
 A fama vai tocando
 No dourado Clarin, & lá faz o ecco;
 No frio Scita, & no Caribde seco;
 Que muito, và seguro,
 Se leua tão discreto Palinuro,
 E tem só nestá parte
 Norte, Estrella, Farol, Apollo, & Marte;
 O marauilha a todos anteposta!
 Que já, não he perigo o dar á costa,
 Antes na Costa, que he de todos aluo;
 Está o porto seguro, & o porto saluo;
 O que grande alegria!
 Termos hoje na nossa Costa a guia;
 Que feliz esperança!
 Pois a Costa mais longe a barra lança;

D

Foi

Foi assumpto desta Academia húa dama, que
choraua por hauer perdido húas contas de
lagrimas de cristal.

A V E Y S

S O N E T O.

Do Doutor Joseph de Faria Manoel.

P Erdeo Nise os cristaes, que ao peito atados
Em figura de lagrimas trazia;
Não quiz Amor, que o centro da alegria
Se visse com finaes tão encontrados:
Andauão, por catiuos, violentados
A seu pezar, soffrendo a bizarraria
Da razão, com que Nise os conuencia,
E na razão cairão por pézados.
Como o bello cristal da fermosura
De Nise, era nas luzes mais vistoso,
Vencia do cristal toda a brancura;
Elle em lagrimas feito de raioso,
Por não morrer às mãos da inueja pura;
Antes quiz ser perdido que inuejoso.

S O N E T O.

Do Doutor Simão Cardozo Pereira.

B Velue a tu pecho, Clotilde, diligente
Eflos de entrambos candidos despojos;
Ya por lagrimas, hijos de mis ojos,
Ya por cristal, sudores de tu frente,
Que se pierdan, el alma no consiente,
Eflass prendas, que fueron tus antojos;
Pues tieña siente el alma tus enojos,
Como amorosa tus rigores siente.

Si en dos diamantes de dureza iguales
 El vno al otro labra en nudo estrecho,
 Essas perdidas lagrimas tomárá.
 Pues si llorar pudiera,essos cristales,
 (Como de piedra tienes, Clori, el pecho)
 Con lagrimas de piedra se labrára.

S O N E T O.

De Luis Bulhão.

Diuerte, Fabio, já teu pensamento
 Da pena, que hoje dás a teu cuidado,
 Não queitas fenecer precipitado
 As mãos de quem te causa esse tormento.
 Nestc assumpto, que dás ao sentimento,
 Teu amior na fineza leuantado
 Verás, pois Filis quer darte dobrado
 Realce, por ingrata a teu talento.
 Aduerte, que essas lagrimas deixadas,
 Inda que de seu peito diuididas,
 Não deixão de ter gloria desprezadas;
 Que se o mundo as vé hoje despedidas,
 Conhece que por Filis saõ choradas,
 Conhece que por Filis saõ perdidas.

S O N E T O.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

BEm auiada estais, menina bella;
 Eu o direi à máy, por vida minha;
 Perdestes os cristaes, & até a cruzinha
 Vos não ficou para jurar por ella;
 Apelai para as mãos, pois se congella
 Em vossas mãos todo o cristal, Ioaninha;
 Muita conta terá cada continha,
 Que Amor já por tocallas se desuellha.

Mas que he isso, chorais? ay tal excesso!
 A peito hei de tomar as que perderes
 Lagrimas, que por vossas não tem preço.
 Rapáz, valháome agora teus poderes;
 Colhe húa dessas, fazé o que te peço,
 De cristal te darei quántas quizeres.

M - O - T - E .

Lagrimas que no pudieron
 tanta dureza ablandar,
 yo las bolueré a la mar,
 pues que de la mar salieron.

G L O S A .

De Andre Rodrigues de Matos, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Bien a esperar me prouoca
 remedio, Clori, a mi mal,
 ver lagrimas de cristal
 en esse cristal de roca.
 Mas si con fuerça tan poca
 su dureza combatieron,
 bien, Clori, del pecho huyeron,
 pues al rigor se frustraron
 finezas que no ablandaron,
 lagrimas que no pudieron.
Situa el cristal de escarmiento
 a mis ojos, pues procuro
 ablandar pecho tan duro,
 con tan tierno sentimiento.
 Dexe pues mi necio intento,
 hermosa Clori, él llorará,
 si es cierto que ha de quedar
 impossible a su poder,
 tanta sinrazón vencer,
 tanta dureza ablandar.

Essas lagrimas, que eladas
 de tu pecho, Clori, huyeron,
 no boluerán, aunque fueron
 en cristales transformadas;
 porque de mi amor lloradas,
 en fe de tanto penar,
 valen tan poco a obligar,
 que en odio de tu rigor,
 si las vertiere el Amor,
 yo las bolueré a la mar.
Mal mi terneza procura
 fer de tus rigores yedra,
 si aun las lagrimas de piedra
 se ofenden de hallarte dura;
 cesse pues ya la locura,
 que mis lagrimas siguieron,
 y si en vano te vertieron
 sin fuerça para obligar,
 bueluanse, Clori, al amar,
 pues que del amar salieron.

M O T E.

Lagrimas bien empleadas,
pero mal agradecidas,
más os quiero aquí perdidas,
que en otra parte ganadas.

G L O S A.

De Bertholameu de Faria.

LAgrimas (si vna elecion
de más que humano sugeto,
de las dichas de vn objeto
es verdadero blason)
dichosas en esta accion
tanto os miro acreditadas,
que en su pecho colocadas
(dando gloria a vuestro ser)
solo Clori os pudo hazer
lagrimas bien empleadas.

Mas como vuestro cristal
en su pecho transparente,
de vn cristal más puro siente
excesso tan desigual:
Con embidio la señal
huis de su pecho vñidas;
mas si temeis ser vencidas
de hermosuras tan perfectas,
sereis lagrimas discretas,
pero mal agradecidas.

Cortesana accion se apura
con vuestro estilo discretos;
pues por lograr vn respeto,
mal lograis tanta ventura.
Huid, y a tanta luz pura
no boluais arrepentidas;
que si podeis de atrevidas
competir su pecho hermosas,
yâ no os quiero alli dichosas,
más os quiero aquí perdidas.

Con la dicha, que perdeis,
vuestro mismo ser lograiss;
pues el cristal sustentais
que en su pecho obscureceis.
Siempre de cristal sereis
de aquel candor apartadas;
y pues quedais eclipsadas
de Clori, en tanto splendor,
perdidas estais mejor,
que en otra parte ganadas.

E S P I N E L L A S.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

Não posso, não, entender,
Cloris, estes vossos modos;

se por vós se perdem todos,
como vos vejo perder.

Vós

Vds me dais a conhecer,
(& á razão he muito justa)
que a perda não vos assusta;
mas não he boa a cautella,
pois eu vejo, Clori, que ella
vossas lagrimas vos custa.

Junto à garganta, que encanta
do cristal estava o laço;
perde-lo não foi bom passo
para tão boa garganta.

O mundo todo se espanta,
& julga que foi mal feito
perder o vosso fôgeito
esse laço, que sostinha,
pois perderse não conuinha
o que tomastes a peito.

Perdeis do cristal vñidas
as lagrimas nesta empresa;

que para vossa dureza
são as lagrimas perdidas.
Cahiraõuos despedidas
da garganta celestial,
mas eu vejo por meu mal,
que a garganta neste dia
as lagrimas perderia,
mas não perdeo o cristal.

Perdellas vds, pouco monta,
porque erão contas tambem;
& outras mil tereis, meu bem,
pois de nada fazeis conta.
Mas não falta, quem aponta
ao cristal vos arme pleito,
pois com justiça, & direito,
& sem fundamentos vãos,
por filho de vossas mãos
lhe deueis dar vosso peito.

D E C I M A S.

*De Antonio Lopez Cabral Capellão de S. Magestade,
& Cantor de sua Capella Real.*

Nise estais deseconsolada
porq; as lagrimas perdestes?
pois guardallas não quiseistes,
culpauios por descuidada;
que sendo vds a culpada,
he bem por ellas choreis,
& dellas vos lastimeis,
chorando por seu respeito;
& se as perdestes do peito,
nos olhos as achareis.

Para que? se vos não monta,
pellas lagrimas chorais?
não vedes que causa dais
a ser mayor vossa afronta;
dellas não fazieis conta,

pois as trazieis prendidas,
& andaráo bem entendidas,
em se liurar de arriscadas;
pois só se virão ganhadas,
quando se virão perdidas.
Quando as lagrimas andauão
nesse peito colacadas,
andauão enuergonhadas,
pois nelle não realçauão;
dellas, & dellas passauão,
quando vossas mãos por bellas
lhe fazião remoëllas,
augmentandolhe as afrontas,
pois fizerão dellas contas,
sem fazerem conta dellas.

Como

Como hauião de sair
entre vossas mãos de neué?
Se o diamante não se atreue
em vossos dedos luzir,
daqui podeis inferir,

que pois forão desluzidas,
& dessas mãos preferidas,
ficarão desconfiadas,
& como as vi enfiadas
as julguei logo perdidas.

DECIMA S.

De Luis Bulhão.

L Agrimas mais venturosa
aparecei, pois hé justo,
não perçais a pouco custo
quanto brilhastes lustrosas;
com causa fostes fermosas,
com dita mais peregrina,
vede que a pena se afina,
pois perdeis por ignorantes,
ser dos olhos mais brilhantes,
ser da mais bella menina.

Que esperais, Filis, que diga
o mundo nesta occasião?
perdeis com resolução
aquillo, que mais obriga?
Crede que nesta fadiga
me admiro com tal effeito,
que perdesseis o respeito
a quem tanto o merecia,
quando bem sei que algum dia
as tomastes vós a peito.

Tratais de vos ausentar
lagrimas pouco entendidas,
quando eu só dera mil vidas,
por me ver em tal lugar.
Viestes a reparar
com razão mais bem fundada,
que em Filis não tendes nada,
por incapáz de tormento,
& em mim fazéis aposento,

comigo fazéis morada:
Quantas vezes quiz Amor
lançar frechas nesse peito,
mas tirualhe o respeito
a causa de sua dor;
não lhe faltaua valor
para tirar liberal,
mas temeo em caso tal,
ao fazer da pontaria,
que a setta se quebraria
tocando nesse cristal.
Bem sei podereis dizer,
não fostes parte da magoa,
não deixastes de ser agoa
em voso primeiro ser;
congelouuos o poder
da pena em não ser ouvidas;
não vos fieis presumidas,
que essa causa vos aparte,
se dos olhos não sois parte,
não deixais de ser sentidas.

Tal estou com meu sentido;
que as procuro magoado,
só por não ver mal logrado
o que a vós foi dirigido.
Eu fico que enternecido
esse coração fizerão,
que se agora aparecerão,
ó Filis, com tanto aperço

a vossos olhos he certo,
que as lagrimas vos vierão.
Que posso agora esperar
lagrimas,nesta mudança,
junto leuais a esperança
que pudera contolar;

se aliuio se pôde dar,
não falteis a tanto amor;
vejase vossa primor
na magoa que me condemna,
pois fôrtes causa da pena,
fede aliuio á minha dor.

ROMANCE.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

LAs lagrimas que del pecho
se te perdieron Narcisa,
quien duda(pues se perdieró)
que fueron lagrimas mias.
Apliquélas a tu pecho,
que como es piedra,entendia,
que nadie ablanda las piedras
como el agua,que se aplica.
Pérdistelas,mas que mucho,
si de sus fuentes natuas,
para ganadas nacieron,
en nacer por ti perdidas.
Lagrimas de amante fueron,
por esso mal aduertidas,
pues del pecho de vn amante
diamante pecho conquistan,
Preténdier on ablandarte,
y fue notable desdicha,
que ni pudieron por muchas,
ni lo alcançaron por finas.
En tu pecho se pusieron,
y fue castigo de altuas,
que la dicha que llevanta
es la misma que derriba.
Que mucho,si eres Aurora,
y de alba te calificas,
que rias por lo que lloras,
que llores por lo que rias.

Mas si por las que has perdido
otras más puras destilas,
desanimas vn cristal,
quando otro cristal animas.
Muy discretas anduvieron
ellas lagrimas diuinas,
que disen mal,Sol,y agua,
y no muy bien,llanto,y risa.
Mas si las bucas señora,
y encontrallas determinas,
las hallarás en mis ojos,
ellos muertos,y ellas viuas.
En mis ojos hallarás,
Niña,lo que tolicitas,
y aunque corrientes las veas,
verás como estan corridas.
Ni porque tristes las mires
dexa tu amor de admitillas,
que en feren tristes por ti,
aun es causa de alegría.
Y si lagrimas te plazan
(bié que es condicion de Niñas)
yo las tengo, hasta los ojos,
y aun ellos las desperdician.
No en tu pecho las coloques
(Narcisa)porque no digan,
que es tu pecho roca dura
de las aguas combaida.

ROMANCE.

De Luis da Costa Correa.

Elle he caso bem galante,
que perdendose Francisca,
por vossa belleza tantos,
queirais também ser perdida.
Parece cousa impossivel,
que lagrimas cristalinas
se percão, quando nos olhos
as trazem todos à vista.
Mas, porque nos olhos andão,
se perdem mil cada dia;
que rudo aquillo se perde
que anda em poder de meninas.
Assim dizein que no peito
com toda a gala as prendia;
fazendo hum cristal com outro
húa bem fermosa liga.
Com tudo, julgáose humildes
no peito as taes lagriminhas,
que se bem nelle saõ grandes,
nos olhos saõ mais lobidas.
Vindo dos olhos ao peito,
supposto que muito altiuas,
o que ganhão por correntes
vem a perder por corridas.
Fòra estao de seu lugar,
mas minto, que bem as tinha,
que seu ha polas ao peito,
sendo do coração filhas.
Que saõ todas contas, contrão,
& húas contas muito ricas,
mas sendo de toda a conta,
he justa toda a valia.
Viráose em hum mesmo ponto
vfanas, & coitadinhas;

de multiplicar, no peito,
de diminuir, perdidas.
Posto que de conta sejão,
pois saõ desta rapariga,
muito bem pôdem ter conta,
mas não tem preço, à fé minha.
Se em contas as alcançara
por satisfação luzida,
à conta o menor extremo
de vontade tomaria.
Porém taes contas não quero,
já me arrependo da cifra,
que com lagrimas ter contas,
tem bem má conta Francisca.
Mas enfim já vos desculpo,
que he ignorancia bem fria,
tendo as vossas contas Cruz,
culpar lagrimas vertidas.
O que vos culpo he perdellas,
pois mostrais ser tão esquia,
que até lagrimas vos caem,
sem de vós serem sentidas.
Cahirem de vossa graça,
por certo que não me admira,
que mal as lagrimas nascem,
quando já se vem cahidas.
O pouco caso sentirão,
que todo se lhe denia,
pois saõ como cristal, puras,
pois saõ como perlas finas.
Quem lagrimas têm por contas,
a que se percão se arrisca,
porque nunca tem por ganho
lagrimas, que saõ singidas.

Mas ellas não se perdérão,
forão fazer romaria,
que pello que tem de vossas,
hão de ser muy peregrinas.
O Romance a boca tape,
& mais palaura não diga,

que para lagrimas grandes
tem muy pequena medida.
Vá hum flamante Soneto,
que a Musa agora me dicta,
pois só com obras heroicas
he bem que a Francisca sirua.

SONETO.

HVmas contas em lagrimas singidas
Sahirão de hum cristal tão bem formadas,
Que com extremos mostrão ser lançadas,
Sendo por arte, & não por dor vertidas.
Ao peito de Francisca estando viñidas,
Nelle se vem cobardes confiadas,
E da candida cor desconfiadas
Sem sentido nenhum ficão perdidas.
Com tudo, não souberão ter respeito,
E a sy mesmas se fazem grande afronta
Em buscar a seus pés, deixando o peito;
Honradas nelle forão; mas que montra,
Se depois de se honrarem com tal feito
Derão de sy perdidas tão má conta.

ROMANCE.

De António Serrão de Castro.

OContratador das lagrimas
Heraclyto remeloso,
que com ter o estanco dellas
nunca se estancão seus olhos.
Me dé licença, que busque
húas de cristal lustroso,
que dizem que andão perdidas
do cristal de certos hombros.
Em fugir forão discretas,
por não padecer opprobrios,
que à vista de tanta luz

Iustraua sua luz pouco,
He Nise toda hum cristal,
& certo que estou absorto,
porque fendo a mina delle
extremos faça pôr outro.
Erão brancas como a neue,
& postas em seu pescoço,
por fino, & negro azeuiche
dizem que as julgauão todos.
Perolas finas de rrama
pellas flores de seu rostro;

quem

quem vio por cousa tão pouca
dar tanta riqueza a troco.

Cada lagrima de Nise
se pôde ter por thesouro,
que val conforme o contraste
cada húa hum milhão de ouro.

Porém como he bella Aurora,
& não he na Aurora nouo
derramar aljosfar; sempre

em Nise succede o proprio.
Mas não quero mais cançarme,
que ser escusado noto,
o cristalandar buscando
quando Nise em sy tem todo.
Sua testa de cristal
he hum elpelho lustroso,
& das mãos os lindos dedos
de cristal feitos ao torno.

ENDECHAS.

Do Doutor Simão Cardozo Pereira.

Los cristales al pecho
puso la niña;
porque dentro en sus manos
nadie los via.

Lagrimas, que eran de antes,
todos nos cuentan,
que a su pecho aplicadas
se hicieron piedras.

Yo los tuve en los ojos,
mas ella ingrata,
de mis lagrimas tiernas
hizo su galas.

Pelicanos su pecho
dellas sin arte;
que en el pecho se aprenden
a ser cristales.

Si las lagrimas pierde,
nadie lo sienta,
pues mejores cristales
al pecho quedan.
Antes solo perderlas
ya Cloris quiere,
porque nadie diuino
lagrimas tiene.



ACA-

ACADEMIA Q V I N T A.

Em que foi Presidente

O DOVTOR SIMÃO CARDOSO
P E R E I R A.

Em 25. de Novembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



M paramos de prata, & oriétes de ouro nasce o Príncipe das Esferas, & o Monarca das luzes, & apenas se vé luzeiro pueril, ou Sol infante, logo a capella das aues com musica alternada, & solfa natural (feitos os passarinhos clarins de pena, ou citharas de pluma) lhe descanta parabens a sua vinda, & entoa saluas a sua chegada. Logo a Republica do pra-

com matizada gala, & coloridas pompas, feitas as flores olorosos orientes, ou fragrantes estrelas, lhe faz lisonjas a seu nascimento, & forma festas a sua presença. E logo a monarchia das aguas com cristalinos susurros, & diaphanias correntes, feitos os arroyos palheras de prata, com que se guarnece o campo, & desperdicios de neve, com que se regalão as plantas, lhe organiza aplausos a sua fermosura, & constitui bailes a seus resplandores.

Corre o Planeta, gigante de luz, & depois que curioso branquea as neves, liberal doura os mótes, pródigo anima as pláras, & luzido alegra os caminhátes; risonho se reclina no leito das ondas, & se escôde na sepultura dos mares; sempre com luzimento, sempre com resplendor, já visto nos berços de cristal de seu oriente, já aplaudido nos folios de ouro

ouro de seu zenit, & já chorado nos tumulos de prata de seu oceano.

E porém o Mathematico, q a tento o vio, & o Astroólogo, q curioso o contréplou, lhe descobrio húa intercadêcia, & lhe notou húa sôbra; q houve tão perspicaz a malicia humana, q descobre húa falta, entre exercitos de sombras, & que divisa húa sombra, entre machinas de luzes.

Se pois (singulares Academicos) não bastão tantos resplandores para se grangear o perdão de húa falta ; & não aproprieitão tantos luzimentos para se adquirir a dissimulação de hum defeito ; com que confiança pôde sair a luz quem sem sombras he falta , & sem prendas he defeito?

Verdade he, que a vossa grandeza poderá ser minha confiança, porque os fôgeitos doutos sabem melhor desculpar ignorâncias, q fazet censuras: porém a mesma grandeza vossa, he a maior pena minha. Porq assim como o mayor louvor he o dos sábios, assim também o mayor desabono he dos entendidos.

*Nulla quidem sanæ graviior, mentique potenter
pena est, quam tantis displicuisse viris.*

Se porém as obediencias tem mais valor, do que os sacrificios, bem pôde vossa benevolencia desculparme a ignorância, & bem pôde vosso agrado perdoarme a locura, vendo q sou mais obsequioso do q confiado; porque o sobrir a este lugar, & o ocupar esta Cadeira, he mais lisonja de minha obediencia, que gala de minha presumpção.

*Parcite nunc ergo (docti) nunc parcite dictis,
si imperio vestro, pareo tutius ero.*

Suposto pois este prologo, q em meus antecessores poderia ser costume, & em mi foi necessidade ; seja agora o emprego de meu papel, & o objecto de minha oração, aquella armonia dos ouvidos, aquella lisonja do entêdimento, aquella elegácia dos idiomas, aquella pintura dos afecções, aquella recreação da alma, aquella suavidade do gosto, aquelle míimo da cōpoisção, & aquelle epílogo das sciencias(a Poesia digo) que he justo sirua hum dia de assumpto, o q todos os dias serue aos assumptos.

He pois a Poesia húa gala do engenho, húa mercancia do Ceo, & húa espiritu da diuindade; assi o affirma o Poeta, que deu regra ao Amor, & remedio aos amores, no liuro 6. de seus fastos.

Sunt etiam, qui nos numen habere putent.

E melhor no liuro 3. de suas Artes.

*Est Deus in nobis, sunt hac commertia Cæli
sedibus ethereis, spiritus ille venit.*

Stacio no liuro 1. de suas Thebaidas, assi o testemunha, Pierius mientes calor incidit.

Claudio no liuto 1. do roubô de Proserpina, assi o assegura.
Iam furor humânos nostros de pectori sentiuntur.
Extulit, & totum spirant præordia Phœbum.

Horacio na oitava de suas Odes assi o certifica: *Cxlo musa beat.*

E porque os Poetas parecem testemunhas suspeitosas nos louvores da Poesia, porque ninguem murmurá o mesmo que professa; sejão os Oradores os maiores fieis de seus encomios, & sejão os Historiadores os maiores apoyos de seus panegiricos.

Marsilio Ficino escreuendo sobre Platão, assegura que a Poesia he húa inspiração celeste, hum influxo diuino.

Poësim, nemo, qui ieuera poëta, est absque sapientia.

Cælesti afflitti proرسus consequitus est.

Leão Hebreo no Dialogo 3. do seu liuro do Amor, affirma, que a Poesia he dispenseira das diuindades. *Poëta varijs, aiuësisque rationibus præstantissimus viris diuinitatem attribuerunt.*

E continuando os elogios da Poesia, prosegue que os Poetas com multiplicação de influxos diuinos conhecem todas as disciplinas, & cantão todas as sciencias. *Poëta multipli Deorum appellatione varia guidem, diuersasque scientias intendunt per tractare.*

Ennio Philosopho chama à Poesia hum modo de sanctidade, & hum dom de Deos. *Sancti poetæ, quod quasi Deorum dono, atque munere conimicati nobis esse videantur.*

Platão no liuro 2. de sua Republica, os nomea por filhos da diuindade, & por pais da fabedoria. *Poëta Deorum filii, & sapientia patres.*

E desta verdade nasceo ser conclusão commun de todos os Scrip-tores, & axioma geral de todos os entendidos; que a Poesia he parte do entendimento, & não filha do estudo. Bellamente o elcreue Laurencio Lebrun liuro 4. de sua eloquencia Poetica. *Tenuit in hanc usque diem plurimos ea opinio nasci poetas, fieri oratores; Illudque non tam artis esse beneficium, quam natura.*

Ouidio nos primeiros annos de sua puericia era tam arrebatado de sua musa, que confessou no liuro 4. de sua tristeza, que os versos lhe sahiaõ ao encontro de seu pensamento, & que os numeros se offereciaõ muito por gosto aos rasgos de sua pena.

At mihi iam puero cælesti sacra placebant,

Inque suum furtim, musa trahebat opus.

Sponte sua carmen numeros veniebat ad aptos,

Et quod tentabam scribere, versus erat.

Mas porque he defeito do entendimento aplicar tudo ao natural, não consiste sómente a Poesia na inspiração, tambõ necessita de arte; aquelle infunde

infunde os accentos; os numeros, a elegancia & a facilidade; esta guarnece as oraçãoes, as ideas, os idiomas, & as sentenças.

Que importára que criasse o diamante a natureza, se o não laurasse a arte? Sahido das entranhas do Oíente he huma desapraziuel pedra, he huma dureza bruta, desagrado dos olhos, & desestimação da apparécia. Sahido das mãos do artifice he húa firmeza luzida, & húa luzimento precioso, estrella das mãos, & luzeiro das pedras. A natureza lhe deu o ser, a arte lhe deu o luzir. Parece que esteve vendo este assunto Lope, quando no primeiro quarteto de hum Soneto com melhor exemplo, testemunha esta verdade.

El franco natural, solo sin arte,

Es pedernal do está el fuego escondido.

Y el arte eslabon, de quien herido

Sus centellas clarissimas reparte.

Não consiste porém a arte no concordar os consoantes, no numerar as syllabas; cõsistete a arte da Poesia na noticia vniuersal de todas as sciéncias, & no conhecimento geral de todas as profissões. Não pôde ser em nenhúa parte Poeta, quem em algúia parte for ignorante.

Todas as cousas disserão os Philosphos, que viuão sujeitas á sua scienciâ; mas confessârão que a Poesia vivia exempta de sua sujeição, porque como he húa composto de todas as artes, não viue obediente á algúia disciplina. *Philosphorum aliqui (escreue Laurencio Lebrun) omnia sua scientia subjecta esse prater rnam; Poetam vero omnium prope disciplinarum peritum esse profitentur.*

Quando o Poeta descreue o natal do Sol, & as exequias do dia, quando delinea as espheras, pronostica as tempestades, obserua os signos, & declara as estrelas; quem duvida, que sem abraçar a Astrologia, não pôde fazer esta pintura? Assi o affirma Virgilio.

Hic canit errantem lunam, solisque labores.

Quando o Poeta descreue os circuitos das Cidades, a distancia dos caminhos, & as medidas das regioes, quem nega q sem cõsultar a Geographia não poderá fazer este dibuxo? Assi o fez Virgilio no 6. liuro de sua Æneyda, quando descreueo quanto dista o abismo da face da terra, & quanto se afasta o Ceo dos alcances da vista.

Tum Tartarus ipse.

Bis patet, in præcepis tantum tenditque sub rimbras,

Quantum ad ætherium Cœli suspectus olimpum.

Quando o Poeta numera nos exercitos os soldados, nas armadas os navios, nos Ceos os Planetas, & nos cépos as plantas, quem não confessa, que sem se valer da Arithmetica, não poderá fazer estes guaiumes;

Assi o mostrou Virgilio, contando em hum exercito os soldados, que tinham asturmas, & os mancebos, que seguião aos soldados.

*Ter equitum numero turma, tertiique vagantur
ductores, pueri biffeni quemque sequunti.*

Quando o Poeta dá razão da vista, mostra o objecto aos olhos, detruendo os circulos do Ceo q se vém & os mouimenti, q se conhecem; que não affirma, q se se valer da Optica não podia descrever estas apparencias; Assi o ensinou o proprio Virgilio quādo nos pintou aquelle Lístão fulta cores do Ceo, aquelle arco fiador dos dilutios.

*Illam viam celerans per mille coloribus arcum
nulla visa isto decurrit tramite virgo.*

Quādo o Poeta conta os feitos de hū varão heroico, as proezas de hū Capitão insigne, os acontecimentos de húa guerra cruel, & os successos de húa peregrinação larga, que duvida, q sem abraçar a historia não podia fazer esta narração; Assi o mostrou o mesmio Virgilio, quādo referiu o costume antigo dos sacrificios, & a caduca obseruacia dos holocaustos.

Purpureo velamine comas adopertus amict;

Neque inter sanctos ignes in honore Deorum

Hocibus occurrat facies, & omnia turmet.

Se Homero ou se Virgilio não forão historicos, né aquelle cōtraria os erros de Vlysses, né este as peregrinações de Eneas; né aquelle referira o tornar Vlysses para Itacha, né este relatará o nauegar Eneas para Latio; né hū nos mostrara, q coufa era Grecia, nem outro nos diffira, q coufa era Italia, nem ambos nos trouxerão as comparações tão frequentes, nem os exemplos tão continuados; q bellamente valendose da historia nos pintou Virgilio o trabalho de Carthago, a industria das abelhas, & a destruição de Troya. Que lindamente nos comparou a Hecuba, fundindo com os filhos para os altares, no tempo do vencimento dos Gregos, ás pombas, que fogem com as confortes para os cubiculos, no tempo das tempestades; que propriamente nos assemelhou a Neptolomeo enfurecido, com hum río precipitado; o estudo dos Troyanos em recolher o cauallo; com a diligencia das formigas em expor o trigo; a Eneas, que se não mouia com algūas lagrimas; ao annoso carualho, q se não reuerdece com nenhūas correntes.

Quando o Poeta descreve a infancia, & puericia, a puberdade, a idade juventil, a adolescente, & a decrepita, quando nota os principios das cousas diuinias, & as origens das cousas naturais, quem não cōfessa, que sem fazer robo à dialectica, não podia lograr estas notícias; bem se mostrou Philosopho Virgilio naquelle preclara descripção, que fez da mocidade.

Vds ò quibus integer cui.

Sanguis alit, solidaq; suo stant robore vires.

E melhor, quando descreueo os principios das cousas naturais. Namque canebat, vti magnum per inane coacta semiine terrarumque, animaque, marisque suissent, & liquidis simul ignis, vt his exordia prima tmnia, & ipse tency mundi concreuerit Orbis.

Não menos se mostrou Philosopho Ouuidio quando nos seus Metamorphoseos do chaos do mundo diriuia o principio das cousas.

Omnia Pontus erat non habebat litera pontus.

Quando o Poeta trata dos juizo dos Deoses, do premio do Ceo, & das penas do inferno, dos conselhos dos Principes, & dos gouernos das Cidades, quem duuvida, que sem verlar o direito não podia fallar nestes particulares. Elegante mente o ensina a eloquencia Poetica no cap. 4. de seu tomo 1. *Iura quoque, & leges peritum poetam spectant, quidquid enim de judicij, de pena, de premio apud inferos tractatur ad hanc pertinet scientiam: Vnde Homerus, & Virgilius, Deorum, Regumque consilia, judicia, & cōciones discripserunt.*

Quando finalmente o Poetā nos conta as virtudes das eruas, as qualidades das agoas, & os proueitos das plantas, quem nega, que sem se empenhar com a Medicina, não podia saber estes effeitos; de sy em nome de Iapis o disse o Poeta.

Scire potestatem herbarum, & suinque medendi

Maluit, & mutas agitare in gloriis artes.

A arte pois da Poesia he a noticia vniuersal de todas as sciencias, & o natural da Poesia he hum influxo singular de toda a diuindade; & posto que estas duas cousas pareçao impossueis de ter, ou muito difficullosas de lograr, húa a dà facilmente a diligencia, outra a tem dada liberalmente a natureza.

Vòs outros, singulares Academicos, tendes húa, & sedo alcançareis a outra; o natural bem se inculca nos versos, que offereceis nesta Aula, a arte bô se inculcará nas continuações, q; fareis nesta Academia, não vos desmaye, nem vos engrosse a pena, não fazeres hum poema como Virgilio, não compordes huns versos como Homero.

Continuai, & principiai, que de todas as coufas, he metade seu principio. Assi o disse Horacio na sua Epistola 2.

Dimidium facti, qui bene capit, habet, sapere aude incipe.

E se o principio he metade da obra, douis principios serão o todo da coufa. Assi o disse Ausonio no 8. de seus Epigrammas.

Incipe, dimidium facti est capisse, super sit.

Dimidium riu sum hic incipe, & efficies.

Começai logo húa, & outra vez, alcançareis o tudo, & acabareis o todo; já por esta razão o mesmo Ausonio chamou à primeira parte da coufa (paradoxamente) o todo della. *Incipe qui quid agas pro toto est prima operis pars.*

A dificuldade não está no conseguir, está no começar; os trabalhos são os rudimentos, assim o ensinou Ouidio no liuro primeiro de seus remedios.

*Sed tamen est artis tristissima janua nostra,
& labor est unus tempora primapati.*

Em quanto vos não disposerdes para o estudo, & para a composição; em quanto não conhecerdes a docura do metro, & a suauidade das musas, vos parecerá difícil, o que depois vos parecerá facil; lição he esta de Terencio. *Hac dum incipias, grauias sunt dumque ignoras, ubi cognoris facilita.*

Estudai, & trabálhai, que nē ociosamente se adquire nome, nem remissamente se grangea fama.

Sendo perguntado Ouidio, como se hauia de fazer o Poeta, deu esta reposta; no primeiro disticho propoem a pergunta.

Vnde breui nomen deducas tempore carmen,

Quorū modo sias, iuste, poeta rogas?

E fazendo reposta diz no segundo disticho, que a fama se não emprega no Príncipe, q̄ se deu mais para o aceio, q̄ para a guerra, mais para a incuria do passatempo, que para a virtude da fortaleza.

Nulla sua ignauos sequitur incuria sponte

Reges, sed forti est fama paranda manu.

E no terceiro disticho trazendo o exemplo de Achiles, diz que pelos meios de grandes trabalhos alcançou o nome de grande Capitão.

Aecides multos tolerauerat ante labores

Quā meruit magni nōmen habere. Duci.

E no quarto disticho expondo o outro exemplo de Eneas, diz que primeiro que alcançasse ser esposo de Latinia, & genro de Latino, obteve com excesso, & trabalho com estremo.

Multa tulit, fecitque prius, quām contigit esse

Eneas generum prisce Latine tuum.

E depois da proposição destes exemplos, responde que a Poesia se não pôde adquirir senão com o trabalho, porque o juizo se não cultiu com o descanso.

Quam cupis assiduo quarenā est fama labore

otia non ullos excoluere viros.

E continua, que as musas ainda que sejam faceis de alcançar, & ligeiras

DOS SINGVLARES DE LISBOA.

de conseguir, viuem em altas penhas, & empinados montes, só com o trabalho se pôde fazer plano o agreste delles, & accessiuvel o inculto, dellas.

Sunt faciles musæ, ast habitant in ruptibus altis

Eas superare labor, catena plana via.

E prosseguindo, aconselha, que quem quer ser Poeta vença com o trabalho estas penhas, suba sem descanço estes rochedos, porque sem dúvida logo lhe acodirão à sua pena as musas, & à sua voz as graças.

Vince modo rupes, nec duro parcelabori,

atque ultro venient in tua facta Dee.

E concluindo, parece que fallando com quem não tinha natural diz, q a natureza lhe não negou o enigenho, & que com elle tudo se consegue, & tudo se vence.

Ingenium non dum tibi natura negauit;

& vincere potes, quia decet arte potes.

Este trabalho que atégora vos encomendei, ha de ser no estudo das artes, que atégora vos referi.

Nulla sit ingenio, quam non libauerit artem.

E para que, ou a lição, ou a inueja vos disponha, ou vos aplique, não passem dia, que não aprueiteis húa hora na lectura de hum Poeta insigne, para lhe beberdes o natural, & imitardes a elegancia. *Nulla dies ramen interea, tibi nulla abeat nox quin aliquid valutum, sacrorum, è fontibus armis hauseris, at dulcem labris admoueris aminem.*

E porque não vos pareça inacessiuvel chegares ao cume de Parnazo, ou ao mais alto do Pindo, vendo que vossa sufficiencia não arriba a húa obra grande, ou a hum poema heroico, à Ilyada de Homero, à Aeneysda de Virgilio, aos Lusiadas de Camões, principial por materias humildes, por obras inferiores; poetizai sobre as frautas dos pastores, & sobre as obras das pulgas; escreuei os roubos dos ratos, os exercitos dos mosquitos, & as redes das aranhas; & porque vos não pareça, que são indecentes estas materias para assumpto de vossos principios, ouvi o Poeta, que volas enculca, & volas aconselha em verso Latino, o que vos digo em idioma Portugues.

*Sed neque inexpertus rerum jam texere longas
audeat Ilyadas, paulatim assuecat, & ante
incipiat gracieles pastorum instare cicutas.*

*Im poterit culicis numeris fera dicere fata,
aut quanta ediderit certamine fulmineus mus
funera in argutas, & amantes humida turmas,
ordiri re dolos, & reiia temuis arancij.*

OR

E se com tudo ainda para estes assumptos vos não atreueis a compor hum Romance, & fazer huma Decima ; por vos parecer, que não lançais com elegancia o verso, ou que não formais com acerto o conceito, lede, riscas, & escolhei , que aquelle vastíssimo engenho , para quem a Helicona deu mais agoa, que para o Parnazo, Lope, digo, sendo perguntado como compusera, respondeo o que vos aconselho.

Como compones? leyendo,

y lo que leo notando,

y lo notado escriuendo,

y lo que escriuo borrando,

y del borrado escogiendo.

Affí pois vireis a lograr em vossos nomes os aplausos mais certos
E os encamios mais seguros. Ouui a Fausto Andrelino.

Nomina docti loqui non sunt spernenda poetae,

Nomina non viles inter habenda viros.

Rebus inhumanis nihil est pretiosius illo,

Qui sua Gorgoneis ora rigauit aquis.

Affí pois alcançareis, esgotados vossos alentos, immortaldades em
vossa fama, eternidades em vosso nome, sendo os versos durações de vos
sa memoria, & pregoeiros do vosso culto.

Denique cum slices, cum dens patientis, aratri

Depereant auro, carmina morte carent.



AO

AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

P Resume o mundo, ò sempre soberano
 Docto Orador, discreto, & peregrino,
 Que humano sois com sombras de diuino,
 Que com luzes diuinas sois humano;
 São privilegios, que (se não me engano)
 Vos concede esse globo cristalino,
 Com que deixais atraz, como imagino,
 O Grego, o Luso, o Ibero, & o Romano;
 Todos venceis só vós, por varios modos,
 Em proza, em verso, em leys, em letras, & artes;
 Ià Poeta, Orador, & já Letrado;
 Em toda a parte admirem tantas partes,
 Pois orando só vós hoje por todos,
 Vindes a ser de todos Aduogado.



Foi assunto desta Academia húa dama, que
cegou, de chorar húa ausencia.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Mergitur occasuradians Sol clarus in illis,
Mane sed exurgens, clarior exit aquis.
Occidis en dulcis desit quia, Laura, Rosaurus,
Irriguis lachrymis tuque sepulta doles.
Heu! cum tu solem toties imitare micantem
Occæcaris aquis, queis redit ille nitens?
Non lachrymae at risum, extinxit magis ignis amoris;
Caca in amore manes, quod videaris Amor.

SONETO.

De Luis Bulhão.

Objetto de tu vista soberano,
Lumbre de tus luzeros más brillante
Fabio fue, que elegiste por amante,
En que todo miraste más losano.
Girasol de sus passos cortesano
Seguiendo fuiste siempre vigilante,
Qué parece dexaua en tu semblante
Los rayos, que al Aurora dan de mano.
Lloras su ausencia aora enterneida,
Que ciegas de llorar en tus enojos
Aun más constante, quando más herida.
Tu amor dicta la causa por despojos,
Que no es mucho no veas en tu vida,
Si te faltò la lumbre de tus ojos.

SONETO.

De Andre Rodrigues de Matos Cavalleiro da Ordem de Christo.

TAnto Clori vna ausencia suspiraua,
 Que entre la sol edad, que padecia,
 Dos mares en sus lagrimas vertia,
 Dos soles en sus ojos sepultaua.
 Gastando en ellas al Amor su aljaua,
 Mintiendo en ellos su splendor al dia,
 Como perder sus bienes se aduertia,
 Por no mirar sus males se cegaua.
 Sin duda el ciego niño de embidioso,
 Por igualar de Clori la hermosura,
 Sus dos ojos vendò con esta ausencia,
 Pues quien vé ciego ya su rostro hermoso;
 O que el Amor es Clori se asegura,
 O si es Clori el Amor, no diferencia.

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

Si el dia en vuestrros ojos amanece,
 Llorando siempre amaneciò la Aurora.
 Mas ay que con las lagrimas aora
 La luz de vuestrros Soles se obscurece.
 Traças de Amor son Nise, que parece,
 Que de su aljaba os quiere hazer señora,
 Diana de las almas caçadora,
 Sin vista, añq el matar no os enternece.
 Si quexosa os mostrais contra los hados,
 Nunca los males vienen diuididos,
 O Nise, como andaron ajustados!
 Que es bien que desta vez vengan unidos,
 Que se os falta el mejor de los cuidados
 Falteos pues, el mejor de los sentidos.

SONETO.

De Christouão de Mello & Sylua.

I Naudita, no vista, é increible,
El tonco de mi voz, y destemplada
Sanfoña sin acorde (si acordada)
Gigantes montes escuchad horrible:
Dexad amenos valles lo apacible,
Paxarillos, que al Sol dais alboradá,
De los Orbes la machina parada,
Sientan, sientan dolor el más terrible;
Nise Niñpha del Tajo Auristo ausente,
Rios sus ojos fueron de cristales
Hasta agotar las minas de su frente.
Vistes, oistes sentimientos tales,
El Sol murió en occaso, no ay oriente,
Pues del Cielo se apagan dos fanales,

SONETO.

De Ioaõ Pereira da Sylua.

T Oda Clori tristeza, y toda llanto,
Sino hijas del alma, hijas del zelo,
Perlas al mundo, sentimiento al Cielo,
Amante sparse con hermoso espanto:
En el triste llorar porfia tanto,
que en el daño mayor halla el consuelo;
Fineza e straña, singular desuelo,
Del zelo fuerça, del amor encanto
Perdió la vista, y perdió la tierra
La luz, y el Sol, la con que el Cielo dora,
Que ambos Clori enriqueces alumbrando;
Pero Clori alto bien tu mal encierra,
Pues te hizo parecer a quien te adora,
Venus dormiendo, y Cupido hablando.

SONETO.

SONETO.

*Do P. Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidente
do Hospital Real de todo os Santos.*

IA cegastes menina?há tal cuidado,
Quando chouendo está, & o Sol ausente;
E respondetis, que tendes (mui contente);
Se hie fouce a vossa vista) bem cegados;
Se de Belardo o amor tem já laurado,
E vósinda regais, não he decente,
Quando se laura, & rega, em continente
Cegar, os gíraçois, & o Sol do prados;
Tributaria vos fez (Vitena) ao Tejo
Húa ausencia cruel, para que assista
Em vós bem vista a fé, se estais cegados;
Mas ay Vitena bella, que bem vejo,
Que depois q não vedes sois bem vista;
Porque só vos sabeis sentir amando.

SONETO.

Do Padre Ioaõ Ayres de Moraes.

AS ausencias de Gil chora Rozella,
Bem como as de Titán ausente chora;
Em carro de cristal a bella Aurora,
Porque fina se ostenta a amante bella;
E como a amar a força sua estrella,
Lamenta seu peinar, & no que adora,
Sente mais húa ausencia matadora,
Que a vista de seus olhos já perdella;
Tu perdeste doux Soes pello que amaste,
Por Lise os meus perdi, ah falso emprego!
Desesperei, tu não desesperaste:
Mas tens no padecer melhor socego,
Porque terás á Gil, por quem cegaste,
E eu não posso já ter, por quem sou cego.

O V T E A V O A S.

*De Antonio Lopez Cabral Capellão de S. Magestade;
& Cantor de sua Capella Real.*

1.
Oratio laudis auctoritate
conclita loeo 23. XII. Anno millesimo quarto
decimocuarto iuncte obitu eiusdem anno et die.

Por la ausencia de Fabio rigurosa
Perlas vertiendo está Nise diuina,
Y es en ella la pena tan forçosa,
Que acabar con su vida determina;
Busca augmento a su mal tan amoroña,
Porque su amor, al llanto predomina,
Y es tal su gusto en admitir la pena,
Que ella misma a sentirla se condena.

2.
Son sus ojos del Sol, lindo modelo,
Son sus ojos del alua, los cristales,
Son del Cielo sus ojos el desuelo,
De la noche sus ojos los fanales:
Si es el Sol, y sus ojos paralelo,
Son sus ojos, y el Sol en tanto iguales,
Que en cristales su vista se le oculta,
Porque el Sol en cristales se sepulta.

3.
Su cabello de rayos guarnecido,
De las sienes los quicios extremece,
De su frente el marfil por encendido
Torbellino, y relampago parece,
El fulgor de sus ojos sumergido,
Por en llanto anegarse, se obscurece;
Que se aneguen sus ojos no me espanto,
Si es su aliento yrakan, lluia su llanto.

4.
De sus ojos las perlas cristalinas,
El labio cortesano hurtar pretende,
Preueniendo con ellas contraminas,
Al purpureo rubi, quando se enciende;

Las

Las agudas pestañas (que por finas).

El aljofar decojen que desciende, M
Ambas cogen, y cogen al llouerlas,
Si aljofar la pestaña, el labio, perlas.

5.

Sus mexillas de rosa (que por bellas)
De la purpura etlypsan los primores.)
Relucitan de grana las centellas,
Pues las perlas augmentan sus fulgores;
El jasmin se remoça (pues con ellas
alientos gana para sus candores);
Y queda en su blancura, y con su grana,
Si contento el jasmin, la rosa vifana.)

Vfano el labio con riqueza tanta, q A.
Las lisonjas admite de imbidiados; Y
Para hazer desafios se adelanta, l na.
Sin temer el baldon de despaciado.
Las mexillas le vencen, & él se espanta,
De no auer aduertido, y reparado;
Que reparten sus ojos siendo iguales,
Si aljofar en carmin, perla en corales.

Dos officios librò naturaleza, l g as A.
En los ojos de Nise cristalinos, u o
Que si para mirar les diò belleza, q
les diò para llorar furos diuinos; C
El mirar le ha quitado la fineza, u P
Y son en el llorar tan peregrinos,
Que no ven de llorar sus luminares,
Y dexan de ser ojos, por ser mares.

Es tan fiero el dolor, que le atormenta,
Es tan fiero el rigor, que la fatiga;
Queno sabe el dolor como lo sienta,
Que no sabe el valor como lo diga.
Es tan fiera en su pecho la tormenta,
Es tan fiero el sentir, a que se obliga,
Que dixeron sus ojos con extremos,
Pues no ay más que mirar, más no miremos.

MA.

M A S D R I G A L E

De Bertholameu de Faria.

La Lora Cloris ausente
El dueño amado, que constantes adoras;
Y dando en lo que llora
El alma toda en líquidos despojos,
Las deudas de su fe, pagan sus ojos;
Llora, y tyrana pena
(Por ley fatal de su dolor) ordena,
Que de sus ojos dé la luz hermosa,
A precio de vna ausencia rigurosa;
Y siendo la luz tan pura
Su llanto el agresor de su hermosura,
Extintos de sus Soles los fanales;
Agonizan en tumbas de cristales;
Diga el Amor aora,
Que ciega Cloris, y que Cloris llora;
Muertas de tanta luz, tantas bellezas,
Si son desmayos, ó si son finezas?
Mas ya dize en la noche de sus rayos,
Que son finezas, porque son desmayos;
Pero discretamente.
Ciegas, ó Cloris, de tu dueño ausente;
Pues siendo de vna ausencia en los antojos
La libertad el riesgo de los ojos,
Porque tú fe, su libertad resista,
Estimaste tu fe, más que tu vista;
Y dando al mismo Amor un nuevo espanto
Presá con las corrientes de tu llanto,
Le enseñas, Cloris bella,
Que él es ciego con venda, y tu sin ella,

MOTE

DOS SINGVLARES LISBOA

M O T E.

Se saudades matáro,
muita gente morreria,
mas saudades não matão,
mataisme vòs, vida minha.

G L O S A.

De Antonio Serrão de Crafto.

CRUEL veneno de Amor
Saô em Nise as saudades,
saô rigurofas cruidades,
saô hum tyranno rigor;
foi tão cruel sua dor,
que do muito que choráro
ambos seus olhos, cegárão,
rendo vida em seu tormento,
que fora menos violento,
se saudades matáro.

De lagrimas fez hum mar,
sem cessar de padecer,
melhor lhe fora morrer,
que viaer para penar;
he tão grande seu pezar,
tão cruel a tyrania,
que morrendo cada dia,
tal pena em seu peito sente,
que se a vira muita gente,
muita gente morreria,

Menos mal fora morrer,
que sem ver, viuer ausente,
em morrer descança a gente,
mil mortes tem com viuer,
Viuer para padecer
suas saudades tratão,
& tão crueis a mal tratão,
que antes a morte sofrerà,
& de saudades morréra;
mas saudades não matao.

Desesperada, & cruel
tem a vida por mais mal,
tomara forao punhal,
& a seu pescoço hum cordel;
& vendo junto hum tropel,
que padecerinda tinha,
porque à morte a encaminha,
diz, com suspiros, & ays:
Saudades, senão matais,
mataisme vòs, vida minha.

D E C I M A S.

De Pedro de Valejo.

LAcrimoso tu tormento,
Fili, bien encarecido

quiso perder vn sentido
por lograr vn sentimiento.

de amor vnico portento
serà tu fé peregrina,
pues con esta accion diuina
propones tan amorosa
las preeminencias de hermosa
a los aciertos de fina.

Quisiste Filis cegar,
porque en tanto padecer
no te diuirtiesse el ver,
de lo que quieres llorar:
assí pudiste ostentar
lo más fino de tu amor,
pues el merito mayor
de tu dolor, y fineza
es desluzir tu belleza
por estimar tu dolor.

Llamaua siempre tu fé
luz de tus ojos a Armido,
que como fue tu querido,
la luz de tus ojos fue:
fuese Armido, y bien se vè,
que en lacrimosos despojos
te cegaron tus enojos,

con razon, pues que se vió,
que quando Armido faltò,
faltò la luz de tus ojos.

Ardid de Amor fue cegar,
por no olvidar tu querer,
que es buen remedio el no ver,
Filis, para no olvidar:
ciega quisiste quedar
en tu amorosa conqrista,
pues porque no se resista
a tu amor esta vitoria,
por conservar la memoria
quisiste perder la vista.

Ciego es Amor, y en rigor
ya no tiene poder tanto,
pues si te cegó tu llanto,
ya eres tu segundo Amor;
ya de Cupido el valor
no tendrá tantos despojos,
pues el que de sus enojos
se hallare más oprimido,
del tribunal de Cupido,
puedé apelar a tus ojos.

D E C I M A S.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

SE com tanta agoa regais
esses campos encarnados,
como semeais cuidados,
bem visto esti que cegais;
mas se como Aurora dais
agoa, que á terra se entrega,
jà ninguem duuida, & nega
(mas q̄ haja grandes abrolhos)
q̄ se a agoa he de vossos olhos
ha de ser fermosa a cega.

De amor nas occultas redes
vede bem como ficais,

que se à quem vos vé cegais;
jà cegais por quem não vedes,
ó tyranno amor! que impedes
de hum, & outro Sol o arrebol
que seguiste por farol,
mas era muy certa a magoa,
que em hauendo nuués d'agoa
logo se escurece o Sol.

A graça, a Venus roubais,
os olhos leuais de amor,
por isso com tal rigor
fermosa, & cega ficais;

ser bella quando chorais
o mundo tem aduertido,
quando vos segue rendido
por belleza, que he tão rara,
que tem de Venus a cara,
que tem olhos de Cupido.

Em estas penas, & abrolhos,
chorão os olhos ausentes,
mas já todos os presentes
chorão ausentes os olhos;
isto saõ de Amor antolhos,
isto he o que sabe fazer,
com tudo pôde entender

de seus erros mal preuistos,
que os olhos saõ para vistos,
já que não saõ para ver.
Deu, Filis, vesso arrebol,
& vessas luzes á costa,
mas ainda assi estais postas
muy junto ás portas do Sol;
se a ausencia foi o crisolito
onde se pode apurar
esta pena singular,
bem nos deixou que aduertir,
que hoje he mais para seguir
Sol que foi para cegar.

D E C I M A.

Do Doutor Manoel Pinheiro Arnaut.

D Iz q sim:q em tāta magoa
cegou logo em continete,
chorando bem feitamente
huns dous alguidares d'agoa:
era noite em triste fragoa

de húa ausencia, & cō cautellas
quiz cerrar as luzes bellas,
não se duvidando agora,
que lançando as agoas fóra
se fechão logo as janellas.

R O M A N C E.

De Antonio Serrão de Castro.

O Vtra vez vos hei mister,
ò Heraclito morfuz,
andai com a nota das lagrimas,
& enchei todo o alcatrüz.
Porque temos por assumpto
húa dama, a quem a luz
fugio, de seus bellos olhos,
de saudades non plus.
Ausentouse seu amante
para essas partes de Ormuz,

& logo de saudades
deu ao cutello hum sagus,
E tocando a degolar,
forão os tres Pedros crùa
os ladroës de sua vista,
& certo Simão Marius.
Saõ saudades bacamarte,
saõ mosquete, & arcabuz,
saõ crauinas, saõ pistolas,
que matão sem fazer truz.

São hum cachorro de fila,
que sem se lhe dar do sùs,
no coração fazem preza,
& o desfazem qual cuscùs.

Vendose ausente a senhora,
ficou feita hum abestrûs,
& logo seu coração
vestio de hum negro capús.

E de seus olhos destilla
de lagrimas dous baús,
até que derão em seco,
ficando da vista nus.

Mas que isto foi só assumpto
jurarei, por esta Cruz,

porque nunca ouue molher,
que tiuesse tal testuz.

Que hoje passaõ as ausencias
com galinhas, & perús,
comem lacão de Lamego,
& não bebem de Andaluz,

Senão vinho mui suave
de moscatel de Iesus,
muito mais brádo, & mais doce
que o mais suave alcasús.

Vou parecendo mordáz,
& assi quero fazer bùs,
& repetir hum Soneto,
que ao mesmo assumpto cōpüs.

SONETO.

Llorá Nise, constante en su porsia,
Dos caudalosos mares, de sus ojos,
Llorando penas, y sintiendo enojos,
La noche acaba, y le amanece el dia;
Ausente de su amor(que tyrania)
La vista sacrificia por despojos,
Y engañada pública en sus antojos,
Que pues no vé su amor, ver no queria:
Ardid ha sido, Nise, este defecto,
Pues quedando sin luz, no menos bella,
De imperfecciones, te hizo lo perfecto:
Que así las libertades atropella,
Ver que juntos estan en vn sugeto,
Si antes Yenus con vista, Amor sin ella,

ACADEMIA

SEXTA.

Em que foi Presidente

ANDRE RODRIGUES

DE MATOS.

Canalleiro da Ordem de Christo.

Em 2.de Setembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



ARA sobir ao alto deste lugar se formão hoje (ð singulares Academicos) minhas azas de vossas pennas; offerecedome seguro porto no largo mar de minha obrigação , o mesmo , que me promete infallivel naufragio nos abismos de minha incapacidade ; de huma parte me segura vossa benevolencia , & de outra me cegão vossas luzes ; mas ainda que seja mais prouavel a razão do precipicio, não ha de ser em mim menos côstante a ousadia do voo, porque das emprezas grandes tambem he gloria a ruina. Assi o disse por Faetonte Ouidio.

Hic situs est Phaeton curius auriga paterni,

Quem si non repuit, magnis tamen excidit ausis.

Tomei para melhor desempenho desta minha obrigaçāo douz assumptos; aplaudir a frequēcia desta docta Academia , & descifrar o enigma desta pintada empreza, porque só pello seguido deste concurso se chega ao sublimado daquelle monumento.

Sentença foi de Sallustio , que para os homens se differencarem dos brutos,lhes era preciso não passar a vida em silêncio.

*Omnis homines, qui se se student præstare ceteris animantibus summa opere, nisi
debet, ne vitam silentio transigant.*

O mesmo aconselhârão Cicero, Demosthenes, & outros sábios, & antigos Oradores; em ser o homem social e se mostra racional, porque ninguem acerta o caminho da razão no austero da solidade; assim o confirmou a Eterna Sabedoria, quando disse: *Non est bonum hominem esse solum;* & o que na primeira infancia do mundo foi necessário à propaganda das gentes, ficou sendo preciso à conservação dos sábios. Assim o ensinou também com diversos exemplos á natureza; á consonância de muitas estrelas deu o firmamento seu adorno; á variedade de muitas flores deu o jardim seu agrado; o primeiro florece com resplandores, porque forma hum compêndio de luzes; o segundo luz com fragrâcia, porque compoem hum labirinto de cheiros.

Não há homem tam absoluto, que não dependa de outro homem; o nescio se melhora na conuersação do sábio; o sábio se aumenta com a necessidade do nescio; hum se faz melhor aprendendo, outro se faz maior ensinando.

São as Academias (como diz Plutarcho) húa rica, & deliciosa praça, donde se expoem á utilidade de todos, as preciosas drogas do entendimento, & como aquelle, que de todos recebe, he o mais rico; assim também aquelle, que de todos aprende he mais sábio,

São estes literarios concursos, pedra em q descobre seus quilates o ouro, roda em que apura sua fineza o diamante, & ainda com melhor efeito no homem; porque como todos os dias pôde crescer nas sciencias, parece que he capaz em certo modo de perfeição infinita. De sy dizia Socrates, que não sabia nada, hauendo respondido por elle o Ofaculo, que só de Socrates se podia dizer que sabia. *Mortalium vnu socratis sapit.*

São as Academias espelhos donde, sem adulção, se reconhecem os defeitos proprios, em o cristal dos merecimentos alhejos; laurandose cada dia a dureza da ignorânciā, com a suavidade da sciencia. Assim vêm as pedras entre as agoas.

*Quid magis est durum saxo, quid mollius vnda,
dura tamen molli saxa canantur aqua.*

Não há engenho tão grande, que deixe de necessitar de cultura, Cícilio o disse.

Fertilis assiduo si non renouetur aratro,

Nil nisi cum spinis gramen habebit ager.

As flores farão no mundo efeito do trabalho, porque o natural preceito do campo he produzir abrolhos, *Spinus & tribulus germinabit*

bibi. Quis a Prouidencia diuina, que por meyo do trabalho se conseguisse os fructos, & as sciencias ; & com mayor facilidade se conseguem, quando de muitos se administrão.

São as Academias húa generosa guerra, donde pacificamente encontrados, se dão batalha os juizos , se poem em campo ás sciencias; aqui com generosa emulação aspirão logo á victoria do melhor, os quæ do antes se contentarão com a imitação do bom.

Sò nas Academias se concebem spiritus generosos. Entre muitas brasas acezas se acende hum apagado carnao. Em hum cutello se afia outro cutello . Alexandre chorou as heroicas emprezas de Achilles. Themistocles não socegaua ouvindo os trofeos de Milciades. Româ foi inuencíuel, em quanto se não vio emulada de Carthago.

Não hâ cousa mais poderosa, que a emulação: Plotino diz, que hâ homens de spiritus tão ardentes , que à maneira de preparado enxofre acendem crepitantes lauaredas da menor faísca de qualquer emulação, assi correu ás armas Alexandre com a representada batalha , no instrumento de Timotheo.

Refere Plini , que não hauia cousa mais venerada dos antigos, que as estatuas dos grandes homens, para que a emulação de conseguir a gloria dos passados fosse hum continuado estímulo ao valor dos presentes. Assi pois os sujeitos Academicos saõ pella excellencia de sábios viuas imagens da Sabedoria diuina, & só com a freqüencia de tão docto concurso se pôde colocar o engenho no sublime de tam grande simulachro.

Tanto chegou a exaltar os sábios Mercurio Trimegisto , que os equiparou com os Deoses, *Quod sapiens nisi mortalis Deus & quod Deus nisi sapiens immortalis?* ó prívilegio grande das sciencias, pois com a siequência delas nasce o homem tão venturoso na desgraça de condemnado, que com a liberdade do seu aluedrio, pôde emendar a miseria de sua natureza; pello nascimento humano, pôde fazerse pellas sciencias diuino. Assi o certificou o apellido em Platão: *Diximus Plato.*

E não sò as Academias saõ necessarias para o logro das sciencias, senão tambem para a duração da vida. Disse o discretamente o Seneca: *Vitam breuem non accipimus, sed facimus.* Está debaixo de nossa jurisdição fazer durael a nossa vida : *Larga est, & ad maximarum rerum contumationem si tota bene collocaretur.* Se pois (ó singulares Academicos) se ha de medir a duração dos annos pello exercicio da vida, sò nestes doctos concursos se pôde fazer maior , porque só nelles se vê discretamente exercitada.

A morte nos ignorantes padecese como pena, & nos sábios como ley;

ley; em huns se executa como preceito; em outros como castigo. Morre o sábio porque he homem, & dura porque he sábio; tudo trouou o mesmo Seneca, quando disse.

Omnia mors pascit, lex est, non pæna perire.

Apellão os grandes homens da jurisdição do tempo para o tribunal da fama, viuê cõ melhor duração no monumento, tão acompanhados de luzes, q̄ (como vedes nesta pintada empreza) ou lhe serve o Sol de roa, ou lhe reparte em cada rayo húa tocha. Que dia resucira Phebo desse cristalino sepulchro, que não escteuia luminosos elogios a quantos vivem na immortalidade da fama.

Em tudo quanto no mundo se arroga de soberania a vaidade dos homens vai girando destroços à voracidade dos annos. Acabou a Magestade dos Imperios, & dura a memoria dos sábios; assi o confessâ em seus estragos Roma; assi o publica em suas ruinas Grecia.

Escreueo, discrieramente, Esopo, q̄ edificar, & destruir erão os dous povos, em q̄ firmava a foruna o exo de sua roda: porém diga o mundo a cegueira, cõ q̄ esta falsa Deosa destroe, & edifica, a desigualdade cõ que separa o bê; a tyrania, cõ q̄ se executa o mal. Destruio as admiraveis fabricas dos Egypcios, para edificar as humildes cabanas dos Parthos; arruinou as honras de Simiramis nos muros de Babylonia, para edificar a gloria dos barbaros nos inuteis Tugurios de Moscouia. Mas para q̄ he recorrer ás histerias antigas, se nos offerece o tēpo tantas desigualdades modernas. O quantos vemos hoje, q̄ saõ mōstros da fortuna; & o parecer da natureza! na forma homens, nos efeitos brutos. E que mayor motivo (d singulares Academicos) para desprezar os favores da fortuna, q̄ ver a mesma fortuna: todos os bens, q̄ conferé, emprestaos ao mais ditoso, pos suéle como fauor, & cobráose como diuida. Não fora a alma immortal, se houuera de contentar-se com premio tão caduco.

Sò as sciencias saõ patrimonio do homem; assi o entendeo aquelle grande Philosopho Biante, vendose em húa terribel tempestade, & quando todos sentião alijar suas riquezas nas ondas, arriscar sua vida no naufragio, sò elle repetia socegado. *Ego vero bona mea mecum porto.* Cõ a vida saluaua o seu thesouro, com a morte nascia em sua fama.

Tudo viue sujeito ao imperio dos annos; perde-se com os destroços a patria, acabase com os desastres a vida; sò no entendimento nem impera a fortuna, nem o homem. Assi o disse Ouidio.

Ingenium tamen ipse meo cimitorque fruorque

Cesar in hoc potius juris habere nihil.

Não há cousa mais fragil, que a humana vida. Elegantemente descreueo Tifernas,

Vmbr a leuis, somnus falax, in somnia vana,

Tuta, sole mues, tanta que cara foco.

Ouui a Glauco.

Hec est vita breuis, mortales nascimur omnes

At lachrymas plorat, cum-vidit astra puer.

Multaque de primis inconumoda suscipit vndis,

Multaque cum primo lacte venena bibit.

Com a mesma elegancia a descreveo Petrarcha.

La vita fuge, e non se arresta vn hora,

e la morte vien dietro a gran gionarte,

e le cose presen. e, e le passate

me dano gueire, e le future anchora.

Nenhua cousa escapa da jurisdição dos tempos. Seneca o disse:

Omnia tempus edax depascitur, omnia carpit, nullus offert

omnia sede mouet, nil finit esse diu:

flumina deficiunt, profugum mare littora siccatur.

sucidunt montes, & juga celsa ruunt.

Só a excellencia dos sábios se liura da tyrannia dos annos. A noſſa
empreza o diz.

Solaque non possunt habere monumenta mortis.

Por mais que se arrimem eſſas pintadas Eras, ha de ficar triumphante
essa litteraria Pyra.

Sendo pois (ò singulares Academicos) prouada com tão certas ex-
periencias a fragilidade da vida, encarecida com tão grandes aplausos à
memoria, que coufa pôde hauer no homem mais indigna, q não cuidar
da immortalidade da fama? Iâ houue quem attribuhião prouidécia da
natureza, ser tão pequeno o numero dos sábios; assi o disse Dom Ferná-
do Aluaro de Granada no seu Seneca, y Neron.

Aliujan nuestra flaquezas pocos,

grauaran nuestra miseria muchos.

E o mesmo Seneca disse, que se compunha o Vniuerso de todos, porq
necessitaua de tudo; dos sábios para exemplo, dos nescios para numero.

Sigamos pois (ò singulares Academicos) a parcialidade dos menos;
& quando vos não prouoque a excellencia, exciteuos à ambição, que
se ninguem se faz melhor sem esperança de premio (como disse Filippo
na oração contra Lepido) já vista tendes o premio no alto daquella Py-
ra, escreuei em o vltimo liuro vossa nome, & dareis o primeiro lugar à
voſſa fama.

AO

AO PRESIDENTE.

DECIMA.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

DE vossa oração gentil,
feira com tantos primores,
colhe o mundo hoje mil flores,
& à Academia fructos milz;
Vosso dictamen sutil

(nobre Matos) se acrisola
nessas flores, que tremola,
donde duuido esta vez,
se sois Matos Portuguez,
ou se floresta Hespanhola.

Foi assumpto desta Academia húa dama, que
lendo a húa luz hum papel de seu amante,
queimou parte de seu cabello.

SONETO.

De Luis Bulhão.

Quien, Filis, te mirara, quando amante
De Fabio los afectos contemplauas,
Dixerá, que a su amor solicitaues
Las prendas, que te pide por constante;
Para esta acción la luz no fue bastante,
Pues de su amor incendios no mirauas,
Leyendo a escuras, me parece, estauas,
Pues no fuiste a ninguna vigilante:
Dos llamas pretendieron tus cabellos,
La de Fabio en tu mano aprisionaste,
Quando esta se los busca como bellos;
Ingratitud, ó Filis, ostentaste,
Pues das tanto para vna el logro dellos,
Quanto ingrata para otra le negaste.

SONE-

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enquieredor das causas de S. Magestade.

Leyendo en papel poco Nise estaua
Fabores muchos del que adora amante,
Y dexando la luz que es más brillante,
Ciega a sus ojos la menor buscaua;
Mariposa a la llama te acercaua,
Y tanto, que se vieron al instante
Los cabellos arder, que el resplandor
Febo, para gudejas imbiaua;
Aquellos, que a la vista resplandecen,
Con amorosos rayos ya procura,
Que dentro de sus manos estubiesesen;
Siendo adorno mayor de la hermosura,
Hasta qué Fenix de oro alli tubiesen
En tumulos de plata sepultura.

SONETO.

De Hieronymo de Faria.

Porcia leyendo estaua de su amante
Vn billete gustosa, y diuertida
Vna noche a luz de vna encendida
Bugia, mas feliz, aunque flamante;
Quando la llama vió en vn instante
De su pelo vna prenda desasida
Hurtar bolando en humo consumida
La que garfota de oro fue brillante:
Maldiziendo la llama abrasadora,
Lo que ella consumió, Porcia lamenta,
Hecha vn Sol en beldad, y en llanto Aurora;
Pero en vano se afflige, y se atormenta
Quien su mal sin remedio triste llora,
Pues quanto más lo llora, más lo augmenta.

SONETO.

SONETO.

De Luis da Costa Correa.

AMores, que húa penna escreue amante,
ATernezas, que hum papel em branco affina;
Carta, por donde Amor a amar ensina,
 Anarda firme lé, & ouue constante;
Húa vella, que a luz dà tremolante,
 Por ver, que junto á Dama está menina,
 Na gadelhá, em que o Sol rayos affina,
 Arde, luz, queima, & cresce mais brilhante;
Cuidaste, infauista luz, lume atreuido,
 Que abrazando a doutada fermosura,
 Ficaua o monte de ouro assi perdido?
Pois nesse incendio, que seu mal procura,
 O cabello se ostenta mais luzido,
 Porque o outo no fogo mais se apura,

SONETO.

De Ioaõ Pereira da Sylva.

INto a húa luz, que sombra parecia;
 Apar de hum Sol, que luzes affombraua;
 Em conceitos de Amor Filena estaua
 Bella adorando, quanto amante lia;
Toda embebida a alma lhe escreuia,
 Quanto enleuada a vista lhe notaua;
E como no que lia, se enleauua,
 Em rayos de ouro Mariposa ardia;
Da gloria, que por letra tem segura,
 Dá por parte o cabello soberano
A luz, que quâdo o offende, só o venera;
 Porque vendoo no Ceo da fermosura
 Arder, lhe pareceo, que sem engano
 Era Cometa em luminosa esphera.

SONE

SONETO.

Do Doutor Francisco de Castro, Prior de S. Lourenço de Lisboa.

TAm enleuada em seu amor estaua
 N se quando de Armido a carta lia,
 Que em parte de sy mesma se esquecia,
 & em parte de sy mesma se lembrava;
 Na carta lia, o que em seu peito achaia,
 Lia em seu peito, o que na carta via,
 & como dous Armido parecia,
 Como em dous em Armido se enleuava.
 De injeia disto ver, hui candeava
 A que lia curiosa Nise, logo
 (Por aliuto buscar a seu desuello)
 Seu fogo na madixa de outro atea,
 E com razão, que como ardia em fogo,
 As ondas foi buscar de seu cabello.

SONETO.

Do Padre Joao Ayres de Moraes.

MAta essa luz, Jeronyma querida,
 Que, por minha alma, tenho rayua della;
 Que não cabe em razão, queime húa vela
 Trança, que só por vela eu dera a vida;
 Lendo hum papel de Gil, foi consumida
 Em fogo, desse pelo a prenda bella;
 Mas vê, que Amor a queima com cautella;
 Porque a negaste a mim, bella homicida;
 O que me deues, que o repares, rogo,
 Pois vendo teu cabello assi offendido,
 Como hum rayo sahi, gritando logo:
 Agoa, agoa outra vez, que estou perdido,
 A toda a pressa pique o sino a fogo,
 Que se abraza hoje o templo de Cupido.

E PINE LAS.

Do Doutor Simão Cardozo Pereira.

SE lendo o papel estais,
& as regras, Clotis, correis,
algúia coula achareis,
que esconde, pois vos queimais;
cuido eu, que nelle achais,
em bem amorola teima,
muita queixa, & pouca fleima,
de que vós sois delinquente;
que quem se mostra inocente
nunca, Menina, se queima.
Ardendo o vosso cabello,
Clotis, muito mal está,
a chama seria má,
mas o fogo vejo a pelo.
Cuido eu (heide dizelo),
leuantando as sobrancelhas,
que com o fogo parelhás
correréis no abrazar,
mas que elle por se pícar
ande com vosco ás gadelhas,

De admitirdes outro rogo,
castigo o sucesso he;
porque donde falta a fé,
sempre hâ desastres de fogo.
Em mendaios, Cloris, logo,
para cobrar de repente
o credito entre a gente,
porque se diz em voz alta;
Se não dô juizo falta,
que estais da cabeça quente.
Lendo estáueis com desuellos
o papel, & o fogo entâo
vendo tão boa occasião,
a logrou pello s cabellos.
Consolaios nestes duelos
com mil almas namoradas,
que andão por vós abrazadas;
& estas neededades logo
perdoai, que donde hâ fogo
sâo mui certas badaladas.

RE DON DILHAS. M.

De Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidente do Hospital Real de todos os Santos.

QUE em rayos fogo se acenda,
he coula que nunca vi;
senhor Apollo acodi,
já que arde a vessa fazenda.
Acodi com brevidade,
mostrai quanto sois benigno,
sem tocar de Aquario o signo
queimais Libra, he crudelidade.

Socorro dai, que he desgraça
consumirse, o porque morro;
dê repiques o socorro,
já que anda o fogo na graça.
Como tantos delatentos
poem vossos rayos a pique?
& sem se dar hum repique
arde tanto ouro aos centos?

Mas

Mas já vejo me aconselha o fogo com esta ácção,
que vendo a occasião pegue logo na gadelha.
Os rayos do Pastor louro
nesta Troya perecerão;
tal foi o fogo, que ardéão
as mesm as ondas do Douro.
Tanto que Vulcano em rondas
vi, disse: Alerta cuidado,
que este fogo vem damnado,
& hei medo se lance às ondas.
Mas ay, queridos desfuellos
de men bem(posto veloz)
tão cruel sois, que anda em vós
o fogo pellos cabellos.
O que eu solicito amante
dais ao ár(grande desgraça)
& certo os dais tão de graça,
que os queimais a cada instânte.
Disse com grande porfia
(se bem retrateime logo)

que éreis aruore de fogo,
quando vi que o louto ardia.
Ler quisesteis a meu rogo
hum papel nestas oceasião,
não era de excomunhão
húa vez, que teue fogo.
Pezoume vos molestasse
do fogo o fatal rigor,
mas se era papel de amor,
era força que abrazasse.
Dizeisme com desfogo,
que riuestes vosso risco,
se sois(Menina) hum cotisco
em ser pedra,tende fogo.
A murmurar se começa
(porém quem não direi logo)
que por vérem,vendeis fogo,
quizestes pollo à cabeça.
Mas eu digo ao tal respeito,
que he bem(se he certo o q soa)
tenha de fogo coroa
quem tem o Etna em seu píto.

R O M A N C E.

De Bertholameu de Faria.

Manda o senhor Presidente
desta Academia passada,
q em chegado às quinze coplas
diga hum Romáce: Deo gratias.
O preceito está bem posto,
pois não há razão contraria,
para que acerte em mīl coplas
que nas quinze não diz nada.
Por mim o digo, que apenas
em cousa minha se acha
hum conceito, com que possa
ser bom conceito na casa.

He pois o assumpto, que Cloris
de amores lendo húa carta,
foi incendio de húa vella
o mesmo incendio das almas.
Mas porém demisse licença
que julgue por cousa estranha,
que a luz de húa vella busque
Cloris, com dous Soes na cara,
m fim lá vai a gadelha,
porque he Cloris tão bisarra,
que a roco de húa fineza
não a assusta húa desgraça.
Mas

Mas se a carta era comprida,
 & Cloris de a ler gostaua,
 não o cabello sómente, mas
 toda merece queimada.
 E no pelo hum poço de ourón
 conforme, quando se abraza,
 a Cloris lhe foi, por certo,
 bem caro o pôrte da carta.
 Nesta acção, Cloris fermosa,
 de liberal se assinala,
 pois com taes bens de raiz
 quiz coimpar quatro palauras.
 A carta, de alguns borroés
 vinha mui pouco asselada,
 & das cinzas do cabello
 com pôs de ouro os enxugava.
 Húa noite toda inteira,
 dizem, que Fabio gastará.

em compor de seus cuidados
 mil fingidas pat aratas.
 E nestes termos de entrambos
 a fineza está bem paga;
 pois Cloris queima os cabellos
 queimando Fabio as pestanas.
 Se a caso, em papel segundo,
 outra gadelha se abraza,
 com cabelleira postica
 espero vela sem falta.
 Perigo correm, por certo,
 pois trazem nesta demanda
 Fabio o fogo pello tronco,
 Clori o fogo pella rama.
 As quinze coplas chegamos;
 meu Romance, atéqui basta,
 que temo às costas me ponha
 a pena de mais de marca.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Castro.

Por não faltar ao assumpto,
 que sou pontual Poeta,
 venho aqui por hum escrito,
 trazido pellas gadelhas.
 Diz que era húa vez, senhores,
 húa fermosa donzella,
 que para o deixar de ser,
 com Fabio andaua en requestas.
 Esta, dizem, que húa noite
 (cuido deste, inuerno era)
 lendo estaua hum papel seu
 ás escuras, com húa vela.
 Se reparão no, ás escuras,
 he que a dama estaua cega,
 que sépre o amor, em que ama,
 não deixou de ser cegueira.

Alem disso era tão culto,
 que não lhe entendia letra,
 porque o culto, & o escuro
 saõ sempre húa cousa mesma.
 Para lhe dar o sentido
 (porque era a moça discreta)
 não só queimou as pestanas,
 as gadelhas tambem queima.
 Acuda o signo de Aquario,
 acuda com grande pressa;
 não no palheiro anda o fogo,
 anda o fogo em Nise bella.
 Se arde o pinheirinho, arda,
 pouco importa, que se perca;
 mas os cabellos de Nise,
 não se queime tal riqueza.

Agastado

DOS SINGVLARES LISBOA:

Agastado era o escrito,
pois que fez tal latuareda,
& as letras deuião ser
fuzil, ilca, & pederneira.

E para acender o fogó,
pouca falta fez a mecha,
que parua sãe scintilla
leuanta incendios contempta.

Se não quer desguedelhada
ostentar esta fineza,
busque húas patas posticas;
ou compe húa cabelleira.

Vou concluindo o Romance,
porque a chamusco me cheira;
& para apagar o fogo,
agoa este Soneto seja.

SONETO.

EL Amor por gozar de Nise hermosa
Se transforma en el fuego de vna vela,
Y engañoso en su llama con cautela,
En su vista se emplea deleitosa;
Mas ella en sus amores cuidadosa,
En vn papel de Fabio se destiela,
Suspíra ausente, quando amante añela,
Siempre constante, y nunca rigurosa.
Pero el Amor de selos combatido
Se enciende ayrado en sus cabellos de oro,
Viendo que Fabio solo es el querido;
Y dice: Pues no gozo lo que adoro,
Y Fabio en el favor es preferido;
Esta madexa lleuo por tesoro.



G

ACA

ACADEMIA

SEPTIMA.

Em que foi Presidente

ANTONIO MARQUES

Cantor da Capella Real.

Em 9. de Dezembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



Vem me dera, que assi como não venho a fazer sombra ás Oraçōes passadas, não deixára de fazer assombro a Oração presente; mas como nunca se vio que as obras igualassem aos desejos, menos verei, q satisfaçō aos vossos minhas obras; porém quando estas faltarem com o acerto, scbrarām sem falta na vontade.

Elegestelme(ó singulares Academicos) para esta prisidēcia, ao mesmo passo q eu vos elegia para meu presidio; & ao mesmo tēpo, q eu solicitava minha estrella em tantas luzes, exposestes minhas sombras a tanta estrella. Mas assi como ás dessa Aula de zafir infundem veniura, espero que ás desta esphera singular, me infundão diras.

Com tantas entrei nesta singular Academia, que apenas solicitando a entrada, a glorias me colocais no throno, & pretendendo ontem o ser presidido, me obrigais hoje a ser Presidente:ontē me vistes obedecendo, hoje me vedes obedecido; mas, ó fortunilla embustera, como temo tua inc. stacia; como creyo, q o q começas alago, acabas destroço; como entendo, q o q principias aplauso, finalizas ludibrio; porém q temo?porém q me acobarda? Se em vossa eleição(ó singulares Academicos) liuro meu

acerto,

acerto, se em minha obediencia vossa clemencia asseguro; pois não ignorais o que desta disse Cláudiano. *Sola Deos aquat. Clementia nobis.*

Subo pois a presidiruos, & bem sei q̄ esperateis de mim cōceitos, mas quando fui eu tido em tam bom conceito, que os esperasseis de mim? Imaginareis ouuir sentenças, & eu imagino outir libelos; presumireis ouuir nouidades, mas como me considero debaixo do Sol da nossa empreza, & *nihil sub sole nouum*, só será nouidade o verme subir, que o ouvirme falar já o não he.

Atégora as relevantes oraçãoes, que neste lugar dictáão tão dignissimos Presidentes, tiverão por objecto, o louvor Poetico, a presistência da Academia, as obrigações da faculdade, & a definição da sciēcia; agora mostrarei em sò douz discursos, como as letras, & a Poesia se auentajão aos douz potentados liures do mundo, Armas & Riquezas.

Se todas as cousas (cô forme todos afirmão) sāo mais nobres, ou mais vīs, segundo a nobreza, ou humildade de seus nascimentos, razão serà q̄ busquemos o nascimento das armas, das riquezas, & das sciēcias, para virmos em o conhecimento, de qual mais nobre seja.

O ouro(cô forme todos dizē, & nós sabemos) nasce nas entradas da terra dura, humilde principio para tão adorado principe. As armas(cômo disse o Romano Orador, & outros muitos) nasce do odio, prodúlas a vingāça, infame nascimēto para tão acreditado poder. As sciēcias nasce de Deos(como ensinão as diuinias letras)diuino principio para faculdade tão pouco estimada; mas porq̄ a ignorācia tira o valor áquillo que merece estimāção, & faz estimāção daquillo, q̄ não té valor, vemos tam seguidas as armas, & as letras tão perseguidas; vemos as riquezas tam estimadas, & as sciēcias tam abatidas. Porém agora valhanos a razão contra a ignorācia.

As armas se inuentarão para destruição dos mortaes; as letras(donde não há inuenção) nascérão para padrão da immortalidade, que isso dá a entender a inscripção dessa marauilhosa empreza.

Solaque non possunt hac monumenta nōri.
Aquellos liuros, de q̄ essa piramidal estante se cōpõe, intétarão as folhas da hera(em q̄ se symbolizão as armas pello q̄ acabão)destruir; mas sāo as folhas da hera muy verdes, & as dos liuros de juizos muy maduros; & como aquellas, né cō a força, né cō o tēpo alcāçārao o destrago da quella piramide, o intentarão cō alagos, abraçādose cō ella, q̄ a ilionja tambem destraga. Assi o disserão Augustinho, & Hieronymo.

E só com esta industria puderaõ alcançar as armas bom partido, abrangendo com as letras, pois só nestas acharam a quellas bom empato. Assi o disse Cicero, fallando a este propósito.

Exempla omnia jacerent in tenebris, nisi litterarum lumen accederet.

E assi forá se hum Homero, se hum Virgilio, se hum Camoës as deixasse de escreuer, & por esta causa disse o Romano Orador.

*Cedunt arma togæ, concedat laurea lingua
pollens eloquio.*

De sorte, que o melhor que tem as armas, he o patrocínio daquella pira, que por piramide he marauilha, por sepulchro, sagrado, por sagrado, immortal. *Solaque non possunt &c.*

Vejamos mais quâta vantagé leuão as letras ás armas. Primeiro forão os Anjos sábios, q̄ guerreiros; o ser sábios, he sua natureza; o ser guerreiros, he accidente. Ao primeiro homē deu Deos as sciéncias, o segûdo tomou as armas, sobre estas se grauão as letras; vedeo em qualquer instru-méto de Marte; & permitime q̄ das letras diuinias tire o abono das humanas. A Christo S. N. vierão hûs homens com aquella adultera, & com as armas nas mãos, mas tanto que vitão as letras, *digito scriberat inter-
ra, logo desaparecerão as armas.*

Circes fazédo formidaeis methamorfosis, mudou os soldados de Vlysses em feras, como diz Virgilio: Quos hominum ex facie &c. Porq̄ o mais soldado, mais fera parece; porém a Vlysses nē com toda a força de seu encanto pode fazer que em fera se mudasse, que era Vlysses prudente, & os sábios nunca tomão forma de brutos.

Os antigos singião cego ao Amor; para vfar sem respeito das armas, como ensinando q̄ aquelle, q̄ visava das armas parecia cego; & porque as sciencias são luzes, & as armas sombras, aborrecem estas a aquellas, como contrários, que assi o deu a entender Cicero.

Nihil juri tam inimicum, quam vis.
E mais, quem me darà valente, que não fosse morto, & quem me darà discreto, que não fosse immortal; & se todas as coulhas buscão seu fim, & o das armas he a morte, & o das letras he immortalidade. Quem dñuia da ser mais para solicitar a immortalidade, que a morte.

As armas exercitadas embotãose, ociosas respládecê; os Juizes exercitados respládecê, ociosos embotãose; aquellas cō frequencia destragão, & destragãose, estes com a contiuuação augmentãose, & eternizãose.

Frcção foi a de sustentar Hercules cō suas forças o mundo, mas realidade fora de Archimedes mover o Orbe, se tivera onde estribar artifcio. Venceo Beloforente a Chimera, mas com as armas he Chimera,

que era Belofrente prudente, & a vitoria que fingem de suas armas af-
irmão era de sua prudencia. Assi o entendeo Alciato fallando delle,

Con simo que animi, mensa superba denas.

Eu não nego a gloria, que se deue ás armas, pois o nesso Camoës co-
meçou cantando as armas, & os varões assinalados, ao que disse hum
discreto, & os varões assinalados das armas: porém não sofro aos que as
igualão com as letras, que distão como o ferro do ouro, pois só hum
bem tem, & he andarem sempre com o Credo na boca.

Os Prophetas das armas serão soldados, mas os dos liuros são mu-
lheiros; aquelles cõ nome de feros; estes cõ qualquer nome já merecem
todo o numen. *Sunt qui nos numen habere putent.*

Pallas tanto que sahio da cabeça de Iupiter, logo se lhe meteo em ca-
beça o menear as armas. Esta foi inventora destas, & Deosa daquellas:
q nas armas hauerà inueteros, mas nas letras hâ Deoses. As armas do-
minârão o mundo, mas os discretos dominâo nas estrellas.

Sapiens dominabitur astris.

Pois se tanta vantagem tem as letras, se são tão requintadas suas me-
lhoras, quem deixará de seguillas? quem não desejará abraçallas? Se saq-
ellas, *qua non possunt mori.*

Passemos ao segundo discurso, & vejamos quanto são mais para
estimar as letras, q as riquezas. Assi o entedeo o Thebano Crates quâdo
deitou no mar seus thelouros, porq dizia q o ter era impedimento para
saber, & que para philosophar não hauia de possuir: logo sem duvida
mais estimação merecem as letras, que os thesouros.

O ouro, na cobiça, com q se adquire, no cuidado, com que se guarda,
na pena, com que se deixa, se faz abominavel; mas as letras no gosto,
com que se alcanção; no seccgo, com que se lográo; na gloria, com que
se deixão, se inculcão deliciosas: o mais q os ricos pôde fazer, he deixar
seus filhos com cabedal; & por muito q seja, muitas vezes não passa de
dous herdeiros, & tal vez estes desperdiçao em breues horas o que elles
adquirirão em largos annos, que por isso disse o Gongora.

Que junte el rico auariento

Los ducados ciento a ciento,

Bien puede ser;

Mas que el successor gentil

No los gaste mil a mil,

No puede ser.

Porém os discretos deixão o seu cabedal a todos, para q todos enrique-
ção, q o thesouro de prudentes he hum para todos; & hum todo para
cada hum; & o thesouro dos ricos talvez he para nada.

Mas que digo? A maior riqueza que pôdem ter as riquezas, lhe servirem ás letras; vedeo na marauilhosa estatua, que Mitrídates fez a Platão, em que se gastou infinita fazenda. O Pouo Romano se fintou para erigir hum simulacro a Otauio Orador. O mesmo fizerão os Mantuanos ao grande Virgilio. A Iunio Rustico Philosopho fez Marco Antônio o mesmo. Pôr húa oração, que fez Izocrates, lhe derão o com que se puderão fazer muitos ricos. Scipião Africano ao Poeta Ennio dedicou húa sumptuosissima estatua. A Cicero deu Pomponio Atico grande fazenda porque lhe dêssé pouca parte de sua scienzia. A Opiano Poeta, oferecendo hum liuro a Antonio Emperador, lhe deu tantas dobras de ouro, quantos versos continha. A Zeno Philosopho lhe entregaráo os Athenienses ás chaves da cidade, pondolhe coroa de ouro, leuantádolhe estatuas. Em fim, se numeraramos aqui a immensidate de Poetas, de Oradores, & de Philosophos, que por suas scienzias, por suas partes, & por suas letras, não só lográro as adorações das gentes, mas tambem o obsequio das riquezas, fora nunca acabar. E se aquillo porque se oferece he menos que aquillo porque se offerece, bem visto está, que ménos valem os thesouros, que as scienzias, e porque mais val saber, que haver.

Mais, o Sol cria com seus rayos o ouiro, & ainda assi, pará que este chegue a ver a luz daquelle, sofre que o desentranhem da terra, que o fogo o apure, & que o martelo o pize; porém as letras saõ tambem vistas do Sol, que eternamente lhe assiste, como mostra essa empreza, onde, como a torre, serue de atalaya, como a sepulchro, de tocha, como a monumeto, de alampada, senão he já, q estâo Sol metaphoricamente todo o dia sobre aquelles liuros, para insinuar, que quem sobre os liuros estiver todos os dias, virá a ser Sol. Este em seu curso luz, os discursos em seus discursos brilhão, o ouiro sem Sol não resplandece, ó ai letras, ainda quando não saem a luz, já valem mais que o ouiro; este colose, aquellas eternizâo se, sola que &c.

Vejamos mais, que efeitos se seguem das riquezas, & que das scienzias, logo conhiceremos quaes saõ mais para seguidas. Ouçamos a Queuedo.

Derramado, y sonoro el Océano

En diuoscio de las rubias miñas,

Que usurparon la paz del pecho humano,

Ni las truxo costumbres peregrinas;

El aspero dinero, ni el Ofiemexio
Compró la honestad con piedras finas.
Homicida do género humano lhe llamaron os entendidos, e yeleno
Queso.

ser, o diâmero, vendoo tão palido; deste nasce a guerra, a soberba, a temeridade a malicia, o engaño, o embarazo, & à morte. & o mesmo Poeta o disse.

Quanto menoſtubierés ○ 8

Déſamarás la mano a los plazeres,
A la vida el cuidado,
A la hermosura blaços,
A la muerte embraços,
Y en los trances poſteros,
Solicitud de amigos, y herederos; A
Dexa en vida a los bienes,
Que te tienen, y juzgas que los tienes.

Quantas vidas não deſtragou este quantas honras não infamou? quantos sacrilegios não cometeo? Por essa razão disse Oracio.

Summi materiem mali

Mitamus.

E se estes ſão os efeitos desta cauſa, se este atropella os corações humaños, Quid pectora humana non cogit? Quem deixará de seguir o vil dos estudos, pello inutil do outro? Aurum inutile summi materiem mali mitamus. A sabedoria he (conforme Iuuenal) a vencedora da fortuna. Vitrix fortuna sapientia. Com esta se adquire honra, se ganha fama, se alcança gloria, fazendo os Poetas, com o exerçicio desta singular eschola, sereis sábios, sereis entendidos, sereis discretos; sendo discretos, sábios, & entendidos, alcançareis gloria em voſſos aplausos, ganhareis fama, para voſſos nomes, adquirireis honra, para voſſas pessoas. Continuai pois (6 Discretos) exerçicio de tanto lucro, occupações de tanto gosto, assistencias de tanta utilidade; que se já agora ſois singulares, cedo sereis diuinos; & fe mais mouem os exemplos, que as palavras: Magis mouent exempla, quam perbat: não a minhas mal limadas palavras, mas a tão bem nascidos exemplos, atendei, prosegui, & imitai, para que seja o

voſſo nome titulo daquele liuro, occupação da melhor fama, & credito da melhor Patria.

AO ACADEMIA VII.
AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão, Enqueredor das causas de S. Magestad.

SI es breue esphera el mundo á tu grandeza,
Corta será la pluma en alabarte,
Nefcia mi musa; y limitada el arte,
A tanto ingenio, y tanta sutileza.
Aunque quiera alabarte mi fineza,
No permite mi amor el profanarte,
Que al silencio es más lícito dexarte,
Que obscurecer tu Sol con mi baxezas
Los cabellos de aquella Nympha hermosa,
Limitados son ya para tu frente,
No fuera, no, contigo rigurosa,
Que eres Apolo tu más exeleme,
Y lo que àquel negó poco piedosa,
a ti lo concediera solamente;

SONETO.

Do Padre Ioaõ Ayres de Moraes.

Por ambas cosas, docto Presidente,
(Dezir quiero en el plectro, y en la espada)
Es del arbol tu frente coronada,
Que al Apolo en sus tablas no consiente;
Lleua la fama a la remota gente
Tu nombre exelso, dexandose grauada
En bronze tu memoria, y queda ahorrada
Del aligero Coxo al duro diente:
Poco te dixe, aunque será bastante
Escriuir tu renombre en poca tinta,
Y no es defeto, aunque más no puedo;
Bien como quien allá quiso, vn gigante
Pintar en poca tabla, y solo pinta,
Por mostar su grandeza, el menor dedo.

SYL

collados S Y L V A
De Luis Bulhão.

ENcartoça de luces atrevido
 Quiso llegar Faeton más presumido
 Al Planeta mayor de los luzeros,
 Quando sus pensamientos de ligeros
 Se vieron abatidos,
 Por seren dirigidos
 A vn Sol, que por mirat su vano intento
 Todo su luzimiento
 Rayos quiso vibrar a tanto exceso,
 Mas no dexò por esto
 De quedar celebrado,
 Que supuesto cayesse arruinado
 De vn Sol a tantos rayos,
 Assumpto fue lo que causó desmayo
 A su fama, y bolando más ligera,
 Hijo lo conociò por su carrera,
 Oy que presides docto, y sonoro,
 Atrayendo tu voz lo más hermoso,
 Temeridad parece,
 Que el aplauso te dé, quien no merece
 Lo arte confiado,
 Quando solo pudieran con cuidado
 Aora decifrar tus luces bellas
 Aplausos tantos, quáto el Cielo estrella,
 No de mi fragil pluma,
 Que no es razón presumir
 Mi flaco entendimiento
 De altiuo pensamiento,
 Pues pareciera vana fantasía
 Querer dar luz al Sol al medio dia,
 Si el mundo reconoce tu eloquencia,
 O discreto Ora dor, es indecentia
 Querer dexar en suma
 Al tiempo, que consuma

Tu memoria, y por esso
Te elevas dacto ya contanto excesso,
Que al folio más brillante,
Llegas todo elegante,
Y hazes bien, que te liras remontado
Para siempre, a pensiones de oluidado.

Mas porque el mundo vea de tus partes
A tu genio en tus actos, al olio
El aplauso devido, que mereces, ja
A descriuir su manha ora empiezas
Y tu lira sonora al todo juntas
Tus obras cante en alto contrapunto,
Que para discifrarre más alivio
Descriua un exceso a otro exceso.

R O M A N C E.

*Do P. Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidente
do Hospital Real de todos os Santos.*

Louvar vos quero e esdruxilos, Dei todos (señor) sois idolo,
não sendo estilo mui practico, & oit. & tanto quem tem vesso transito,
porém assumpto tão florido, & se leuantaram pitamides,
permitir pôde est. cantico, m oit. e para estar eternizandonos.
Ouvi de hum pobre Academicoo Se bem liure está do funebre,
(de voossos conceitos Tantalo) o quem se eterniza; & declarouos,
hum discurso bem frenetico, que se vos liuro do tumulo,
& hum cõceiro bem flematico, que não vos izento do talamo.
Ouvi neste verso critico aliad auxil Viquei poys felices seculos,
(que he mui vizinho de Lazaro) p oit. & esse loiro (sem ser passaro)
affectos que tem de trepidos, que ligramas vós de sempre tremulas,
tanto quanto tem de candidos, q no & riva de hoje coroandouos.
Mas eu agora estou vendouos, q nõ sõi O vosso nome benedollo,
(como se foreis diafano) q nõ sõi sempre Portugues (se candido)
dizer fui sempre belissimo q nõ sõi em laminas sique; em rusticos
para exagerar p'reambulos. Iod ja ritoncos de altissimos alamos.
Euganaisuos, que hâ mil seculos Sobi, nõ seja isto q timido,
mereceis do meigo Tataroas sobrivois poys com curso rapido,
adoracões como Iupiter q nõ que está longe de ser Icaro,
lá nesse remoto Caucaso q nõ quem deua plazas de passaro.

Foi assumpto desta Academia zhúa dama, que chorou tanto sobre o retrato de seu amante, que lhe apagou a pintura.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Ni te conspicio, morior, producis imagoz.
Doleo te lachrymis conspiciendo meis.
Quid faciam? Plorem absentem; delere placebit;
Corde sat, ut viuas, quo tu care: meo.

DO MESMO AUTOR.

Efugies tacer, & produro pingitur arez.
Quam das absenti (dixit Amaura) suo.
En lachrymae, ut moriar; lachrymae, ut moriarur, obortar;
sic me, sic illam finiat ipse dolor.

OTIMO EPIGRAMMA.

De Manoel Pimentel.

Sic formosa sinum lachrymis amplevit oboris;
Cloris, effigiem chari madefecit amantis,
Frontis ut egregias extinxerit imbre nitores.
Scilicet ardentes intrauit Nilius ocellos.
Atrea Clori, tuus, dum corda voracibus vrit
Ignibus, Estup gravis; nec temperat vnda calorem.
Nec flumini glori, ille prenisi. Non arte nitentem;
Nature expressum, poluisti cernere amantem;
Exstremum in lachrymis, quae ingeniosa reduxit
Ex oculis naturatus. Iam fama filescat;
Parbasyl, Zeuz isque manus; nil amplius addae
Ingeni, vices è suas intendat Apelles.
Elegi autem singulis jam pictura resurgit.

102 ACADEMIA VIEJOA
SONETO.

De Joaq Pexeira da Sylva.

SObre hum lindo retrato que namora;
Tanto por bello, como por gallante,
Filena enterneida a cada instanto,
Perolas verte, perfeições adora;
Como a copia gentil n'alma lhe mora,
Na pintura destila a alma constante,
Cujas sombras, ainda firme amante,
Ao viuo idolatra quando as chora.
Tendo emfim pellos olhos destillado
Toda a alma Filena com fé pura
Sobre o que tanto quer retrato lindo;
Fogelhe de ante os olhos animado;
Porém que muito he dar a húa pintura
Alma chorando, quem dâ vida rindo.

SONETO.
AMAROPIA

De Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidense do Hs-
pital Real de todos os Santos.

REsoluteisuos a tal, dizei senhora?
Ora não choreis mais, basta de pranto;
O que fez o Cabrinha em tempo tanto,
Quereis vds desfazer dentro de hum hora?
Já o retrato está de todo fóra;
Créde que isto não sofrera hum Santos
Dizei que eis de fazer Virena em quanto
Não chegareis a ver quem vos adora?
Já com ver o retrato tinhéis perto
Aquelle manjar doce, de que gosta
Hum coração, que busca o desafogo;
Porém já vos entendo (sim por certo)
Não d'aua a vossos ays Fabio reposta,
Quisestes darlhe lagrimas de fogo,

SONE

mil sigo assentado
não S Y L V A
olhos os sentidos compadido
qual estes com supre

Do Doutor Simão Cardozo Pereira.

Silua ha de ser o verso, silua escreuo;
Porque eu já não me atreuo
A ser sempre sesudo,
Siluese cada qual, siluese tudo,
Que eu quero ser (ainda que me río)
O primeiro Poeta de assobio.
Peguemos no assumpto,
E vamos pouco a pouco,
Que tres dias me fez o assumpto louco;
Mas não fez grande effeito,
Porque me fez, como eu estava feito.
A caula da locura
Foi senhores, porque me não disserão
O motivo, que as lagrimas tiuerão,
E conforme a direito,
Sem hauer causa, não pôde hauer effeito.
Mas como o chorar tanto,
Dizem, que pena he, já não me espanto
Ficar por derradeiro
Toda a sustancia della no rinteiro.
Estava pois chorando sem enganos,
(Húa velha ha de ser de setenta annos)
Porque eu não posso achar (& he grão mofina)
Para qualquer assumpto húa menina;
Antes para chamarhe diuindade,
He melhor que ser moça, ser de idade.
Cchorauão sem demoras
Hum monte de cristal, duas Auroras,
Sobre hum bello retratô
De Fabio desleal, de Fabio ingrato;
que trocando de Filis os amores,
Lhe dá com justa queixa injustas dores.
Oh como estava o prologo fermoso,
Se forá eu Poeta mentiroso,

Ou

Ou se fora daquelles, cuja lira
 Entoa em cada letra húa mentira,
 Chamando falsamente ao cabello,
 Em que não seja louro,
 Tropel de rayos, & obelisco de ouro;
 A testa mais trigueira, & menos branca,
 Inda que seja breue,
 Páramo de cristal, campo de neue:
 Aos olhos, que fazem retirados
 Là no toutiço guerra,
 Dous luzeiros do Ceo, dous Soes da terra;
 Ao nariz mais humilde,
 Ou que mais se dilata,
 Puelhão de jasmim, docel de prata;
 A boca, que se escuta nas orelhas,
 Na medida sem conto,
 Instante de coral, nacar em ponto:
 As faces, que da roza
 Tem sómente as espinhas sem affeite,
 Frotas de crauos em matés de leite;
 A garganta, qué espeque
 He do rostro delgado,
 Atlante de marfim, torno neuado:
 As mãos, que foráo feitas para açouta
 De quem pellos delictos se condena;
 Animado jasmim, viua assucena;
 E ao pé, que de çapato
 Calça de pontos cento,
 Inuisivel primor, viuo momento.

(andar) Porém, como eu não sou destes Poetas,
 Vou seguindo a verdade,
 E torno à minha Velha, minha esphera,
 Que era nem mais, nem menos como era;
 Tinha (como qualquer) sua visinha,
 Nem mais, nem menos tudo quanto tinha,
 E não a pinto mais, pois se assegura
 Ter no assumpto riscos a pintura.
 Estaua (como digo) a minha Velha
 Todo hum retrato vendo
 Na mão, & estaua a mão toda tremendo;

DOS SINGULARES DE LISBOA.

111

E porém quem o via, lhe obnuiu? Cuidou ser o retrato o que tremia, Que a desgraça fatal, que faturaua Agoureiro infeliz, profetizaua; Eu não sei se o retrato era profeta, Mas sei que a minha velha mais discreta Profeta se mostrou com pouco rogo, Pois se tornou hum Jeremias logo. Desatou em chorar sem mais conselhos Dous tornos de agoa por dous canos velhos, E o retrato infeliz temendo a morte, Fallou a triste velha desta sorte. Vede senhora, que não he ingrato Aquelle original deste retrato, Porque em sua affeição tam bem nascida, Vos tem por alma, & vos tem por vida, Amando agora, como vos amaua.
E a Velha choraua.

Olhai, que os vossos olhos soberanos São de seu coração doces enganos, E posto que escondidos, São á firme prizão de seus sentidos, E que está tam rendido como estana,
E a velha choraua.

Vede, que a vossa idéa He de sua affeição forte cadea, Porque por esse vossa entendimento Anda lambendo o ar, bebendo o vento, E que a sua vontade he vossa escraua,
E a Velha choraua.

Olhai, que esse despejo Pôde á cobiça set de seu desejo, E que vossos agrados São feitiços fatais de seus cuidados, E que idolatra, como idolatraua,
E a Velha choraua.

Mas ay, que a pintura Do retrato infeliz pouco segura, Queinda que era perfeita, De tempera foi feita,

Sentido

Sentido em sy das lagrimas o rios,
 O rico não desfez, mas o feitio;
 Perdeo o paço o cobre, & com espanto
 Perdeo o tino com tam grande pranto,
 E largando o retrato por pequenos,
 Atreado ficou,nem mais,nem menos.

Notauel foi a Velha,
 As uefflas dos mais saõ os seus modos,
 Pois que sabemos todos,
 Que cada qual de nós como quer pinta,
 Porém a Velha como quer despinta.
 Pouco (cuido) estimaua ella o retrato,
 Pois com seu pranto ingrato
 Nos mostra,que a pintura,
 Para seus olhos he fraca figura.

Sylua estas acabada,
 E pois tens de canção o ser cançada,
 Quero (como te digo)
 Tambem fallar contigo,
 Porque inda que polirte a musa trate,
 Es toda hum disparate,
 Porém dirás a quantos te escutarem,
 Que saberás syluar se te syluarem.

MADRIGAL

De Bertholameu de Faria.

SObre la copia de su dueño amado
 Llora Cloris, y tanto
 Se empeña en los raudales de su llanto,
 Que de su fuerça al impeto violento
 Obediente el bosquejado aliento,
 En cortesano trato,
 Bronze se mira lo que fue retrato.
 Oh(de Cloris hermosa)amor constante;
 Pues borrando el retrato de tu amante,
 Traçastes de tu llanto en la terneza,
 Recratar en su bronze, tu fineza.

Y que

Y quedando dichoso aquel, que adotas
 Retratado en las lagrimas, que lloras,
 Trocaste con acciones desiguales,
 El retrato de vn bronze, a tus cristales,
 Del Amor solamente
 Fue el pincel valiente;
 Pues bocquejando sabio
 Cloris con perlas, y con dichas Fabio,
 Ostenta en sus acciones
 Tan grandes del Amor, transformaciones,
 Que esculpidos se ven con nueueo espanto,
 Su llanto en bronze, su retrato en llanto,
 Admira el mismo Amor, Fabio, tu suerte,
 Pues burlando el oido de la muerte,
 Cloris hermosa con su llanto auiza,
 Que quando te deshaze, te eterniza.

DECIMAS.

De Luis Bulhão.

Filis, cesse su dolor,
 No quieras, sentiendo tanto,
 Venga a ser motiuo el llanto
 de la quexa a tu rigor;
 mira que dice el Amor,
 No permite estos enojos,
 que es rigor, que por antojos
 toda tu pena consista,
 pues quien viuid de tu vista
 viene a morir de tus ojos.

Con numeroso caudal
 el retrato se enriquece,
 con todo siente, y padece,
 sin ser el original.
 Tan amante en caso tales
 es, viendo tu gloria agena,
 que a su costa se condena,
 pues sin que lo mires viuo;

quitarte quiso el motiuo,
 por ausentarte la pena.
 Valgame Dios, quanto cresce
 de tus lagrimas lo fuerte,
 quitando ansí dessa suerte
 lo que a tns ojos se ofrece.
 Quedas mas firme, y parees
 que enseñas toda elegante
 al ciego rapás volante
 en tu candido raudal,
 que oy se há atrevido vn cristal,
 a deshazer vn diamante.

Bien puedes, Filis, dexar lo
 triste, y tu pena dura,
 yaquitaste la pintura,
 no tienes mas que llorar,
 Parece quiso firmar lo sol,
 oy competencias tu magos,

y que puede en esta fragoa
matar tu desasociego,
con oceanos de fuego
a todo vn Etna del agoa.
Al reués de la razon,
el retrato te condena,
que si es aliuio a la pena,
como siente el coraçon?
Dás la causa en tu passion,
que oy nos situe de consejo,
pues quieres seruir de espejo
a quien fuere más amante;

que para vn Amor gigante
es breue cosa vn bolquejo.
No quieras ya por quexola,
que por verte desdichada,
te den creditos de hermosa;
quanto más, que es tan forçosa
tu pena; quiero inferir
pueden tus ojos dezir,
que llegan a obligar tanto,
que mouido d' tu llanto
vn bronze, sabe sentir.

DECIMAS.

Do Doutor Francisco de Castro, Prior de S. Lourenço de Lisboa,

M Aricas chorai de fizo,
& vosso pranto dobrai,
pois com elle já lá vai
o retrato de Narciso,
& com razão vos avisos, que
que choreis, & vos exhorto
a dobrar o pranto; absorto
de ver que neste incidente,
se atègora estaua ausente,
agora o chorareis morto.

SENÃO HE COMO SOSPEITO,
QUE VOSSO FUGEITO NOBRE,
(POR TER INUEJAS DO CDBRE)
O TRESLADOU A SEU PEITO;
FENDO QUE ERA MUI BEM FEITO,
QUE PERECESSSE NAS FRAGOAS
DESSAS AGOAS, & SEM MAGOAS
ACABASSE AQUI NARCISO;
POIS TEM RAM POUCO JUIZO,
QUE INDIA SE FIA DAS AGOAS.

ROMANCE.

De Antonio Lopez Cabral Capellão de S. Magestadé,
Cantor de sua Capella Real.

Sobre el retrato de Doris,
llorando estaua Iacinta, ol
sin atender que el retrato
del llanto no se dolia.
De los soles de sus ojos,
mananciales se distilaban

que son perennes las fuentes,
quando son de ojos vertidas.
No llora tanto la Aurora
sobre la pompa florida;
quanto Iacinta derrama,
quanto aljofar desperdia.

Tanto

Tanto venera el retrato,
 (por ser de Doris reliquia)
 que con su llanto le presta
 de cristal vidriera fina.

De lagrimas le haze ofrechada,
 que siendo por él vertidas,
 dos dantibios de cristales,
 a su imagen sacrificada.

Tanto que mira la copia,
 el aljofar multiplica,
 dando por pintura muerta,
 mares de lagrimas viudas.

Mas si como flor le riega,
 atienda mas aduertida,
 que sepulta como Sol,
 lo que como flor anima.

Mas ay, que cuerda la imagen
 dexa el metal que illumina,
 solo por grauarse en bronce,
 fineza tan bien nascida.

Abonos en retirarse tuuo la accion de entendida,
 que quien no ataja la pena,
 por no verla se retira.
 Por ausentes tanto precio
 las lagrimas merecian,
 que por no seren presentes,
 cuerdo el retrato se eclypa.

Siendo que por ausentarse
 alguno ay, que cuerdo diga
 que por no pagar la deuda
 se recerò la partida.

No por ser copia la ofende,
 que bien conoce Iacinta,
 que ofende el original,
 quien la copia desestima.

Mas como dentro en su pecho,
 mejor imagen habita,
 llora, porque aquella muera
 solo para que esta viua.

R O M A N C E.

*Do P. Sebastião da Fonseca & Payua, Mestre Presidente
 do Hospital Real de todos os Santos.*

A Caba, espelho querido,
 querido retrato acaba,
 viues no meu peito em fogo,
 morre fôra delle em agoa.

Fazemos (inda que oppostos)
 desta sorte as semelhanças,
 tu hum papel do dilunio,
 eu hum de Troya abrazada.

Morramos ambos a hum tempo,
 se bem tu já me não fallas,
 que como morres sem fé,
 Es como causa pintada.

Com tal fé morro por ti,
 posto que morta abrazada,

q quado ás chamas me entrego,
 imagino que me chamas.
 Ausentaste, dizendo
 vinhas logo da Bretanha,
 se falta o mar para vires,
 aqui te dou mares de agoa.
 Tão moço daqui partiste,
 que não tinhas húa-brancas,
 hoje estás pintado todo
 mudo, & curdo a minhas ancias.
 Desgraçado mercador
 andaste nesta jornada,
 pois q' quebraste em doures dia
 (Belardo) com prendas tantas.

H a

Quero

Quero me situas de espelho
que quando quebrado te acha
meu amor, em cada parte,
multiplica suas ansias.

Alguns accidentes tens
do que foste, & assustada
(posto que sejam fingidos)
quero borrifarte a cara.

Torna a ti; porém passei
de compassiva a tyrana,
pois o que apliquei remedio,
vejo a sentirse desgraça.

Entre as ondas de meu choro
trazes a vida arriscada,
& nadando (cruelmente)
te vejo sobre húa taboa.
Já te encobrirão os mares
(que cõ meus suspiros bramão)
& com as cores perdidas
lá no centro te retratas.

Mas ay, cruel, que no risco
alcanço finezas raras,
pois fendo tu mar, & eu Etna,
sempre Belardo, me abrazas.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Castro.

Tantos assumptos de choro?
já não posso chorar tanto,
somos aqui planideiras
para andar sempre chorando.

Já lagrimas de cristal
derramei de quatro em quatro,
já andei feito choramigas,
à cabra céga jugando.

Agora querem que chore
o despintar-se hum retrato,
choce Nise muito embora,
porém não chore hum barbado.

Saber quisera de Nise,
se chora sabão a calo,
porque safar as pinturas,
óbtemente ao sabão he dado.

Como das cores tão presto
ficou o retrato falto,
não era pintado a fresco,
mas de fresco era pintado.

Que não era de oleos finos,
estou bem certificado,

que se fino pinta Amor,
nunca se safão seus quadros.

Porém de fino não perde,
& por tal dene estimallo,
pois ficou na i nprimidura,
& amor que se imprime, hé raro.

Lagrimas viuas de Nise,
em morte coro deixáráo,
& sendo hum rico feitio,
de feitio pobre o acho.

Ser de tempera a pintura,
está manifesto, & claro,
que as pinturas destes tempos
nunca durão muitos annos.

Inda que longe das cores,
não pôde Nise deixallo,
porque os longes da pintura
sempre forão estimados.

Não tenha pena por isso,
que não faltaram retratos,
que inda he viuo Theodosio,
que os pinta por elles cantos.

Quando

Quando não, neste Soneto,
com tres retratos lhe pago,
que por hum, que se perdeo,
tres juntos aqui lhe mando,

SONETO.

EN vn retrato Nise suspendida,
De su querido bien lloraua ausente,
No aliuia su dolor verle presente,
Que en el original està su vida;
En mares de su llanto submergida,
Es tanto lo que llora, y lo que siente,
Que anegado el retrato en su corriente,
Quedò con la pintura alli perdida;
Enxuga de su llanto los despojos,
Y mirando el retrato estar deshecho,
No me dan pena(dize)estos enojos;
Tres retratos me tiene el Amor hecho,
Dos estan en las niñas de mis ojos,
Otro en el coraçon, dentro en el pecho,



ACADEMIA

OCTAVIA.

Em que foi Presidente

PEDRO DVARTE FERRAO

Enquieredor das causas de Sua Magestade.

Em 16.de Dezembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



E com azas de cera presumidos
Meus pensamentos, a sobir se atreuem
Receosos, pois deuem,
Quando mais remontados,
Ser dos ardentes rayos abrazados,
Com que esse lumiinoso
Planeta, me ameaça, desejososo
De verme em sua Esphera,
Para em cinza tornar o que foi cera.
Aduerti Deos Apollo, não ser justo
Castigar a quem só lhe basta o susto,
Pois o verme em lugar, que não mereço,
Sobra para castigo a tanto excesso.
Sugeito em-sim às leys de obediente,
O lugar aceitei de Presidente;
Vede que grande empenho
Para meu curto, & limitado engenho,
Que à vossa vista fassombros cuja fama,

DOS SINGVLARES DE LISBOA.

Por hum mar de sciencias vós acclama)
Serà temeridade, l' ~~signo~~ no suo ~~aini~~
E mais que ao Sol querer dar claridade,
Occupar este assento, ~~signo~~ ~~aini~~
Se bem, que já me alento,
Que se as azas me dèstes,
Para voar tam alto,
Não poderei dizer, que subo falto.
De meritos, pois ja por vós mereço,
Sendo Pedro, o ser pedra de mais prego.
Não tomo pois agora por empreza,
Louuar de cada qual a sutileza,
Porque a tantos primores,
Curros me hão de fair sempre os louuores;
Correndo já de hum pollo, a outro pollo,
Gloria das Musas sois, honra de Apollo.

Bem sei que já me renho dilatado,
Sem noticias vos dar do que hey passado,
Ná Academia, que agora,
Há poucos dias, nos jardins de Flora
Faz ia o Deos Apollo, agora vede
O que (sem ser Poeta) me succede,
Passou pois deste modo.

Todo cuidados, pensamentos todo,
Andaua em estes dias
Vacillando com varias fantasias,
Sem que topar pudesse
Algum capricho, para que fizesse,
Esta minha Oraçāo, quando os sentidos
(Cançados já) quiseraõ, adormecidos,
Tomar algum descanso;
Mas apenas o alcanço,
Hum vulto me apparece negro, & feyo;
Bolatim de Parnaso, & seu correyo;
Tam temeroço à vista se ostentaua,
Que ruinas faraes ameaçaua,
Terribel, fero, horrendo,
Que até de descreuello estou tremendo;
Tomara pois agora,
Qué húa Musa pintora

Seu pincel me emprestara,
 Inda que em negras sombrás o pintára.
Confuços labirintos de cabellos
 Se viaõ na cabeça emmaranhados,
 Que nunca penetrados
 Desses luzentes rayos ser puderão,
 De industria quiz trazellos;
 Com tal descompostura,
 Só para que mal se visse a tal figura;
 Em a qual variando em muitas cores,
 Seus olhos se mostrauão matadores,
 Tam concauos, & fundos,
 Que com dificuldade
 Se podera topar com a verdade.
 As sobrancelhas guardas lhe faziaõ,
 E de fortes muralhas lhe seruiaõ,
 Com que á medonha testa guarneçida
 Não pôde por assalto ser rendida.
 Da mesma forte a boca,
 A que algúna ruina fez barroca,
 Que ninguem assaltalla se atreuéra,
 Por mais que a ligereza lhe valèra.
 Satiro todo emfim, cujo vestido
 Era de verdes heras tão tecido,
 Que entre mim duuidaua,
 Se o mesmo tronco dellas me buscaua.
Este pois inuiado,
 Vinhâ das bellas Nymphas, que no prado
 De Flora, aquella Deosa jardineira,
 Que em todo o anno sempre a flores cheira,
 Me estauão aguardando,
 Em o qual se fazia
 Huá Academia, aonde presidia
 O mesmo Apollo, porque dignamente
 Sò elle mereceo ser Presidente;
 Conheci pois a treta,
 E respondi turbado: Eu sou Poeta?
 Buscaõ génio tam tosco,
 Que em materia de versos
 Mal se sabê benzer, quando há diuersos

Sugei

DOS SINGULARES DE LISBOA

121

Sugeiros, que merecem por mayores
Ir gozar das fragrancias dessas flores,
Que o Deos Apollo liberal promete,
A ti (me respondeo) tambem compete,
Pois quando em tua casa estás logrando
Engenhos tam diuinos
Tua curiosidade,
Grango foi melhor pera a vontade,
Com que o Parnaso agora
Te convida aos jardins da Deosa Flora,
Sem mais fazer derença,
Me parti com temor do companheiro,
Porque em sua presença,
Quando Satiro vi ser verdadeiro,
Receei mil perigos,
Que he gente que não tem cara de amigos,
Mas por obedecer, disse guiasse
Dónde minha fortuna me leuasse.
Por varios campos, bosqués, & espesuras
Este monstro passou, a cujos passos
Seguia cuidadoso, quando em laços,
E labyrintos de diuersas flores,
Cahi tão descuidado,
Que de varias boninas matizado
Me vi, cujos primores
Despertárao a vista,
Para que curiosa
A selva descobrisse mais ferrosa,
Que a Primavera, & Mayo debuxárao,
Pois nesta mais q em todas se empenhárao
De rozas, assucenas, & mosquetas,
Crauas, jasmins, de goiuos, & violeras,
Com dez mil marauilhas se adornava
Cada jardim por donde passeava;
O cristal, que das fontes curioso
Salha a recrear se tam gostofo,
Que adrede quiz em parte congelado
Ficar, para gozar melhor do prado,
Ou porque ja seu curso suspendia
Clorida, por quem só se derretia.

Estauão pois as fontes adornadas
 De bellas Nymphas Deosas, que assentadas
 Tam galhardas se vião, que de veras
 Mil figas davaõ a quatro Primaueras;
 Alli se via Flora
 Dando inuejas ao Sol, zelos à Aurora,
 Tam galharda, & tam bella,
 Que os olhos a julgauão da alua estrella;
 Cuidadosas as Nymphas, lhe colhião
 Flores, que a suas mãos offerecião,
 Que expondo ao sacrificio a vida breue,
 Amoiosas ardiaõ em branca neue.
 Acompanhada estaua
 De Pomona, & Amalthea, & junto andaua
 O cego Deos Cupido,
 Pellas duras perdidõ,
 E mui difficult fora, que o achasse
 Quem nos dous coraçoẽs o não buscasse,
 Em diuersos assentos
 Notei varios portentos
 Nas noue Irmãs, que em doce melodia
 O Deos louuando estauão da Poesia,
 Que em lugar superior, leuero, & graue,
 Gozaua da melhor, & mais suave
 Armonia, que os brandos passarinhos
 (Deixádo as plantas, & deixádo os ninhos)
 Por ouuilla tam perto se chegauão,
 Que sem redes, sem laços se apanhauão.
 Neste lugar, adonde
 Tudo o que he bello á vista não se esconde,
 Estaua o nosso Apollo rutilante,
 Dando luzes a hum, & outro diamante,
 De cujos rayos bellos assistido,
 Em seu throno se via mais luzidos
 Noue prodigios erão,
 Que com luž de sciencia à fama derão,
 Para voar seus nomes taes motiuos,
 Que quando mortos, nella estão mais viuos
 Horacio, Aristoteles, Homero,
 Virgilio, Ouuidio, o sempre celebrado,

E cres.

E credito melhor dos Portugueses,
 Noso insigne Camoés, cujos arnezes,
 E pena publicaráo em toda a parte
 Seu valor, seu engenho, esforço, & arte,
 Gongora, Lope, & o brando Garcilasso,
 O mimo do Parnaso;
 Vede qual estaria,
 A vista de auditorio tam supremo,
 A quem cobarde ainda agora temo.
 Mil vezes consultei, se tornaria
 A voltar para casa, & o intentára,
 Se Apollo me deixára,
 Aduerte, esperá (a vozes me dizia)
 Louvores ouvitás da Poesia,
 Pois já sei, que chamado
 Para este fim vieste ao bello prado;
 Ouue pois meus conceitos superiores,
 Mil fructos colherás de tantas flores;
 Obedeci, & o passo suspendendo,
 Vi que Apollo começa assi dizendo:
 He compendio a Poesia das mais artes,
 Adorno superior das outras partes,
 He oraçāo sonora,
 Que faz hum doce assento
 Nos ouvidos, & mais no entendimento.
 Hum Escritor famoso
 Solfa escreueo curioso
 Nos versos de outro Autor, pois entendia,
 Quando sua armonía
 O deleitava, & suspendia tanto,
 Que tudo vinha a ser hum mesmo canto;
 Por ser mais excellente
 Planeta, me ádorárao os Gentios,
 E por Deos da Poesia, & juntamente
 Idolos adorárao,
 A quem as noue Musas lhe chámarao,
 A quem os nomes dão de suavidade,
 Amor, recreação, solemnidade,
 Quando versos faziaõ
 Os Poetas, he certo que diziaõ

Que Deos nelles estatia, I mibro
 Pois cada qual achaua, ~~que~~
 Que húa superior causa lhes mouia
 Seus espiritus, quando
 Se dauão à Poesia;
 Estes pois imitando
 Podeis ir, Academicos famosos
 (Dizia Apollo) já que desejosos
 Vos vejo de seguir tão grande empreza,
 Não vos desmaye, não, vossa fraq ueza;
 Riscai papel, que entre os borroes se elcôde
 O mais claro conceito,
 Nem vos obrigue pois nenhum respeito;
 Todos os vicios com razão suponde
 Que se sepultão; quando vossa fama
 Viue sempre immortal, pois essa rama,
 Por mais que a vós se atreua presumida,
 Impossiuel será vossa cahida.
 Que as Eras vencereis, sempre triûphantes,
 Se em meus rayos brilhais, finos diamátes.
 Não quero persuadiruos mais, pois vejo,
 Que heis de dar, comprimento a meu desejo.
 E tu que m ereceste,
 (Me disse a mim) vir ter donde vieste,
 Espalha a vista a húa, & outra parte,
 E sugeitos verás para admitarte.
 Tinh ame diuertido,
 Dando todo o sentido
 A prática de Apollo, & reparado
 Não tinha no melhor do verde prado,
 Os nossos Singulares,
 A quem particulares
 Aplausos, este pay das Musas dava,
 E com muitas caricias lhes rogava
 Seguissem este exercicio,
 que o trabalho aceitava em sacrificio,
 Pois de porem seu nome era certeza
 Em o ultimo liuro desta empreza.
 Se hum gosto repentinao,
 Causar pôde tal vez hum desfânto,

DOS SINGULARES DE LISBOA.

Tal fui eu, que ligeiro
Busquei a minha gente,
Porém este aluoroto, em continente,
Me despertou, tirandome da vista
Satiro, que me chame, & que me assita
Jardins, & prados de diuersas flores,
Fontes, Nymphas, & Deosas superiores,
Poetas eminentes,
ODEos Apollo, & a vds, meus excellentes
Singulares, pois isto mais sentia,
Porque em veruos meu bem só confusia.
Que muito, sendo ditas, se acabassem
As minhas, & inda em sonhos não durassem
Que quando hum triste logra huir ventura
Em sonhos ha de ser, porque não dura.
Finalmente de tudo me vi falso,
E vendo que tam alto
E supremo lugat accito tinha,
Sem ter feito oração, desgraça minha,
(Dizia eu) foi esta,
Pois o melhor da festa
Vtjo faltarme agora;
Porém vendo que o sonho eta bastante
Assunpto de oração, em hum instante
Me puz a descreuello,
E se o amor, & desuello,
Com que a todos vos amo, já me alcanga
Perdão geral de minha confiança,
Humilde volo peço,
(Illustres Singulares) pois conheço,
Que não podeis faltar compadecidos,
Sendo discretos vds, sendo entendidos.

AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Hieronymo de Faria.

O Brillante fanal del dia hermoso,
Desciende el laurel verde de tu frente,
Y dexa ya la cathedra eminente,
Del trono de tus rayos luminosos
Corona en ella al jouen venturoso,
Que oy por docto, discreto, y eloquente,
Siendo en esta Academja Presidente,
Digno es de ser del mundo el mas famoso;
En alas de la fama a colocarre
Sube al trono de Apolo diamantino,
Que oy espera por ti por coronarte,
Para que tu sugeras peregrino,
Logre por su eloquencia, ingenio, y arte,
La cathedra, y laurel, de que eres digno.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

N O tantas atenciones aplicara,
Ni tantas suspensiones perluadiera,
La cabeza del mundo siempre rara,
Al Orador Romano,
Si agora (o Pedro docto) a ti te oyera;
Ni se cansara en vano,
El aplauso, la fama, y la memoria,
Con triunfos, con trompas, y con gloria,
En llamarle eloquente,
Oyendo tu dictamen preheminente.

Ni los que cortésmente coronaron

De los doctos las sienes,

Laureles, y de denes.

De Apolo vn tiempo, aii se dedicaron,

Y si a tu frente no, a tus pies rendidos

De diademas en vez, alfombras fueron,

Y altiuos estuviieran.

Más en tus plantas oy laquellas plantas,

Que en las que coronaron sienes tantas;

Pues distas de tal modo,

Que no dictando mucho, dizes todo;

Y en essa presidencia

Estás dando sciencia a la sciencia,

Siendo el dictamen tuyo tan perfeto,

Que haziendo estás, cōceptos del cōcepto,

Y en palabras (si pocas)

Pielagos de misterios muchos tocas,

Y creyo, que tu solo

Eres de Apolo luz, rayo de Apolo.



Foi

Foi assumpto desta Academia, a sempre celebra
da melhoria do

SERENISSIMO INFANTE
DOM PEDRO.

IN VALETUDINE

SERENISSIMI
PORTVGALLIÆ INFANTIS

QVEM

NATURA PARENTS IN SPES MAXIMAS ADOLESCENTEM

CHARITVM

LACTE ENVTRIVIT;

IN

APPΛAVSV

GESTIENTIVM POPVLOR VM,

Qui præ latitiae vix se

CAPIVNT;

Emmanuel Pimentel

LVSITANIAM ALLOQUITVR.

EPIGRAM

EPIGRAMMA TE.

N Ecce triumphales circum tua tempora lauros;
 Emeritumque polo Lysia tolle caput:
 Certent latitia, quos cernit Phabus ad ortum,
 Et quos auriferi proluit vnda Tagis:
 Conualuit, meliorque nouos reirescit in annos
 Vnica Lysiaci spes animosa soli;
 Quo duce fixa salus patria est, qui Marte cruentis
 Hispanus acies, & fera tolla premet.
 Scilicet erubuit tanto spoliare ministero
 Fortuna imperium: conualuisse dedit.

SONETO:

De Presidente Pedro Duarte Ferrão.

N Ace el Sol, pero quando más lucido
 A los ojos del mundo resplandece,
 Atrevida vna nube le oscurece,
 humo al fin, que ha bolado presumido.
 Quitóse el velo, y apenas despedido
 Con duplicadas luces amanece
 El Febo más brillante, pues parece
 No sentir, que el vapor se aya atrevido.
 Oppusose a la luz de vuestra ALTEZA
 (Sol del Abril, imbidia de los Mayos)
 El mal, que nube ha sido a su grandeza,
 No fueron pues bastantes los desmayos,
 Que a pezar de la Parca, y su dureza,
 Amaneció con más luzientes rayos.

SONETO.

De Antonio Lopes Cabral Capellão de El Rey.

Esas antorchas del Cielo rutilante,
Que en tumulos de plata anéga el dia
Sepultando con el su losanía
Tragica muere, si viuió flamante.
Esa del prado pompa relevante
Que al estrellado globo desafia,
En la gala que logra no confia,
Por ser de su beldad la pompa errante.
Si a la parca, Señor, no ay quien resista,
Como estaís de salud tan mejorado?
Si en su libro fatal todo se alista.
Mas yá sé que haueis sido preservado,
Y que dexò la muerte su conquista,
Porque fuiste de ALFONSO visitado.

SONETO.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

No tan loçano el Sol desde su Oriente
Con dilubios de rayos luminosos,
Montes rompiò de horrores tenebrosos,
Y pielagos de luz vertiò su frente.
Quanto galhardo vòs, quanto valiente,
Luzes brillando, y rayos más hermosos,
Rompeis montes de males procelosos,
Surcais mares de luz hermosamente.
Mas que mucho, si Alcydes sois, Infante,
Diseis muerte a las fieras homicidas
Si en la Cuna el valor teneis gigante.
Ni pudieran las Parcas atrevidas
Offender, a quien lleva en un semblante,
Mil valores, mil almas, y mil vidas.

SONETO.

De Andre Rodrigues de Mattos.

FEnix de luz en llamas renacido,
Aunque en vrnas de nieue sepultado,
Su ardor ostenta el Sol menos nublado
Quanto fue su splendor más escondido.
Arroyo que de luces concedido
Su impulso a penas vió del sitio elado,
Quando corre al Oriente más alado,
Quanto al curso se vió más detenido.
Así el gusto, Señor, que al pecho amante
Yela, y sepulta con infausa suerte
Vuestra salud de osado mal vencida,
Viendoos seguro yà, buela triunfante,
Pues libre a los temores de la muerte
Renace de los mares de la vida.

SONETO.

De Luis Bulhão.

ATremida a tu solio poderoso
Llegar quiso la muerte presumida,
Sin ver que era imposible de vna herida,
Cortar quanto el Sol gira luminoso,
Tu braço le opposiste valeroso,
Hasta que a su guadaña diuidida,
Valiente presumiendo de homecida,
Derribas a tu planta victorioso.
Yá triunfante quedastes por más fuerte,
Que de vn golpe el reués tiene logrado,
Lo que con otro pretendió la muerte,
Para ella vino a ser más desdichado,
Pues a tanto dás vida dessa suerte,
quanto ella quiso ver precipitado.

S O N E T O.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

AS graças renda a Deos Omnipotentes
Cante o louvor à sacra Medicina,
Da Academia de Apollio acção benigna
De Portugal obsequio diligente.
Temos já liure pois da febre ardente
(Que ameaçava com fatal ruína)
A Pollux, clara Estrella de Medina,
Cedendo a Càstor em melhor Oriente;
Viteli, Principe excelsa, & soberano
Para seres terror, & freo duro
Ao furor do inuejoso Castelhano;
Sempre com vosco o globo está seguro;
(Em que se moue o Reyno Lusitano)
De q̄ hum Pollo sois já, sois hū Colluro;

S O N E T O.

Do mesmo Autor.

Cesse o temor, que da necessidade
Tomaua forças, mais que do perigo;
E baste a Portugal para castigo
O golpe só da vossa enfermidade.
Nas accoens uniformes da vontade
O mal se mostrou só vosso inimigo;
Mas ameaça só trouxe consigo,
Setta sem damno, sombra sem verdade.
Estremeceo com tudo a Monarchia,
Principe excelsa, quando em sua esphera
O menor aballanço já sentia.
Pobem lograi da idade a Primavera,
Perenne a vida em vossa galhardia;
Que a tal valor hum novo mundo espera;

SONETO.

Do Doutor Francisco de Castro, Prior de S. Lourenço de Lisboa.

MAdruga o crauo de purpura vestido,
Nas luzes da menhaá, fragrante, &c bello,
Luzido emprego, natural desuello,
Da natureza emfim, primor luzido;
De inueja o Sol, de vello presumido
As flores presidir com regio zello;
De seus rayos armado, por não vello
Rey da campanha, o torna amortecido;
Mas renace a menháa, que compassiuá
Outra vez, a pezar da sombra densa,
O faz do prado Rey, do Sol agrauo;
Isto mesmo se viu na flor mais viua
De Vossa Alreza, na mortal doença,
Que crauo desmayou, renacteo crauo.

SONETO.

Do Padre Ioaõ Ayres de Moraes.

AVgusta flor daquelle verde prado,
Ou do Luso vergel, queinda florece,
A daruos parabens humilde desce
A vossas plantas hoje, o meu cuidado.
Se atreuido hum vapor teue ecclypsado
Vossa luz, mais brilhante resplandece,
Porque então mais luzido nos parece,
Passado o horror da noite, o Sol dourado.
Agora já que Lachesis, humana,
O sio vos poupou ao mortal corte,
E triunfastes de Atropos tyhana,
Viuei para fatal de Iberia morte,
E sereis contra a gente Castelhana,
Senão Dom Pedro o Crù, D. PEDRO o Forte.

SONETOS

De Manoel Luis da Sylva.

A quella luz, Senhor, que reprimida
Se viu em vós; & em vossos accidentes,
Que no fatal decreto dos viuentes,
He pensão natural, ley prometida:
Hoje a logria mil vezes répetida
Nas melhoras, que tendes tam presentes,
E em fé das seguranças permanentes;
Em nosso amor já tendes outra vida.
Quando (ô Principe excelsa) quiz mouerse
A morte contra vós; com seu preceito,
Prouou de nossa fé n'esso cuidado;
Pois forá desfairo se t'reueverte
A nosso amor quizera; & a vossa peito,
Sendo valente hum, & outro alentado.

M A D R I N G A L.

De Bertholameus de Faria.

Dh'Amfaude, Senhor, que a paixão amante
Em vós lograda adora, o
O parabém vos offerece agora,
Mas não; se a patria teue
A mór parte do mal, que a vós se atreue,
E sentida com vosco em tanto daimio
Agonizaua em seu rigor tyrano;
Daimo, Senhor, licença,
Que em justa recompensa, supri mea
E em premio merecido, o
A tanta fé, & a tanta dor deuidão,
Porque seu gosto, em tanto gosto cresça,
O parabém à patria lhe offereça,
Aimauálos a patria reverente,

Como a Principe seu; cabis doente, illa no malo
 E sentindo do achaque a tyrania, n'este dia oundo
 O que era amor, passou a idolatria,
 Obrando em tanto susto
 Mais a razão do amor, q o sangue Augusto;
 Pois nesse mal cruel, que injusto chora,
 A quem Principe amou, enfermo adora;
 E se a vossa doença,
 Quando mais forte, quando mais intensa,
 Com respeitoso termo
 Dobrou o nosso amor no mal de enfermo,
 Mais quiz de lisonjeira, que atrevida,
 Prouar a nossa fé, que a vossa vida.

D E C I M A S.

Do Doctor Henrique do Quental Vieira.

Grande efeito, & desigual,
 Claro Infante, produzias,
 que ao passo, q m febre arcias,
 tremem todo Portugal.
 Não foi tão cruel o mal,
 quanto o acordo soberano,
 pois lhe deu poder tyrano
 Contra tão nobre valor,
 que somente a febre, & a dor
 mostrasse que eras humano.

Triunfando porém venceste,
 em temor parou o assalto,
 & em fé só do sobressalto
 sentiste o que padeceste.
 (Que visuras nos prometeste
 triste mal, se considera)
 pois agora o Reyno espera,
 que em maior alento, & nono,
 mais santo tenhas ao Poulo,
 mais luz dês a su esphera.

R O M A N C E.

De Pedro de Valejo.

A Vuestra salud, Señor, mi
 van dirigidos mis versos,
 y aunq ellos puedan ser malos,
 basta qye yos esteis bueno.

Supla esta vez el Amor
 lo que le falta al ingenio,
 y aunque mal logre el asunto,
 logre si quiera el obsequio.

Como Poeta os visito,
y fundo este atreumiento,
en que os parece mejor
vn Poeta, que vn barbero,
Que es de los Grandes, Señor,
costumbre, y no desacuerdo,
el agasajar mejor
al aplauso, que al remedio.

Dizenme que estais mejor,
y agora (Señor) entiendo,
como puede mejorarse,
lo que siempre fue perfecto.

Porque solamente en vos
no implican ya los excesos
de ser perfecto y mejor,
porque sois bueno, y rebueno.

El parabien os embio,
no de no veros enfermo,
sino de aueros librado
de Medicos, y Barberos.

Que os persiguieron crueles,
en guerra de sangre, y fuego,
pues ventosas, y langrias,
claro está, que son lo menos.

Pero vos os defendistes
con tan heroicos alientos,
que triunfastes generoso
de Auicenas, y Galenos.

Tuviesteis, Señor, mordorras,
porque cobarde el mal fiero,
no se arreue a molestaros,
sino quando estais durmiendo.

El pueblo, en continuas vozes,
perguntò por vos, sintiendo
uestro mal, tan como suyo,
que no parecia uestro.

Los valientes, gran Señor,
semblando los vi de miedo,
os quitaron la vida, y
el pavor de vuestro diente.

porque sus alientos todos
dependen de vuestro aliento,
Lloraron tambien las Damas
con mil pucheritos tiernos,
porque sin vos no tenian
otra casta de pucheros.

Todo, Señor, era pena;
pero ya, piedoso el Cielo,
con vuestra salud nos dió
buenas fiestas, y años buenos.

Lograldas, Señor, dichosas,
y con tan feliz esfuerço,
que se exima vuestra vida
de las injurias del tiempo.

Y agora que el Othomano,
tan tyrano, y tan soberbio,
barbaro aspira al dominio
de los Christianos Imperios.

Sálga, Señor, vuestro braço
a esgrimir el fuerte azero,
que quien sabe domar toros,
mejor sabrà vencer perros.

Partí Señor, a partir
los Turcos de medio a medio,
que no son malas partidas
para vn Infante D. PEDRO.

Y viuid, Señor, mil siglos
con el gran Monarca nuestro,
porque experimenteis lo taro
de ser Infante, y ser viejo.

Viuid Señor, viuid tanto,
que podais dezir vos mesmo,
que Nestor muriò muchacho,
Y Matusalen mancebo.

Y vealo yo cumplido,
pues desta fuerre podemos
ser vos patrocinio mio,
y soy yo Poeta vuestro.

ROMAN.

R O M A N C E.

De Antonio Serrão de Crausto.

Transformado estou de alegre
em Democrito risonho,
que sempre foi muito riso,
de muita alegria abono.

Melhor o Senhor Infante
estou de contente, loucos
todos festejam tal noua,
pois seu mal sentimos todos.

As parquinhas, que cuidauão,
cortar o seu fio de ouro?
ver o fio poderiaõ,
mas porém não vello roto.

Bem pôde quebrar os dedos
em a sua roca Gloto,
porque não ha de espirar
em dous mil annos aposto.

Pois Lachesis(bem he isso)
deite as barbas de remolho,
que ha de dobrar hum nouello
mayor, que do mundo o globo.

Atropos quebre a tizoura,
jà ferrugenta, & com mofo
que não poderà dar golpe
em fio, que he tão heroico.

Porque, inda que flor de Abril,
he perpetua, que sem conto
hade logrâ Primáueras
sem os rigores de Agosto.
Phenix será sua vida,
annos viuirà Nestoreos;
& comparados com elle,
Matusalem viueo pouco.
Todas as sete partidas,
q audou hú Pedro em redondo,
hade render este PEDRO,
desde hum polo a outro polo.

Porque nelle as profecias
espero sação seu ponto,
que restaure a Cafa sancta,
a pezar do Turco, & Mouro.

E tornando ao patrio Tejo,
carregado de despojos,
amante irmão os tribute
ao nosso Monarcha AFFONSO:
Tenho acabado o Romance,
hum Soneto agora mostro,
que em casa achei de hú Poeta,
entre huns papelinhos rotos.

S O N E T O.

ADA
Padece a Primauera em suas flores
Rigurosos assaltos de hum Estio;
Padecestes Senhor, em vosso brio,
De húa febre cruel, crueis rigores.

Soneto

Sente tambem o Estio em seus ardores,
Que tenha o Outono nelle senhorios;
Sentistes nesse mal calor, & frio;
Que tambem contra o sol se bem vapores.
Triunpha do Outono o Inverno riguroso,
E quando do Verao se desespera;
Torna outra vez alegre, & deleitoso.



ОТРИСОВКА

ACA

ACADEMIA

NONA

Em que se fôr Presidente

O DOCTOR IORAO DE

ALMEYDA SOARES

Em 23. de Dezembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



OSSAS Mercês, meus senhores, vierão esta tarde enganados, pôdem ter regresso, contra quem os conhecou; a culpa não foi minha, alli o disse hum discreto; que a culpa não era dos que indignamente ocupatião os lugares, era sim dos que davaão a occupação delles aos indignos.

Poim parece, que deste meu conhecimento nasceu ingratidão, vicio tanto contra meu natural, que só esse me falta, nefando, vil, & o mayor dos peyores, *Seminarium omnium scelerum*, lhe chamou Socrates, recolhimento de todas as maldades. Disse vil, porque assi o mostrou Deus nosso Senhor no castigo, que deu a nosso primeiro pay, mandandoo cavar (escravo de villão) *Eritis in seruitute*, que se dantes, como bem nascido, o hauia feito Principe; depois como ingrato, vilão. Muito tenh o eu logo de honrado, pois tanto teihio de agradecido.

Enganados; pois hauendo vossas mercês visto neste lugar tam dosíssimos, & digníssimos Presidentes, como forão.

Hum

Hum Orpheo, que por officio he Mestre Angelico. Outro sujeito clerical de buenos ayres, pello que tem de riqueza, não de contra bádo, riqueza, porque os dotes da natureza são os verdadeiros bens, como disse Plutarcho.

Natura operatio non eget fortuna.

E se o outro Philosopho, para melhor philosophar, arrancou os olhos, bem se poderão restituir ao nosso, pois antes deste mal possuia aquelle bem.

Outro, que por ser Secretario da Academia, o pudera ser das Musas, Bulhão digo, que nas primeiras mantilhas fez mortalhas aos maiores engenhos.

Outro de capa, & espada, que trouxe o nome da Costa de Adam, & com elle aparece a sciencia infusa, que logra.

Outro sujeito tam superior, que he o recheyo das esperanças de nossos tempos, & para peras tivera quem à tal Pereira se atreúera igualar.

Outro Caualleiro, que traz na espada o valor, no peito o credito, na cabeça a sciencia : & se o Baptista yejo do deserto prégar penitencia; elle dos matos fazer emulações nas Academias,

Outro, que poz Marcos (Marquez) ou balizas a todas as sciencias, para que delle não passem.

E outro, que com o natural suprio a arte, pois não passando da de Manoel Alvarez, he Petrus in cunctis.

Logo com que confiança poderei eu ficar com taes antecedencias, vendome tão pobre dos bens da natureza, que toda a minha sciencia parou em douis libellos, & dos da fortuna, pois até o meu nome começa por Iò; mas vendo que nos melhores quadros as sombras fazem os realces, serei daquellas referidas luzes, os escuros, & quando não fique lizado, sempre ficarei bem assombrado.

Alem de tantas insufficiencias, tambem me achava incapáz para a materia sujeita; pello que havia dito o Principe dos Poetas, não de seu tempo, de todos os tempos, a gloria desta nação, o assombro das estranhas, o senhor Luis de Camoës; q̄ quem não sabe da arte, não a estima; sendo que não fallou comigo, que eu estimo a sem a saber; masinda assilura o pensamento, porque a estimo por fé, vossas mercés visuel.

Antes de ter noticia deste honesto, licito, & proueitoso concurso, composto da melhor casta de gente, como disse Aristoteles : *In omniciuitate sunt tres species hominum; equites, pauperes, mediocres, quarum ultima est optima.*

Ouui a hum Jurisconsulto aqui vizinho, credito de minha profissão, que

que hauria Academia (ou Academìa) que sem o ssensa de Deos de qualquer dos modos se pôde pronunciar.

Aonde? lhe perguntei. Respondeome que no largo da rua dos Escudeiros. No largo da rua dos Escudeiros? disse eu, promette graues sojeitos, que o sítio bom, também contuida, & qual este seja, o disse hum Caualeiro andante. Que o melhor do mundo era Europa, o melhor de Europa Espanha, o melhor de Espanha Portugal, o melhor de Portugal Lisboa, o melhor de Lisboa o largo da rua dos Escudeiros; & se este melhor admite optimo, o he esta casa, aonde os singulares Academicos na flor de seus annos gastão deste modo o tempo.

Não quer Seneca que se diga se gasta, se não que se acrescenta.

Vita si scias vix longua est.

E Lucio Floro diz, que he difficultosa cousa gastar bem o tempo ocioso (que saõ os Domingos.)

Difficilis res est otium recte dispensare

E assim estão neste aposento Orpheo, Apolo, & Minerva fazendo hum descante, cantando esta letra:

Natur a hic posuit quidquid rbiique fuit.

Entrei na Aula, & em tal hora o faça todo o mundo, porque vim buscar lá, & fui truqueado: enuergonhado digo, com o meu papelinho à vista de tão soberanos poemas, de tão leuantados sonetos, & de tão prodigiosos versos; em fim foi máo perdida, mas dia ganhado, pois fui eleito. (que por geração nunca a tal chegára) em Presidente.

Quando me derão a noua cuidei, que sonhava eu Presidente? (dizia) Presidente eu? & com Secretario à minha mão esquerda, braua ventura, Iey de estar em cadeira, & todos em bancos! sem duvida sou o Principe destas Cortes.

Tratei mudar de casas, que nas em que vivo não cabe liteira, quando a minha Alma vendome inquieto, & alcançando a causa, começa a reprehenderme (que ellas como não tem senhora logo fallão alto) dizendo:

Que faz? he louco? alguns o dizem, lhe respondi; quando me torna: Se V. M. vê, que com hum cauallo dà tanto em que entender, quer que o apedregem com liteira? Mandeia recolher, & descursei. Presidente eu? eu Presidente! que hei de mandar sobre os entendimentos, & julgar os pensamentos alheios, tresnoitados de formar conceitos? que tem que ver com esta nenhūa jurisdiçāo. E como eu estaua desuelado, repouzei. Quando me chama a brados hum Estudante, que me escreue, comprido de bigodes, & curto de baeta, que aprende para Sanchristão, dizendo.

Senhor, que conta ha V. Senhoria de dar da Presidencia? Não vê que em sobre seus hombros os encantos, as fabulas, os sonhos, as inuetuas, as chi-

as chimeras; os enredos de todos os Poetas; & dorme? - Não vê que dormindo matarão Holophernes? Dormindo cegou Tóbias? Dormindo tirão as forças a Sansão? & dorme? São horas de ir para a Academia.

Esperem em que lhe pez (lhe respondi,) que para isso me fez Deo Presidente, para ir quando eu quizer, & para esperarem por mim, que também o ir tarde he razão de Estado, se bem com prejuizo, pois encurto á horas á minha dignidade.

Quando me lembra que a obrigação de meu cargo, he tratar da poesia, & de seus louvores, em que entrão os de V. Merces, de que eu não tratarei, por não macular com minha lemítatio sua grandeza.

Dizem que os Poetas são pobres. Se assim fora, que ricos versos eu fizeria; & que arriscada teria a saluaçao, pois nenhum o he de spiritu; mas não ha tal, foi aleiue, que lhe levantáro os inuejosos, que os não poderão imitar; de que elles como verdadeiros Philosophos não fizerão caso, sabendo que dentro em si tinham esses detractores a mesma vingança na quella traça d'alma, como lhe chamou Verino.

Inuidia est animæ tinea hac seu viperæ mordet.

Auctoris que sui viscera prima ferit.

E Titulário.

Inuidia in suum authorem reciproca est de bono alterius.

E petrarcha no soneto 142.

O inuidia inimica de virtute

che bey principij volentier contrasti

per qual sentier costi tacita intrasti.

David não foi Rey? Não foi Poeta? Não fez versos? Pois a fé, que os fez a quem os entendia.

Salamão não compoz? Não foi rico? Digao o seu Templo. E chegando mais aos que queremos mais longe, o Marquez de Alenquer; o Conde de Villa Mediana; Lope de Vega Carpio, não forão ricos? A verdade he, que os que não possuirão, desprezaráo, mostrando na morte os acertos da vida, que as pobrezas que deixáro, poderão enriquecer o que os praguejão.

Pello candieiro de barro, com que estudava Epiteto (por hauer sido seu) deu hum Grego chamado Helque, como diz Brusonio, cinco mil cruzados, que tanto importão os trezentos & cincuenta sestercios, que o Autor aponta.

Por essas reliquias, cinzas, ou ossos, que temos em S. Anna, dauão os Venezianos ao Senado de Lisboa vinte & quatro mil cruzados, para ajuntarem ao seu este mayor thesouro. Mas elles como diuinios não fizerão caso de bens caducos; diuinios disse? Apertados termos, mas nos

Poeticos bem podemos chegar até o Cão Cerbero, passar não, que he enfadonho.

Diuinos lhe chamou Cicero na oração a Archipoeta,
Iste Enius sanctos apellat poetas.

E Homero na Odissea.

*Honestum est audire poetam.
talem, qualis hic est similis diis in voce.*

E Lucano no lib. 9. da Pharsalia.

O Sacer, & magnus vatuum labor.

E Outidio no 2. de Arte amandí

Sancta que matetas, & erat venerabile nomen vatibus,

E Platão no 2. de sua Rèpublica os chama filhos dos Deoses, & contínuando diz:

Nihil aliud esse poetas, nisi Deorum Interpretes.

E he tão isto assim, q. até a mulher q. chegou a côpor, sendo tão humana, se trânsforma diuina, & se aparta da terra; senão vejão Violáte do Ceo. Eu tenho dito, & Deos sabe o que me custou, La burla no es para dós vezes. V. merces me reueem esta, que eu dou minha palaura de não me meter em outra.

AO PRESIDENTE.

DECIMA

De Antonio Serrão de Castro.

Soares, tanto soais,
q. de hum para outro pollo,
manda corrão o Deós Apollo
as obras com que admirais,
que de tal sorte juntais

nas vossas obras Soares,
o graue para admirares,
para deleite o jucundo,
que nellas não acho fundo;
nas minhas acho Sô-ares,

ROMANCE.

De Antonia Marques Cantor da Capella Real.

DE que oraistes doctamenre
jà todo o mundo o confessá
mas que muito! se de casa

tendes senhor mil sentençā
Presidis com muita graça,
oraís com muita sciencia,

eu o etcio, que hum Letrado
dene saber muita letra.
Melhor vos serà, Senhor,
(se o meu juizo não erra)
que estar sempre de caualo,
o estar hoje de cadeita.
Em presidir aos engenhos
da singular Academia,
bem se deixa ver, que em vós
tem presidio, & tem Mecenas.
Sei que muitas oragoens;

(falho conjo Anacoreta)
causarião deuoção,
mas a vossa causa inueja.
Só vossas obras agradaõ,
bem que sempre são discretas,
que tendo em vós hum Soante
nos es quecemoe de Beda.
E já que com tal orar,
& tão feliz presidencia
nos dais hoje boas tardes,
tenhais sempre boas festas.

Foi assumpto desta Academia húa Dama, que tendo
no peito hum Cupido de azeuiche, lhe estalou aos
rayos do Sol.

A este assumpto.

E P I G R A M M A.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Cvr, si, Laura, tuo de pectore pellis Amantes,
Cogis, vt in rigido feruidus extet Amore?
Tu radios rictura suos, exposta decoro
Titano, scindi cernis inulta Deum.
Culpas immerito fulgentia lumina Solis;
Semper in ingratia frangitur omnis amor.
An, quia cor durum lapide effigiatus, amare
Ægrè tale ferens, incerpat, atque crepat?
An, quia, si seruus, nigro tamen esse Gagat
Non rult, sed querulus rumpitur ipse dolens?

C A R M E N.

Emmanuelis Pimentel.

PHABUS anhelantes agitare per athera currus
Caput, & clavis accenderat omnia flammis,

Cum matutinas avium Galatea querelas
 Senserat, & teneros ad lumina solis amores,
 Surgit, Accidalijque locat sub corde Tyranni
 Effigiem nigris erat ille simillimus umbris,
 Spirabatque atro tacitum de corpore lumen:
 Materie prastabat opus. Namque inclitus olim
 Dædalus ingenij totas ad mouerat artes,
 Fecerat & signum, docti monumenta Myronis,
 Et quod Phidiacos posset superare labores.
 Ergo ad flammiferos solis Galatea nitores
 Dente comas Indo discriminat. Aureus alto
 Respexit calo, atque oculos, quibus omnia cernit,
 Delius intendit: videt atrum in pectore Nymphæ
 Idalium ferre arma Deum. Præcordia tangit
 Ira memor. Non Leucothoe, non aspera Daphne
 Deseruere animum; cum telo parvus acuto
 Lasit Apollineas labefacta per ossa medullas
 Parvus Amor. Totos radiorum obuerterat ignes
 In Puerum sol ignipotens, cum sole calescit
 Vitrea materies, tantoque sub igne fatiscit,
 Dissilit, in fulua resplendent fragmina arena,
 At Phæbus simili diffraictum voce lassessit.
 Ergo age magne Puer, telum immedicabile torque.
 Fige vagum solem, & flammis ardentibus vre.
 In vires insane tuas, ego fulmina vibro.

SONETO,

De Luis Bulhão.

A L poder de vna flecha boladora
 A Files rinde amor, qnando pudiera
 Saber, que era del Sol lufida esphera
 A quien rendid su luz, por vencedora
 Viendo Febo que Files atesora
 En su pecho al amor, que no deniera,
 Zeloso queda, y fue la vez primera,
 Que el Sol se vió con zelos de la Aurora.

K

Sus

Sus glorias pertendiò mirar desechas,
 Y apercibe a su dicha los desinayos,
 Para quedar más liure de sospechas.
 De su muerte le dixo en los ensayos,
 Si para Files hoy tuuiste flechas,
 Yo para tu soberuia tengo rayos.

S O N E T O.

De Andre Rodrigues de Mattos.

A ser prisaõ das almas que rendia
 Húa tarde Amariles se mostraua
 Tão bella, q no campo hú Sol formaua,
 Das luzes que em douz olhos repartia.
 E vendo o cego Deos que a bizarria,
 Nos olhos que a seguião se arriscaua,
 Por lhe seruir de figa a cor mudaua,
 E em forma de azeuiche lhe assistia.
 Mas naquelle lugar onde só dura
 A tirania injusta com firmeza,
 Estragos busca quando o peito abraça.
 Que he Amarilis mais que as penhas dura,
 E nos rayos que forja de belleza,
 O mesmo que a defende despedaça.

S O N E T O.

De Bento Gomes da Fonseca.

A Dornia Clori o cristalino peito
 De hum Cupido por negro peregrino;
 Que sendolhe sujeito o cristalino,
 Este negro tambem quiz ter sujeito.
 Vendose preso em laço tão estreito
 Este cego rapaz, perdeo o tino,
 E querendo liurarle por diuino,
 Em diuerlos pedaços foi desfeito.

Não foi o Sol com rayos fulminantes
 Quem derrotou este Icaro atrevido,
 Que contra hum Deos não tem forças bastantes.
 Foi dos rayos de Cloris procedido,
 Que saõ os dos seus olhos mais brilhantes,
 E tem mayor poder no Deos Cupido.

SONETO.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

MVito me peza, Laura, que o Sol rache
 O brinco q̄ não foi de pao cápeche,
 Antes ao vosso duro peito freche,
 pois não ha quē jāmais nelle amor ache.
Só contra vós o seu furor despache,
 Contra o vosso rigor o ardor desfeche,
 Ou ponha os rayos todos de escabeche,
 E nenhum delles a Cupido escache.
Em iche a Musa hum consoante esguiche,
 Porque a necessidade a trochemoche.
 Em algum q̄ não sirua, ao verso espiche.
Entre tanto ao Cupido hum laço arroche,
 Lembrando ao Sol q̄ he feito de azeuiche,
 E estala hauendo rayo que agarroche.
E agora no seu coche
 Este soneto Apollo engula, ou chuche,
 Ou com outro melhor se desembuche.

SONETO.

De Luis da Costa Correa.

DE azeuiche Isabel ao Deos Cupido
 Mandou vir de Guiné por encomenda,
 Que por ser para todos Deos com venda.
 O quiz a rapariga Deos vendido.
 Tendo este negro amor ao peito vñido,
 Negros prazeres vio da negra prenda.

Que o Sol em luzidissima contendia,
O deixou por mil partes deuidido.

Tanto Isabel sentio esta ruina,

Que a corrente dos olhos se desata;

Porem contra razao sente a menina;

Que o Sol posto em campanha azul, & prata,

Por contrario da noite, que domina,

Com dourado punhal as sombras mata,

S O N E T O.

De Manoel Luis da Sylua.

PEnde atreuido, & liuremente gofa

Dó peito, que izentou noua ventura,

Donde para lograr ditta segura,

Teue o acerto por gloria mais custosa.

Cupido pende, & viue affectuosa

Nise no bem que tem, no bē que apura,

Pois facilita amor a fermosura,

Que Nise sem amor, vio perigosa.

De azeuiche mostrou no possuido

Amor em esta vez seu pensamento

Na mór posse que ha visto seu cuidado,

Porem o Sol, que o culpa de atreuido,

Contra amor lança o rayo mais violeto,

E do trono o despenha fulminado.

S I L V A,

De Bertholameo de Faria.

Deu o Sol num Cupido de azeuiche

que no peito de Clori em firmes laços

Como brinco pendia;

Mas oh da sorte injusta tirania!

pois feito em mil pedacos

vemos que deuidido.

estallou neste peito o Deos Cupido;
 nada tal peito iguala,
 pois nesse o mesmo amor de amor estala;
 Mas estalou do Sol; que nesta idade
 lhe o Sol perigosa enfermidade;
 em fim tão perigosa,
 q della estala hum Deos, morte húa rosa.
 O Cupido estalou; mas entre tanto
 que do caso se espanta o mundo todo,
 eu por diuerso modo,
 deste caso sómente não me espanto;
 porque bem aduertido
 (pois era de azeuiche o tal Cupido)
 a morte com a vida aqui lhe igualo,
 sede asopro nasceo, morreo de estalo;
 lium rayo fulminou; oh justa morte!
 pois saberà o mundo desta sorte,
 & verá neste ensayo
 que a hú tirano Deos, não falta hú rayo;
 em pedaços o triste,
 do Sol actiuo o rayo não resiste
 nem resistir pudera
 por muito que fizera;
 pois para assim morrer, tinha sem falha
 ser natural Cupido da Batalha,
 & a razão o prodigo aqui desterra,
 se em batalha nasceo, morreo em guerra;
 o Sol guerra lhe fez que de inuejoso
 do peito adonde estaua
 outra guerra lhe dava;
 mas com a morte propria lhe procura
 os logros usurparlhe da ventura,
 notando (de mil ancias reuestido)
 ser outro Sol o trono de hum Cupido.
 Porem ainda assim tenho alcançado
 que andou o Sol ousado;
 pois com tanta dureza
 se atreueo ao sagrado da belleza
 profanando o respeito
 ao diuino lugar do branco peito.

adonde o mesmo amor ditoso erguia
neuado altar a doce idolatria;
mas o Sol neste caso
que tiuesse não quiz, como discreto,
neuado altar hum idolo tam preto.

E Cloris bella veja
os brineos que deseja,
veja bem para brinco o que procura;
mas he tão presumida a fermosura,
que em tomando as cousas com affinco,
de qualquer negregura, faz hum brinco.
Em sim o Cupidinho foise embora,
& a Sylua tambem; mas falta agora
que hum Deos despedaçado:
das inuejas do Sol, do golpe onfado,
não nos fique em tão grande desuenrura
sem letra, que lhe occupe a sepultura:
& assim seja a seguinte em melhor sorte,
gloria da vida, & padrão da morte.

DECIMA,

P Eregrino, este que está
sepultado em meu conceito,
De Cloris o branco peito
melhor tumulo lhe dá;
prodigo sempre será,

que aos Orbes assombros dê
pois sepultado se vé
com sorte a nenhúa igual,
em hum peito de cristal
hum Cupido de Guiné.

DECIMAS.

Do Doutor Bras Ferreira de Andrade.

V Endo o Sol, que Nise, armado
tinha a Cupido em seu peito
guardando a Nise respeito,
o deixou despedaçado;
onde genho auenguado,

que Apollo (se não foi zelos
quiz publicar com desuellos,
que para matar de amores
não ha Cupidos melhores,
que de Nise os olhos bellos,

Se não foi que em caso tal
vendose a Nise inferior,
quiz com inueja, & rigor
darhe quebranto mortal;
& amor amante leal

vendo sua imagem bella
em Nise, por defendella
se fez pedaços, dizendo
viua Nise, que viuendo,
viuo eu, pois viuo nella.

DECIMA.

De Andre Rodrigues de Mattos.

Não posso entender menina,
este modo de enfeitar,
pois só queréis sojeitar,
quem sobre todos domina;
tornai o azeuiche à mina,

não fieis de hum Deos esquiuo,
pois sendo hum retrato viuo
do mais injusto rigor,
tem efeitos de senhor,
& apparencias de catiuo.

DECIMA.

Do Doutor Francisco de Castro Prior de S. Lourenço de Lisboa.

Opózse o Sol à belleza
de Narcisa (alma do prado)
elle nos rayos fiado,
fiada ella na dureza;
Cupido que nesta empreza

vio Narcisa, reforçou
seu peito, com que mostrou,
que Narcisa defendia,
& com o mesmo Sol queria
quebrar, como em sim quebrou.

REDONDIHAS.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Por sempre fermosa, & bella,
receandose de olhado,
a Cupido bem laurado
no azeuiche tinha Isbella.
Crê que a tanto mal resista,
quando no ardente arrebol,
se quebra á vista do Sol,
por liuralla de má vista.

No peito o trazia então,
& admira o não vencer logo
do mayor Planeta ao fogo,
o seu frio coração.
Se não foi que o mesmo amor
se despedaçou corrido
de se ver sempre vencido
das setas de seu rigor.

A dama fique avisada
deste protentoso efeito,
que ou nunca o traga no peito,
ou a amor dé franca entrada.

Que he minino, & se entiergonha,
que em sua amorosa empreza
contra si para defeza
o seu retrato se ponha.

R O M A N C E.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

DE Narcisa Sol aos rayos
quebra amor, mas demaneira,
que se quebra a atnor Narcisa,
a Narcisa amor requebra.

Cupido foi de azeuche
em esphera de assucena,
em bello incendio de neue
mariposa de baeta.

Parecia mosca em leite
o Cupidinho entre as tetas,
& entre venturas tão brancas,
a sorte teve mui preta.

Dizem que os rayos do Sol
estalhara a negra prenda,
& os rayos foi da menina
que he Sol, & hú rayo de vella.

Quebrouse o negro Cupido,
& andou a forte às avefias,
que quebra pello mais fraco,
& hoje pello forte quebra.

Mercador andou Cupido
dos que quebrão com cautella
pois estando em tanta prata
quebrou com tanta riqueza.

Vingança foi de Narcisa
quando não foi prouidencia,
que a quem penetraua rayos
hoje os rayos o penetrão.

Em fim quebrouse Cupido,
& ficounos desta feita,
por quebrar o negro amor
quebradeiro de cabeças.

O Cupido andou discreto
vendose em parte tão bella,
que eu por me ver em tal parte
em pedaços me fizera.

Eu entendo, que quebrou
dos peitos com a dureza,
porque he o amor mui vidrente,
& saõ seus peitos de pedra.

Não desiste da tenção
de tão amorosa empreza,
ficando no mesmo peito,
q em fim como negro empera.

De meu amor foi retrato
aquella prenda morena,
pois sou negro de Narcisa,
& me desfaço por ella.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Castro.

Por certo senhora Nise,
que venho mui enfadado,
que dizem que vosso amor
todo acabou de hum estalo.
Esse Cupido não era
em a Batalha criado?
filho de Marte, & de Venus,
pois como acabou tão fraco?
Não tinha virtude oculta
pará tirar os quebrantos?
pois quando os quebrantos tira,
como fica elle quebrado?
Como poderão com elle
os rayos de Phebo tanto?
se viueo em vossos olhos,
falamandra de seus rayos.
Eu cuido que por ciúmes
vierão desafiados,
& de quantas vence amor,
esta vez ficou postrado.
Com armas ambos iguaes
se achárão no campo ambos,
o Sol com arco, & com frechas,
amor com frecha, & com arco.

O sucesso de Cupido
de todos será lembrado;
porque ficão do azeuiche
memorias por muitos annos.
OSol ficou mui soberbo
com a victoria bizarro,
mas se elle teue a victoria
foi do azeuiche o Santig o.
Firme esteue no combate
o amor enámorado,
& tão firme que inda hoje
mil simezas delle acho.
OSol venceo, porque vds
Nise, as armas lhe hauieis dado,
porque o amor em vosso peito
quiz fazer alguns assaltos.
Por tropheo, & prisioneiro
no peito o tinheis atado,
quiz entrar no coração,
& morreo por temerario.
Assim que desta victoria
não esteja o Sol tão vffano,
que não dos rayos do Sol,
dos vossos foi abrazado.

Se esperão pell'o soneto,
com que os Romances acabo,
como o Cupido era negro
ficou o soneto em branco.

ACADEMIA DECIMA.

Em que foi Presidente.

BERTHOLAMEV DE

FARIA.

Em 30. de Dezembro de 1663.

Orou da maneira seguinte.



VIDAVA eu, que erão as presidencias Academicas satisfação sómente dos benemeritos; mas hoje me desenga a experencia, que tambem saõ lisonja dos vetrosoſ. Cuidaua eu , que era este lugar premio da melhor sciencia, mas agora me diz o successo , que tambem he mimo da mayor fortuna. Aqui sobem os benemeritos apadrinhados da sua capacidade, & aquí

vejo eu agora hum indigno em virtude da sua sorte , por onde venho inferir, que não tem lugar os benemeritos, que lhe não occupem os ditos; queixa que já agora ha de acabar com o tempo, supposto que em nenhum a pode emendar a razão .. Mas como ha casos, em que corre o fauor por moeda de merecimento, quem duvida que não mereça eu hoje (pella eleição do senhor Doutor João de Almeida Soares) aquelle mesmo lugar, que eu mesmo podia deuer às melhores prendas? Por certo fara duuidar das suas, fazerme alguém indigno do que eu logro ; porque primeiro que condenasse esta minha eleição, hauia de offendere o seu juzgo. Logo hauendo nós de medir pello seu juizo os acertos desta minha eleição, & não medir esta eleição polo indigno da minha insufficiencia, grandes merecimentos tenho eu hoje da minha pessoa, pois tenho todos

os ares

os acertos do seu juizo. Dizer que errou, porque me não conheceo, seria culpar a sua eleição com os meus defeitos, ou para o dizer melhor, seria desculpar a sua eleição com a minha sorte ; porém o que não pode ser ignorancia no seu conhecimento, foi lisonja na sua grandeza, mostrando o que podia no merecimento, que me dava, & acreditando o que era, no lugar em que me punha. Suppostas estas razoens, nem esta Cadeira pôde ficar queixosa, nem os Academicos offendidos. Não pôde esta Cadeira ficar queixola, pois presido eu nella como depositario dos merecimentos de tão grande sojeito: nem os Academicos offendidos, porque à eleição, que me fez digno, os deixa a elles satisfeitos; de mais que importa pouco, que eu occupe a Cadeira, logrando os Academicos para occupalla a justiça; porque mais he ter as prendas para o lugar, que o lugar sem as prendas; porque ter as prendas para o lugar he credito do merecimento, & o lugar sem as prendas, quando muito he fauor da ventura, & quando mais será lisonja do fauor. A quelles sois vòs, & este sou eu (doctissimos Academicos) & já que esta Cadeira me traz á oração deste dia, acudamos com a obediencia onde não puder chegar o juizo.

Ià descansaua a noite nos braços do silencio; com emprestados resplândores substituia Diana as luzidas ausencias do Sol , & das saudades do dia seruia de lisonja a breue luz das Estrellas , quando entre os empenhos de Presidente, começarão a lidar os descursos, buscando no mesmo descuso algúia satisfação a tanto empenho . E ferrando a desconfiança todas as portas ao juizo , no melhor distame parauão de cobardes as idéas, & no maioresforço desmayauão de respeitosos os pensamentos. E aconselhandome como Oraculos, os mesmos temores, que me assistião; como companheiros, me fallarão neste estillo. Para louuar a poesia , & para applaudir os Poetas, constituiuo o uso das Academias , as oraçõens dos Presidentes : porém estes dous Polos, que o deuem ser hoje da tua obrigação , com mais justificados motiuos o podem ser do teu silencio. Confessore que costuma ser o silencio sagrado dos perguicosos, mas isto se entende quando não he o descuso mayor deli Sto, que o mesmo silencio. Quem emudece por não batalhar com o juizo, escusandese a hum trabalho, se sacrifica lastimolamente a hum descredito. Quem emudece por não profanar o soberano, sem padecer nenhum descredito, se desempenha gloriolamente de hum decòro. Se admiras em noue presidências o numero de infinitos acertos; Se veneras em tantos Academicos o asombro de incomparaueis descursos, como pôdes igualar, o que só admirarás? como queres applaudir, o que só veneras? Esta Cadeira, que vista se faz desejada, logo que se logra se faz temida; & ainda que a ventura te constituiu Presidente, não he razão , que a mesma ventura te occasione temer-

temerario . Preside emudecendo , & logo te desempenharás acertando . Aduerre que por isso he a modestia entendida , porque he a presumpção arrojada ; & mais val cõfessar com a modestia o que respeitas , que offender com a presumpção o que applaues .

Assim discorrião os temores como discretos , porq assim me acôselhauaõ como decorosos , mas como ha casos em q o fim da aduertencia se afasta do caminho da obrigaçao , conheci claramente ; q se como respeitoso hauia de emudecer , como Presidete estava empenhado em orar . E tornâdo a introduzir os pensamentos na campanha trabalhosa dos discursos , canadas as potencias , se renderão ao sono os sentidos . Comecei a dormir , & comecei tambem à sonhar , & sendo a fabrica do sonho a mesma matéria da presidencia , fiquei deuendo a suas operaçõens , o que não podem aos melhores descursos : porque foi nesta forma .

Representouseme como diante dos olhos , húa Dama de singular genteleza , & de peregrina fermosura , adornauaõ de húa roupa verde , tão guarneida de ramos de ouro , que nella parece hauia depositado o Sol todos seus rayos . Os cabellos derramados pello viuente cristal dos neuvados hombros , soltos , erão prisoens dos aluedrios , & puderão ser presos laços das liberdades . Os olhos da cõr do Ceo mostrauão hum Ceo em cada menina , & nas luzes de ambas resplandecia hum firmamento todo ; toucavaõ com húa coroa de triumphante louro , o qual hauendo sido testemunho de hum Deos desprezado , agora era insignia , & mais diadema a húa Deidade soberana . Occupaua a mão direita o armonico instrumento de húa cythara ; & a elquerda se occupaua com a mysteriosa forma de hum liuro ; & suspendêdo os áres com o suave encanto de suas vozes , me disse estas palauras .

Apollo pay das Musas , & protector dos Poetas , conhecendo os empenhos da tua presidencia , que não bastas tu sómente para satisfaçao de tanto empenho , assim pella excellécia da arte que deues louuar , & pella grandeza dos engenhos , que estás obrigado a applaudir , como também pella ventageim excessiua , que fazem a tua capacidade os Presidetes teus predecessores ; tornando a tua oração por sua conta te remete por mim (húa das noue Musas) o melhor desempenho de tua obrigaçao . Estuda por este liuro o que deues dizer , que eu te promero aches nelle muito mais do que podes descursar . E ausentandosse do lugar que occupaua , fiquei eu tão assombrado do prodigo , que aduerlia , que adormecendo entre a batalha de meus temores , acordei entre a confusão de maiores assombros ; mas vencendose o temor , ou da cortezia , ou da obediencia , tomei o liuro , que como fauor de hum Deos , na menor grandeza trazia hum testemunho de sua soberania . Era a encadernação talhada de duas

laminas de ouro, as quaes se serrauão com duas brochas de esmeralda; as folhas se ostentauão de fina prata; as letras de luzidos diamantes; & em todas as circunstancias a impressão se acreditava real.

Li a primeira folha para aduertir a materia de que se compunha tão magestoso liuro; & o título dizia assim. Honra de Apollo, & gloria de Portugal. Dedicado à immortalidade, impresso à custa da fama; na Oficina das Musas, com licença de Apollo. Vendese no Parnaso.

Admirado de tão raro estillo, passei adiante; & sendo muito o que tanta nouidade me promettia, achei muito mais do que esperava. Occupaua a primeira folha deste liuro, o nome sempre grande, & para sempre immortal, do senhor Sebastião da Fonseca, Mestre dignissimo, & primeiro Presidente desta Academia, sojeito tão benemerito, que em lançar a primeira pedra a este edifício das Musas, prometteo logo eterna duração a seu glorioso progresso, & abaixo do seu nome seruia esta decima de humilde panegyrico a seu merecimento.

Fonseca, confessé o mundo,

a tais prendas premio tal,

que sois com tanta sciencia

vejo a razão tão cabal,

primeiro na presidencia,

que preciso chego a ver

& nas prendas tem segundo:

primeiro hauieis de ser,

eu que nesta razão fundo

pois não podeis ter igual.

Occupaua a segûda folha o nome do senhor Ioão Ayres de Moraes, segundo Presidente desta Academia; a quem de lisonjeira esta vez a fortuna priou a luz dos olhos, porque se podéra hauer Narcisos do juizo, só elle o podéra ser de seus acertos; debaixo delle seruia esta decima de lemitado louvor aos realees de tão grande sojeito.

Tenho, Moraes, aduertido

traçastes tão novo intento

de vossa grande sciencia,

que excedendo o pensamento

que aumentais numa potencia

com excessos nunca iguaes,

toda a falta de hum sentido;

com a luz dos olhos comprais

& por ser mais entendido

a prenda do entendimento.

Occupaua a terceira folha o senhor Luis Bulhão, terceiro Presidente desta Academia, a quem por Secretario das Musas venera o Parnaso todo; & abaixo delle seruia este Madrigal de acreditado testemunho a seu merecimento.

De Apollo Secretário

vos louua reuerente a Academias;

porém já algum dia

vos louou com razão mais eminente

do Deos Apollo digno Presidente;

& se-

& se a tanta sciencia
hauemos de tirar a consequencia,
como das Musas mais fecundo Eratio,
o mesmo Apollo he vosso Secretario.

Occupaua a quarta folha o senhor Ioão da Costa Càsseres, quarto Presidente desta Academia; sojeito igual a seu nome, & mayor que nossa vernaçāo, cujas idéas o fazem sem segundo ; & abaixo delle seruia esta Decima de abono ao singular estudo de seus acertos.

Costa, foi tal a meu ver.
a vostra dourta Oraçāo,
que só Apollo com razão
a pudera igual fazer:
tanto soube suspender

as attençōens, que entre nós
foou a fama veloz,
duuidando (como ouuistes)
se por elle presidistes,
se elle presidio por vós.

Occupaua o V. lugar o senhor Doutor Simão Cardoso Pereira, quinto Presidente desta Academia, onde Apollo, & Minerua com excessiva liberalidade depositarão todas suas operaçōens, porque nelle se admira a juris prudencia no mayor excesso, & a poetica no mais leuantado ponto; & abaixo delle seruia esta decima de piqueno encomio ao singular de suas prendas.

Entre Poeta, & Letrado,
não sei qual admire mais;
mas de prendas tão iguais
fico igualmente admitido;
numa, & outra de estremado

excederuos não podeis;
pois no muito que as sabeis
com igual soberania
sois nas leys da poesia
o mesmo que sois nas leys.

Occupaua o VI. lugar o senhor Andre Rodriguez de Mattos, sexto Presidente desta Academia, filho primogenito de Apolo, mimo das Musas, & honra gloriofissima do Parnaso; abaixo delle seruia esta decima de humilde applauso a sua grande sciencia.

Tantos do engenho primores
logtais, que confess a mundo,
que em vosso mato fecundo
colhe Apollo muitas flores;
& com vozes superiores

tão justamente as acclama,
que do mundo a cōmum fama
(porque tal louvor se crea)
quando Mattos vos nomea,
jardim de Apollo vos chama.

Occupaua o VII. lugar o senhor Antonio Marques, septimo Presidente desta Academia, a cujas liçōens deuo eu ; & cuido que deuemos todos a melhor doutrina, commentando os Emblemas de Alciato, onde todos podemos duuidar se he mayor o illustrador, se o illustrado; & abaixo delle seruia esta decima de abono ao nunca imitado de suas prendas. Marques de vosso conceito
soa já de polo, a polo,

que das náos do mesmo Apollo
lhe tirastes o instrumento;

nelle

nelle com sonoro assento,
deixando o mundo eleuado,
que sois, publica admirado

sem estillo lisongeiro,
vòs Apolo verdadeiro,
elle Apollo fabulado.

Occupaua o VIII. lugar o senhor Pedro Duarte Ferrão, VIII. Presidente desta Academia, a quem deue Apollo o nouo edificio, que em sua casa leuantou a sua sciencia, sendo ao mesmo passo templo das Musas, & altar a sua propria veneração; & abaixo delle seruia esta decima de abono a seu merecimento.

Com razão delicto atroz
seria Apollo buscar,
quando podemos achar
outro nouo Apolo em vós;
assí entre todos nós

o chegamos a entender,
sendo a razão a meu ver
bem precisa neste caso;
quem tem de casa o Parnaso,
por força Apollo ha de ser.

Occupaua o nono lugar o S. Doutor João de Almeida Soares, nono Presidente desta Academia, Thesoureiro das Musas, Despenseiro de Apollo, Varão tão grande, que vnindo os donaires aos acertos, deu grauidade à galantaria, & fez donosa a mais affectada grauidade; abaixo delle seruia esta decima de segundo nome a sua fama.

Entre discreto, & Letrado
vos busca (eleição discreta)
Apollo para Poeta,
& as Musas para Aduogados;
assim em diuerso estado,

por priuilegio, & fauor,
vejo que em todo o rigor
sois por esta conclusão,
das Musas digno Patrão,
de Apollo o filho melhor.

Estes erão os nomes gloriosos, estes os panegyricos benemeritos, q seruião de alma ao corpo deste liuro, tão ajustados com a minha obrigação, & com os vossos merecimentos (dignissimos Presidentes) que parece que só para este dia, & para desempenho desta Cadeira os dictou o mesmo Apollo. Mas qual será este liuro? Com vosco fallo agora dosissimos Academicos. Este he aquelle liuro, que seruio athequi de remate, & de hoje em diante seruirá de coroa naquelle pintada empreza. Em branco o deixou o acerto da Academia, para que nelle immortalizasse seu nome, quem se fizesse digno de nome tão grande, mas Apollo o rem já escrito, & nelle consagrado à duração dos seculos os nomes daquellos sojeitos, que com o trabalho destas presidencias sobem ao glorioso cum daquelle immortalidade. Não se consegue a fama, senão nos passos do desfiscoego, não se logra o nome, senão com os desfiscoegos do proprio trabalho; que isto quiz dizer o antigo Garcilaço.

Por estas asperelas se camina
al eminente monte de Parnaso.

Se quereis que vossos nomes occupem aquelle liuro; fazei com que
vossos

vessos merecimentos subão àquelle cumo, as azas vos hão de dar os d'uellos; dos estudos haueis de fazer os degraos. Entre a fortuna, & o merecimento ha grande diferença; que a fortuna leuanta para arruinar, & o merecimento sebe para permanecer. Sò eu pudéra temer o golpe, pois me vejo como venturoso, onde não merecia subir como benemerito; mas quem me deu a fortuna, me segurará o estado. Sobi como Aguias a fitar os olhos naquelle Sol, com cujos rayos se illustra aquelle tumulo, que para os discretos são officinas da vida as mesmas moradas da morte; aduirtindo, que só aquelles não pôdem morrer naquelle tumulo de liuros, os quaes sobre os mesmos liuros sabem discretamente morrer. Vieu o homem fabricando nos annos a sepultura; porém morrendo sobre os liuros, nelles leuanta padroens a sua immortalidade, nelles constroe obeliscos a sua fama. Puderão acreditallo os exemplos de hum Homero, de hum Virgilio, de hū Ausonio, de hū Lucano, de hū Torcato, & de hum Camoens, se em tantos, & tão doutos discursos não estiueraõ já creditados todos estes exemplos; de mais que não necessita de exemplos o que se abona com os olhos; pondeos em vós mesmos, & particularmente no senhor João Duarte nosso doctissimo Mestre, & sapienissimo Cathedratico, & vereis como sentado naquelle Cadeira, he tão senhor do mundo, que diuidindo as Prouincias, & repartindo as terras, cabe na sua sciencia o que só coube no coração de hum Alexandre; porém os mesmos ámbitos do mundo, que nos explica sejão gloriosos padroens, onde se immortalize seu nome. E vós dignissimos Academicos, que como amantes das Musas lhe leuantais nesta casa este generoso edificio, se quereis viuer imortais, alli tendes o liuro onde rubricar vossos nomes, alli tendes o tumulo onde não podeis morrer. O Sol o ilustra, o Mundo o venera, a razão o idolatra, & vossa fama o honra.

AO PRESIDENTE.

DECIMAS.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

V Ejo a grammatica errar
quando vos vejo distando,
porque de todos fallando,
sempre fallais singular.
Mente quem não confessas

vosso engenho, que a meu ver
inuejoso deve ser;
pois vosso metro veloz
a não o fazeres vós;
quem o podéra fazer?

Algu-

DOS SINGULARES DE LISBOA

102

Alguem imagina, a fé,
com presumpção bem discreta,
que o ser tão grande Poeta
em vós coufa noua he.
Disse discreta, porque
vossa Musa na verdade
com tanta suauidade
agradarnos tanto intenta;
& coufa que assim contenta
deue de ser nouidade.

Mas saõ em vós tão antigas
as Musas, & o verso teiso,
que à vessa aman no berço
emmendaueis às cantigas.
Já serà bem te desdigas,
oh mal dizente, porque
se esse Presidente te
de prodigios efficaz,
quando milagres te faz,
não podes negarlhę a fé.

D E C I M A.

De Sebastião da Fonseca & Paiva.

Meu desejo pertendia
louuarte Heroe Portuguez,
& sobre a Pyra que vez
tronco de era te faria;
mas sem era a poesia
de hum Fonseca mal te apcda,
da era acabaste a roda
sem que a de felix desande
que por edificio grande,
nos gastaste a era toda.

Foi assumpto desta Academia húa fermosa Dama, que
tendo bons olhos, não tinha nem hum dente.

A este assumpto.

E P I G R A M M A.

Do Doctor Henrique do Quental Vieira.

Esse inuisa, times, quod sis edentula, visa,
Laura, tamen pulchro fulgida, grata manes,
Ergo ne doleas; cunctos superabis amantes,
Rodere quos nequeas, vret & intuitus.
Quanvis non dentes, jacules in pectora, possunt
Ex oculis radij corda ferire tuis.

L

ALIVE

ALIVD.

Dens tibi nullus adest, stellantia lumen fulgent;
Hac radijsque nitent; nullus in ore decor.
Fronte oculi nivea faculant ardencia cordas;
Vix ramen intuitu ore, fastidit amor.
Laura, resumne animos; hanc mendam simulabis, operata
Os seruans, oculis dum bene luce micans.

SONETO.

*De Antonio López Cabral Capellão de El Rey,
& Cantor de sua Capella Real.*

Es tu pelo Luzinda, Sol brillante,
Pues en rayos de luz fulgor inspira,
Es el Cielo tu frente por dò gira
Quando se precia de luzir flamante.
De tus mexillas el vigor constante
La grana assombra, si al sagricto admira;
El roby con tus labios no se mira,
Por no ver ecclipsado su semblante.
Un Cielo son tus perfecciones bellas,
Y si admirán al Cielo por brillantes
Quando sus marauillas atropellas;
Le das a con tus diamantes,
Que si tus ojos son fixas estrellas,
Del han sido tus dientes las errantes,

SONETO.

De Antonio Serrão de Castro.

En un espejo Nise contemplaua
La beldad de sus ojos, la luz pura,
Y mirando su gracia, y su hermosura
Narciso de si misma peligrau.
Qual hermoso pauon, soberuia estaua,
Mas mirando su boca (o suerte dura!)

DOS SINGULARES ADE LISBOA

Falta de perlas, falta de blancura;
Si antes alegre, yá triste lloraua.
Llora Nise, le dixe, y esas perlas
Que viertes de tus ojos reluzientes
Embarga con la boca, que al cogerlas,
Seran de perlas tus hermosos dientes
Que astucia fue de amor, Nise, el verte las,
Pues te librò con ellas de accidentes.

SONETO.

De Andre Rodrigues de Mattos.

SE Phidias neste seculo esculpira,
Se Zeuzis nesta idade retratara,
(Cada qual voossos olhos imitara,
De vostra boca cada qual fugira.
Em quanto Phebo nesses orbes gira,
Em quanto Tetis nessas agoas vara,
Nem hú tao bellos olhos encontrara,
Nem outro boca tão deserta vira.
O Cloris, donde com diuersa esphera
A fealdade vnida á fermosura
Na mesma cara tristemente mora.
Quem para te escapar azas riuera!
Pois em teu rosto meu discurso apura
Que se nos olhos ri, na boca chora.

SONETO.

De Luis da Costa Correa.

TAes olhos tem Maria, meus senhores,
Que por grandes, por claros, por sobidos,
Em Ceo de neue saõ astros luzidos,
Em Reynos de assucena Emperadores.
Mas o crauo da boca, mil rigores
Passa, por ter os dentes já perdidos;

E no bocal deserto em fum metidos,
Os beiçôs se sepulrão muchas flores.
Para casada tem dote famoso
A menina nas partes excellentes;
Quem a leuar será bem venturoso
Pois com affectos sempre permanentes
Ha de olhar com bons olhos seu esposo,
Sem nunca arreganhar irada os dentes.

S I L V A.

Do Doutor Henrique do Que nta l Vieira.

Ingrata Laura fue, mas tan hermosa,
que (por acreditar sus marauilhas),
pintó naturaleza sus mexillas
con los matizes de assucena, y rosa.
La esposa de Tithan (con ser tan bella)
madrugó siempre por mirarse en ellas;
y el Sol más de sus luces presumia,
si en sus ojos fogoso amanecia.

Preciada siempre de erigir tropheos,
triunfando de sacrilegos deseos,
contra el asior vffana
vinculaua el ser bella, al ser tyrrana.

Era entonces su boca rico erario
de lo precioso, y vario,
porque (no haciendo a su blandura agrabios)
si de viuo coral no eran sus labios,
puertas si del tesoro tan fieles,
que en dós ojas partidas de clabeles
daban lugar al ambition de amantes
para que se encontrasse con diamantes
en iguales encaxes carmeles,
que apostauan valor con los rubies,

Desta pompa de piedras, y de flores:
templo de amor, sin quis admitiesse amoreo;
Sol abraçado en nieto de jasmimes,
y Cielo elado en llamas de carmimes;

Desta al fin, Laura, siempre esquia, y bella,
(que sustentaua acciones peregrinas)

DOS SINGULARES DE LISBOA.

165

de alma de piedra en cuerpo de bonitas,
y de Sol priuilegios, siendo estrella)
vengar se quiso (el tiempo presumido,
porque le diò licencia el Díos Cupido
zeloso, y despreciado:

Las flores pues axando de aquel prado,
a tal furor ayrado se preuoca,
que (assaltando el tesoro de la boca
con varios accidentes) vi
ni los que eran diamantes, dexò dientes,
despojola de modo (fiero agrabio!).
que a penas tiene, que cobrir un labio;
sin agrado quedó, sin flor, sin joya,
y oy dize, quien la mira, Aqui fue Troya.

Solo en destroço tal, tantos enojos,
libre quedó la gracia de los ojos,
que aun las almas abrazan tan ardientes,
que suplen el defecto de los dientes;
(pues no pudieran dar de amor desmayos
balas de boca más, que de ojos rayos)
y a la boca no attienden
ciegas ábresplendor, en que se encienden,
consuelate pues Laura, vence, y mira
sierra la boca; y de los ojos tira.

S I L V A.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

O Senhor Presidente
de hoje faz oito dias,
que equiuocando tantas zombarias,
com eloquencia tanta;
quando mais nos faz rir, mais nos espanta;
deix ando duuidado, & indeciso
se tem de graça mais, se de juizo;
de tal sorte que aquillo
que eu lendo fiz com bem cansado estillo,
& que os outros fizerão ixabalhando;

que n'elle tão fácil fez que o fez zombando.

(Pode tanto comigo, q. i. q. ob. q.
o que tendo feito voto, há quinze dias,
obrigado a cada com minhas poezias q.
esta sala discreta houver de q. oudeas
(que eu não grágeo muito em ser Poeta)
com tudo a seu assumpto peregrino
me forçal meu destino, burlista,) sup
& minha Musa ordeneiza acima q.
que sangre a vea, & que molhe a pena
que para dentam ar minha poesia leb
fróxo não hei mister; basta sangria, d.p.

Entrando pais no assunto relatado
tomara eu hum treslado p. q. v. e
d'acoração do dito Presidente, q.
que como foi jocosa, & foi sciente, q.
foi galante, & suave, q. q. q. q.
foi em parte burlasca, em parte graue,
tendo hum treslado della, q. q. q. q.
(debuxara feliz de Anarda bella q. q. q.
com frazes concorrentes q. q. q. q.
q. bem dos olhos, & o mal dos dentes,

Mas pois eu nonão tenho deslindo
a minha voz imite seu engenhos q.
& vao sem mais cautellas
versos de ambas as cellas, q.
que eu sei querida Anarda
q. tambem vereis vds versos de albarda.

Fal lando pois contigo
seguro, Anarda, minha sylua sigo
de que não me condenes o deserto,
que tiver meu conceito q. q. q.
pois em que me preparo q. q. q.
a fall arte bem claro, q. q. q. q.
nada pôde entender de meu intento q.
o teu entendimento, q. q. q. q.
porque tenho por causa aueriguado,
que no que escreuo não darás dentada.
Dizem por aqui todos q. q. q.
& eu tambem (que nada me acobarda)

que muito simples dentes tem Anarda;
& muita razão temos de lhe dizer que
agora pois que veemos que aí se
que cada qual sem medo é que
te poderá meter na boca o dedo que o

A todos teus parentes, em espécie
que queiras muito tempo obsecas mud
com raro amor, com perigoso extremo,
& que em amante copia de euja este
a elles queiras mais, do que a ti própria,
pois estão para tiinda que auzentes
mais perto que teus dentes, teus parentes.

Alguns praguentos dizem que
queinda que a voz leuantas, oito sup
mui baixamente canta, que a voz
mas mentira parece, ineq oain ioi oia
porque já cada qual que te conhece,
jura sem sobrefalto, sup embaque que
que não podes deixar de cantar alto
pois de tua voz sabem os mesmos mal dizerentes, eisso sucede
que nunca se te foi por entre os dentes.

Cuidado que a tua mesa ioi et offi
tem notável grandezas, ecclio so sitaq
pois notando os manjares et supose
que como singulares, vejo bem, quando a mesa me destapas,
se não manjar de Reys, manjar de Papas.

Todos quantos te querem
farão de ti Anarda o que quiserem,
& para ti tem sempre mão folgada,
porque fraca te vem, te vem contada
que faz serem valentes, não lhe saberes reganhos os dentes.

Hei de a boca gabate oulo so sitaq
Anarda desta feita, sem vergonha picaq
inda que alguém imperfeição lhe ponha,
porque se a boca grande se condena,
& hó perfeição da boca o ser pequena
essa tua boquinha e medida.

não osd pequena he, mas criancinha,
 & em conclusão cō poucas etidétes,
 he tão pequena, q iuda não tem dêtes.

Tomara eu, tomara
 o pertendente ser que te leuára, bôq os
 porque na tua boca nesse dia
 hum bocado sem osso leuaria.

Muito me estão chamado cō desuellos
 esses teus olhos bellos
 para que delles falle,
 vâ, pois de húsolhos bôs, tudo se calle.

Disse hum certo Poeta
 de douz olhos fermosos, que attendia,
 que erão duas alampadas acezas
 que nas capellas cada qual ardias
 não foi mao pensamento,
 porém não serue para meu intento,
 que presumo que Anarda não aceite
 ter meninas de luz, aluas de azeite.

Outro do nosso tempo
 a douz olhos galhardos, lisonjeiros,
 ou douz Soes lhe chamou, ou douz luzeiros,
 isto se foi conceito
 para os olhos de Anarda, não te geito;
 porque se a Mathematica não erra,
 he o Sol muita vez mayor que a terra,
 & serão disparates bem estranhos,
 querer numa mulher olhos tamanhos.

Outro muito presado de discreto
 na eleição do epiteto
 a douz olhos luzidos
 cō arco, & setas lhe chamou Cupidos;
 tambem não me contenta
 esta idéa galharda
 para os olhos de Anarda;
 porque quantos a vissem lhe dirião
 que se Cupidos saõ, cegos serião,
 & Anarda tem nos olhos perspicazes
 duas mininas sim, não douz rapazes.

Quinto tambem a quem o juizo alcançá

a dona

a dous olhos chamou Pàres de França;
esta pois desusada fantesia
cuido eu que a ninguem contentaria
& menos para ti Anarda toca;
que es de muito mà boca;
porque quem gabará, sem que lho notes,
a dous olhos chamar dous Franchinotes.

Outro em fim a quem sempre a Hypocrite
cuido correto perene,
disse por huns bons olhos, que adoraua;
que cada qual com mal Francez olhaua;
peor me agrada para meu intento
este encareçimento,
& menos para Anarda peregrina;
porque se o mal Francez hé boba fina;
quem dirá sem antolhos,
que olhos de bobas podem ser bons olhos?

Que direi pois senhora
de teus olhos agora?
direi o que outrem disse?
mas não direi, por não dizer velhisse;
pois que direi? mas ay que me esquecia
senhora Academia,
que o senhor Presidente
destes olhos a còr não fez presente,
& por falta bem grande se mormura,
que olhos que não tem còr, não tem pintura;

Diremos que erão negros? sim dixemos,
pois estes olhos tão fermolos vemos,
porque se tanto as almas namorauão,
& tão ligeiros coraçoens frechauão,
negros deuião ser, negros ligeiros,
pois só negros tem mão para frecheiros.

Porém não digo tal, em que me mate
o mais cansado Orate,
que a negra còr se veste por empreza
da desgraça, da morte, & da tristeza;
& se estes olhos coraçoens frechauão,
não podiaão ter dò, pois que matavão,
& quando se me ordena

que

que sum issa respeite a minha pena, que sã
huns olhos bons, que lindos parecão, de
ser negros não podião, e o sup no abuso
porque se negros forão isto assq sonaria se
mudara os epitecos, mas se forão isto assq
que era força tratallo como pretos, pux
Serião logo pardos? sim serião, acho a
pois sempre seim enganos, os q. q.
olhos pardos saõ olhos Franciscanos,
& fazem lisonjeiros q. q. q. q.
a todos os mais olhos seus terceiros,
porém não digo tal de nenhum modo,
que boa cór, não he a cór do lodo,
& fora disparate para Anarda
fazerlhe os olhos seus de capa parda,
quando por de tal porte
nada do campo tem, muito da Corte;
& tanto tem da Corte, singulares,
que saõ na Corte os olhos titulares,
porque o Músa minha,
por mais que aduirtas, & por mais que andes
titulos deuem ser, se elles saõ grandes.

Pois logo que diremos
destes olhos, que por assumpto temos?
diremos que eraõ verdes? verdes erão,
porque com olhos verdes
nada da fermosura Anarda perdes,
antes terás mayores confiaças,
que olhos verdes saõ olhos de esperáças;
mas eu não digo tal, que não me agrada
esta cór tão gabada
pois poderá cuidar qualquer barbado
(sem commetter peccado)
que deuem ser (se os olhos verdes houue)
ou dous olhos de alface, ou dous de couve
& não saõ olhos bons por vida minha
(fallando com perdão dos verdes Mayos)
pdis trazem por meninas dous lacayos.

Em fim pois que diremos destes olhos?
que erão azues diremos,

porque quando por bôs os conhecemos,
deuem de ter parecer; a
a mesma cor, que o mesmo Ceo guarnece:
olhos azues saõ logo finalmente,
que querendo vestirse ricamente
esta còr se tomaraõ,
que com pêstanas de ouro debuxáraõ,
para que suspendidos
de ouro, & azulos vissemos vestidos.
mas também minha Musa não permite,
que tal còr em tais olhos se limite,
porque diz peregrina
que olhos azues serão de louça fina;
& eu à Musa já também me amarro,
que de Anarda nenhâa cousa he barros,
& forzò à Musa minha,
dizer que olhos azues Anarda tinha,
ter no juizo antolhos
pois qualquier gato pôde ter taes olhos.

Que còr logo terião?
valhame Deos o que me tem custado
de varias fantesias no cuidado
este do Presidente esquecimento,
tyrano algôz de meu entendimento;
sem duvida, que tem, pois saõ melhores,
dos olhos todos, sim, todas as cores;
dos olhos negros tem serem galhardos,
toda a graça dos pardos,
dos verdes a viueza;
& dos olhos azues toda a belleza;
que olhos q nos custarão nosso estudo
deuem de ser composição de tudo,
& quando desta sorte
estes olhos não sejão, como digo,
jà os não auerigo,
mas digo finalmente,
entre crudo, & valente,
depois de tudo quanto tenho escrito,
que erão huns olhos bons, & tenho dito.

SILVA,

De Pedro Duarte Ferrão.

HVma lasca de sylua desdentada
a Nise hei de fazer a Nise amada,
aquella a quem os versos por mil modos
sem serem velhos, vão sem dentes todos,
que a nada hei de morder, não se duvida,
a sylua liure Deos, que vá mordida.

Era pois Nise bella,
bonita como ouro, & aquella estrella,
com que o dia amanhece,
a cuja vista o Sol nunca aparece
por ver que os resplandores
de seus olhos lhe saõ mais superiores.
& sem ser patarata,
he de azeuiche o Sol, Nise de prata.
Mas ay que a natureza
állinte quiz vingarfe da belleza
roubandolhe traidora
aquellas, que congella a bella Aurora,
perolas, com que a boca guarneçida
passagem nunca deu desimpedida,
mas hoje liuremente
passaõ por ella sem topar hum dente,
grande trabalho he por vida minha,
não mastigares Nise a castanhinha,
pilada, & vos dará grande cuidado,
não poderdes roer hum grão torrado,
partir quatro pinhoens, & duas nozes
sem que pessaes a vozes
a mão de almofariz com grande pressa
para a todos quebrares a cabeça,
Mas direis não val nada
isto, à vista da branda marmelada,
ou os moles, & couzas differentes
para o que nada importa o não ter dentes.

o que tudo confesso,
nem ser em vós defeito bem conheço,
quando tenho aduertido,
que sois Vênus sem dêtés, & hú Cupido
não cego, mas com vista
que em cada rayo hú coração cõquista;

Que galante conceito?
meio Poeta já cuido estou feito,
nem serei o primeiro, que me meta
sem saber o que faço em ser Poeta;
mas vamos pouco a pouco,
q não quero ser nescio, & mais ser louto;
Sylua, tenho acabado,
& já contigo alguém terei cançados
nem poderão deixar de aualiarte
por má, & com razão pôdem syluarte.

R O M A N C E.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Dama com tão lindos olhos,
& sem dentes, he senhora;
que os não poz a natureza;
Por vos não caber na boca;
Para amada sois tão linda,
quanto para ama sois boas;
porque vos não sede o bafo,
nem dareis em comilona;
A luz desses vosso olhos;
(que saõ duas claras tochas),
vereis da boca o desfrago,
& elreis, aqui foi Troya.
Sois de linda condição,
pois dizem as moças todas
que não se vos bota o dente;
mas que os dentes se vos botão.
Foião de marfim os dentes,
& por isso elles se fcião;

que não faz o marfim mingoa
onde dois diamantes sobrão.
Por ser de tal condição,
todo mundo vos adora;
que os dentes não reganhao
já mais a algúia pessoa.
Se em vossa boca reparão
dizem não ter conta a boca,
que sempre as contas se fazem
dos dentes que não tem conta.
Os dentes das outras damas
namorão a toda a costa,
mas senhora os vosso dentes
he certo, que já não morão.
Perolas forão pescadas
por coula mui preciosa;
pescou perolas o tempo,
& só vos deixou as conchas.

Sup.

Supposto que vos applaudem
de não ser mormutadora,
vejo que mastigais mal,
se vos dizem qualquær cousa.
Em terem luz vossos olhos,
& em não ter a boca aljofar,
hum Sol será cada hum,
mas ella não será Aurora.

De vossas molas, & dentes
ha diferença notoria,
porque toda a mola fics,
& todo o dente as amola.
São vossos olhos azues,
& por isso pouco importa,
que a quem tem olhos do Céo
deixe de ter ceo da boca.

ROMANCE.

De Luis Belerão da Sylva.

A Bons olhos, & a maos dentes
se me mandou fazer versos;
o assumpto he desdentado,
mas tem dente de coelho.

Mas cielo vai pouco importa
esperdiçar pouco tempo,
arriscar pouco juizo,
se custa pouco dinheiro.

Esta dama pellos olhos
era lindo casamento;
mal o hajão as queixadas
que tanto mal lhe fizerão.

Para este tempo em que estamos
a cachopa não tem preços;
minha; pondeuos na praça,
não vos faltarão toureiros.

Ser dama de todo o vso,
he força que confessemos,
pois tem dentes ao antigo,
& traz olhos ao moderno.

Nós dentes em que tem faltas
perfeiçoens lhe considero,
que se o perfeito he acabado
ella os tem mais que perfeitos.

De tanto cahir de dentes
os olhos culpa tiuerão,

que sempre os olhos por lindos
são causa de mil tropeços.

Que a ninguem quer dar os olhos
dizem todos, & he portento,
que tendo tão poucas molas
seja tão dura dos fechos.

He força estar a la mira
de olhos tão escopeteiros,
porque semel se ouuir o tiro,
os tira, & mete no peito.

Os dentes de puro amantes
dos olhos se desfizerão,
& se fizerão pedaços
só para chegar a vellos.

De finos quebrarão todos,
porém foi com desacerto,
pois cuidarão que cahidos
podião ter valimento.

Ou porque perolas forão,
que os olhos dizer podemos,
se desfizerão dos dentes
por se liurarem de empênhos.

Se já não he que visinhos
todos de portas a dentro
huns a outros de inuejosos,
se comerão, & se roerão.

Todos

Todos temos nossos podres,
 & se a liutar se de tellos
 nada val para ter tântos,
 melhor hedô mal o menos.
 Praza a Deos que mocidades
 lhos não tirassem tão cedo,
 que tal vez quē foi mais moço
 se vio mais depressa velho.
 Não he má dama a madama
 em quanto não abre os beiçoz
 callaiuos, que em fallar pouco,
 se justifica o discreto.
 Olhai que sou vosso amigo,
 estimai muito o conselho;
 praticai sempre cos olhos
 os dentes guardem silencio.
 Na verdade que me admira
 ver andar por companheitos
 huns olhos tanto de gloria,
 com dentes tanto de inferno.

Mui bom fora diuidilos
 & mandar por hum decreto,
 que os olhos fiquem na Corte,
 & os dentes vão ao deserto.
 O que liure que mormuro,
 sem que me chegue o receio
 de que me tome entre dentes
 esta dama os meus desfeitos!
 A chamarlhe rapariga,
 sem escrupulo me atreuo,
 pois livremente se pôde
 meterlhe na boca o dedo.
 Hora venhamos ás boas
 linda dama; & assim veremos,
 que quem não tem cō q morda
 facilmente faz concertos.
 Muito me tenho alargado
 mas não serei o primeiro,
 que murmurando se arroje
 a quebrantar os preceitos.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Crasto.

Com hum cajado senhores,
 dous coelhos mato agora
 satisfazendo hum Roma
 astento de verso, & prosa.
 Temos húa rica velha.
 temos húa pobre moça,
 outra de olhos muito rica,
 porém mui pobre de boca.
 Argumentos para esta
 tem muito pouco de Gongora,
 não tem dente de coelho,
 & tem luzes mui fermosas.
 A esta com muito gosto
 mostrara eu as minhas obris,

porque as verá com bons olhos
 & não temo que mas morda.
 Húa me renta com a vista;
 com a boa cara a outra;
 a velha com o dinheiro,
 & he renração mui forçosa.
 Não tem a moça húa branca,
 porque a velha em si tem todas
 pella idade na cabeça
 pella riqueza na bolsa,
 Boa he esta para o gasto,
 para o gosto a outra he propria,
 & quando quero escolher,
 a dos bons albos me estorua.

Por-

Porque tem tal condição,
tão fidalga, & generosa,
que a ninguem traz entre détes,
& a todos bons olhos mostra.
Na moça só ha bens moucis,
que a idade muda, & postra;
a velha os tem de raiz,
outra nem raiz, nem mola.
Na moça tudo são flores,
aos olhos tudo lisonja,

a velha aruore com fruto,
caindolhe já a folha.

Eu me vejo embaraçado
com tres mulheres à roda,
de húa me sobeja meya,
de tres vejão quanto sobra.
Mas por me tirat de duuidas,
& não lhe fazer afronta,
digo que de todas tres,
venha o diabo á escolha.



ACADEMIA

V N D E C I M A.

Em que foi Presidente.

LVIS DA COSTA CORREA

Em 6.de Janeiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



M grande confusaõ me vi quando intei desempenhar-me da obrigação em que me vejo , conhecendo minha ignorancia ; se pôde ser ignorante quem se conhece.

Tremendo,& temendo dei principio a esta obra, & entâo acabei de conhecer que se escrevia com pena.

De húa parte me vejo obrigado ; da outra pobre de engenho . A primeira me faz deu:dor ; a segunda me absolue da diuida ; a razão pede a paga , & como lhe não posso fugir, por ter da sua parte toda a justiça, satisfarei com o que posso, pois não posso como que deuo.

Ainda assim me acho tão confuso, que não sei como posso dar boa satisfação, pois confessando minha insufficiencia para esta dignidade , condeno a el ição, que de mim fez o senhor Bertholameu de Faria, & venha a cair na culpa de ingrato ; E se me julgo por idonio, he atrevida confiança;&c. venho a despenharme no peccado de atrevido.

Para aprouar esta eleição , devia prouar que sou sabio , & isto he

M.

impossi-

impossivel, que não pôde minha ignorancia negar o que estão vendo os claros juizos, que tenho presentes! Conuem logo, mostrando que sou nada, prouar que fez muito quem me elegeo; & para que o possa fazer, vejamos com que virtude tem mais semelhança esta illustre Aula.

Virtude he a pintura, & pello ser, vulgarmente em Roma (timbre desta arte) chamão aos pintores virtuosos; & com nenhúa outra cousa tem mais semelhança esta Academia que com hum quadro bem pintado pelas razoens seguintes.

Para se lhe dar principio, se prepara o pano primeiro; logo o debuxa o artifice; depois o mete de morte cor; & em ultimo lugar lhe dá com húas tintas os claros, & com outras os escuros; & vem a ter em si preparação, rascunho, morte cor, claros, & escuros, que saõ as sombras, & estas mais necessarias que tudo; porque auultando a pintura a fazem semelhante a seu objecto, & saõ tão precisas, que pôde hauer quadro perfeito todo de sombras; porém todo de luzes não pôde hauer painel bem acabado.

Nesta Aula estais vendo a preparação dos mais excellentes engenhos, pois suas obras mostrão serem bem preparadas. Vedes por elles os rascunhos de que sairão, & a morre cor de que manarão. No Sol desta empreza, & nos exclarecidos Presidentes, que atégora nos fizerão presentes tão preciosos, tendes visto os claros juizos, com que nos diuirtirão; & nos aduirtirão; com que se exclarecerão, & nos alumiarão.

Faltauão neste quadro da sciencia as sombras (que como fica apontando saõ as mais necessarias) & remedearou esta falta o senhor Bertholameu de Faria com esta sombra que vedes presidir a tantas luzes.

Parto foi de seu engenho, cbrar tanto com tão pouco! Poder sobre humano, assombrar as luzes! & acção diuina fazer do nada muito.

Todos na claridade daquelles Heróes acertarão a olhos aberros; porém o meu Eleitor entre as trevoas do meu juizo, acertou a olhos fechados. Elle fez este escuro, & como tal vos promete bom successo, que o não pôde ser maio, quem se chega á sua sombra.

O Sol despertado pella Aurora de seu cristalino berço, com luzentas armas mata as sombras, quânta as plantas, doura a terra, alegra aos viuentes, & preside ao dia para que Deos o fez. *Luminare minus, ut praeset diei.*

Semelhante a esta vistes a presidencia de Domingo passado, iodatauida, toda florida, toda animada, & toda alegre.

Acaba o Sol de presidir, & dá lugar para que a luz menor com os reflexos de seus rayos presida. *Luminare minus, ut praeset nocti.* O mesmo vedes agora em o escuro desta Oraçao; & queira Deos, que entre

entre as estrellas da noite, em que o Sol me deixou sombra, acerte húa
boa estrella.

Para tão ardua facção, vendome desarmado de sabedoria, me quiz
valer das armas alheas. Pedi conselho a Seneca, faior a Homero,
amparo a Horacio, & valor ao nesso insigne Poeta o senhor Luis de
Camoens. E estando húa noite destas em requerimentos com os Au-
tores referidos, ouvi, que batião na porta; leuanteime a ver quem
me desocupaua de tão doce, & proueitoso exercicio, & sahi-
ráome ao encontro tres mulheres: digo mal: tres Ceos em traje
de damas.

Vestião todas tres húas roupas de setim azul celeste, semeadas de
meudas estrellas de prata, que lhe descobrião (sem fazerem muito)
os piquenos pés, em húas alparcas do mesmo setim, coalhadas de finas,
& grossas perolas,

Trazião os cabellos soltos, que as Deidades não se prendem, &
sobre elles húas redes de fitas de diuersas cores, que seruião de iris na
tormenta, & nos tormentos, que causauão tæs bellezas. A graça de
suas accõens, prisionalha as almas. O ar com que pizuão, traspassaua
as vidas.

Seus cabellos pareciaõ mui liberaes, por serem largos. As fintu-
ras apertadas; por serem estreitas; os olhos muito senhores, por serem
grandes; as bocas humildes por serem piquenas; os dentes honrados,
por serem mui brancos; os restos ayrosos, por serem compridos; as mãos
vergonhosas, por serem curras; as gargantas ricas, por serem grossas; &
os pés discrietos, por serem agudos.

Algum tanto as julguei cobiçosas, por trazerem o ouro na cabeça,
as esmeraldas nos olhos, o coral nas faces, os rubys na boca, & a prata
nas mãos.

Absorto em tanta belleza, esperei o que mandauão, quando húa del-
las me perguntou o que fazia? respondilhe. Famosas senhoras, não sei
se por falta de engenhos, ou se por sobejâ ventura me elegerão Presidente
na Academia dos singulares; Para poder sair a luz com algúia obra,
buscaua o baxel de minha ignorancia, no mar da sabedoria destes Auto-
res, algum farol que seguisse; que os sabios saõ como o Louro Planeta,
que luz para todos.

Deixai essa occupação (me tornou) & aduerti, que tendes diante as tres
graças, Euphrosina, Aglaia, & Phitius, inuiadas pello nesso Principe Apólio,
para vos acodir no conflito em que vos vedes, não por merecimé-
tos vossos, pellós dessa Aula sim, que lhe cahio tanto em graça q a quer
leuantar do precipicio a q vossa ignorácia a encaminha, Cípódenos, &
seguindos.

Affim o fiz; & sem saber como (que quem segue as damas não sabe de sy) meachei em hum espacioso prado, ao qual a Primauera (ajudandose das agoas de hum fermoso rio, que feito estoque de prata atrauesava o prado de parte a parte) com suas premicias cortou húa gala de chamarote de flores.

Alli a magestade do crauo, a alteza da rosa, a excellécia do júquillo, a pureza do jasmim, o suave da violeta, a descofiáça do goiuo, & a diuidade das angelicas, todas postas em campo, parece que se armauão contra as tres graças; mas toda esta furia florida foi folha; & respeitando as boninas aquellas tres graciosas fermosuras, ficarão em pé diante dellas.

No fim deste prado, chegamos a hum sumptuoso edificio, cuja fabrica era de húas finissimas pedras aznes, & brancas; as janellas parecião resplandecentes diamantes; mas que muito, sendo portas deluzes. Sua architetura era à semelhança de hum globo; & o que mais me admirou, foi que andamos em torno este edificio, sem que lhe descobrisse porta. Quando mais confuso me vi, chegárão as tres graças, & por onde a parede estaua mais vnida, me fráquearão a entrada; o q vêdo disse comigo; Este Palacio he celeste, pois as graças lhe fazem porta.

Entradas no grande edificio; sobindo de húas para outras salas, vi na primeira a Diana; na segunda a Mercúrio, na terceira a Venus; & na quarta húa quartinas pardas na parede, que fazião rostro à parte por donde entrei, que a cobrião quasi toda.

Os resplandores das fermosas estrelas, que decião de morada mais suportar, namorados da belleza das fermosas salas, se despenhauão por ellas.

Junto às pardas quartinas, da parte direita, ficaua hum retrato q logo conheci ser do nosso sapientissimo Mestre o senhor Ioáo Duarte, obrado tanto ao natural, que se lhe não via o menor defeito. A seus pés estaua a esphera terreste, que com tanta erudição nos explica, & sobre ella hú luminoso Planeta, que a cingia toda de luzes; sem que em parte nenhúa tiuesse a noite o menor lugar. No meio em húa tarja azul com letras de ouro lhe pagava Aistoteles esta decima.

De tal modo a fermosura

vossa sciencia a mais rara
com tanta luz nos declara
da esphera o globo fermoso,
que em vosso engenho lustrolo
se está vendendo toda clara.

Febo na esphera reparte,

que a faz clara de húa parte,

de outra a deixa sombra escura;

mas vossa eloquencia pura,

Da parte esquerda se mostraua outro retrato, & o primor de seu debuxo declaraua ser do senhor Antonio Marques (outro si nosso sapiér. M.) & para vos dizer q era hú extremo, baste referiruos, q se parecia com seu dono. Mostrauaõ se em hú bofete os emblemas de Alciato (q cõ tâta erudição vos declara) pintados de húa sombra tão escura; que mal se podia ver.

Na mão direita se ostentauão os mesmos emblemas tão claros, & tão
cortezes, que para todos se descobrião; & em húa tarja de curo com le-
tras de finíssimos jacintos, Minerua lhe oferecia estas duas decimas.
Sempre a humana natureza,
he com poucos generosa,
a diuina, dadiosa,
para todos tem grandeza:
entre húa, entre outra empreza,
Alciato no escuro, fino,
& vds nelle crystalino,
se estão vendo sem engano,
elle para alguns humano,
vós para todos diuino.

Alciato, em fim, muito áuaro,
o thesouro; por seguro,
foi por em lugar escuro
vós o repartis em claro,
em vosso juizo raro
outro se vê por mil modos,
pois com discretos apodos,
com húa, & outra razão
sem que seja Montaluão,
o repartis para todos.

Toda a mais sala se illustrava cõ os retratos dos illustres Presidentes
desta Acadamia, tão naturaes a seus objectos, que cada hum parece en-
terrada em si toda a arte, & todas as artes. Era o primeiro do senhor Se-
bastião da Fonseca, nesso primeiro Presidente, & preciosa pedra funda-
mental da nessa Aula.

Tinha per empreza húa mar tempestuoso, q cõ leuâtadas ondas queria so-
sobrar, húa não, q seguindo a inconstâcia de Neptuno, hora se via leuan-
tada té as nuvens, hora precipitada ré o centro das salgadas agoas.

Na popa da nao em húa tarja verde, cor que toma quem segue a espe-
rança, com letras aleonadas, Vrania lhe dedicaua a seguinte letra.
Ronque, brame, assopre o vento
contra o baxel, que he em yáo,
por quanto couças do ar saõ,
as furias deste elemento;
Boreas esforce o alento

que o não ha de souerter
porque se em vds vem a teç
hum piloto singular,
não fazem couças do ar
a hum sabio nunca perder.

Seguiase a este o retrato do senhor Ióão Ayres de Moraes, a quē húa
acha que pôde roubar as meninas de seus olhos, poré não pode redierlhe
o entedimento, & como o assumpto da sua oração foi descutir qual era
mais, se o dispor, se o obrar, o q tão doutamente resolueu; era sua empreza
húa General tão sciente, q a olhos cerrados cõ toda a gala dispunha hum
exercito para a peleja; & na outra parte do cíprio estaua alcáçado a victo-
ria, pella boa ordé cõ q dava a batalha. E em húa tarja amarella com le-
tras vermelhas Polymnia lhe escrevia esta letra.

Dispor bem, & executar
se acha em vossa bizarraria,
dispor com galantaria,
& com fundamento obrar
tambem soubestes preuar

com claresa, & realidade,
da conclusão a verdade,
que nos mais arduos cuidados
até os olhos cerrados
acertais com claridade,

O affôo do seguinte retrato, publicaua ser do senhor João da Costa Cässeres, mostraua por empreza o peregrino, que em sua peregrina oração foi della o todo, leuantado em hum lugar iminente, & a seus pés algumas pessoas, que pellas togas que vestião, se davaão a conhecer por sabios, com os quaes repartia quantidade de joyas; & em húa concha de prata com letras de rubys, Clio lhe mandaua esta décima

Peregrino sem pedir,

& peregrino no dar,

Vos vimos no alto lugar

Bens aos sabios repartir.

Não foi muito presidir

no throno de que sois digno

a tanto engenho diuino,

sendo com justos louuores,

leuantado entre os mayores,

entre os sabios peregrino.

A sciencia do retrato, que se seguia com elegancia mostraua ser do senhor Doutor Simão Cardoso Pereira, & como em sua dourada oração louuou a poesia, estaua por empreza pondo aos insignes Poetas o senhor Luis de Camoens, a Torcato, & a Dante em hums leuantados thronos, & em húa tarja azul celeste, Erato ao som da sua lira brandamente lhe cantaua esta letra.

Naquelle louuor que daes

com tão discreta energia,

leuantando a poesia

mais alto vos leuantais,

Mil vantagens lhe leuâis,

em lugar mais sublimado

vos vejo estar collado,

deuido a vossos primores,

pois quem leuanta os mayores

he muito mais leuantado,

Com excellentes acçoens representaua o retrato seguinte ser do senhor Andre Rodrigues de Mattos, & por guarnecer a sua luzente oração com o Sol de nossa empreza, era a sua o mesmo Sol, quando está mais abrazado, & em húa tarja encarnada com letras brancas, Caliope lhe repitia esta décima.

Vendo o Sol vossa grandeza,

buscou sua qualidade,

luz em vossa claridade

para ter mayor belleza.

Mas vendo em vós sua alteza

luzimento tão radioso,

hum parecer tão lustroso,

abORTO, & desconfiado

se mostrou muito abrazado,

por ficar muito inuejoso.

O seguinte retrato era do senhor Antonio Marques, & como a idéa de sua bem entendida oração, foi atentear a arte Poerica ao valor, & riquezas: estaua sublimando Apolló em hum throno das luzes de seu entendimento, & postrando a seus pés Marte, & Midas. E em húa tarja branca com letras formadas dos rayos de sua erudição, Euterpe lhe offeretia esta decima.

De Marte rende o valor,

de Midas postra o thesouro,

sobre Apolló em throno de ouro
da vossa pena o primo.

Ella

Ella foi neste rigor,
ella foi nesta victoria
a que eterniza a memoria

por tormentesa, & serena,
para Marie, & Midas pena,
para vós, & Apollo gloria.

O primeiro retrato subsequente debuxaua ao natural o senhor Pedro Duarte Ferrião, o qual (segundo nos dissera sylua, que em todo o pico lhe servio de oração) foi chamado pellas Musas para assistir em húa Academia, em que presidia Apollo; & por este respeito estauão por empreza rogandolhe que fosse assistir naquelle luzido acto; E em húa folha de louro, que servia de tarja com letras amarellas, Terpícore ao som da sua cithara dizia assim.

Segui as irmãas fermosas,
que vos chamão com razão,
por verem, que por vós saõ
gentis, discretas, & ayrosas.

Vossas obras generosas

as outras deixão confusas:
com razão se vem obtusas,
pois por diuino decreto,
Musas busca o mais discreto,
& a vós vos buscão as Musas.

A graça do penultimo retrato dizia ser do senhor Doutor João de Almeida Soares, que com toda a graça, & com todas as graças nos admirou donto, & nos alegrou engracado.

Foi o principal assumpto de sua oração, a grandeza do lugar de Presidente, por cujo respeito se lhe deu por empreza hum grande, & iminente throno, junto ao qual estaua em pé, por vir piqueno a sua pessoa, & no meio de húa capella de flores com lerras de boninas, estaua a seguinte letra, que Melpone punha na sua tiorba.

Confessais discretamente

tão sobido, tão perfeito,
que para tanto conceito
como vos ouvi formar
sendo tão grande o lugar
veyo para vós estreito.

em vossa doutra oração
a grandeza, com razão,
do lugar de Presidente.
Mas sois vós tão iminente,

A perfeição do ultimo retrato declaraua ser do senhor Bertolameu de Faria. Em sua empreza estaua a propria Musa, que referio em sua oração lhe trouxera o liuro, que lhe mandara Apollo, a qual, supposto que o dito senhor o não disse, foi Thalia, & em húa tarja nacar, com letras de ouro. Da boca da Musa sahia esta letra.

Esse liuro luminoso,

diuino compositor
para o ver vosso primor,
que só merece no mundo
vosso engenho sem segundo
ser de Apollo reuedor.

que manda Apollo diuino
recebei, que só he digno
de vossa engenho lustroso.

Compolo o Deos poderoso

No meio desta sala estaua de vulto a figura da Fama suspensa no ar por húa cadea de ouro. Era obrada de hum finissimo, & resplandecete

eristal, & como todas as partes da sala erão objecto de seus reflexos, se vião nella nouamente retratados todos os retratos referidos? A seus pés em húa lamina de ouro com letras de diamantes, estaua a seguinte letra referida por Catilodóro no liuro primeiro das Cartas.

Vbi que cognoscitur, quisquis, fama recte laudatur.

Tendo bem visto o que mal vos tenho relatado, appareceo na sala húa bellissima dama vestida de húas branquissimas roupas sem nenhúa guarnição; seus fermosos olhos destilauão hum fresco oruallio sobre as rosas de seu rosto, que a ferem conchas logo se coalharão em perolas.

Com sua chegada ouui a doce melodia das áues, que por tocarem com pena seruem de citharas aos bosques. Por esta alvorada conheci ser Aurora a bella dama. Chegouse àquella parte donde ficauão as quartinas pardas, que acima referi, & correndoas se escondeo, & descobri hú hum sublime throno, & nelle assentada a Magestade de Apollo, Príncipe das luzes, & Monarca das erudiçõens, vestido de rayos, & coroado de louro, que por ser fino amante, poz a ingratidão de Daphne sobre sua cabeça. Estaua cercado das nove irmãs, Vrania, Euterpe, Polimnia, Clio, Erato, Caliope, Terpsicore, Melpomene, & Thalia.

A seus pés estaua o retrato do nosso erudito Secretario o senhor Luis Bulhão, vestido de penas de Aguia, & hum rayo na mão com que escrevia. Da esquerda por huns cordoens encarnados, & prata pendia húa tarja de ouro, & em húa letras de rubicundo coral se deletreava a seguinte letra.

Junto a sua luz ordena

o claro Apollo que luzas,
pois hás hum rayo cõ as Musas
pois hás húa Aguia com a pena.
Não hem muito que serena

a luz do claro farol
tenhas no seu arrebol,
que tua altiua pessoa
pois com penas de Aguia voa
ha de chegar junto ao Sol.

Nos degraos do throno, que dos pés de Apollo descião tè o pavimento da casa, estauão os retratos dos discretos Academicos, que com suas heroicas obras engrandecem esta Aula, postos por sua ordem, mas sem preferencias, ainda que o numero lha dâ.

Era o primeiro do senhor Doutor Joseph de Faria Manoel, o qual equiuocava ja vista, porque hora se via dentro em Apollo, hora Apollo dentro nelle, & em húa tarja uacar, que singria húa coroa de louro, com lettras de prata, estaua escritta esta letra.

Duvidase muito bem

Deste pollo ao outro pollo,
Se em vós se está vendendo Apollo,
Qu se em Apollo vos vem.

A excellécia do 2. retrato dizia ser do senhor Pedro Valejo, & estaua de sorte q̄ se via no peito de Apollo, & em húa tarja carmezi cercada de hera, declarauão húas letras de ouro a seguinte letra,

Não he injustiça, não,

Posto que tenhais valia,

Pois sois Sol da poesia

Ser de Apollo coração.

O bô parecer do 3. retrato cõfessava ser do senhor Christouão de Mello & Sylua; na mão direita mostraua húa marauilha cercada de hú respládor & em húa tarja acamussada cõ letras de azeniche se via esta letra,

Com toda a justiça brilla

Essa flor na vossa mão,

Porque as vossas obras são

Todas húa marauilha.

A boa idéa do 4. retrato se jaftaua em fer do S. Doutor Andre Nunes da Sylua; na mão direita tinha hú ramalhete de perpetuas, & em húa tarja de alambre com letras de zafiras se mostraua esta letra,

Divinas sempre hão de fer

Vossas obras immortaes,

Porque a fama em seus anaes

Perpet uas as quer fazer.

A gala do quinto retrato se acrescetava por ser do senhor Manoel Preto Baldés, na mão direita lhe florecia húa pudibunda rosa, & em húa tarja de madre perola com letras de ouro se lia esta letra,

Escrueis vossas grandezas

Com tão subidos primores,

Que sendo fragrantes flores

São das mais flores Princezas.

A valentia do sexto retrato assombraua por ser do senhor Manoel Carvalho; De húa joya de diamantes, que lhe resplandecia na mão, por húa cadea de ouro, pendia húa tarja do mesmo metal, que com letras de ver de esinalte lhe dedicaua esta letra,

Vossas obras por famosas,

Por bellas, por cristalinas;

Sendo todas pedras finas,

Pedras são, mas são preciosas;

Honrauase a semelhança do 7. retrato, por ser do senhor João Pereira da Sylua; estaua coroado cõ as artes liberais cercadas de húa sylua, & a seus pés em húa lamina de bronze dourada, com letras abertas pello buril da Fama, estaua escrita esta letra,

Sylua

Sylua, com toda a razão

Merecem ter vossas partes,

Pois sois por todas as artes

Sylua de varia lição.

O excelente debuxo do outro retrato mostraua ser do senhor Doutor Manoel Pinheiro Arnaut. Na mão direita tinha hum leuantado pinho, & em seu tronco entalhada esta letra,

Pinheiro estais colocado

Neste Ceo, luz da sciencia,

Pois sois por vossa eloquencia

Pinheiro, o mais leuantado.

O primor do nono retrato descobria ser do senhor Antonio Lopes Cabral, em húa tarja se via o Ceo semeado de luzentes estrellas, & nelle com letras das mesmas luzes, se declaraua a seguinte letra.

Vossas obras sempre bellas,

Por glorioso tropheo

Sendo sobidas ao Ceo

Estão postas nas Estrellas.

O mimo do décimo retrato brandamente dizia ser do senhor Manoel Pimentel, que em tão verdes annos brota frutos tão maduros, nos elegantes disticos, com que se faz inueja de todos. A seus pés estava húa coroa de louro, & em campo encarnado húaas letras negras lhe offerecião esta redondilha,

Vendo(ò raro Pimentel)

Virgilio que tua alteza

Humilhou sua grandeza,

Te poz a os pés o laurel.

A authoridade do undecimo retrato mostraua ao natural ser do senhor Doutor Francisco de Castro Prior de S. Lourenço. E em húa tarja de tartaruga húaas letras de prata dizião a seguinte letra.

O Prior por mais supremo

No onzeno lugar se vé,

Porque nestas contas he

O Padre nosso hum estrémo.

A gentil semelhança do duodecimo retrato representaua ao próprio o senhor Doutor Henrique do Quental Vieira. Estava coroado cõ húa coroa de hera, merecida por suas heroicas obras, & em húa tarja de vitória húaas letras de esmeraldas, declarauão a seguinte letra.

Igual paga em vós espera

A diadema, que se ayrosa

Vos

Vos honra a hera famosa,

Vós sois honra desta era.

A variedade das cores do vltimo retrato enleaua a vista, pois confessava ser do senhor Antonio Serrão de Castro. Em húa tarta parda se via Jacob furtando a bençaõ a seu irmão Ezaú , & húas letras de ouro dízão o seguinte.

Serrão, nas obras que tu

Nos mostras, nunca vens só,

Pois no corpo de Jacob

Vemos as mãos de Ezaú.

Depois que me derão lugar as tres graças para ver tanta grandeza, me chegarão ao sublime throno de Apollo ; & feitas as continencias, que minha turbação me permitio, ouvi de sua rubicunda boca o seguinte.

Atrevida te despenhaua tua ignorancia na censura dos sabios , a que por dita presides com a oração, que intentauas fazer, porque sem a necessaria sciencia , de que nacem os merecimentos, com que se alcança a graça dos ouuintes, condenna a perpetua perdição.

Obrigado estauas louuar a sciencia, & com doutos conselhos , com boa razão, & com hum claro entendimēto persuadir, que todos a seguirsem. Estas partes se achão só nos velhos, não de larga idade, mas de muita sabedoria; que assim se deve entender aquella sentença de Cicero.

Mens, ratio, & consilium in senibus est.

Aprende primeiro, que saindo idoneo, terás o justo lugar de Orador. Não te desmaye esta reprehenção, antes te sirua de alento, para que seguindo a doctrina dos sapientissimos Mestres, cujos retratos estás vendo, te faças capaz de alcansares eterno nome no templo da Fama, porque este, só se adquire pella sciencia.

Salarião foi o mais poderoso Principe, o mais rico , & o mais sabio. Negalhe a fama o titulo de poderoso, não faz caso de suas riquezas , & só lhe dá o nome de sabio; porq̄ verdadeiramente só a sabedoria da nome.

Muito illustrão as armas, mas a poesia illustra muito mais ; & tanto que o valor à vista desta arte perde o nome.

Que foi Davíd o mais valente, as brandas consonâncias das filhas de Hierusalem o contârão; com tudo não lustra com o nome de esforçado, brilha só com o nome de Psalmista, pello versos que compoz.

E buscando prova mais moderna. O insigne Poeta Luis de Camões foi tão efficaz na espada, como assinado na pena. Assim o testifica o epitafio, que no Conuento de Santa Anna da Cidade de Lisboa está no fúnebre docel, que cobrem aquellas cinzas.

O grão

O grão Camoens aqui jaz
Em pouca terra enterrado
Nas terras tão nomeado
de espada tão efficaz
Quanto na pena assamado.

Sendo pois tão valente pella espada, como assamado pella pena, como não viue na fama com o titulo de valente, assi como viue com o de Poeta? A razão está clara. Leua esta arte tantas vantagens ao valor, que só ella renace o Poeta, & a espada fica defunta no tumulo.

Aos sabios se anima com o premio, & serue a satisfação de seus serviços de nouo conselho para proseguirem suas emprezas, mas aos ignorantes se persuade com conselhos, & exemplós, para que inuejosos das suas glórias aspirem a outras semelhantes. Assim que desta minha oração toma para ti os conselhos, & os exemplos; & aos sapientíssimos Mestres, & esclarecidos alunos da minha Academia dos singulares de Lisboa refere o premio, que minha justiça lhes deu, & que suas sciencias justamente merecerão, pois os vés colocados no quarto Ceo, & retratados na fama em que viuirão para sempre, com o que, elles premeados ficarão satisfeitos, & tu desobrigado de teu empenho.

Acabou Apollo a pratica, & eu de ver o que me ouuistes, & tornando em mim como de hum desmayo, me achei em minha casa, donde as tres graças me fallarão, & pondo de parte os Authores, de que me queria valer, obedeci a Apollo, referindouos os premios, que de justiça vos deu, com o que dou sim á minha oração, que por seruir de Chronica de vossas grandezas, pode ter lugar entre as mayores.

AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Ioão Pereira da Sylva.

C Larissimo Luis, que con tu canto,
Y aun con más heroyca, y culta llama
Vences los dòs que tanto el mundo aclama
Vno en admiracion, otro en espanto.
El Dios que siguiò Daphne amando tanto
De la fama en el templo, que más ama,
Te dá primer lugar, por dar tu fama
Gloria a el, a mi embidia, al mundo encanto.

Oy pre-

Oy presides, por más eternizares
 Tu nombre con la imbidia, que notoria
 La Academia en sy vé, quando en ti aprende,
 Que la imbidia en ingenios singulares
 Con duplicada fama, y mayor gloria,
 Tu gloria aumenta, y tu fama estende.

SONETO.

De Bento Coelho.

Q Vando quiso alabar ciega tus glorias
 Mi pluma, conocio los precipicios,
 Porque de tu eloquencia los indicios,
 Largo motiuo dan a tus victorias.
 Vivirás feliz siempre en las memorias,
 Floridos años, tiempos más propicios,
 Que por ser tu oracion contra los vicios,
 Authoridad ferá de las historias.
 Alaben los ingenios más subidos
 Tu genio, que diran lo que no puedo,
 Y seran tus blasfomes eregidos.
 Que si la pluma apricotó con el dedo,
 Como suspendes todos los sentidos
 Eleuado en vana Extasis me quedo.

Foi assunto desta Academia Filis, que deu a Fabio a
 espadinha da cabeça, por lhe elle hauer pedido húa
 prenda.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

F Rustra dat gladium, faveat mihi laura, petentis;
 Ut peream per eam, sat foret acer amor.
 Cor acies peracuta meum transfiget; ac vltro
 Dulcissus ex oculis mors mage grata venit.

ALIVD

Porrige, Laura, manum, gladius me pungat acutus;
At tamen, ut sanet vulnera, tange manu.
Porrige, Laura, manum, digitii sunt quinque sagitte,
Desine cum gladio pungere, sige manu.

S O N E T O .

De Pedro Duarte Ferrão.

Por fauor Nise ha dado(que ventura)
Côtra la imbidia a Lauro, a quié adora
La prenda que en su pelo se atezora,
Por defensa mejor de su hermosura.
Espada fue, mas ay que amor procura
Mil saetas hazer de plata a ora,
Para ver en sus manos, vencedora
Nise, quanto lo bello le asegura.
Pero para que son tan inferiores
Armas? pues para usar de tus enojos
Otras tienes, ò Nise superiores.
Las almas seran siempre tus despojos,
Porque para matar mejor de amores
Te an sobrado los rayos de tus ojos.

S O N E T O .

De Iodo Rodrigues das Neues.

Tão cruel lhe Bellisa em seus fauores,
E tão Parca se mostra nas finezas,
Que as prendas, que offerece, são defezas,
E são todos seus lances matadores.
Hum fauor lhe pedi, & com rigores
Húa espada me deu com mil defezas,
Que como tem em si tantas riquezas,
Tem comigo partidos superiores.

Vingame della amor, porque se a viras
 Presumir de que a todas dava mate,
 Com mais vontade seu desdem feriras.
 Não recees c. mella ter combate,
 Que eu te buscarei funtas, com que a firas,
 Se ella busca fauores com que mate..

S O N E T O.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

D A mina de ouro, donde amor pertende
 Minas de otro ganhar a cada instâre
 Tira Cloris (por dalla a seu amante)
 A espadinha de prata, que ouro prende.
 Acção galharda foi (se bem se attende)
 Render Cloris as armas elegante
 Que quē as vidas corta de hū semblante
 Com as armas cōmuas nunca offendre.
 Se a Cloris sobrão rayos sempre bellos
 Em seus cabellos de ouro, anda acertada
 Em tirar a espadinha dos cabellos;
 Que he tão valente Cloris celebrada,
 Que desarmada, fica sem desuellos,
 Amor com frecha, & Venus com espada.

S I L V A,

De Luis da Costa Correa.

N O pelo, a pelo achou a branca espada
 Izabel, para dar a seus amores,
 Que com armas na mão faz os fauores
 A menina, por ser muito alentada,
 Mostrar, quiz nesta acção, que só lhe agrada
 Renderse amante, & desterrar rigores,
 Que se as armas entrega superiores
 Vencida está ficando desarmada.

Victoria cante Lauro a mais luzida,
 Que nesta espada, que Izabel valente
 Lhe entrega, mostra estar de amor ferida.
 Pois na folha lhe escreue brandamente
 No punho abrança mão te dou metida,
 E na maçãa o fructo já pendente.

S O N E T O.

De Manoel Carualho.

Meu raro amor, que a pretéder co meça
 Hum fauor vos pedio Filis amada,
 Vòs por fauorlhe d'estes huma espada,
 Prenda senhora al fim de boa cabeça.
Cresce o valor em mim, & he bê q cresça,
 Pois por ella sereis tão venerada,
 Que quanta terra o Sol cinge dourada,
 Farei que por deidade vos conheça.
Com vossas armas hei de vencer quanto
 No mundo teue fama, & foi temido,
 Foi horror, foi assombro, & foi espanto.
Ao clima as leuarei mais escondido,
 Tudo penetrarei, correrei tanto
 Que as agoas só não passarei do olvido.

S O N E T O.

De Bento Gomes da Fonseca.

Por húa prenda Clori importunada,
 De seu ámante está quasi offendida,
 E como por briosa he tão querida
 Leuar quiz este duelo pella espada.
 Mete mão à que tinha collocada
 Entre madeixas de ouro preuenida,
 Mas quando executar quiz a ferida,
 Vio que para hum rendido era escusada.

E que

E querendo vencer mais generosa,
Huma espada instrumento dos rigores,
Por fauor lhe concede já piedosa.
Ditoso amante que com taes primores,
Quando a Clori temeste rigurosa,
Mereceste lograr tantos fauores.

S I L V A,

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

LAURA tal vez esquiauia, y siempre hermosa,
tan cruel nunca fuiste, y tan piadosa,
como en esta ocasion, en que te agrada
por prenda, darme espada.

Nunca tan cruel, digo, pues procuras
offrecer instrumento por matarme,
quando en tu amor mas dulcemente ardiendo
con ensayos de gloria voy moriendo.

Mas nunca tan piedosa, que la ingrata
con belleza, y esquiauia, dòs veces mata;
y para no deuerte
tan duplicada muerte,
vna espadilla tuyu quieres darme
para que me ceda de vna vez matarme.

No estoy por el arbitrio, Laura mia,
que parece fauor, y es tyrania
de tal modo offendeme,
que desculpada quedes, con perderme;
tu, mi señora, pues, tu mi homicida
sola has de ser, o mejorar mi vida.

Aunque me mata tu hermosura a pausas,
no es mas graue el tormento,
que desmiente a las penas el contento,
quando tus perfecciones son las causas
y con licencia tuyu
deste discurso admite, que lo argua.

Si miras desdenosa, y tengo enojos,
puncta muero en lo viuo de tus ojos,

sue experimento luego
que su luz si abrazador el fuego;
y agradecidos quedan mis desmayos,
bien logrando lisonjas de los rayos.

Si enamorado dellos
ciego el amor se enlaça en tus cabellos,
desprecia las saetas de su aljaba,
y dellos visa, con que al alma clava,
y de sus ricos salen tan derechas,
que son cabellos, y hieren como flechas;
mas no quitan mi vida
que son, por tuyos, gloria de la herida.

Si en tu rostro contemplo
(Espejo al Sol, y de belleza templo)
purpurear jasmines,
y rosas blanquear entre carmínes,
el alma de mi cuerpo se retira,
y en deliquio se va trás lo que mira;
mas no muero, que es facil parofismo,
y si lo causa amor, lo sana el mismo.
Si mi amor atrevido reprehendes,
viudos corales en la boca enciendes,
y ayrada me amenaças con la muerte,
mas no es el mal tan fuerte,
porque si la palabra el alma toca,
su rigor templare el dulce de la boca.

Si con risueño agrados
de tus dós labios el cabel diuides,
en el mismo descuido a mi cuidado
balas de perlas, veo, que despides,
mas con suave empleo
no me matan, si auian al deseo.

Si al fin miro en carambanos iguales
tus dedos, que parecen de crystales,
de fuego son harpones;
que abrazan coraçones;
hieren el mio; mas la pena es breue,
porque la llama se disfarga en nieve.

Desta verdad infiero
que ojos, cabellos, que me maten quicron;

boca, dientes, y manos,
porque suajes son, aunque tyranos.
El fauor pñes renuncio de la espada;
a tu frente la buelue, Laura amada,
que no admito vna muerte tan grossera;
amante tuyo soy, de amores muera.

DECIMAS.

De Pedro Valejo,

MI sé presume aduertida
Filis, por desconfiada,
que aun q me entregas la espada
no estás del todo rendida.
Tus ojos bella homicida
con nuevas cautelas armas,
aunque agora te desarmas
con fingidos desenojos,
porque donde estan tus ojos,
ociosas son otras armas.
No te admite mi congoja,
porque reconosco abstuto,
que quiere guardar el fruto,
quien solo offrece la hoja;
mi amor sin duda te enoja
pues que para mi valente
sacas la espada luziente,
que violenta me auassalla
en blanca, y roxa batalla
cata, a cara, y frente, a frente.

En la prenda que me has dado,
tengo, Filis, aduirtido,
que aun más que favorecido
me dexas desengañado.
Por dichoso, y desdichado
me ofreciste prenda tal,
pues en pena, y gloria igual
es la espada por mis danos
azero de desengaños.
que obran bien, y saben mal.
Con intereses me trata
tu cauteloso rigor,
pues quieres pagar mi amor
con vna prenda de plata.
Pero yò, Filis ingrata,
conosco que no es bastante
para mi sé, que constante
vè, que en tan dulce fatiga
quien del interes se obliga
más es Mercader, que Amante.

DECIMA.

Do Doutor Fernão Cabral de Almeida.

BElla, y diuina homicida,
que con tan estraña suerte,

con instrumentos de muerte
me das alientos de vida;

escusada es más herida,
y más arma es escusada,
pues mi libertad postrada
más tributa sus despojos
a las hojas dessos ojos,
que a los hilos de sta espada.
Mas pues que en tan desiguales
remoges, y confianças,

mrito de paz esperanças,
y de guerra las señales,
admito que en dudas tales
(mientras el alma las trata)
contra mi veigan ingrata,
de tu mano celestial
cintarassos de crystal,
y cuchilladas de plata.

R O M A N C E.

De Andre Rodrigues de Mattos.

Cofaría de libertades
lleva al mar de amor Belisa
balas de nieve en su gala,
y armas de fuego en su vista.
Toda de desden mirada
toda de blanco vestida;
yelos hurta a la Noruega,
y ardores miente a la Libia.
Al ayre suelto el cabello
en sus olas parecia
pitata de la hermosura,
que en mares de oro cautiva.
Por señas de su crudeldad
vir breue puñal trahia,
siendo Palas, por armada,
la que era Venus por linda.
En su gala, y su rigor
sin violencia se diuisan
las hermosuras valientes
y hermosas las valentias.
Todos los que vā mirando,
amorosamente obliga
a ser forzados sin fuerza,
y desdichados con dicha.
La libertad que a sus ojos
gustoso holocausto ardia;

por perdida se juzgara,
si no se viera perdida.
Siguen este Iman los yerros
de Fileno, que imagina,
saliendo en blanco su suerte,
que mentirà su desdicha.
En las alas de su afecto
sus arreuiimientos firmaz
dós mil veces suspiraua,
y solo vn fabor pedia.
Mas luego herido al desden
viò que en el blanco Belisa
ofrece paz a los ojos,
y guerra al pecho publica.
Pues, obligada a su ruego
menos que de su porfia
en vn puñal le ofrecid
el remedio de vna herida.
Nueua invencion de rigor
hallò en esta aucion Belisa,
pues por antidoto al mal;
el mismo veneno applica,
Viola equiuocar Fileno
de rigurosa, y benigna,
pues pudiera hallar la muerte
donde esperaua la vida.

Mas no le admira su suerte,
que en el mundo ya no admira
que le venga al deldichado
como forçada la dicha.

Y en esto a las quinze ecplas
por ley de la Academia
obedeciendo el Romance,
aun mal acabado espira,

A M I R A V O U

R O M A N C E.

De Antonio Serrão de Craijo.

Vé he da parte del Rey
descubrase, mostre as armas;
Siluio, a Nise lhe dizia
vendoa ir disfarçada.
Em os olhos já traz duas
espadas de mais de marca,
& por matar com mais pressa
tem as bainhas rasgadas.
Ella se defende, & diz,
que saõ negras as espadas,
mas se as dos olhos saõ negras,
dez brancas nas mãos lhe actua.
Com as pretas faz tal guerra
(por não ser abctoadas)
que na premeira venida
todo o coração traspassa.
Com as brancas he tão destra,
& tão ayrosa em jugallas
que pellos olhos as mete
a quem vendoas se regala.
Outra espadinha tambem
na cabeça traz de prata.
& muito he q em tanto ouro,
não estiuesse dourada.
Em esta Siluio a condenna,
& ella por fauor a larga,
que por just'ça ninguem
alcançara ditta tanta.
Foi a tomar a espadinha,
& com hum dedo se engana,

que como de prata era,
pella espadinha o tomava.
E loco o amante com ella,
diz que a folha he de Ferrara,
pois lhe imprime taes ferretes,
que até ferretes tem n alma.
Muito tem de leba a folha,
de petrilho não tem nada,
promette elle hum lobo viuo,
perro morto não dá a dama.
Não digo, que he de Ioanes
porque já não terei graça
pois que nas folhas do Cancer
anda esta folha cotada.
He folha de mais estima,
que quantas celebra a fama
porém aqui dòbro a folha,
porque Siluio toma as cartas.
E sempre que ao homem joga
nenhúa polha lhe escapa,
que como tem a espadilha
fauores de Nise ganha.
Tão contente está com ella
que na dánça das espadas
não tendo a espadinha volta,
faz mil voltas, & mudanças.
As procissôens da Quaresma
com ella não acompanha,
que não quer como prudente
sacris misericôrde profana.

ACADEMIA DVODECIMA.

Em que foi Presidente

O DOCTOR IOSEPH DE

FARIA MANOE

Aos 13 de Janeiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.

Improbis Neptunum accusat; qui iterum naufragium facit.



EM razão se queixa do mar, quem segunda vez naufraga; injusto acusa ao perigo, quem outra vez se expoem a elle, na illustre Academia dos generosos de Lisboa occupei indignamente este lugar, aonde debil minha obediencia, pella falta do talento, facilmente se despenhara daquelle altura; se a generosidade de todos me não dera a confiança que bastou a sustinarme nelle, & se a grandeza de quem me mandou me não emprestara as azas para subir tão alto; daquelle perigo liurei sem naufragio; naufragando aquelle mar das sciencias, & ganhando terra com tão alentado fauor, agradecido sacrificiei os votos ao templo da fama, & pendurei em seus altares as taboas de minha insufficiencia por memoria daquelle marauilha, aradas na cadea de quem generosamente me obrigou a tanto empenho.

Liture pois de tão grande combate me entrega ás ondas do mar da sabedoria, o senhor Luis da Costa Correa, pois me elegeo Presidente para este dia nesta inclita Academia dos singulares, lustre, & primor de Lisboa;

boa; & se eu agora der à costa com que razão acusarei ao mar?

Improbis Neptunum accusat, &c.

Bem conheço eu, que commeter os perigos he disonja do valcr, & que se encapeladas as ondas metem temor ao nauegantez, & afi bem é dem seruir de capellas ao vitorioso no bom successo.

Que las olas son laureles e olos à sombra de la mar.

Aquien las sabe surcar.

Entre estas consideraçõens me combate o temor, & o desejo; hum me alenta, outro me desanima. Tudo ao temor he muito, tudo ao desejo he pouco, & tudo ao cuidado grande. Perdeose Phaetonte por querer goernar o carro do Sol, & ainda assim disse delle taquelle sujeito Españhol de tão entendido quanto bizarro coração:

Que pudo acreditar consu osadia.

Sino feliz, famoso ateuimiento.

E querer eu hoje presidir ao Sol, timbre desta Academia, que espero de minha ousadia? temer como disse o mesmo:

En el que fortuna diò.

A la prudencia camino.

Quien temió, que no preuino?

Quien no preuino, que vió?

Se algúia cousa me aníma, he dizer, Séneca, que o sabio que teme, cui-
ta o mal.

Semper enim metuendo sapiens vitat malum.

E se o temor assegura o perigo, ninguem mais seguro que eu, supposto que não seja sabio; mas ignorancia he temer o que se não pôde euitar.

Stultum est timere quod vitari non potest.

Eu me embarco senhores a ser Presidente; boa viagem.

Iá incha o branco linho o fresco Norte,

E nas ondas o ferro faz o corte.

A poucos passos andados, perdi de vista o porto, & desapareceo a terra.

Calum vndique, vndique pontus.

E já não vejo mais que mar, & Ceo. O que golfo! o que grandeza! Cá-
cada a vista mal diuisa já os vltimos Orizontes. A donde vou nauegan-
te? a ser Presidente. O que nuuem de insufficiencia diuiso, & me repre-
senta a imaginaçao!

Iá se me poem o Sol da confiança, já as treuoas da ignorancia ferrão
com a noite; valhame Deos que perigo! Iá o baixel de minhas espe-
ranças fluctua, porque como o lastro do cabedal he pouco, he ludibrio
das ondas, he pelota dos mares, he garçota dos ventos. Iá abraça as es-
trelas pedindo ao Ceo socorro; já porque o mar se abre para sepultallo,

conta as áreas da terra. Eya pensamentos, idéas, discursos, animo, valor, não vos soçobre o medo.

In aduersis experienda virtus.
Para agora he a constancia.

Nil eripit fortuna, nisi quod dedit, virtutem non dedit, ideo non detrahit.

Não tira a fortuna se não o que deu, se sois aleitados, se sois valerosos, isso não hade a fortuna tirarnos, morrei antes no perigo, que de temor, acabai de valentes, & não de medrosos. O que riguroso temporal! embraçados os discursos, confusas as idéas, balhados os pensamentos, nada attinai a seu officio, tudo em tudo desatina. A gavia pensamentos, arriba, arriba idéas, ao leme discursos, figuras, tropos, epitectos á vella grande todos, que crece a tormenta muito, não se achê o juizo defuellado. Mas ó impensada ditta, que já aparece a estrella Dalua, & já quer assomar-se o dia, leuantaiu os cahidas esperanças, que a esperança do bem futura os trabalhos, & esconde o medo do perigo.

Spes commodi furatur labores & metum abscondit periculi.

Disseo S. Ambrosio. Apellemos ao ultimo remedio das aduersidades, que he a esperança.

Spes est ultimum aduersarum rerum solatum.

Disseo Seneca. Venha o dia, & saibamos adonde perecemos, perto estamos da terra. Parou o vento, & alli naquelle parte descubri a costa segura, pois me dà a mão para sair em terra o senhor Luis da Costa. Contolhe o meu naufragio, & como foi causa do mal, o quer ser do bem; dizme que estou na Academia, & porque o fusto da tromenta me alterou o semblante, me dà hum espelho para que me componha, & que tomando alento sirua de assumpto a minha oração.

Aa luz que com tantos resplandores se admira, em ajuntamento tão luzido, não puderá eu orar, nem apresentar causa mais proporcionada que outro luzido objecto; no qual essa mesma luz com brilhante reflexo seja representada. E não podia a minha escuridade acertar outro motiuo que pudesse mais cooperar ao luzimento de vossos resplandores, que esconderse detrás de hum vidro, ou poruos á vista hum espelho; ficando nessa forma seguro, que não serei indigno desta accção; porque trago contigo o viuo retrato de vossas imagens, que ha de dar alento superior a minhas forças; de mais que assim conio hum corpo transparente, & diafano não pôde sem ajuda de outro corpo denso, & o paco remitir a imagem ao corpo opposto; assim não pôdeis vós contemplar-nos a vós mesmos, neste texo cristal que vos proponho, se eu como o e-

curo chumbo de meu engenho não puzer termo a vossos visueis rayos, para que as vossas imágens não traspassem, & se desuaneção.

Entre as mais deleitosas marauilhas que tem dado de si a industria humana (perpetua emulatriz da natureza) foi a mais rara , fabricar o espelho , porque gozando tanra belleza continuamente na variedade das cores, sem elle os olhos humanos , ficarião priuados da complacencia de se ver a sy mesmos , que por ventura seja maior que todas as outras : & seria quasi húa especie de miseria aos olhos , entre o lume do Ceo , & os rayos do Sol serem cegos na noticia de sy mesmos ; verem de húa banda enciesparse as ondas no cerulio do mar , branquear o candor da neve nas alturas dos montes , da outra parte brilhar o louro das espigas , alegrar o verde dos prados , & não poder ver a fórmā do proprio aspecto ; diuisir as grandes luzes dos remotissimos Orizontes , & estar tão longe de sy com a vista.

Em es. ecie de castigo ameaçou Deos por Izaías as filhas de Hierusalem, que lhe havia de tirar os espelhos.

Auferet Dominus specula.

Onde não sem razão prouida a natureza no principio do mundo quiz immediatamente fabricar o espelho , & o andou grosseiramente debuxando nas sombras , nos marmores , nas pedras preciosas , & nas agoas ; ainda que depois a mestria da arte com bella competencia a foi reduzindo a vnica perfeição . Occasião houue em que a cafo achou o espelho , quem hia buscar a fonte ; Como sucedeu ao Pastor Coridon.

Nec sunt adeo informis: nuper me in littore vidi.

Gum placidum staret ventis mare.

Antiga achou esta excellencia a arte, pois já Moises fez ao altar do tabernaculo hum frizo , ou húa luzida fachada dos espelhos das mulheres,

Fecit Moyses labrum anatum cum base sua de speculis mulierum.

E assim falsamente se atribuiu assi Grecia a primazia desta graça, fazendo a Sculapio , & a Praxiteles os primeiros fabricadores dos espelhos em chumbo , ou prata . Forão os Gregos mui vangloriosos de suas acçoeis , estimando mais o fumo proprio que a flamma alheia , mostrandose em todo o tempo desejosos de roubar os mais raros sentiimentos das escrituras humanas ; porém não ha duuvida que se deue aos Sydonios o descubrimento dos vidros , porque na própria praya do mar de Fenicia, hauendo alguns delles accendido fogo , virão cō marauilha mudar se luzida adensa materia nas liquidas areas, de q depois o artificio humano fabricou os vidros em tantas fórmas; & houue

artifice

artifice tão engenhoso, que passando auante, em presença de Tiberio de Xou cair da mão hum vaso de vidro para querer immediatamente (como logo fez) refabricallo com marauilhosa ostentação da arte; & outro que em Sitacusa teve atreuimento de fechar em piqueno cristal a imensidate dos orbes, & soube com regular mouimento gouernar as errantes estrelas; dar mouimento à Lua, & abrir noua eclyptica ao Sol.

- Porém como o vidro, ainda que seja capaz de receber a impressão da imagens, não ha apto pôr sua qualidade transparente de as reprezar, & reter; porque as imagens nos corpos tenues, & luminosos desaparecem, foi necessário (para que aquelles rayos se não derra massem) : porlhe de permeio, ou cera, ou chumbo, ou asfô, que no denso, ou escuro em certo ponto retenha a imagem fugitiua; & resulte per meio da reciprocação das vistas figuras impressas, porque a qualidade visiva, que por linha recta corre ao corpo luminoso, mediante o reflexo, de nouo recorre pello rayos dos olhos a verse assi mesma.

Cuidarão alguns que o nossí mesmo retrato seja áquelle que se ve dentro no espelho, & a propria figura separada se passe a elle, & por vista não seja fóra de propósito crer, que tais qualidades saíao longe do rosto. Pois succede, que hum Pastor sentandose á sombra de húa árvore; se veja assi, & o vejão os outros de cor verde, por aquella qualidade da cor das folhas, que lhe dà no semblante. Mas para que he buscat exemplos alheos, se eu posso achar em mim o mais verdadeiro exemplo; pois do reuerberar de vossas luzes, senhores, ch-gão aos meus olhos tais qualidades que neste lugar me fazem parecer outro, do que não era.

Aqui tinhamos hum ponto philosophico sobre a potencia visiva, mas não quero passar da Academia ao Lizéo; não calarei porém que a natureza artificiosissima mestra, na composição dos olhos teve o cuidado de inventar hum espelho, & quasi com indistinta semelhança em sy mesmo o fabricou; o negro na parte mais clara da pupilla faz o mesmo efeito que o asfô no espelho, & a luz no claro de suas luzes, que não desacompanha o escuro, recebe qualquer imagem; & a representa em sy. Assim disse enamorada Angelica.

Mirate Medoro en my

Verás en mis ojos tuyos,

La causa de no ser tuyos

Porque te verás a ty.

Mais disse aquelle que disse que erão espelhos da alma os olhos dos amantes.

Ojos que se quieren bien,

Y que se miran de lejos

No los

No son ojos, son espejos

Donde las almas se vén.

Em fin que os olhos em quanto representão a figura alheia no rosto humano fazem o officio de espelhos; de maneira que na comunicação das operaçõens, com bella troça se emprestão os nomes entre si. Os espelhos saõ olhos da arte; & os olhos espelhos da natureza. Passou auante ainda esta marauilha, & chegou às cousas inanimadas; ja noite tomou por seu espellio a Lua; o dia por espelho o Sol, & o Sol como tão fermoso; & tão para visto, não se contentou com hum só, fez espelho do arco celeste, vesse nas penas do variado pauão, reuerse no collo da amorosa pomba.

Oue, & ha grande variedade de espelhos no mundo; planos, que representão a grandeza na propria medida; concavos como meia esfera, que mostrão a grandeza maior do que he, outros compostos de muitos pedacinhos, que por hum rosto mostrão húa multidão de rostos. Outros auessos, & angulares que alterão em tanta maneira as imagens, & mudão estranhamente os sitios, os aspectos, & os lugares dos que os vêm. Mão tão sabia houue que formou espelho de prata, bronze, & chumbo com ministerio tal, que ainda de noite à maneira de tocha aceza, se valia delle para que sendo húa luzida espia reconhecesse o exercito do inimigo. No Castello de Maguncia, Cidade Episcopal do Eleitor do Imperio, se guarda hum espelho, que não sómente distingue as figuras, & as cores, mas também prodigiosamente o mouimento, a quietação, os passos, os numeros, & as distancias. Nas salas das armas em Veneza ha hum espelho redondo, & concavo, que se alguém se chega a elle, apontando ao centro por linharecta com hum punhal, representa que manda fôra outro punhal com tanta evidencia, que faz fugir ao que se chega; admirando-se tanto do seu medo, como da excellencia do artifice. Proclo junto de Constantinopla com espelhos de asso postos em frente dos rayos Solares, queimou a Armada de Viteliano o de Tracia, que era pirata no tempo do Empérador Anastasio.

Lá em a Acaya junto ao Templo de Ceres pendia hum espelho atado por hum fio futil, que batendo leve sobre húa fonte, mostrava aos enfermos em varias imagens geroglificada ou a vida, ou a morte. Varios ouue, que abuzarão os espelhos em cousas torpes, não conuenem repetilos.

Impiamente ingrato foi aquelle, que conuerteo em vicio o beneficio da natureza, a que se acomoda aquelle diuino proloquio, *Nosce te ipsum*. Que se vio em algum tempo com letras de ouro sobre a fachada do Templo Delphico, & foi depois tido por tão difficult em Platão.

Em summa, he o espelho hum conselheiro, que não adula, hum mudo, cujo

cujo silencio falla com mais efficacia q̄ muitas lingoas. Não ha piquens final, meuda mancha, ou subtilissima ruga no rosto , que elle fielmente seuerò não descubra.

Por esta razão Socrates dizia aos moços que só com o conselho dos espelhos se gouernassem ; & em aquelle liuro aprendessem os de gentil presença a não escurecer a belleza do corpo com os vicios do animo, os feios a cobrir as deformidades do rosto com as bellezas do entendimento. Maravilhosa nouidade que não haja condição de pessoa, que destes simulacros apparentes, & fallaces não tirem verdadeira, & solida digni na. Este he húa escola q̄ ne admite os homens de todas as classes, & de todas as profissões . Demosthenes se ja stava de hauer aprendido mui commodamente a acção, & o modo de dizer dests mestre , do que de modo de argumentar de Eubalide dialectico, ou da facundia de Platão.

Não poderá fazer cousa indigna de sua idade hum velho que nello veja as suas cans, & não fomentará no seio os ardores da lasciuia, vendo branquear a cabeça cuberta de neue; & aquelle tal que não temer a se prehensaõ, veja o exemplo da velha de que Auzonio falla; que tornou o espelho a Venus como rigido censor de suas deformidades. Não ha mui valente antidoto contra o veneno do vicio , que a consideração de sy mesmo no espelho; ainda aos mais peruersos, & aquelles mais dutame te obstinados. A pudicicia dos olhos he mui tenra, & delicada, porque

Etiam sceler a conspectum suum reformidant.

até as mesmas maldades temem a sua vista; donde se pôde dizer, que se meu Padre o Senhor S. Pedro sacava os corpos com a sombra,

Saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.

O espelho só com a vista da sombra saráua os animos . O inuejoso, o iracundo, & todo aquelle que com vehemente paixão sentir o animo turbado, vejase ao espelho, & verá de que estranhas fórmas está descomposto o affecto rebelde á razão.

Não ha armaz mais rija contra os monstros do peccado que hum fragilissimo vidro. Perséo para abater a Medusa , que creava nos cabellos mil serpentes, se armou de vidro, & conseguiu com o espelho só, aquillo que a penas fez com o ferro , & fogo o generoso Hercules para fugir a bira do raiuoso tygre. O Basilisco que tras nos olhos a morte de outre, no espelho acha o termo de sua vida.

Porém o verdadeiro vidro, ou espelho donde cada qual se ha de ver a sy mesmo para ornamento d'alma, ha de ser não alterado , & cheio de pompa vâa, como o era aquelle em que se côteplaua a vaidade de Otão, não de brilhantes pedras, como ysaua Lisea em o Oriente; não de Am-

tiste, & Esmeralda, de que se valia Nerão para ver os jogos dos Gladiadores em Roma; não enganador, & lisongeiro, como aquelle em que finalmente mais que o seu rosto namorou a sua morte o fabuloso Narciso, Mas ha de ser composto de tres luminosos cristas,

Ex integritate charitatis.

por quem a alma se alimpa de toda a mancha.

Ex puritate humilitatis.

por onde entra o rayo da inspiração diuina.

Ex subtilitate intellectus.

por onde o Sol dá sabedoria infunde a sua luz.

E será este espelho mais miraculofo, q'aquelle que se guardava (como diz Magalopoli) no Téplo de Ceres em Arcadia, o qual não querendo representar os simulacros dos homens, representava somente as imagens dos Deoses.

Até para vermos a Deos nesta vida, que he causa ordinariamente impossivel, nos ha necessario espelho.

Videmus nunc per speculum in agnitione.

Diz S. Paulo; & para chegar a verno, & deleitarnos em espelho tão sublime, temos duas estradas, húa he a noticia das criaturas, & consideração das obras diuinas.

Invisibilita Dei per ea quae facta sunt intellecta conspicuntur.

Como diz o Doutor das gentes. Outra he a estrada da sabedoria.

Candor lucis atenae, & speculum sine macula.

Como diz a Sabedoria diuina. A estrada da noticia das criaturas, & consideração das obras diuinas, he que toda a causa criada nos está mostrando a Deos, porque em todas o soberano Architecto como em espelho fez hóm retrato de sy mesmo. A terra com os animaes, com as plantas, com as agoas, com os gyros, ou estaçōens dos tempos, quasi com tantos espelhos o mostão. O Ceo com a volta das espheras, & dos Planetas, com as sombras da noite, & com os claros do dia o representa; & não ha là em fima luz tremula que não seja bem firme espelho da diuidade. A estrada da sabedoria he a noticia das sagradas Escrituras, o exercicio das sciencias, a lição dos liuros vteis, & proueitosos, do que aprouetandonos não poderemos errar este espelho, antes para attinir com elle inclinarmos a ellas serâ precisamente necessario.

Diz Seneca q' a creaçō, & o aprēder faz custumes, & ninguê sabe mais q' aquillo q' aprēde; ou ninguê sabe a mais q' aquillo que aprendeo.

Educatio & disciplina mures facit, & illud sapit unusquisque quod didicit.

Para logo chegarmos a este espelho bê costumados, com cabedal de parecermos bê, aprēdamos as sciencias, & assistamos a este louuauel, & nunca affaz louuado exercicio, & vermosmos nelle muj aygosos, & gentis.

Q quam

O quim compositum reddit omnes corporis statum , nec non & mentis habitum, disciplina.

Disse S. Bernardo: o como chegará a ver se airoso de corpo , & de entendimento aquelle que se der ao exercicio das sciencias?

Este foi o motivo , este foi o impulso , este he o fim de minha oração , deleitamuos com esta nouidade(não sei se o consegui) & persuadiruos , & louuariuos com este espelho(oxalá que o alcance.) Neste espelho se hão de ver , & reuer os senhores Presidentes , que tem honrado com sua sabedoria este Throno , & nelle hão de admirar sem lisonja os rayos de sua luz , ferida dos mais brilhantes reflexos , não volos repito , nem a sua grandeza , porque os vistes , & a admirastes tão discretamente debuxada por meu antecessor ; de mais que a luz mal se pôde pintar , mas bem se pôde ver , & o que estais vendo não necessita de demonstração.

Neste espelho se hão de ver , & reuer os sapientissimos Mestres que tem enriquecido com sua doctrina essas cadeiras. Aqui vereis a Polifemo , que tendo só hum olho , ficou com mais olhos que Argos pella clareza , & luz que lhe deo o senhor Sebastião da Fonseca ; aqui se verá a esfera do senhor João Duarte , a cuja esfera ninguem chega , se elle no la não mostra , que sendo terrestre , he já do Ceo , pella diuindade com que a explica . Aqui se verão os emblemas de Alciato , que sendo para nos de antes tão escuros , já são com a claridade , & lição que nos dà etudito o senhor Antonio Marques , discursos politicos , & morais , & documentos diuinos .

Neste espelho se hão de ver , & reuer as leuantadas idéas dos versos , & prosas , partos de tão discretos juizos , como são os dos senhores Academicos , laureados com as insignias de Apollo , que se preza de os ter por primogenitos do seu Parnalo . E finalmente com o Sol da Academia (reuerberando seus rayos neste espelho) se admirarão todos cercados de grande luz , & serão sujeitos muito liziados .

Importa pois que a luz também os inflamme na emulação da honra , & da fama , & sintão em sy aquelle ardor poetico para sahirem com heroicas obras . Como disse o Poeta

Est Deus in nobis agitante calescimus illo.

que será não piquena falta tendo o Sol tão visinho gozarmos sómente da luz , & não também o calor .

Sol non omnes, quibus lucet, etiam calefacit:

Sic sapientia multos, quos docet, quid faciendum,

Non continuo etiam accedit ad faciendum, aliud

Est multas diuitias scire, aliud, & possidere.

Nec noritia diuitem facit, sed possessio.

Disse ao nosso intento S. Bernardo prodigiosamente . Não basta saber ,

não basta

não basta ter conhecimento das riquezas; he necessario possuillas; a noticia não faz rico, se não à posse, neste espelho não se vêm os coraçoens, se não as obras.

Pur l'opre solo, & non il ctior si vede.

E porque finis coronat opus, quero remediar as faltas desta, com desempenhar a quem n.e elegeo, & ccm vos nomear Presidente. Empenhou-me, quem me elegeo a vos dar Reys, & na nomeação que faço para a futura presidencia em o nesso doctissimo Mestre o senhor Ioão Duarte, vos dou tudo, quanto vessa esperança, & minha diligencia podia descobrir, & alcançar; elle será quem desempanhe o cristal deste espelho, que já nas minhas mãos com o tosco de meu alento está manchado, para que assim a nessa Academia com os rayos, & luz das sciencias, resplandeça, brilhe, assombre, viua, triumphe, & impere.

AO PRESIDENTE.

SONETO.

De Luis Bulhão.

A Tu genio, a tu ser, a tu cuidado
Deue el castilio monte solamente
el aplauso; que tiene, si eloquente
tu solo no lo hizieras celebrado.

De los tiempos tui nombre venerado
En el mundo será siempre patente,
Siendo busil tu pluma diligente
Que en marmoles te dexa eternizado.

Si el mundo consagró veneraciones
A aquel, que con los rayos de su esphera
Boluiò cenizas vanas presunciones;
Tu ingenio solo con razou pudiera
Aspirar a tan inclytas acciones,
Sin temer precipicio en su carrera.

S O N E T O.

De Luis da Costa Correa.

Vejouos nesse Trono leuantado
 Com tanta-luz, Joseph, esclarecido;
 Que Apollo se confessá já perdido
 Porque estais em seu templo colocado.
 Sombra vossa te vê, o que exaltado
 Por principe das luzes foi subido,
 E assombrando as estrellas por luzido;
 Sô de ouuir vossa voz fica assombrado.
Com razão teme o Sol sua ruína,
 Que se em Neptuno aclara luz banhada
 Lhe renace nadando, mais diuina;
Na corrente facunda desatada
 Do mar dessa sciencia cristalina
 Nadar quer por luzir, mas tudo nada.

D E C I M A :

De Soror Antonia de S. Cayetano Religiosa no Conuento de Chelui.

Presidente peregrino
 sereis de hú pollo a outro pollo
 pois q brilha o mesmo Apollo,
 nesse espelho cristalino.
 Pensamento tão diuino

só vosso podia ser,
 nelle me desejo ver
 seguindo o vosso conselho,
 que he certo que em tal espelho
 terei mui bom parecer,

D E C I M A S.

De Bento Coelho.

NA discrição mais fecundo
 sois, ó discreto crador,
 pois orar com mais primor
 inda se não vio no mundo;
 com vcessas luzes jocundo

por sabio podeis brilhar,
 & assi chego à imaginar
 de vossas razeens tão bellas,
 que sa bio sobre as estrellas
 bem podereis dominar.

Nº 8

Nesse luzido elemento
Planeta vos ostentais
que o poder de saber mais
influió vosso talento.
quanto mais que em luzimento

que hoje vosso ser encerta
cuido (se a razão não erra)
Sol vos queréis ostentar
& assi para alumiar
dais os reflexos na terra.

Foi assumpto desta Academia, Filis, a quem pedio Fa
bio húa mão, & negandolha lhe concedeo hum cra
uo que nella tinha.

E P I G R A M M A.

Dô Doutor Henrique do Quental Vieira.

Cum peto, Laura, manum, digitis que niualibus albam;
Offers purpureis garyophyla notis,
Grudelis florem si das, quia nomine clavi
Gaudes, cor digitis figere, Laura, potes.
Si spem flire cupis promittere, fallit amantes;
Tutus opto, manu des mihi, Laura, fidem.

S O N E T O.

De Pedro Duarte Ferrão.

TV mano de crystal bella açucena
Echiço del amor, nieue encendida
Diuino aliento, y de las flores vida
Te pedi por fauor hermosa Elena.
Quando vn clabel, que a fuego me condena
De tu rigor saeta despedida
Me dás en su lugar (fiera homicida)
Porque gose vna dicha en suerte agena.
Desculpar quiero niña a tus rigores,
Y ponerme de parte los enojos
Vencido queda amor de tus primores.
Pues siendo dulce dueño de mis ojos
Bien fiziste en trocarme los fauores
Por darme de tus labios los despojos,

Q

S O

SONETO.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

LAURA en su mano (en q el amor cifrado
tiene el poder, q en finco harpones sella)
Prende vn clabel, q por la vér más bella,
En carmin se bañó de auergonçado.
Pido la mano en firme fè fiado
Para besala, y no por merecella,
Mas el clabel yá blanqueado en ella
Solo me offrece ingrata a mi cuydado.
Cortez lo aceto, y digo, Laura mia,
Culpo é tu acion, lo q é tu ingenio alabo
Y agradefco al fauor la tyrania.
Quiéres, me sirua este clabel de clabo;
Pero siempre humillado pretendia
Sin S.y clabo honrarme de tu esclabo.

SONETO.

De João Rodrigues das Neues.

ESSES finco carambanos de nieue
Por fauor te pedi, bella homicida,
Mas por ser para mi, tu mano vida
La negaste a mi amor, con pecho aleue.
Si para que mejor tu rigor prueue
Con vn clabel tu mano me combida,
Ha sido esta la accion más conocida,
Con q en mi tu crueldad, rigores llueue.
Si pensando en mi amor, allar oluido,
Vn clabel me recetas tan lozano,
Por no yelarme la nieue, que te pido.
Trocò la fuerte tu delden tyrano,
Que del clabel me yela lo encendido,
Y me abraza la nieue de tu mano.

SONETO.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

LA mano de Narcisa(que pudiera,
Quando no por fragancia, por blácura
dexar en blanco toda la hermosura,
De quantos lilios dà la Primauera.)
Cortez,y amante Antandro le pidiera
Para mirar en ella su ventura
Quando no, que por nieue la procura
Para que al fuego amante diuirtiera.
Narcisa con acuerdos más que humanos
Niega la mano, que a su amor le toca
El conceder fauores soberanos.
Y assí le diò a entender de amores loca,
Que se niega jasmines de las manos
Le concede clabeles de la boca.

SONETO.

D. Doutor Joseph de Faria Manoel.

HE a mão de Narcisa húa açucena
De cinco folhas, branca,bella,& pura
A donde escreue amor sentença dura
Com que á desejos mil almas condena.
He sua boca bella,por piquena
Já thesouro de graça,& fermosura
O mais flamante crauo,que assegura
No mais alto sentir a maior pena.
Pede a Narcisa amante peregrino
Hú açucena,Liuio, como escrauo,
Ella troca o fauor noutro mais fino.
Não te pareça Oliuio,ser aggrauo,
Supposto que te julges por indigno,
Se em lugar de açucena te dà crauo,

S O N E T O,

De Manoel Carualho.

FIlis cruel de Fabio sempre amada,
 Na açucena da mão o crauo ostenta,
 Fabio amante pedirlhe a mão intenta
 A vida a hum desdem auenturada.
 Pedida foi, adonde foi negada.
 A açucena gentil de amor izentaz
 E o rubicundo crauo lhe presenta,
 Que em a cor faz a guerra declarada.
 Fino amante era Fabio a quem a forte
 Piqueno cabedal deu de ventura,
 Tyrana sem razão, injusto agrauo.
 Iugárao Filis, & Fabio, ó pena forte,
 Que donde o ganho Fabio mais procura
 Perdeu a mão, & lhe ficou o crauo,

S I L V A,

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

BEm pudera, senhores, bem pudera
 renegar da Poesia,
 Pois não tem fé comigo
 Quando tão pontual seus dogmas figo;
 Nem me dà esperança em nenhum lance
 a que por ella algua cousa alcance,
 antes quando fiel tão pouco espero
 sem fé a busco, sem esperança a quero;
 & ella na verdade
 cuido me anda fazendo a charidade.
 Bem sei que a poesia
 foi sempre a luz de minha phantasia,
 foi sempre o meu engodo
 o meu amor, & o meu felicito tudo.

mas não quizera eu que por traeça
fosse o meu quebradeiro de cabeça.

Mas como tive já de pequenino
poetico destino,
em tanto que nascendo
dizem que hum Madrigal vinha fazendo;
& meu pay me dizia
minha auò, minha māy, ou minha tia
que quando eu mamaua
se versos não fazia, engatinhaua.

Não posso agora que sou já criado
deixar este cuidado
porque de qualquer arte
fazer versos he parte;
& se sou aduogado neste empenho
de força hei de mostrar, que partes tenho.

Tenho o prologo todo
fundado deste modo,
cuidò, que não murmura
queira Deos, que me passe sem censura,
que senão pella Santa encruzilhada
(valha o diabo a jura (não he nada.)

Ora pois que acabado
o meu prologo tenho costumado
façamos nossas contas
Aparda lisamente;
que não sei se estou triste, se contente,
pois sendo teu amante, & teu escrauo,
quando te peço a mão, me dás hum crauo.

Essa tua mão linda,
que em copos de cristal desejos brinda,
essa tua mão breue,
que acende muito fogo em muita neue,
essa mão finalmente que tem palma,
pella victoria, que leuou desta alma
quando Anarda ta peço
he por ver nella o pouco que mereço,
& em meu affecto louco
se não me dás a mão, saberei pouco.

Queria, eu queria,

tua mão sómente, ~~em~~ ^{que} tu me amas
 porque como tens tanto prete nidente
 para que a seu pezar te ganhe amante;
 erame este fauor mui importante,
 porque quando algum delles confiado
 quizesse competir com meu cuidado,
 & opporse comigo pretendesse,
 ou em pontos comigo se puzesse,
 se acaso me igualasse,
 pella mão pello menos te ganhasse.

Anarda se maderas

cuido que ventiroso me fizeras,
 porque em tua mão bella,
 minha ventura vira & minha estrella;
 que meu amor capricha,
 dizerme em tua mão la buena dicha.

Notauel desuentura

tem meu amor com tua fermosura,
 pois quando vê, que faz tua belleza,
 tudo o que quer com tanta gentileza
 tanto, que saõ conformes pareceres
 que tês Anarda mão para o que queres;
 he desgraça, que meu affecto sente,
 que para mi não tenhas mão sómente.

Alguem houue que disse,
 que essa tua mão linda
 por forçoso argüimento nesta empreza,
 era mão de papel, mas de Venezaz;
 tem razão, não me espanto,
 pois sobre ella já vejo escreuer tanto,
 & sobre hum seu papel, por mercancia
 todas as minhas letras passaria.

Porém o que imagino, por mais certo,
 que tens mão de relogio sem concerto,
 pois nesta sylua errada
 me fez, que dèsse tanta badalada,

Mas se o crauo mé déste
 não sei Anarda, não o que fizeste,
 porém sei que jugaste,
 & que toda minha alma me ganhaste.

eu não sei se essa mão foi mão de jogo,
mas tanto que fez flor ganhoume logo.

Seguro estar puderap
nesta accão opportuna
de que hauia de ter firme fortuna,
porq bem com minha alma se acomoda,
que o crauo foi por não correr à roda
mas eu cuido no crauo que me d'este
que foi encrauação quel me fizeste;
pois mui bem conjecturo,
que com a mão ficaua mais seguro;
porque fora o demónio,
se não honuera logo matrimonio.

Notauel argumento,
faço no pensamento,
de quē em nossos cuidados
nunco seremos muito namorados;
porq em não darmo a mão, certo auerigo
que tu, Anarda, não queres paz comigo.

O crauo que me d'este
que foi affeite teu, ou teu adorno,
aqui, Anarda, o rorno;
porque já que eu não tenho,
mão, para ter mão de meu empenho;
posto que sempre sou teu certo escrauo,
não tenho pé para aceitar o crauo.

M A D R I G A L.

De Bertholameo de Faria.

V Na mano de Cloris, Fabio amantē
por fauor pide, pero Clori ordena
darle vn clabel, pidiendo vna açucena.
Mas Clori aqui perdone,
que la razon a su fauor se oppone
quando más, que fauor yerro parecga;
que vna cosa le pida, otra le offresca;
pués no son del amor en los pinsiles.

retratos de sus manos los clabeles,
Pero engaño euidente
es la misma rason, que el alma siente,
porque aunque solamente venturosos
de sus hermosas manos los cristales
blancos retratos son, copias iguales,
en la beldad (con furos siempre vffanos)
toda flor es retrato de sus manos;
antes Cloris hermosa
cortez, y generosa,
quando el fauor diuide
más dà, de lo que Fabio amante pide,
pues pidiendo vna mano
haciendo su fauor más soberano
con fineza no poca
le dà Clori vn retrato de su boca,
logrando Fabio en tan dichoso empleo,
aun más en su fauor, que en su deseo,
pues en el bien que alcança
excedid con su dicha, a su esperanza.

D E C I M A S.

De Pedro Valejo,

Filis del amor tyrano
a tus pies cahi rendido,
y no es mucho que vn cahido,
te pida Filis la mano;
tu quieres dexarme vffano
con vn clabel, mas no assi,
pienses engañarme a mi,
que aunq' estoy de amores ciego,
en conociendote el juego,
luego a la mano te fui.

Thahures somos de amor
(en que procuro vencerte)
y mal podré ver mi fuerce
si usares tu deffa flor;

Si quieres jugar mejor
dexame lograr vffano
la dicha, con que te ganó
aquesta mano, supuesto,
que para fleuar el resto,
es fuerça ganar la mano.
De amor fullera nouel
quieres engañar mi pena
retirando el açucena,
y ofreciendome el clabel,
truecas las flores cruel
con fulleria taymada,
y estás tan de mano armada,
que siempre la llevas hecha,

pueste pido la derecha,
y tu me la dás trocada.
Tu mano siempre me abraza,
y en tu condicion aleue
quando en ella busco nieue
allo en ella viua braza;
no tu mano blanca escaça
sea, pudiendo ser franca,
que se mi caudal se estanca,
y estoy perdido en el trato
no es mucho, que de barato
me d'es, si quiera vna blanca.
Si tu intento te prouoca
a darmel vna flor fiel,
yá que me dás vn clabel,
dame el clabel de tu boca;
cosa te pido mui poca
por lo breue, y no se aleja
mi amor en lo que aconseja
porque es lindo pensamiento
cumplir tu con el intento,

y quedar yo sin la quexa.
En que tu boca pretenda,
nada pierde tu cuidado
pues yo me quedo prendado
y tu quedas con la prenda;
partase pues la contendida
con el carmin diuidido,
porque soy tan comedido,
que este clabel, que yá quiero
tu me le dauas entero,
y yo le tomo partido.
Si en tu boca me coloca
amor, no soy tan villano,
que passe del pie a la mano
si no de manos a boca;
y assi Filis, pues me toca
esta animada fragancia
suspende la dissonancia
con que tu cuidado yerra,
en darmel señal de guerra
pidiendote paz de francia.

D E C I M A S.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

LAura, no estimo vna flor
quando vna mano te pido,
que el fauor es presumido,
y es declarado el rigor:
premiar pretendes mi amor,
dando flor, si el fruto esperá,
más suave engaño fuera,
castigo fuera más lete
darme essa animada nieue,
en que encendido biuviera.
Quede la flor en tu mano,
quede en mi alma el deseo,
si atrevimiento en mi veo,
allo en ti fauor tyrano:
que merecia, era llano,
mano tan blanca, porque

solo el candor de mi fe
la iguala, y tu la has trocado
por clabel que en lo abrazado,
igualar mi amor se vé.
Con tu mano, Laura mia
(dulce echiço de crystal)
a ser nuestro amor igual,
ganar por mano queria;
conociste mi ozadia,
y contra mi pecho fiel,
ó por trera, ó por cruel
ganaste, vstando de flores,
y en premio de mis amores,
niegas mano, y dás clabel.
O que discreta anduuiste,
quandien el riesgo miraste,

pues

pues la mano retiraste,
quando vna flor me offreciste!
porque con razon temiste,
que en tanto fauor vffano

ciego al fulgor soberano
(sin, que flor era, saber)
tomar pudi fse, y tener,
por açucena la mano.

R O M A N C E.

De Antonio Serrão de Crausto.

FAbio quiz jugar com Filis,
& por mais traças que busca,
jâmais pode ganhar mão,
quando mais firme a procura.
Pedialhe húa açucena,
& ella hum crauo lhe tributa,
& já com S. & com crauo
por éscrauo amor o julga.

Apedir de boca o crauo,
para a boca se dispunha,
mas tenho o assumpto na mão,
fique a boca esta vez muda.

Felo tangedor de crauo,
porém se as reclas lhe occulta,
como ha de tanger o pobre:
se não quer que nellas bulla.

Esendo o crauo dà india,
a panella não lhe aduba,
que atè mão de almofatiz
lhe nega, com que o machuca.

Dar crauo, & negar à mão,
he o que hoje se costuma,
todos dão sua pedrada,
escondendo a mão, & a funda.

Mà era para relogio,
que sem mão, hora nenhúas
põe apontar, & dar pôde
sempre badaladas muitas.

Hum crauinho lhe concede,
mas a mão não dará nunca,
que por não dar húa mão,
não dará a mão de Iudas.

Pudera deste fauor,
Fabio ter queixa mui justa,
pois lhe deu húa no crauo,
& outra na ferradura.

Espero que este fauor,
mui tarde o tempo consuma,
que obra de crauo passado,
sempre foi de muita dura.

Muito tinha que dizer,
mas como o crauo se murcha,
& mão de papel não tenho,
seta rezão, que conclua.

Porque já saõ quinze coplas,
para mais não tenho bulla,
& o assumpto tenho dito,
tudo P,A,pa Santa Iusta.

ACADEMIA

DECIMA TERCEIRA.

Em que foi Presidente.

O PADRE IOAM DVARTE

Aos 20 de Janeiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



Vidava eu ser a obediencia capaz para alhanar todo impossivel, nunca imaginei hauer empreza, que lhe pudesse causar difficuldade. Hoje me desengana a experientia (& he bem custoso desengano) que tambem ha empenhos onde a obediencia não chega, que a esfera do desempenho tem maior diametro, que a da obediencia. Não basta saber sómente obedecer, para conseguir o acerto, mas he necessario mais saber: que se não asssegura a felicidade do sucesso em húa resolução obediente, se não em húa valente capacidade. Não basta pôr os hombros à obrigação: senão ter hombros para ella: que tal vez se oferece de tanto peso, que não ha forças, que valhão a sustentallia.

Cançou, & enfraqueceu Atlante; pedio socorro a Hercules, com a obrigaçao de hum só mundo, com hum mundo de obrigaçoes menos poderei eu, não sendo Atlante; foilhe necessario para seu ministrio dobradas forças: eu necessito para este acto de multiplicadas prédas; pois de uê ser as mais superiores as q háo de ocupar tão alta cadeira: & conue ser as mais singulares, as q háo de presidir em Academia de singulares.

He a coroa (discorria eu Domingo passado) simbolo da mayor eminencia, diuisa da Magestade suprema; tem muito de excellencia, muito de su-

de superioridade, mais de ponderação : sua materia então he mais pura quando mais pezada: que no mayor peso liura seu maior quilate ; aqui não chega com fezes: hâde primeiro examinalla o fogo , despois aperfeiçoalla o buril; que deste modo se requintão os quilates do luzimento, q hão de ocupar a suprema Cadeira.

O mais superior,o mais eminente lugar desté congresso,he esta Cadeira:sua coroa o Presidente : ò que trabalhooso discurso ! ò que dificultoso reflexo ! Eu neste lugar leu Presidente! eu coroa desta Academia, faltandome o ouro! não sendo homem de vinte & quatro quilates ! Hâde ser a presidencia de ouro sem fezes,& eu nem chego ainda a ser fezes de ouro.

Se bem já fezes-me tem feito, ver a desigualdade , com que estou hoje embaraçando esta Cadeira· onde tantos lustrosamente se ganharão , me vejo lastimosamente perdido. D onde tantos sahirão com luzimento desempenhados,me acho eu despenhado,& desluzido. Mas que muito,se seus merecimentos erão muitos, & muito maior minha incapacidade,

Bem vistes , & admirastes em as liçoes oratorias comque illustráraõ este lugar , a capacidade de seus talentos, & científico de seus discursos, o sólido de suas propostas: eloquencia com que expunhão, sutileza com que descortião, agudeza com que prouauão, & efficacia cõ que persuadião. Tudo forão abonos,que calificárão seus merecimentos, tudo forão realces que abonaráõ suas prenda , que por extraordinarias parecerão i muitos sonhadas:& não se enganaráo, que sonhos forão , & derão lições mais acordados.

Bem vistes, & admirastes as idéas artisficias,com que se obrou o livo da sabedoria, & se fabricou a laureada casa de Apolo ; onde entalhou a estimação, & dedicou á immortalidade gloriolamente o nome dos singulares. Nem podia a sutileza sonhar cousa mais plausivel;nem descoberia o inuente mayor acerto.

E sendo para cada hum de meus antecessores este o inextimável a-
precio de seus talentos,esta a capacidade de seus merecimentos : com
que se habilitarão singulares, que por raes os aplaude a fama, & venera o
comum aplauso;mas n̄e impossibilita o desempenho : que à vista de
luzes tão superiores não se pôde occultar minha ignorancia.

He propriedade do mais luzido Planeta , não consintir em sua pre-
fâncja luzimentos, nem obscuridades; por luzidas não sabem aparecer a
estrellas à sua vista: por desluzidos se não pôdem occultar os corpos o-
pacos:estes com sua luz ficão patentes aos olhos, aquellas à mesma luz,
lc não podem diuisir.

Há quem tivera agora a estrella de parecer estrella ! Contentarame

com essa pequena luz,inda que oculta à vista de tão luzidos presidétes: & não ficará exposto o desluzido corpo de minha ignorancia diante de sua capacidade. Menos mal forá, não ser visto, por menos luzido : que aparecer, por não ter luzimento proprio.

Na tenebrosa cauerna de minha rudeza estava escurecida minha incapacidade sem poder ser descuberta dos olhos mais prespicazes ; apareceo nos Orisontes da sabedoria o brilhante Sol(o senhor Joseph de Faria) repartindo luzes ; & dispensando rayos ; & a tão grande golpe de resplandores, se não pôde occultar já minha ignorancia, ficando exposta no mais patente lugar desta Academia, & Presidente della.

E posto que ainda assim, rico de tantas luzes, & illustrado com tantos resplandores, me não possa fazer benemerito do lugar que estou ocupando: já ninguem me ha de tirar a gloria de haver sobido a elle. Acussemme agora de incapaz:arguão me embora de indigno : que a fortuna me publica venturoso; & húa vez seu imenso, me não pôdem contrastar incapacidades: que só he capaz, quem he venrurouso: só he benemerito quem he bem afortunado, que a fortuna não consiste em sobir por merecimentos, se não em sobir.

Mas ó, que mal se assegura a ditta sem fundamentos! que pouca firmeza se acharà na eminencia que merecimentos não fundarão? só quem vai pesado de merecimentos, & cheio de prendas, pôde sobir seguro, que isso he sobir ; & não quem falto delles presume leuantarse, que isso he voar: & saõ mui visinhos voos, & precipícios.

Precipitouse Icaro por leuiano ; viose azado para voar, não tendo azos para sobir ; encaminhou seu voo ao lugar mais luzido do vniuerso. Mal logrado, se bem nacido pensamento: porque encontrou a ruina, onde buscau o luzimento: achouse despenhado quando se imaginava sobido. Azas teue que o erguessem, que sempre saõ dobles: não que o sustentassem, que já não ha simples. Voou, & despenhouse: que voar aério nisto vem parar.

Não assi Dedalo, que tambem leuando azas como as do filho , ~~mae~~ de outro fundamento, soube assegurar seus disnios. Conhecia mui bem o prudente velho o prestimo das azas, que sómcte na esfera do ar tinhão segurança: pois só nelle achauão em que firmar seus voos; não em a esfera do fogo, incapaz de sustentallas, & vorás para destruillas. Pode seguir voar Dedalo por dificuldades : porque não sahio da esfera de suas azas; voou Icaro ao precipicio, porque excedeo a esfera de seus voos, Mas ay, que sahi da minha esfera terreste a esta de luzes , onde me vejo como Icaro despenhado, quando como Dedalo me imaginava seguro. Foi voo minha mudáça, assim partou em precipicio: que vapores seireos se exalados

dos sobem, sobidos desuanezem ; que mal pôde a grosseria da terra ele uafse com firmeza, sobre a sutileza dos áres . Foi minha sobida leuantade aérea; grosseria terreste, exalação de vapores, despenhadeito de Icaro.

Não valem já para sustentar minha tremula confiança essas, que vedes, heras sempre florecentes; plantas, que em seu verdor segurão perpetuidades; firmezas, que contra a tyrania do esquecimento laurou a estimação para os singulares. Nem tem mão para susterme : que não sabem pegar de indignos: nem lanção raizes, se não em o sólido merecimento; com este só abraçadas se augmentão, augmentadas adornão , & adorhando coroão.

Coroão as heras os leuantados talentos, por eminentes : não leuantados abatidos sogeitos, por incapazes; tem muito de nobres, não podem baterse.

Firmaõe nos montes de letras, efficazes antidotos do esquecimento, lanção raizes nos fundamentaes volumes das sciencias, que o incançavel estudo consagrhou obiliscos á immortalidade; enlaçãoe nesses, que vede piramidais, liuros, que os gigantes da capacidade, heroes da faina, lentarão por luzidos trofeos de suas reuelantes prendas, contra a voracidade do tempo insaciauel.

Desta sorte as heras abraçadas com a mesma firmeza, que adornão, fazem lustrosa pompa de sua galhardia , multiplicando em cada folha suas bem fundadas esperanças.

Desta sorte no templo da memoria venhão a estimação os sôbidos realces dos singulares, erguendolhe admitandos colossos, fieis testemunhas de seus merecimentos.

Desta sorte he decantado seu nome nos clarins da fama ; a cujo ecclôs respôde a admiração com deuidos elogios, & repetidos aplausos.

Bem como veneramos em o senhor Luis de Bulhoens, dignissimo Secretario de Apolo, mimo das Musas, & lustre dos Poetas: a quem as obras dos melhores vem requerer o merecido premio de seus estudos, & se dão por bem satifeitas, sómente delle as ver com bons olhos ; que em suas mãos os metros mais limados chegão, & logrão aquelle realce, & anelão, de ficarem viuos na estimação:& viuos ficão com a alma, que elle dá.

Com a mesma veneração applaudimos ao senhor Antonio Marques, nosso Mestre, Oraculo das Musas, se não já de Apollo ; de cuja melodia suaue aprendem a afinar suas douradas liras, para lhedecantarem seu nome immortal, em as liçoes armonicas que lhes ensina; a quem Alciato deu, se não o ser Poeta, o ser bem entendido, que não he prenda de nos.

nor estimação dar claridade de entendimento a hum entendimento es-
curo.

Não quero hir singularisando mais, que saõ muitos os singulares,
& para muito; basteme dizer as prendas de todos em a pessoa de hum só,
o Doutor, & senhor Simão Cardoso, com quem hoje as esferas vffanas,
me põem na praça, pello mal tratadas que de mim hão sido; & leuão o
pleito vencido com tal pedagogo:pois he tanto sua capacidade, que su-
perabundou as tres cadeiras, & se mais mundo houera lá chegàra.

Estes saõ os heroes insignes, em quem as heras laurão a gala de suas
esperanças, & firmão a segurança de sua duração:lançando suas dilatadas
ramas nesses montes da heroicidade, a quem acostadas sobem; & sobidas
coroão,

O viuei sempre ditosos, felices Academicos:pois nem me excluis,
por indigno,nem faltais com o merecido premio ao benemerito. Con-
tinuai sempre feruoroso,que contra a corcomida enueja, contra o voras
elquecimento,& contra os estragos lamentaueis dos tempos,essas heras
vos publicão vécedores,vos acclamão triunfantes, vos assegurão felices,
& vos eternizão laureados,& sempre singulares.

AO PRESIDENTE.

DECIMAS.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

NAõ sei, senhor, donde mais
me admirais, & confundis,
se ahi donde presidis,
se donde Europa explicais;
porém já nos dà finais,
de vossas paítes a tropa
que esse mesmo Apollo copa,
para que entendamos nós,
que se Europa cabe em vós,
vós não cabeis na Europa.

O vosso dizer me intima
quos outros cõ qué me encaixo
fallão de telhas abaixo,

mas vós das telhas acima;
esse juizo me anima,
& esse dis curso divino
a dizer (sem desatino)
pois tanto nos suspendeis,
que se o mundo discorreis,
sois no mundo peregrino.

Quando com tanta energia,
dessas estrellas fallais
com sede de ouuiruos mais
vejo a estrella ao meio dia:
de tão gentil galhardi a
que em vossas partes notamos

por

por toda a parte clámamos,
dizendo (sem ser locura)

que se leuantais figura;
estatuas vos leuantamos.

Foi assumpto desta Académia Fabio, a quem disse
dama, que lhe parecia melhor ás luzes de húa
que aos rayos do Sol.

SONETO.

De João Rodrigues das Neves.

Fabio, el Sol no te mire en mi presencia,
Si ser bien visto de mis ojos quieres,
Que quanto de sus rayos más tuvieres
Menos fauor tendrás, en mi clemencia;
Ala luz de essa vela, complacencia,
Me darás en mirarte, que pues eres,
Mariposa abrazada; quando ardieres,
Te daré yo de amante la excelencia.
Si esse brillante Sol (que los fulgores
De los astros menores atropella)
Haze tus luzimientos inferiores;
No te muestres a él, solo de aquella
Tus luzimientos fia en mis fauores,
Que por ser luz menor, saldrá tu estrella;

SONETO.

De Luis Bulhão.

Cloris, si el Sol, con sus lucentes rayos,
Discreto alumbra todo lo viuiente,
Y aunque morir le vés en Occidente,
Renace brillador de sus desmayos.
Como quieres buscar nueuos ensayos
De mirar a tu amante locamente,
Pues nunca el fuego de vna vela ardiente
Galas cortó a los floridos Mayos.

Si el credito de aquell es tan subido,
 Y en esta dura poeo la belleza
 Al Sol le puedes ver, bello, y luzido.
 Que ansi pones en riesgo tu fineza,
 Que en breve tiempo quedara en olvido,
 Quando vn soplo deslusga tu fineza.

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão

Como al Sol que de rayos coronado
 En carroça de luzes amanece,
 Menos bello que al fuego te parece,
 Esse objēto mejor de tu cuidado:
 No ves del Sol el cursō dilatado,
 Cuya brillante luz nunca fenece;
 y no ves que essa llama a penas crece,
 Quando su aliento a otro ha sujetado.
 Mas aduierte, y verás Filis querida,
 Que aunque del Sól las luzes atropellas,
 a la oira tus ojos le dan vida.
 Que mucho, pues mirando Fabio a ella
 Te parecga mejor, Filis, si vnida
 Tiene la luz de vn Cielo, y dōs estrellas.

S I L V A.

De Bertholameu de Faria.

Desta vez no contráto da Poesia
 quebro na Academia,
 desta bôto a perder o vîctor todo;
 desta me poem de lodo
 ser eu tão ignorante
 que quiz entrar (comprando mui barato)
 com eabedal tão pouco, em tal contrato.
 Quebrei, saõ meus peccados;
 metido estou na conta dos quebrados;

porém ninguem se admire,
que quebre, & que fospire,
jà que tão inclemente
quiz o nosso passado Presidente
sem que nenhum de nós tal lhe mereça
darnos hum quebradeiro de cabeça.

Querome pôr em saluo; ninguem cuide
que digo mal do assumpto;
porque eu todo junto
com toda lesta fachada
em minha vida disse mal de náda;
& tão pouco a dizello me acomodo
que cá pello meu modo
o Antipoda soude muita gente:
não sei ser mal dizente,
nem nunca a minha Musa desembesta
de sorte que molesta;
porque tenho aduertido
que não he molestar ser entendido.

Nem creyo que ninguem nisso se meta;
que se acaso hum Poeta,
na graca, no donaire, ou na pintura
diz húa trauesura;
& por força tal vez do consoante
a dita trauesura vem picante,
de mais funda razão, a razão pendente;
quem a toma por si, assi se offendete
& não he o Poeta en tão culpado;
o consoante sim, que o traz forçado.

Em sim, eu quebro desta
despois de ter co a mão quebrado a testa;
porque cuidando bem no branco assúpto
de Domingo atégora,
tal o desuelo foi, qual se comigo
a pendencia não fora;
pois sem surtir effeito,
nem para húa Madrigal acho húa cóceito;
oh sorte desastrada!
a quem faz Madrigaes por empreitada.
Mas se posto no campo, he já precizo

não deixar a batalha do juizo,
vamos eu a synta cnde o assumpto a charra.
Dis, pois, que certa dama,
a qual se he tão fermosa,
como he nos agrados caprichosa,
ella me tem pasmado;
hum prodigo ha de ser a fé de honestade.

Esta, em fin, como digo
(todas as noite Musas vão comigo)
certo galante seu a pertendia,
que em culta idolatria
sacrificando affeçtos singulares,
triste rez fumegaua em seus altares;
& nenhum namorado aqui me infame
que triste rez lhe chame,
que aos amantes, mil vezes,
os fazem suas damas tristes rezões.

Mas Clori! taes caprichos affestaua,
que ver o seu galante só gostaua
(quer o crea o juizo, ou o não crea)
mais que aos rayos do Sol, aos da candea.
Isto supposto, vamos venido agora
se lhe damos no chiste á tal senhora:
á candea lhe agrada? caso raro!
se licença me dão, faço hum reparo,
porque contra o de Clori nouo empenho]
húa duuida tenho,
& não quero ficar em pena tanta
com ella atrauessada na garganta.

Dous Soes em Clori bella saõ seus olhos,
os quaes na esphera pura
de sua fermosura
com luzimento sempre mais fecundo,
luzes reparte com que adorna o mundo:
logo se saõ dous Soes seus olhos bellos,
váos parecem desuéllos
(por mais que o gosto seu assim se empregue)
que a quem vê com dous Soes de hum Sol o negue.
Mas na mesma razão tenho fundado
o motivo mayor deste cuidadoz

vamos ver o motivo,
 & veremos que quer a Fabio viuo.
 Sabe Cloris mui bem que está afrontado
 o Sol, de ver a Fabio tão prendado
 de seus dous Soes, q̄ o mesmo Sol deseja,
 & sentindo os efeitos de húa inueja,
 para liurar de Fabio a doce vida
 não quer que o Sol o veja de aduirtida,
 temendo que ao foslayo
 desses rayos do Sol lho mate hum rayo.

Isto está lindamente;
 porem isto de o ver posto à candeia
 quanto mais o imagino, mais me enleia;
 mas já tenho alcançado
 ser capricho estremado:
 seu capricho vejámos,
 que muito de vagar na Sylua e stamos.

Vê Cloris que à candeia
 a berboleta amante galantea,
 até que de seu fogo namorada
 se torna em poucas cinzas de abrazada;
 & querendo que Fabio como amante
 com fineza se esmire semelhante,
 na candeia lhe mostra aquele norte,
 onde pôde aprender lucida morte;
 sendo com ambição sempre discreta
 em seus olhos mais nobre borboleta.

Mas inda assim tomara,
 que Cloris me informara,
 que razão pôde ter, que em tal porfia
 se agrada mais da noite, que do dia;
 quando a todos nos mostra a natureza
 que he o dia retrato da belleza,
 & Cloris em seu trato,
 da belleza do dia a todos mostra
 ser hum viuo retrato,
 pois nella a luz do Sol amor tem posto
 mais afixa q̄ o Sol no mēz de Agosto.
 Mas na mesma razão que tenho dado
 se descobre de Clori o grande enfado,

por ser mais que offendella, & molestalla
 querer à luz do dia retratalla;
 porém Clori fermosa não se afoite
 nos aggrados, que tem da escura noite,
 porque pôde dizer a Academia
 de quem buscando a noite, foge ao dia,
 ser ella, & seu amante em tal emprego,
 dama coruja, idolatra morcego;
 ou que querem por estas conjecturas
 ficandose ás escuras
 na amorosa refrega
 jugar a cabra cega,
 que quē no mar de amor seu gosto afoga
 quanto mais sedo cega, melhor joga.

E quando isto não seja,
 Clori discreta veja,
 que enfadarse do Sol tem seu perigo,
 & que alguem lhe dirá o q̄ eu não digo;
 crendo que se co Sol se mostra izenta
 de Dafne deve ser muito parenta,
 seguindose por esta simpatia,
 que tem seus quatro dedos de Gentia.

Mas Sylua adonde vás? detete hú pouco,
 aduerte que estou loco;
 & de mi recebendo
 os perigos que ha muito te estou vendido,
 por necia, & por cançada
 temo que sayas desta apedrejada.

Fique Clori embora
 com a sua porfia,
 adore a noite, & aborreça o dia;
 que se a causa que tanto a galantea
 de ver ao seu amante
 mais que ás luzes do Sol, ás da candea;
 não seja nada disto,
 eu não sei o que he jurado a Christo;
 & quando na razão não tenha dado,
 cuido que estou dos erros desculpado;
 pois imposiu el he (se bem o apuro),
 o poder acertar com tanto escuro.

DECIMAS.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

CLoris, como el Sol os quiere,
y en amatos se apercíue,
en vuestros ojos se viue,
por vuestros ojos se muere;
Fabio si a su luz os viere,
malas sus prendas seran;
porque si los dòs estan
enamorados de vos,
el Sol siempre de los dòs
parecerá más galan.

Pero son, Cloris, antrojos:
porque al Sol nunca quizistes,
aunque siempre lo truxistes
en las niñas de los ojos;
del amor seran despojos;

todas esas llamas luego,
que es fuego amor, no lo niego,
y assí Fabio en su crisol,
si parece bien con Sol,
parece mejor con fuego.

O que bien ardiendo está
toda el hacha en vuestro pecho;
que aun parece el passo estrecho
al fuego que alienta yá;
ò que galan que será
Fabio, quando sin enojos
lograre aquesos despojos;
porque parece mejor
a las llamas del amor,
que a las luces de los ojos.

ROMANCE.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

REniego de tal assumpto
Clori, no solo vna vez,
pues siendo tan disparate,
me dió tanto en que entender.

Dízennme que a tu galan,
quiziste, Clori, más ver
a las luces de un candil,
que a las del Sol, sin porque?

Sin duda que quiere niña,
quando a vna vela le ves,
darle a entender que a la cera,
se deve seguir la miel.

Osino es yá, que pretendas

con ambicion, y enterez,
que pues la cera se gasta,
que haga sacrificios él.

No quieres mirarle al Sol,
porque en la amorosa ley
lo que al Sol se hade mirar
faltas no deve tener.

Con esto a tu amante avisas
como deve proceder,
que al que no quieras có faltas
con sobras le quieres bien,
Verle a la luz de la cera,
sin duda que dizidle es,

que aun la cera de la oreja
gasta el que amante se vé.
Tambien aduirtirle quieres,
que de vn amante la ley,
como cera ha de gastar,
quien como fuego ha de arder.
El no querer verle al Sol,
y a la luz quererle ver,
efecto serà de amante,
mas luzido nunca fué.
Por ser tu amante nocturno
dirás que en ti no se vé
vn mirarle matutino,
mas vn completo querer.
Al Sol no querer mirarle,
y a la luz verle querer,
no es razon muy deslumbrada,
mas no tiene solidez.
Esta accion en ti es fineza,

aunque la juzgan desden,
que la cera dà vislumbres
de symbolos de tu sé.
Si lo que se vé de noche
mas obscuro suele ser,
por verle bien asombrado,
de noche le miras bien.
Verle a la luz de vna vela,
que fué aduertido se cree,
que se sepa derritir,
que se quiera deshazer.
Mas con todo oí dezir,
(por cierto que no sé a quien)
que es tu amante bien luzido,
mas que de Solar no es.
El ver denoche tu amante,
si es industria no lo sé,
que si ojos gatasostienes,
yá es tuyo quanto ven.

R O M A N C E.

De Doutor Francisco de Castro.

E Scuta galharda Feniz,
borboleta racional,
pois das luzes de húa vela,
teus incendios pendem já.
Mal dize os alentos quando
te vás nellas sepultar,
mas quando nellas te morres
então, Feniz, viues mais.
Aquella dama pareces,
que a fim só de se liurar
dos rayos do Sol, em louro
se conuerco tempo hâ.
Que mal se dirá por ti,
o que dizem da imperial,
Aguia, que do Sol os rayos

examina par, a paz.
Sò tu déste no capricho
(sendo capricho acção tal)
de estimar mais húa luz,
que o Sol, que mil luzes dá.
Não te cause sobresalto,
ver com candea, & mortal,
teu amante, porque assim
o não queiras ver jámai.
O quanto arriscado anda
a morrer, & se apagar,
amor que da luz se fia
de húa candea não mais.
Deixa pois Feniz teu erro
olha que he razão vulgar

que cousas feitas de noite.
demanhã parecem mal.
Se he tão tibio seu amante,
que sempre ha mister estar
junto ao fogo, seu incendio
nessas tibeças que faz.
Hum dos effeitos da noite
he desmentir, & tapar
as faltas, se faltas tem
seu amor, não fazes mal.
Mas se não as tem, porque

queres dar que suspeitar
ao mundo? q em si n murmu-
de em ti ver acção tão má,
Aja pois emenda, Feniz,
não te queiras infamar
de candieira, que em sim
suporemos foste mà.
Esse presidente, que
nos foi dar assumpto tal,
queira Deos, q o Sol lhe falte,
quando de inuierno o buscar.

ROMANCE.

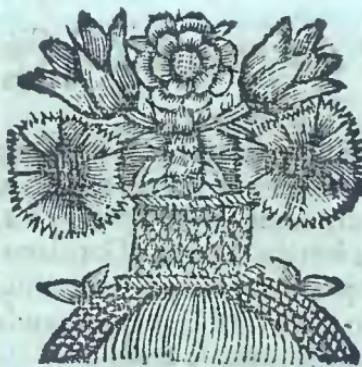
De Antonio Serrão de Castro.

Com a candeia na mão
fazer quero este Romance,
que por ser feito à candeia
põe ser que a Nise agrade.
Amulher, & mais a têa,
à candeia hão de buscarse,
mas o homem como he Sol,
o Sol mostra seus quilates.
Mas tem Nise tal capricho,
& tão singular donaire,
que à candeia, & não ao Sol,
lhe agrada mais seu amante.
Elle se esconde do Sol,
& de seus rayos brilhantes,
da candeia mariposa,
sómente à candeia sahe.
Ao Sol nunca se poem
inda que de frio estalle,
nem pellas portas do Sol,
passará inda que o matem,
Só em dous de Fevereiro,
de dia deixa mostrarse,
por ser dia das Candieas.

não he bem que nelle falta
Aguia Real não quer ser,
porque vê o Sol constante,
antes curuja, ou morcego,
ou da Noruega aue.
Se comera bens de Igreja,
ou sendo Clerigo, ou frade,
nunca rezara Matinas,
se não Completas, & Salve,
Vaite chuua, vemte Sol
não quer que os rapazes cantem
nem caracol, caracol,
es corninhos ao Sol lance,
Sendo que pella Quaresma,
sempre acompanha os rapazes
porque nas suas charolas,
sempre candeinhas trazem.
Em todas as Confrarias,
Quer por Confrade assentarse,
porque dão nas suas festas
candeinhas aos Confrades.
Por ver muitas candeinhas,
diz que hade embebendas,

por encerar com candeas
que ha de aprender a Alfayate.
Se lhe derão a escolher,
qual queria de dous males,
se ter o Sol na cabeça.
ou sentir carnosidades.
Este com ser o peyor

cuido que escolhera antes,
porque he mal que com candeas
sempre costuma curarse.
E porque saõ quinze Coplas,
& as candeas não se gastem,
& não venha' o Sol saindo,
he bem que o Romance acabe,



ACADEMIA DECIMA QVARTA

Em que foi Presidente.

ANTONIO SERRAM DE

C R A S T O

Aos 27. de Janeiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



Altou Presidente para a Academia de hoje , porque nomeado, por causas que teue, nos quiz fazer impossivel; o que tão possivel lhe era, porque não podia haver intrincado nô de Gordiano , de que não pudesse ser generoso Alexandro; confuso enigma, de que deq; não salisse futil Edypo; escuro laberinto, de que não liurasse engenho Dédalo.

A esta falta se seguiu outra mayor , que foi a elleição que de mim fez para este lugar , que certo me pareceo do tempo que (sempre neste preualecerão mais as elleijoens da fortuna, que as dos merecimentos) & falto eu destes, a aquella atribuo o occupar hoje esta Cadeira , mas com que confiança poderei estar, onde presidirão tantos , & tão doctos sojtos , luzes do Parnaso, mimo de Apollo, & desuello das Musas, nem que Oração poderei dizer onde se tem recitado tantas tão elegantes , & autorisadas, que nenhúa deixou de ser admiraçao.

Mas si al cabo de los años mil, bueluen las aguas, por dò solian ir, a aquella curiosidade , que em minha adolescencia tive á Poesia pedire auxilio, pois quando mais morta, & sepultada no esquecimento a julga ua, vejo que com estas Academias torna a resuscitar, & eu por ella em este lugar posso dizer,

Que

Que despois de ser morta, foi Rainha.

Porém como com os annos, estaua a memoria fertugenta, o entendimento com o asso gastado, os sentidos diuirtidos da occupação dos liuros, & dados só ao governo de húa casa, & em tempo, que mais custa pagar decimas que fazellas, serà a minha. Oração falta de alegaçoens, & authoridades, que nesta Academia onde os senhores Presidentes saõ os Lentes jubilados; eu nunca fui mais q hú barbato, assim q leiga serà a Oração, porq leigos, & barbatos todos estão debaixo de hú predicamento.

E como de húa vontade, seja a obediencia o mayor sacrificio, constrainto desta, aceitei a presidencia, a que me animou, o ver, que se nessas superiores espheras tem esse luminar mayor acento de luzes, tambem não se nega lugar a estrella da menor magnitud, se nessas aereas regioens se remota a Rainha das aues até as estrellas, tambem voa o humilde passatinho; se nesse bordado manto da Primavera preside o trono de esmeraldas a emperatriz das flores, tambem tem lugar a tosca papoila; se nesse cristalino elemento açouta as agoas a monarqua dellas, tambem nada o piqueno peixe; & tanto realça em húa preciosa joya, o galhardo do ouro, como o negro do matiz; & també parece na estimada pintura o azul ultramarino, como a escura sombra.

Que muito logo, que onde tantos Soes resplandecerão, tantas aguias se remontarão, tantas rosas espirarão fragrancia, tantas baleas se engolfarão, tanto ouro luzio, tanta pintura admirou, appareça eu agora menor estrella, sem mais luz, q a q de taes Soes participou; humilde passarinho, que com pennas alheas voa; tosca papoila, piqueno peixe, negro matiz, & escura sombra, para que Contraria justa se posita, clariss elusescant.

Em fim feito Presidente já me julgava outro, que ha homens, que nos cargos, & officios, não só, não conhecem os maiores amigos, mas a si proprios se desconhecem; tive meus lances de soberba, que nunca esta faltou onde faltáron meritos, & entre sobeiro, & receoso, temi precipicios de Phaetonte, que se este se perdeo por querer gouernar o carro de hum Sol, como me hauerei eu no lugar de tantos Soes, & á vista de tantas luzes.

Com os sentidos ocupados na historia de Phaetonte me colheo o Deos Morpheo, & dandome húa hisopada da lagoa stigia com seus pós de veleno, mádragoras, & dormideiras, entrei em tão profundo sono, que nem Sigismundo na Comedia de la Vida es sueño o teue mayor, & cui do que se não acordara, que inda agora dormira, porq isto de dormir, & acordar he cousa que tão facilmente faço, que tudo me sucede em hum abrir, & fechar de olhos, & como os sonhos sejão húias species, que se imprimem na phantasia das cousas que se tem passado no dia; & no antecedente tinha lido em o Conde de Villa Mediana a historia de Phae-

tonte sonhei, ou claramente vi a Phaetonte, que postrado aos pés do pay, com rogos, importunaçoens, valias, & cartas de fauor, pedirlhe o governo de seu coche, que filho de tal pay não podia ter menores pensamentos.

Petiçãoens de filhos sempre achárao fauor auel despacho nas audiencia de seus pays, & assim por seu mal o reue esta, porque entregue Phaeton te do governo da luz; como era móço, sciencia pouca, presumpção muita experiençia nenhúa, desprezo nos documentos, pouco caso dos conselhos; começando a campar con su estrella, a reue tão aduersa, que deu a tudo ao traués, porque hauendo de leuar seu coche pelas celestes calas do Zodiaco, elle o fez tanto pello contrario, que o leuou por quanta casas de damas, & de jogo conhecia, não ficando rua, que não rodasse; ha homens que em se vendo em hum rocam, inda que seja de alguma procurão que todos os conhecidos os vejão já embaraçaua a feira com seus passos, que não podia deixar de ser terça feira dia tão aziago, não deixar de ser Menezes quem era filho do Sol.

Vendose aquelles generosos cavaallos mal conduzidos, & gouados de seu conductor(y qual su dueño errantes) de castigos, & infantil erão, se fizerão argeis, zaynos, & rebelões. Phlegeton romaua o freo entre dentes, Ethon se letiantaua em gemelas, Pirois dava de lombos, & He recuaua na carreira, & dando por esses trigos não ficou nenhum que não abrazassé, em húa parte murchauão as flores, em outra secauão as folhas, aqui queimauão os frutos, alli consumião as raizes, a Zona que era fria fazião torrida, a torrida, fria; os climas que de seu natural erão salutíferos, & temperados, tornauão descompostos, & doentios; já ausençâo a quietura introduzião fleimas, catarros, gora, vêntosidades, & estalicidios; já com a muita quietura, febres malignas, maleitas, otisipelas, farma, & fleimoens; o que rico tempo para Medicos, Surgeoens, & Boticarios.

Se erão grandes os danos que se padecião na terra, não erão menores os naufragios que se experimentauão em o mar; que como o Sol he o governo de seus instrumentos, faltandole este, de nada seriuia a balestilha, pouco aprobeitaua o Estrolabio, a agulha não buscaua o Norte aqui dava húa Nao em hum villão ruim, que nenhum deixou de ser arriscado baixo, outra perecia en're rapazes, que sempre forão perigosos os cachópios.

Vendole os mortaes com tantos males, leuantarão os brados ao Cœ, & como lagrimas, & rogos de affligidos forão sempre a chaue mestra delles. *Panditur interea domus omnipotentis Olimpi,* apparecerão em conselho aquelles Deoses endiabrados, ou aquelles diabos endiosados, que a gentilidade pintou.

Vinha o velho Célo pretendendo húa praça na capella dos Deoses, não por partes que tinha, se não pellas que lhe faltauão.

O triste, & melancolico Saturno feito hum engoda meninos, não só papandolhe o pão, se não a elles mesmos, sem perdoar aos proprios filhos.

Y en esto a mi parecer

Ser mui discreto mostraua,
Que él comia y se escusaua
De buscarles de comer.

Iupiter de agastado lançaua rayos, bramia como hum touro por Europa, grashia como cisne por Ieda, & todo se desfazia em chuuas de ougo por Danae.

Baco estaua tal, que não hauia entenderlhe palaura, porque

A sua lingoa he tal, se o còpo empina,
Que hora parece Grega, ora Latina.

Neptuno com húa beca de chandalote de agoas, vinha feito hum ourinol de todos os rios; Plutão estaua dado a todos os diabos, & Mercurio.

Si no viste el temer alas

De plumas calça los pies.

Marte tardaua, que não se podia desembaraçar de húa rede, em que o enredárao com Venus, até que com húa faca afoicada cortandolhe as malhas, apareceeo las redes sobre la arena, com os bigodes leuantados ao ferro, & o ferro até os bigodes, carapuça de mutroés, coura de anta, saya de malha, estoque de noue palmos, borquel no cinto, cravina á ilharga, bacamarte ao hombro, charpa de pistolas, partazana na mão, retrato proprio de Alcaide de antremes.

Apollo não ousaua aparecer, que como tinha tanta parte neste caso, estaua mais reo, do que Iuiz; as Deoses não se achárao neste conselho, porque inda que Deoses, não deuem mulheres ser admitidas nelles, porque os darão taes como os seus narizes; Venus toda se occupaua em fazer chuculate para os Deoses, que este he a sua ambrosia, & o seu nectar, & como para bom ha de ser, dulce, caliente, espumoso, só a Deosa da sermosura, o podia fazer doce; a mayd do amor, quête; a filha das escumas, escumoso; muitos mais Deoses hauia, que por não ser dilatado, não pintado, mas não deixará minha prosa esquecidó a hum que vi, que no tamano, ou no pequeno do corpo, era hum Pigmeo gigante em sua comparação, com duas cercouas tamanhas como dous montes, & no meyo delas aparecia por cabeça húa bola de remate de piramide de contado, nella hum chapeo de mestre, com mais fitas, que as têdas de debaixo dos arcos, volta de rendas, roupeta a la moda, capatos à chumberga, elle me pareceo hum Momo, & não me enganei, porque o era, & leuantandose em pé,

em pé, conforme me disserão; que a mim me pareceo que estaria menos que de joelhos, & saindo daquelle casa dos bicos húa voz com mil des-
gates, & ademais; hauendo de fazer venia aos Deoses, a cada hum disse
sua troua, & todas satyricas; & como fiscal, & promotor daquelle conse-
lho, propoz as queixas dos homens; & os danos que Phaetonte tinha
feito, entrárao os Deoses a votar, & nemine discrepanti, por acordam de
sua Relação, foi condenado Phaetonte na pena de Talião, que pois ar-
rojado viueo, arrojado morresse; & assi do mais alto zenit donde o sobi-
ráo seus pensamentos foi lançado no rio Pó, que em pô vem á parar to-
das as soberbas, & vaidades deste mundo.

Faltauão nas celestes casas os doze signos seus moradores; que come-
o Sol he o alicerse dellas, temendo o perigo de húa ruína ás desempará-
rão; despachouse Mercurio para os ir buscar, & dândolhe sua ajuda de
custo, & precatorias para todas as justiças onde fossem achados os entre-
garem, & para os trazerem Hercules, & Atlante matidas de tanta força,
que tomárao hum ás costas.

Partirão ligeiros, & querendo em o caminho fazer oração em húa
hermida do Deos Baco, nella achárao o signo Aquario, que andava enqui-
quecendo tauerneiros, & sendo que no seu mez mere obreiro mediante,
aqui era mediante com vinho, & sem milagre se transformava nelle.

Os dous peixes, que para fazerem o anno bom, hão de ser em Feu-
reiro cozidos em agoa, os achou Mercurio entre ás duas cabanas do pes-
cado, onde os feitores delle os tinham leuado, & lançandolhe o gancho,
cuidando ás regateiras telló grande nelles, lhe puzerão tão alto o preço,
que os sobráo ás estrellas, & elles vendose nellas, ficárao em sua casa, &
do pescado sem o direito delles.

Aries, que em Março nos amanhece com húa cara de cão, & à tra-
de fazendo hum alegre Verão, apareceo em Cintra, que o tinham os Cin-
troens para pagar com elle o tributo do dia que Phaetonte lhe faltou
com o Sol.

Esse tourinho, que em campo de Zaphiras passe estrellas, como vem
em Abril, & nelle o glorioso S. Marcos, tinhamo os moradores de Riba-
tejo para estante de seu Euangelho, que só hum celeste touro podia ser-
uir para tal officio.

Os dous meninos Gêmeos, que por lhe não entrar o Mayo, & para
o fazem fermoso, a pura castanha pillada o fazem ventoso; cançado Mer-
curio de apregoar quem achou dous meninos perdidos, os achou na ro-
da dos engeitados do Hospital.

Cancer, estaua em Dom Ieronymo com mil sales, & no Hospital
cô mil podres, & pôde ser que escondido entre muitas tellas, & rôdadas
cedas.

O Leão na campanha de Alentejo, fugindo de húa Portuguez serpente.
Virgo não se achava, que como diz o insigne Dom Luis de Góngora, no se allarâ virgen vna despues de las Onze mil.

Libra, que em Setembro igualmente nos peza os dias com as noites, como lhe faltou a affilação do Sol, a tinhão os Almotaceis na Casinha, para condenarem húa regateira em cujas mãos se achou.

Scorpião em a boca de muitos maldizentes, que lhe seruia de lingoa, & aonde se tinha escondido, porque os Boticarios não fizesse n'elle oleo.

Sagitario como tinha arco, & frechas se meteo na dança dos negros.

Capricornio foi tão estimado, que muitos o trazião sobre suas cabeças, com tanta estrella, como elle tinha em sua casa.

Reducido tudo a seu primeiro estado se retirou Apollo ao bom retiro de seu Palácio; he este hum jardim que as noue Musas lhe andão fabricando, onde já tem laurado quatorze canteiros, que saõ as quatorze Academias, que temos celebrado nesta Aula; & nelles em lugar de fragrantes flores se vem as obras, que os nossos Singulares Academicos têm composto; aqui saõ os encarnados craus os Latinos Epigrammas, os girações os conceptuosos Sonetos, as Cançoens angelicas, as Sylvas matuillhas, as Decimas rosas; as Redondilhas clauellinas, os Romances jasmims, & goiuos os Madrigaes.

Em o meyo de cada canteiro destes leuanta a fama húa estatua ao Presidente, que nelle assistio, & em coriosas tarjas recopilado seu nome, & seus louvores, nas Decimas do nosso insigne Bertholameu de Faria, & do disereto, & elegante Luis da Costa.

Quatro coriolas fontes adornauão este jardim, húa era húa ninfa de prata, que toda de seu peito se desfazia em lagrimas de cristal, que pelas ver perdidas deu materia à nossa quarta Academia.

Outra era húa dama feita de alabastro, que era tanto o aljofar que de seus olhos derramava, que cega de chorar, foi assumpto da quinta Academia.

A terceira, era húa Venus de Marfim, que erão tantas as perolas que de seus olhos cahião sobre hum retrato de Adonis, que desfazendolhe com as lagrimas a pintura, deu moriou aos versos da setima Academia.

A ultima era hum Cupido de negro, & fino azeuiche, que dandolhe os rayos do Sol, se desfazia todo em chueiros de agoa, que com a reverberação dos rayos, não parecia senão pedaços do mesmo azeuiche que estallava, applauso da nona Academia.

Em o meio destas quatro fontes se leuantava húa piramide até as estrelas, que me pareceo o original desta que aqui vedes pintada por

nossa empreza, aonde por trepadoras Heras leua a fama a colocar na eternidade entre Virgilios, Homeros, Lopes, Garcilaços, Gongoras, & Camoens, os nomes dos nossos Singulares Academicos; assim que se queria perpetuar vossos nomes escreveui, pois tendo a morte jurisdição em tudo.

Sola que non possunt hec monumenta mori.

Parecendo-me que não tinha mais que ver, quiz saudoso deixar tão a meno sitio, quando pegando de mim as noue irmãs, fazendo grandes algarazas; em bandurras, rabis, citharas, guitarras, me lenáraõ preso diante do Deos Apollo, dizendo, este he hum barbado que se meteu a ser Poeta, & fallar entre discretos, quando não sabe mais que tratar com os simples da sua botica, & não podemos extinguir deste jardim, de entre as flores do Parnaso, suas inuteis hortigas, & desprezadas maluas; já vindo disfarçado em Francisco Relé, já em Manoel de Alfama, não ficando cantiga de moça de cantaro, que não deite a perder com suas glosas, culpa tão grande digna he de exemplar castigo.

Apollo respondeo, bem rigoroso o leue, em ser hoje Presidente, onde visto seu pouco talento, & conhecida sua insufficiencia, fique desacreditado para sempre, perdida essa pequena opinião que delle se tinha.

No melhor que estaua de meu sonho, como minha visinhança só, mal casados que vozeão

C, apateros, que madrugan,

Herreros que me desuelan.

Acordei, & vendome condenado por Apollo à presidencia de hoje, & não sabendo mais Oraçoens, que as da Cartilha de Mestre Ignacio, & não achando em hum Manual dellas nenhúa para este lugar, peço a V. Merces senhores Presidentes, Singulares Academicos, illustre congesfo, aceitem o meu sonho por Oração, quando não lá tem o seu dínhicio & eu o meu sonho, em que tenho fallado muito sem ter dito nada.

AO PRESIDENTE.

S O N E T O.

De Pedro Duarte Ferrão.

D Exa el celeste carro en que brillante,
Con tus lucentes rayos resplandeces
Apollo, pues gozarlo no mereces,
Que otro Sol te lo quita más radiante.

Rendido

Rendido baxa, al passo, que triumphante,
sube a tu esphera aquel de quien careces
para luzir, pues ya noche pareces
junto a su luz, más bella, y rutilante:
Y tu que de essa rama coronado,
lauro feliz gozar puedes en suma
todo quanto tu mismo ser te ha dado:
No bolar en las alas más presuma
de la fama, tu nombre dilatado,
que oy más seguro buelas con tu plumz.

S O N E T O.

De Luis de Bulhão.

Bien parece que al cielo remontado
llegaste con tu pluma rutilante,
pues del hijo del sol, todo elegante,
su desdicha nos cuenta tu cuidado:
Con tanta descripcion tienes pintado
su ruina, que miro vigilante
vibrar rayos a Iupiter tonante,
y al mismo Faeton precipitado:
Si el mundo le rendió veneraciones,
quedando eternizada su memoria,
tiene el aplauso ya con más razones:
Pues mereció tener, por mayor gloria,
(con que erigidos quedan sus blazones)
tu pluma coronista de su historia.

R E D O N D I L H A S.

De Sebastião da Fonseca & Pajua Mestre do Hospital Real.

Aludindo o disfarce de que usava o Presidente, in-
titulando suas obras com o nome de Francisco Re-
lê, o que nesta Academia se declarou.

Murió el Heroe primero,
murió Francisco Relé,

murió, sin saber porque,
el perfecto Caballero.

Murió

Muriò, ò quanto auassallas
muerte, de vn polo, a otto polo,
muriò en el campo de Apolo
el hijo de las batallas.

Ya las Parcas importunas
cortaron toda la Pira,
muriò, pero que me admira,
si embidias vencen fortunas.

Oo quien a las tres, dos lanças
clauara en el coraçon,
y executará en la accion
vn castigo, y dos venganças.

Muera Apolo, mas que digo,
si el mismo Apolo le hiere,
que quando la embidia quiere,
no ay amigo para amigo.

Sugetóse al mortal jugo,
teniendo inmortal dorcel,
y dióle muerte cruel
el más improprio verdugo.

Si causa embidia, y desuelo
al discreto, al necio, al rosco,
en su transito conosco,
lo que son juizios del cielo.

En su lugar superior
entra aqueste General
a regir con su caudal
la batalla del honor.

Mucho puede vna amistad,
pues con singular accion
nos muestra en esta Oracion
amor, poder y lealtad.

Por su dictar, tan agenos
viuimos del gran Relé,
que en aquesta accion se vé,
que lo más prima lo menor,
Que mucho, si de la cuna,
ò gran Serrano cortés,
tracieis, Héroe Portugues,
lances de amor, y fortuna,
Escuchad la musa mia,
mirad si a las más excede,
no lo que el mal cantar pude,
lo que puede la porfia.

Ayer, de que el mundo pasma,
fuistes gran Relé, mas oy
afirmára, por quien soy,
que ereis el galan fantasma,
Portugues Lope os venere,
quien vno, y otro os admira,
y cante Apolo en su lira,
quando Lope quiere, quiere,
Vno, y otro para oír,
sois Serrano, y gran Relé,
y assí mui presto os veré,
reynar despues de murir.

Foi assumpto desta Academia húa Dama, que trazendo em sy varios coraçoës de pedras, & metaes, dilli que o de ferro estimaua mais que todos.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

FErrea corda placent, adamantina corda repellit?
Odi Laura tuum; cor adamantis habens.
Diligis at ferrum, ferri quia vincit catenis
Est Venus? Exemplo matris Amoris amas.

SONETO.

De Luis de Bulhão.

No me admiro, que tantos corações
tengas, hermosa Filis, conquistado,
pues a ninguna tanto le ha sobrado
el poder, como a ti, con más razones:
Miro, que solo das estimaciones
a aquel que de hierro tienes fabricado;
pienso (si no me engaña mi cuidado)
que es tuyo, pues lo dizen tus acciones;
Amor dexad las flechas, que es en vano
tirar, si desperdicios serán luego
de un coraçon, que dexa el ser humano;
Que si ablandar pretende (o niño ciego)
el coraçon de Filis, vuestra mano,
el arco suspended, vsad de fuego.

SILVA.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

Não hei de inuocar Musa,
hei de inuocar Vulcano,
porque se ferro temos neste dia
por assumpto da nossa poezia;
não poderá ser erro
inuocar o fauor do Deos do ferro.

Ora pois so Vulcano,
ajudeme vossè nesta çocobra,
y manos a la obra:
que se não, eu direi por toda a parte,
o de Venus, & Marte,
que lhe puzerão bem sem aluoroso
coroa de marfim, capella de osso,
& teremos em copia
segunda explicação da Cornucopia;

Venha vossa chegado,
fale comigo hum pouco,
deixe agora o fizudo,
que já se sabe bem, que foi cornudo;
não queira que se veja
Tacito ser, em que Cornelio seja;
porque diz toda a gente,
que aquelle que se calla he que consente.

Ea senhor Vulcano, ea acabe,
sopreme tezo, pois de foles sabes;
esta filua me faça, que pateça,
que lhe toca a cabeça;
nos dous cornos da Lua,
que sim pôde tocar, se he filua sua;
porque em todos os rumbos,
sempre vossé foi Deos de grandes fumos.

Ora senhores meus, faço esta filua
com o fauor do nosso Deos Vulcano,
que he muito manso Deos, não Deos tyrano;
quando a caso algum verso em mi se veja,
que de alguni pé manqueja,
a culpa tem o Deos, que iuuoco franco,
pois saberá o vossés, que he hú Deos máco.

Entremos, pois, no assumpto,
que disparate me parece estranho
hum introito fazer deste tamanho,
pois vem a ser fazer disparatado
maior a circunstancia, que o peccado.

Sayase, pois, Anarda,
venha pellos cabellos
com a restea dos seus coraçoēs bellos;
porque já he precizo
sabermos, que tal foi o seu juizo.

Contigo Anarda falo,
não por amarte não, por descreuerte;
porque para quererte
deuias tu de estar sempre mostrando
hum coração de cera, hum peito branda,
& tua fermosura,

de bella tanto tem, como de dura,
& préza tanto este erro,
que mostra ter hum coraçō de ferro.

Muito pouco, imagino,
que podes nauigar de amor nos mares,
pois mostras nos affeitos singulares,
que por ninguem darás hūa passada;
quero dizer, que estás sempre ancorada,
pois com tyrano exemplo
pello ferro amarrada te contémplio.

Outras mulheres vejo,
que sem estarem quedas,
ardem de amor em viuas lauaredas,
& que a todos os seus amantes logo
os queima a chama do amoroso fogo,
porém tu de outro modo desusado
tratas a quem se quer por seu peccado,
porque amas, ou queres,
não como querem não, outras mulheres,
pois, que trocando o jogo
tu conquistas a ferro, ellas a fogo.

Zombas com teus amantes,
pois sei com seu desdouro,
que cos amantes teus jogas o touro;
& delles não tens medo (se não érro)
pois para fazer sortes tens o ferro.

Muito tola pareces,
nunca terás riquezas,
pois se do ouro o coraçō desprezas,
& seguindo teu erro
tens por melhor hum coraçō de ferro:
cuido, que quiererás por teu thesouro
pregos de ferro ter, não pregos de ouro.

Prézaste de valente,
a tudo sem pauores acomes,
vitórias mil segura té prometes,
& tens razão conheço,
já por muito animosa te confesso,
confesso, pois senhora
nem tanto coraçō te vejo agora.

Ora eu tenho acabado,
ficate, pois, Anarda muito embora,
porém lembra-me agora
húa linda pancada,
mas não te quero dar mais ferrotada,
não quero mais culpar teu desuauio,
que he já satyrizarte a ferro frio.

S I L V A

De Luis da Costa Correa.

Suja Apolo comigo,
& me dé muito boa mão direita,
& senão sou perdido desta feita,
por quanto a minha musa
contra toda a razão tal rigor usá,
que por me ver picado
me lança nesta silua em hum siuado.

Bem sei, que não sou bom para esta obra,
pois falta em mim o que nos outros sobra,
& que tenho com ella já perdido
de Poeta algum credito acquiridos;
porém quero seguir da Musa o gosto,
que se gosta de verme descomposto,
& só issò deseja,
folgo muito, que a moça assí me veja.

Se a caso algué achar estes meus versos
maos christãos, por sahirem tão preuersos,
entre sy não murture sua falta,
condeneme em voz alta,
que não hei de espantarme
de todo aquelle que quizer siluarme
com húa clara voz, & não confusa,
pois me silua tambem a minha Musa.

Porém já me arrependo,
que a Caliope offendio
em me queixar, de que este verso dices;

pois a quantos à arte generosa
inuentou engenhosa,
a silua entre os espinhos presumida,
leua vantagem muito conhecida,
a ella só me aplico,
que toda a graça encerra, pois tem pico,

Iá que estou satisfeito,
& a Musa me ficou assi a geito,
deixar queto de andar mais pella rama,
& ao assumpto me vou, porque me chama;

Foi o caso, que Anarda,
húa moça galharda,
a qual por bella, cristalina, & pura,
de espelho serue à mesma fermosura.

Oo, que lindo conceito!
ninguem pôde negarme, que he perfeito,
porque na moçabella
à mesma fermosura se vè nella.

Tornando ao ponto principal, que sigo
(vão, pois, vossas mercês todos comigo,
que se forem, mil mundos cada dia
ganharei com tão boa companhia)

Digo, que a bella Anarda
húa tarde de Agosto,
em que nella se vio o sol já posto,
foi passear ao campo, donde as rosas
ficàrão tão raiuosas,
vendo sua belleza ser mais rara,
que lhe forão saltar na branca cara.

Porém façamos ponto nesta parte,
que faltarei à arte,
se agora, tendo à mão a tinta fina,
não dibuxar a gala da minina,
& será ruim trato
se della não fizer algum retrato,
por quanto a cachopinha mais gauada
nunca vai fóra, que não yà pintada.

Digo, pois, que em seu pelo, por ardente,
Apolo muito grande pena sente,
& com luzidos rayos

junto delle padece mil desmayos,
por cuidar q esti Daphne em tal thesouro,
& não se engana, que o cabello he louro.

Porém já teme minha cobardia
retratar da cachopa a bisarria,
que de taô bom semblante
o retrato não fica semelhante.
Deixar quero a pintura,
porq a moça he mui clara, a tinta escura;
& com taô negra tinta
fica mal conhecida pella pinta.

Voume ao campo correndo,
adonde Anarda, singular creatura,
que lhe gauie os enfeites só procura;
pois os dotes que tem da natureza
lhos dibuxa melhor sua belleza.

Sabio muito enfeitada neste dia,
com todo o cabedal que em casa hauia,
que saõ os laços, brincos, guantes, rosas,
armas com que pelejaõ as fermoas;
& temendo de Amor húa assaltada,
não quiz sahir ao campo desarmada.

A leu peito galhardo,
com varios coraçoens de muitas sortes,
huns fracos, & outros fortes,
guarnecéo a Zagala;
& supposto, que tinhaõ toda a gala,
erão todos crueis, & temerarios,
que naõ podẽ ser bons, quando saõ varios.

Com este adorno estaua taô valente,
que se admiraua a gente;
porém a mim me não admira nada,
que se mostre alentada,
que valente ha de ser por vida minha,
pois tanto coração a moça tinha.

Baixou, para colher, o lindo rosto
daquelles coraçoens hum de seu gosto,
& dos que vio no peito mais brillantes
tomou hum de diamantes,
shamando lhe atrenido.

por ver que em tal lugar está prendido.

Pouca razão mostrou, por mais q diga,
a cruel rapariga
em desprezar hum coração tão fino;
por quanto sem cautellas
tem só para render as moças bellas,
com amantes firmezas,
o que for de diamantes, mais finezas,
& he o que devem ter os bons galantes;
pois sendo de diamantes, he de amantes.

Mas foi de seu favor, com tudo, indigno,
que supposto se mostre assi tão fino,
sem que possa ter quebra,
sendo emfim de diamantes, he de pedra.

Outro de cristal puro
em seu poder ficou tão mal seguro,
que sem mais embaraços
o fez logo seu peito em mil pedaços.

Eu cuido que lhe peza
de ver hum coração sua belleza,
sendo, como este, claro,
puro, sem mancha, & na virtude raro.

Porém vamos a tento,
que nesta acção andou muito entendida,
por quanto o coração, que he toda a vida
candido, lizo, & puro como arminho,
he só bom para hum frade capuchinho;
& no trato de Amor com todo excesso.
he só bom o que sempre he mais tráessio.

Achou outro de alambre macilento,
& foi tamanho ali seu sentimento
pello ver junto ao peito descôrado,
que fazendo sua coua
o deixou a menina sepultado;
porque vendolhe a cor toda perdida,
julgou, que era passado desta vida.

Disculpa lhe não acho, na verdade,
em usar de tão grande crueldade,
pois buscando no peito
hum coração, que fosse de seu geito,

pella cor amarella
enfeitasse hum que está morro por ella.

Andou com tudo nisto bem gallante,
& eu sou em a culpar hum ignorante,
por ser erro bem crasso,
quando diz à querida algum madrasso,
que está morto por ella,
querer, que a moça bella
em brando amor lhe dé dous mil fauores,
sendo, que por morrer em seus amores
era justo pedirlhe, em tanta calma,
os estremos, & as contas por sua alma.

Tambem de vidro hú coraçao cuidaua,
que da fúria escapaua,
entendendo, que a moça o somaria,
& que só delle alli calo faria,
quando o vissse tão branco, & tão perfeito,
cuidando ser pedaço do seu peito.

Mas ella por fugir de tão má prenda,
em bisarra contendia,
o derribou no chão, & elle faga stado
ficou co a moça desta vez quebrado.

Andou muito entendida,
& forá húa perdida
se o coraçao de vidro não quebrasse,
& nelle se empregasse,
que para padecer de Amor tormento
não serue coraçao, que he tão vidrento.
Outro, que de azeuiche se mostraua,
& escapar intentaua,
fiado na negra cor, assi dizia:
sabe Anardá, que dessa bisarra,
supposto, que sem S; & sem ter crauo,
este accidente diz, ser teti escrauo.

Mas não lhe aprovouitou esta fineza,
que a moça com presteza
em pedaços o fez muito raiosa,
dizendo desdenhosa,
pois publicaes ser meu nesse conceito
he justo, que estejaes por mim desfeito.

Foi mylbem empregado, mas címo ach sup
já que se quiz mostrar rão confiado, m'ho cup
Não sabe o pobre, que qualquer quentura
basta para quebrarlhe a negregura? como quer,
como quer, p'ois; nos lances de amorofo
entrar amante, & assistir airoso, b'c' q' d' aq' q'
se ha de ficar perdido, a q' q' d' aq' q'
quando cuidar, que está fauorecido; q' q' d' aq' q'
não vé, que deste incendio, que celebra
ha de sempre sahir com grande quebras.

Segundo Anarda está tão desdenhosa,
(acha que, que padece a mais fermosa)
se quizer diligente, b'c' q' d' aq' q'
buscar hum coração, que lhe contente,
v'sando com os mais desta maneira,
pello que entendo, morrerá solteira.

Porém o Deus vendado
seuero castigou o seu peccado,
quando cruel triumphaua,
& v'sana desprezava o coração mais digno de memoria,
cantando seus despez os avitoria.

E para que entendesse desta feita,
que a seus poderes tudo se sogeita,
de hum coração de ferro escuro, & forte
quiz que tirasse em preto a negra sorte.

Mal o vio, quando amante
o peito lhe entregou naquelle instante,
& no fogo amorofo,
para abrandar a tudo poderoso,
quiz que ficasse posto a ferro, & fogo seu amante gosto.

Não pôde ter disculpa
da bella Anarda não tamanha culpa,
pois deixou na conquista de Cupido,
(onde amante queria
contratar com a sua mercancia,
em contrato honoroso)
de fazer hum emprego generoso.

Sem embargo das culpas apontadas,

que dos mais corações são relatadas,
que adornauão seu peito, fendo em si
fundo em si cada qual todo perfeito;
não fora mais discreta, & mais amante
se o coração tomára de diamantes,
pois em sua dureza
bem era achasse sempre a mōr firmeza;
& em seu luzir, ganhado, & não perdido;
hum coração luzido,
& em seu grande valor, sem ser excesso;
hum coração, em fim, de todo o prezzo.

Se o de cristal tomára,
cento por cento nelle não ganhara;
pois por tal claridade, & tal belleza
ganhara no cristal a mōr pureza;
& por taõ branco ser, tão estremado,
leuara nelle hum coração honrado.

Não andará entendida
se tomára rendida
o de azeuiche, para seu emprego,
posto que por escuro seja cego;
quando o fizera ássi, discreta andará,
& no emprego acertará,
que em amante contendá;
cego vemos que está o Deos com venda.

E se por ver, em si, que junto ao fogo
se desfaç o azeuiche tenro, logo
o engeita medrosa,
temendo que em seu peito, por ardente
se chegue a derreter em continente;
que anda bem mal suspeito
em deixar de o querer por tal respeito;
pois com razão só pode ser querido
hum coração no peito deretido.

Se o de vidro ecolherá
mudanças não temerá;
pois vendo nelle suas excellencias,
firmes achara taes correspondencias;
& sendo seu espelho cristalino
se andará vendrá nelle de contíno,

Se o de alambre aceitara
muito discrieta a rapariga andara;
eu iria conuersar com fundamento,
por levar nelle hum lindo entendimento;
que entendido o alambre, a tudo dcma;
pois a palha no ar discreto toma.

Mas em hum coraçao de ferro duro
baixo metal, grosseiro, tosco, escuro,
que coufa pôde achar, que seja boa
quem por sua rendida se apregoaz?

Andou mui necia Anarda, & mui grosseira,
pois sem ser caldeireira,
foi empregar, com tão ruim conselho,
todo o seu cabedal em ferro velho.

Porém vamos a tento nesta parte,
que a menina tem arte,
ella, que o ferro quiz, ser bom suspeito;
porque nenhúa he tolz em seu protetito.

Mas ainda duvido,
que hum coraçao de ferro endurecido,
sendo por negrio todo espezinhado,
possa com esta parte ser amado.

Porém Anarda sente
que para ser querido he excelente,
porque se aquelle amante,
que adora firme, & serue mais constante
senhora sempre a sua moça chama;
negrio deue de ser da sua dama.

Né cor aceita a moça de verdade,
mas vamos lhe buscar a calidade,
pois he tão baixa, que qualquer magano
na forja de Vulcano
a puras marteladas, o madraço
o engendra com a força de seu braço,
& não pôde no amor ter bom serviço
hum coraçao, que he já tão malhadizo.

Mas neste amarelado nacimento
diz o meu pensamento,
por dar na subtileza presumido,
que para fymo amante foi nacião;

pois a moça que está amartellada,
para com mais firmeza ser amada,
no desejo de amor, feio cutelo,
he bom hum coração feito ao martello.

A tê qui tem razão a rapariga,
mas falta que me diga,
para ficar de todo satisfeito,
& julgar o seu gosto por perfeito,
como pôde ser brando, fino, & puro
hum forte coração de ferro duro?
como pôde alegrar a seus amores,
sendo negro, catiuo das mais cores?

Porém responde actiuia,
que deste modo firme se catiuia,
porque o ferro no fogo está tão brando
quando se está lourando;
que mudando de cor, sem ser aquelle,
quanto querem estão fazendo delle.

E chegado a seu peito puro, & bello
amante Mongibello,
mudando aquella dura natureza,
& rendida a dureza,
alegre, singular, firme, & constante,
abrasado em tal fogo, fino amante,
sendo dos mais espelho,
ficará brando, & ficará vermelho.

Mas andou a meu ver muito entendida,
que húa moça rendida,
para ter bom emprego em seu cuidado
ha de querer hum coraçō ferrado.

Com isto deixo a pena, & tenho dito,
& se o que tenho escrito
não for bom, & de necio alguém me acusa,
saiba que a culpa tem a minha Musa.

E se parecer bem por elegante,
pois nome me ha de dar, de hoje em diante
sem réplica me chamo, nem resposta:
Luis da Silua, & não Luis da Costa.

SILVA.

De Bertholameu de Faria.

JA Domingo passado i nascido sup. A.
me vi perdido, & me chorei quebrados
& sendo agora o danno repeitido, i
tambem venho perdido; estou abrigado
porque vejo nos mudão sem conselho sup.
a Cythara de Apolo em ferro velho; i
Oh assumpto tyrano! j por que p. o
nascido das entranhás de hum Vulcano?
quem a dureza tanta neste empenho
applicara o engenho? j por que n. o alq.
sem que em fatal transumpto o q. d.
seja tão duro como o mesmo assumpto?
mas pois a Academia assi o manda,
metamolo na forja, a ver se abrandia.

Mil coraçoēs de ouro despezados
Cloris fermosa traz, porque hum de ferro
he a materia só de seus agrados; i
ella terá bom gosto, j por que n. o alq.
mas eu estou disposto,
i apostando a pagar de meu dinheiro,
que traz Cloris o gosto caldeireiro:
mas he Cloris cruel, como he fermosa,
& morta por matar de rigurosa,
se seu agrado apuro
o ferro estimá mais, porque he mais duro.
Da dureza obrigada, i p.
só do que mais resiste, mais se agrada;
tendo em cruel effeito,
de ferro o coração, de bronze o peito;
& armada contra amor, contra seus tiros
resiste o peito ás cetas dos suspiros:
logó que muito he despreze o outro,
quem de durezas faz o seu thesouro;

Mas veja Cloris bella

que

que se qual ferro dura,
credito a seu desdem constante apura,
que se pôde perder no mesmo jogo,
pois se o desdem he ferro, amor he fogo,
em cuja fragua com incendio actiuo
se torna em branda cera o ferro esquiuo;
& que despois não possa fazer vasa,
pois quanto mais resiste, mais se abrafa.

Porém em vão procuro
desagradallá deste ferro duroz
que como nesta empreza
aborrece a brandura, ama a dureza
Cloris, que de si propria só se agrada,
do coração de ferro está prendada;
& por de ferro, seu amor merece,
pois com seu coração mais se parece.

Pôde o ouro abrandarse;
ao buril costuma sujeitarse,
Se como saõ de amor as viuas chamas
buris, que os corações abrem das damas,
de ferro hum coração busca aduertida,
por não viuer de amor nunca rendida.

De mais, que como o ouro
filho se chama do Planeta ouro,
he tão grande de Clori a gentileza,
que desprezando ao filho, ao pay despreza;
& Cloris neste intento
acredita seu alto pensamento,
pois quando em crear ouro se empenhara
com a luz dos seus olhos o creara;
porém he seu rigor sempre tão grande,
que não quer crear cousa que se abrande.

Tenho dito o que entendo;
mas daqui estou vendo
o mal que me acredito;
por ser hum tudo nada o que está dito;
eu não sei que lhe faça,
não he culpa a pobreza, he só desgraça.

E se mais Cleris bella,
num coração de ferro se desvella,

padecendo com tanta tyrania
em seu valor o ouro, sem valia,
inda que se amesquinhe, ou que se gaste
das minhas joyas não será contraste.

DECIMAS.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

C Loris, si tu maño auàra
de oro el coraçon quisiera,
por mercader te tuuiera,
por interès te jufgara.
Dudara el mundo, dudara
de tu amor, y con razon,
viendote otra estimacion,
pues dixera, en caso tal,
que quien buscaua al metal,
no buscaua al coraçon.

Y quando te viera yo
al oro estimar, dixera,
que el oro tambien te diera
quier el coraçon te diò.
Oro a tu galan faltò;

hizo del hierro oblation,
merece tu estimacion;
pues siendo de amor tezoro,
no fue menester ser oro,
bastale ser coraçon.
Pero, si a caso es verdad,
que viò el galan tu belleza,
ò ya con mucha dureza,
ò ya con poca piedad.
Diote con propiedad,
de hierro aquesse coraçon,
estimasle con razon,
pues dibuxau en vn ser,
el coraçon su querer,
el hierro tu condicion.

DECIMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

L Aura, estimas con razon
esse mi coraçon de hierro,
que no por rustico yerro
te dedicò mi eleccion.
Si està frio en tu aficion,
queda en mi pecho ofendido,
y es tan preciso, que ha sido
firme, obsequioso, constante,
por lo amante, de diamante,
y de hierro, por lo sufride.

ROMANCE.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

HE o primeiro romance,
que nesta casa offereço,
elle ferá mao, mas leua
quinze coplas pello menos.

Pois desta casa os romances,
como rosarios saõ feiros,
aqueelles tem quinze coplas,
estes tem quinze mysterios.

Encurtemos as palauras,
os prologos encurtemos,
que escreuendose por conta,
não se pôde perder verso.

Emfim, que Brasia trazia
pendurados de hum ourelo
trezentos mil coraçoens,
como menina de berço.

Cuido, que trezentos mil
coraçoens saõ com excesso,
os mil lhe deitemos fôra
siquem sómente os trezentos.

Emfim, tendo ella de prata
coraçôes, & de ouro rendo,
ouui dizer, que estimâua
mais hum coração de ferro.

Estima como quem he,
& conforme o seu talento,
que eu a conheci comprando
pelhas portas ferro velho.

He, pois, Brasia tão amiga
do ferro, com tal extremo,
que tudo o que veste, & come
quer leve ponta de ferro.

Se a comer vuas se poem,
em que seja em qualquer tempo,
sómente a sua ferral
depinica com os dedos.

Se veste azul no vestido,
sò do escuro tem dezejô,
porque inda que seja triste,
he ferrete pello menos.

Não lhe dá de ser sobreiba,
porque Brasia tem por certo,
não botará o ferrado,
em que a moão cum madeiro.

Mostrase ser cuidadosa,
que tudo faz num momento,
porém ella não faz nada,
tudo ferramenta vejo.

Dizem seruio por seu gosto
de moça de cego hum tempo,
por dizer ferra bordão
de contíno ao pobre cego.

Estamos nas quinze coplas,
dizme, que acabe o preceito,
eu acabar não quizera,
por não acabar com ferro.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Crafto.

Huma musa ferçureira
inuoco para estes versos,
porque só donde ha ferçuras
os coraçoens acharemos.
Passou a caso o entrudo?
estamos já no memento?
que prato de cotaçoens
nos ofrecem os Terceiros.
Criaõse aqui toxinoes,
que para lhe dar sustento
de coraçoens mil guisados
do nosso assumpto fazemos?
Diz que traz Nise por gala
pendurados em seu peito
hum coração de azeuiche,
ourro de ouro de graõ preço.
Hum de cristal transparente,
outro de estimado electro,
que na nossa lingua he
não mais que alábre amarello..
Hum traz de prata mui fina,
outro de coco, sem medo,
em fina de todas as massas
traz mil coraçoens diuersos.
Porém o que mais estima
he de ferro ferrugento,
porque do seu coração
he retrato verdadeiro.
Amar tanto o ferro Nise,
era argumento mui certo,
porque simile cum simili
junta se sempre veremos.
Se vinera ainda o Ferro,
aquele insigne toureiro,

hauia só ser de Nise
o estimado sujeito.
Se Fabio tiver ciumes,
será de algum caldeireiro,
porque deixa o rico ouro,
& só ama o ferro velho.
He Nise Abestrus, ou Ema?
passaros de tal contento,
que saõ os seus ouos moles
ferrolhos, chaves, & pregos.
Na porta do ferro tempre
está, por seu passatempo,
ou em casa da que engoma,
ou à porta do Violeiro.
Oo que valente que he Nise,
mui cruel a considero,
valente tem coraçoens,
por cruel estima o ferro.
Fez das tripas coração,
Fabio vendo tal sucesso,
& para abrandar a Nise
quer aprender a ferreiro.
De balde se cansa Fabio,
em fazer por ella extremos,
porque feiram rubens nunquā
habile est ad runderum.
Mas tenha bom coração,
que com bom coração vemos,
espalhar mala ventura,
& terem os males menos.
Porém, se a quizer vencer,
eu lhe darei hum conselho,
com que seu coração duro
traga sempre ao rodopello.

Vistase de pedra iman,
ou de ceuar, que he o mesmo,
que logo seu coraçāo
beberā por elle os ventos.

Já passei das quinze coplas,
mas hoje licença tenho,
que o Presidente he de casa,
& ha de releuar meus erros.



ACADEMIA DECIMA QVINTA

Em que foi Presidente.

MANOEL PRETO BALDEZ,

Aos 3. de Fevereiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



OM tão forçosos encargos me concede hoje a fortuna a honra desta Cadeira, que não só corre hoje por conta da minha obrigação os empenhos deste dia, mas também desculpar a eleição, que de mim fez o nosso Presidente passado; & cuido eu por certo, que maior dificuldade hei de ter buscando razoens, com que formar esta desculpa, do que posso encontrar peruenindo discursos, com que conseguir aquelle desempenho. Considero esta Cadeira queixosa, considero estes Academicos offendidos; ella, porque se vê ocupada de hum indigno; elles, porque me vem anteposto a tantos benemeritos. Mas como as eleições do mundo, nem todas se costumão fundar na justiça, & muitas não tem mais fundamento que a lisonja; quem duvida, que foi comigo lisonja aquella eleição, que de nenhum modo podia ser justiça; perém como a lisonja tem por alma a dependencia, & quasi sempre vemos fabricar os lisonjeiros, da materia infame dos interessados; a causas mais nebres, a motivos mais heroicos hei de eu elevar agora as causas, & os motivos, com que o nosso passado Presidente me elegeo para a honra desta Cadeira, & para a obrigação deste dia.

Eleger hum benemerito, desempenho he da justiça; levantar hum indigno, empenho he só da grandeza. Justificar as eleições com os merecimentos, não he fazer hum homem, he justamente premialos

mialo: exceder os merecimentos com os benefícios, não he premiar hum homem, he fazello. A justiça, quando elege, he achando o merecimento sobre que caia a justiça. A grandeza, quando leuantam, he buscando só hum individuo, sobre que se illustre à grandeza. Isto suposto, se o nosso Presidente passado elegera hum benemerito, premiaria o merecimento com a eleição; mas elegendo-me a mim, illustrou a sua grandeza, leuantando a minha incapacidade, & por consequencia, fez digna a minha incapacidade com os mesmos lustres de sua grandeza. Em mais altas, & mysteriosas eleições o disse Santo Agostinho da grandeza de Deos:

Deus non eligit dignos, sed eligendo dignos facit,

Deos não elegé benemeritos(diz o Santo) mas elegendo os faz benemeritos; tem em Deos força de merecimento a eleição, como soberano Autor de todas as cousas (& no modo que pôde ser) tem húa semelhança desta força a eleição do nosso Presidente passado, como digno Protector desta Academia. Leuantame a esta honra, não porque me dà, ajudandose ao meu merecimento; porém si desempenhando a sua grandeza. Deu Alexandre húa Cidade a quem lhe pedia a moderada satisfação de seus merecimentos & aduirtindolhe o mesmo interessado a grandeza da dadiua, com a desigualdade da sua fortuna, lhe respondeo Alexandre;

Non quero quid te accipere decet, sed quid me dare;

Não attendo eu(diz Alexandre) que a vós vos conuém receber, atendendo só o que a mim me conuém dar; se eu medira a minha dadiua com a vossa fortuna, dera mui pouco; porém medindo a minha dadiua com a minha grandeza, não posso dar menos.

Quiz o senhor Antonio Serrão de Castro nesta Presidencia fazer dadiua as eleições, que arégora forão premio, & buscou o mais indigno, para acreditar a sua grandeza com a minha humildade. Arégora acharão os Presidentes para as eleições; nesta acção fabricouse o Presidente, não porque se não pudesse achar, mas porque a sua grandeza o quiz fazer, & esta he hoje a minha fortuna, leuantada pella grandeza da sua eleição.

Agora falta entrar com o discurso nos empenhos desta cadeira, que val o mesmo que pagar a pensão aos logros deste beneficio. Se ponho os olhos em vós (Doctíssimos Academicos) muito tenho que dizer; mas se ponho os olhos nas oraçõés que tenho ouvido, muito mais tenho que recear. Da parte dos Académicos vejo os caminhos abertos; da parte dos Presidentes findo as portas cerradas. Os vossos merecimentos, como sem numero, me facilitão os aplausos; os acertos dos Presidentes

como excessões, me difficultão os desempenhos. Porém como eu não venho a competir, & venho só a obedecer, com fazer o que posso, me desempenharei do que devo; tomado por glorioso assumpto da minha oração os louvores da Poesia, até onde arribar o juizo nos mares profúndissimos de seus encomios, os quaes, por serem repetidos na boca de quem nunca fez hum verso, serão os menos suspeitos, por serem os maiores desinteressados,

Coméço,

He a Poesia não só sciencia, mas comprehensão de todas as sciencias.

Poësis est poëma humanarum diuinarumque reum immitatio-nem complectens.

Assim a diffinio Zeno, & ainda que a sua authoridade seja bastante prova, hauemos de conformala com a razão. He a Poesia imitação de todas as cousas:

Poëta omnia immitatur.

Escrue Aristoteles, & como a imitação presupõem o conhecimento, de todas as cousas; he a Poesia comprehensão de todas, porque a todas imita. A Pintura, & a Poesia tem tanta semelhança, que quasi passa a entidade, & he preceito de Horacio conformala, & deduzilla pellas regras da Pintura;

Vt Pittura Poësis erit.

Os Pintores tudo deuem saber, porque tudo deuem imitar.

Pictor omnia debet scire, quia omnia immitatur.

(Disse Cardano.) Sendo, pois, a Poesia imitação de todas as cousas, também fica sendo necessariamente comprehensão de todas as sciencias. Vejamos isto. Penetra com a Theologia, os mysterios diuinos; conhece com a Philosophia, os prodigios da natureza; ensina com a Ethica, a rectidão dos costumes; mostra com a Politica, a direcção dos Imperios; especula com a Astronomia, os cursos dos Astros; dispoem com a Logica, a valentia dos discursos; pule com a Rethorica, a cultura das frazes; finalmente nella se inclue o vtil, com o suave; o recreio dos sentidos, com a doutrina dos animos; ella he a que alenta as virtudes, a que dissuade os vicios, a que exorna as felicidades, a que modera os sentimentos, & no parecer do agudo Politiano, ella he o descanso dos homens, & a recreação dos Deoses.

Musa quies hominum, Djuumque eterna voluptas.

Conforme, pois, a estas diffinições, que em immortal aplauso da Poesia escreuerão os antigos Oráculos das sciencias. Com que vozes, que não sejão humildes, com que encomios, que não fayão curtos, podemos louvar o douto exercicio das Musas, o inestimavel emprego dos

Poetas? Aos Poetas chamou Platão interpetres dos Deoses?

Nihil aliud eſe Poetas, quam Deorum interpetres.

E dahi o deuia tomar Horacio, quando chamou ao suauissimo Orpheo:

Deorum interpers.

E com muito fundamento; porque como a Sabedoria diuina se não limita a nenhūa sciencia, só a Poesia podia ser o interpete, como comprehensaõ, que alcança as sciencias todas. E se a sciencia tanto he mais perfeita, quanto he mais comprehensiua, comprehendendo a Poesia todas as sciencias, bem se segus, que he a Poesia mais perfeita, que todas ellas. Para as outras sciencias bastão as forças do juizo, & os desuellos do estudo: quem (no modo que pôde ser) não alcança aquella sciencia, a que se aplica; ou não tem estudo, ou não tem juizo, porque ao juizo, & ao estudo se facilitão todas as sciencias; mas para conseguir, para desfrutar os eſſeitos soberanos da Poesia, não só he limitado o maior estudo, não só he humilde o melhor juizo: porém he necessaria algúa porção da diuindade, Ouidio o diffe.

*Est Deus in nobis, sunt et comertia cali
ſedibus aetherijs Spiritus ille renit.*

Alcançarão os doutos nas outras sciencias os nomes de Sabios; porém só os Poetas o título de diuinos. Donde parece, que se não podia explicar a excellencia dos Poetas, considerandoos sómente nas espheras de humanos. Mas não he muito que os Poetas se chamem diuinos, quando os Deoses se prezão de Poetas. Facil empenho seria proualo com os falsos Deoses, que venerou a Gentilidade: porque em hum Apollo, & noue Musas tinhamos a proua. A mais soberano Ignegy.ico leuanta o discurso a razão; porque hei de mostrar, que até o verdadeiro Deos he Poeta. Onde se lê nas Epistolatas de Sam Paulo: *Ipsias factura sumus, lé o Grego: Dei poema sumus;* & se quem faz poemas, he Poeta, bem se collige, que he Deos Poeta: pois faz poemas. Vejase agora, se he pequena a honra, que se consegue do glorioso empenho das Musas, se he limitada a grandeza, com que em seu estudo se diuiniza hum Poeta, quando o mesmo Deos se prezado ser; & se os homens são poemas de Deos (como dizem os interpetres) parece, que abomina sua natureza, quem não estima a Poesia: *Dei poema sumus.*

Oh! soberana natureza dos versos, com que suauidade arrebatas os sentidos, com que doce violencia suspendes os animos, & em que lisongeiros carceres prendes as almas! Maior he seu poder, que o

dos mesmos Deoses, maiores forças logras em o numero de teus assentos, que o mesmo Iupiter em seus rayos, & que o mesmo Marte em seus arnezes. Assim me atreuo a dizello; pois não respeitando o Amor primazias de diuindade em Iupiter, o conuer-te em touro, & não temendo excessos da valentia em Marte, o prendeo em cadeas; mas este amor tam alentado com os Deoses, vejamos como foi humilde com as Musas: *Quin ipse (falla o amor, introduzido por Lucano) quin ipse non raro Musis resisto carminis suavitate delenitus.* De sorte, que sendo o imperio do amor tam grande, que Iupiter lhe obedece, & Marte se lhe humilha, não só se não atreve ousado; mas passa a fugeitarse tendido á suavidade das Musas, achando maior força na harmonia dos versos, que na violencia dos rayos, & na valentia das armas. Antes arriba a ser tam poderosa a Poesia, que faz ciosos aos mesmos Deoses, temendo lhe usurparem os Poetas o nome, o decreto, & o domicilio, que lhe não puderão conquistar os Gigantes. Chama Ouidio aos Poetas cuidado dos Deoses:

At sacri Vates, & Diuum cura vocantur.

Mas eu entendo, que saõ os Poetas cuidado dos Deoses, não tanto pella recreação, com que os deleitão, como pellos créditos, que para si mesmos solicítão; chegando a ter ciumes das venerações, que lhe dão o mundo, como a diuindades, & lhe tributa a fama, como a mais que homens. Assim o prosegue o mesmo Ouidio:

Sunt etiam, qui nos numen habere putent.

Nada menos que com os Deoses se assemelha a Poesia; não tem outro cristal, em que retrate os attributos de sua natureza, que em huma natureza toda diuina. E daqui tiro eu, que assim como os Deoses merecerão este nome (ainda que falsamente) pellos considerarem incapazes de imperfeição, a Poesia o logra, por ser igualmente incapaz de algum defeito. E bem se comprehende esta excellencia de não poder existir, senão em grao eminentíssimo. Todas as mais artes, & todas as mais sciencias, se apresentam excesso em a perfeição, tambem admitem no mesmo excesso alguma mediocridade; porém esta, só a Poesia a não admite; compondo sempre de húa eminencia, em tam levantado ponto, que não pode ser mais, nem permite ser menos. São Philosophos os que sabem Philosophia com eminencia, & os que a sabem com mediocridade; são Iuris consultos, os que saõ eminentes na jurisprudentia, & rabé os q̄ não saõ eminentes; mas a Poesia, não pode ter lugar, senão que

tiuer lugar eminente. Assim o diz Horacio.

Mediocribus esse Poetis,

non Dij, non homines, non concessere columnæ.

Quem pôde logo duuidar o parentesco, que tem a Poesia com a divindade, sendo tão grande sua eminencia, que se não pôde abater a mediocridades, & só se pôde admittir em excessos, & em eminencias tamanhamente relevantes, excessos tão superiores, que julgárão os mais sabios do mundo, ser a perfeição necessaria em hum Poeta, impossivel ás forças humanas, & sómente factiuel aos alentos diuinos. Daqui virão a affirmar q; a Poesia em os homens procedia daquelle furor diuino, a que chamárão Enthusiasmo, & que sómente inspirados desse alento podião catar metros, que merecesssem o nome de poesias: assim expressamente o confessá, julgando aos Poetas por causa diuina, aquelle que conseguiu entre os homens o nome de diuino, o sempre admiravel Platão:

Res sacra(diz elle) Poeta est, neque canere prius potest, quam

Deo plenus.

Tam soberana, & eminente he a Poesia, que negandose ás forças humanas, se permitte sómente ás inspirações diuinas, com as quaes os Poetas na opinião de Socrates não fallauão como homens, senão como interpetres dos mesmos Deoses.

Por tão impossivel chegou Platão a julgar que pudessem as forças humanas fazer hum poema digno de tal nome, que afirmou que nenhum homem, ainda que comprehendesse aquelle choro, ou circulo de todas as sciencias, a que os Gregos chamão Encyclopedia, o pôderia obrar, se não fosse assistido; & inspirado de algum fauor diuino. Assim o disse in Phedro:

Non hominum sunt inuencta præclara poemata, sed cælestia munera.

E como tão assistidos da inspiração diuina forão os Poetas os que primeiro em a Gentilidade escreuerão dos Deoses, porque nem os Deoses podião ter melhores Chronistas, nem os Poetas menores assumptos.

Como cousa tão diuina merecerão entre os homens honras tão soberanas, que parece estao com o respeito, & a Veneração, todos os seus thesouros em aplauso imortal dos Poetas. Em as suas leys mандou Lecurgo(assim o refere Plutarço) que se leuant assen estatuas de bronze aos Poetas Aeschilo, Sopholes, & Euripides, & que as suas tragedias se depositassem nos archiuos publicos, & que o Secretario da Cidade as lesse ao pouco, para que nellas aprendesse em os louvores dos bôs, o que deuião imitar; & em os vituperios dos maos, o que hauião de fugir. Soiphron Poeta Comico foi tão venerado do grande Platão, que ao tempo que morreu lhe achárão debaixo da cabeceira as suas obras; que sempre forão

forão as obras dos Poetas o descanço dos sabios; cōforme por testemunho dos antigos o refere Celio Rhodeginio. Quem ha, que ignore a estimação, que os dous Alexandres fizerão das obras dos dous Poetas Alexandre o Magno, das obras de Heráclito; Alexandre o Seuero, das obras de Virgilio. Quantos Poetas forão estimados dos Príncipes: quanto a Poesia saudada dos Monarchas; digao a fama cansada em seus aplausos, publicou este circulo ligeiríssimo das idades; nunca cansado em seus encomios: as ruínas daquelles Templos, que se consagraram a suas venerações, sejam ainda hoje pregoeiras de seus cultos: os postos, & os valimentos, em que os collocou a grandeza, immortalizados nas memórias do mundo, fruão de padroeira sua pesteridade.

Porém, que os Príncipes & os Monarchas, que dominão o mundo, se esmerem tanto na estimação, & veneração dos Poetas, com poucarazão nos admirara, quando nos admirasse por causa grande; porque não he muito que os Príncipes dem aos Poetas as honras que podem, quando os Poetas dão aos Príncipes a fama com que vivem. He tão eminentes nesta parte a grandeza da Poesia, que lhe chamaram os antigos segunda, & melhor vida dos homens; porque a que se recebe da natureza acaba na morte, & a que se concebe na Poesia perpetua-se na immortalidade. Costuma a Poesia, celebrando aos Varnes insignes, aos Heroes famosos, dar-lhe aquellas eternidades de nome, que lhe não poderão segurar as empresas de seu valor. Quantos Capitães haveria no mundo, cujo nome seria ocupação da fama, se o tivera sido de algum Poeta? Não lhe importaria menos o serem assumpto da Poesia, que se-rem eternizados nas memórias: como lhe faltou o canoro espírito dos Poetas, que os celebrassem, lhes faltou também a celebriidade dos aplausos, que os redimissem do esquecimento, assim o considera Horacio.

Vixere fortis ante Agamenona
multi; sed omnes illachrimabiles
vrgenter, ignotaque longa
nocte, carent quia Vate sacro.

E não deixou de ser questão muitas vezes discussa dos engenhos dou-
tos, a quem se deixa mais, se aos insignes Heroes, que cō glóriosas em-
presas merecerão a admiração do mundo, se aos famosos Poetas, q̄ cō
seus versos lhes imortalizarião os nomes, & os liuráram do occalo do
esquecimento. Seria a resolução em favor dos Poetas suspeitosa, quando
sómente se fundasse na autoridade dos mesmos Poetas: porém será
justamente prouada com o juizo do melhor Heroe, & com o juramento
do melhor soldado.

Vio aquelle prodigioso terror do mundo, aquelle valerosíssimo má-
cebo

cebo, a cujo dilatado coração vinhão estreitos todos os ámbitos da terra, Alexandre Magno, a sepultura de Achiles; & sendo Achiles tam excellente soldado, tam insigne Capitão, como em lamentuel estrago temunhárão os muros, & as ruínas de Troya, cedendo primeiro aos excessos de seu valor, do que se postrassem às violencias do fogo, & não lhe cobiçando o valor, lhe inuejou o Poeta, que assim o disse Pontano:

*O fortunatè adolescens qui tua virtutis præconem Homerum
inuenisti.*

Era Alexandre tão valeroso, como entendido, & dezelou não as empresas do valor de Achiles, mas a fortuna dos aplausos de Homero, acreditando nesta ambição entendida, nesta enueja virtuosa, as vantagens que fazia Homero compondo, a Achiles triumphando: porque se este mereceu eternizarse nos aplausos da fama, aquelle lha conseguiu com os acertos do seu poema.

Esta he a soberania, que logra a Poetica; pois até os illustres Capitães se mostrão ambiciosos de terem occupação de seus versos, recebendo della a immortalidade, que lhe não pôde segurar o heroico de suas empresas, nem ainda o mais que humano de seus progressos; & por isso deve ser a Poesia a Princesa das mais sciencias; pois sem dispêndio comunica suas luces, acreditandose a si mesma com os proprios aplausos, com que immortaliza aos Varoës insignes.

Ao Sol fez Deos Príncipe do: Astros, não tanto pello excesso de sua fermosura, como pello generoso de sua natureza, pois communicando aos mesmos Astros as luces de que se vestem, os resplandores de que se adornão, não sente nenhùa diminuição em seus luziméros; assim a Poesia, comunicando aplausos, não só os não diminue, mas os acrescenta; ficasse com o mesmo que dispende, multiplica o proprio que reparte, enthezoura aquillo que offrece; & sendo este hum dos atributos da diuindade, até nelle a Poesia, & os Poetas não puderão deixar de parecer diuinos. E não he muito, que communique a Poesia immortalidades da fama, quando saõ os Versos izentos da morte. Todas as couças criadas tem vida-limítada: com a pensão de acabarem, nascerão todas: *Nulli non sua senectus est.* Escreuéo Estoico. Sò a Poesia sempre viue, sempre florece.

Pintárão os antigos o Cysne por Geroglifico da Poesia, & dos Poetas; porque como o Cysne na morte he mais suave, assim hum Poeta, quando pellas leys da natureza, paga os atributos da morte: pello privilegios da Poesia, florece nos aplausos da fama. Morre o Cysne, eternizandose em suas vozes, acaba o Poeta, sempre immortal em seus acertos. Busca o Cysne as agoas, para que na morte lhe dem sepultu-

12. Onde se en terra o Sol, como symbolo dos Poetas, se sepulta o Cylne; porque sendo o Cylne emblema dos Poetas, não podia ser menos q̄ hum sol de neue. Este monumento elegó o Cylne para depósito do seu cadauer; mas se nelle pode eternizar as memorias, não pode reseruar a vida. Melhor monumento lograõ hoje os Cylnes desta Academia, na forma daquella empresa; porque só alli não podem morrer, ainda que se cheguem a sepultar:

Solaque non possunt, hac monumenta mori.

Não ha menos soberana a Poesia na immortalidade, que concede aos engenhos que a exercitão: que della se consiga húa honrada fama, ninguem o nega, & Thiocrito o affirma:

A Musis honesta fama venit hominibus.

Que essa se não acabe, Horacio o diga:

Dignum laude virum Musa vetat mori, calo Musa beat.

Que essa fama seja perpetua, testemunho Ouidio:

*Scinduntur vestes, gemina franguntur, & aurum,
carmina quem tribuent, fama perennis erit.*

Que dure igual com a terra, & com o Ceo, aclameo Theognides:

*Cum omnibus simul, quibus carmen cura fuerit
tantis per eris, dum terra, & Sol manebunt.*

Tenho acabado com os louuores da Poesia, & agora vejo eu, que estou obrigado a começar com os vossos louuores (Doctorissimos Academicos) porém aqui donde he o empenho mais preciso, finto eu o desempenho mais difficultoso; porque para louuar a Poesia, a antiga authoridade me deu os encomios; mas para aplaudir o vosso merecimento, nem basta a antiga authoridade, nem a moderna veneração. Eu cuido que com hum só discurso satisfizesse duas obrigaçōens, & que vos pudesse aplicar a vós tudo o que dissesse dos louuores da Poesia, mas se tudo se assemelha ao vosso merecimento, nem tudo se accommoda ao meu decoro, & a razão he, que se para louuar a Poesia tñie necessidade dos Platoës, dos Senecas, dos Plutarcos, dos Ouidios, dos Lucanos, & de todos os mais authores, que ficão allegados, não bastando estes para credito de hum só Poeta, como hei de bastar eu para desempenho de húa Academia toda! Tornar às allegaçōens dos antigos, se não fora injuria vossa, faria o meu sagrado; porque merecimentos tão excessivos, prendas tão relevantes, engenhos tão singulares, como se podem reduzir a allegaçōens tão limitadas; sendo vossa soberania tão superior, que nem as minhas vozes, nem as alheas vos podem comprehender. Mas porque o meu panegyrico iguale o alto ponto do vosso merecimento, nas vossas obras deposito os vossos louuores, & sereis vós, ao mesmo passo

passo que desempenho meii, panegyrico tambem voso. Com esta mesma satisfação se rende a minha humildade às prendas do senhor João Duarte, nosso doctissimo Mestre; & sapientissimo Cathedratico, a cuja sciencia deuemos o conhecimento do mundo, & lhe deue o mundo a elle o melhor conhecimento; tam elegantemente relatado, & diuidido nas suas liçoens, que entendo se não desuelára Alexandre em o Conquistar com as armas, se fora tam dito so, que o pudera conseguir na Geographia do senhor João Duarte. Com o mesmo rendimento, & com o mesmo assombro me chama la seus aplausos o senhor Antonio Marques, dignissimo, & doutissimo illustrador dos emblemas de Alcias- to, cuja doutrina pudera ser preceito de nossas acções, & modelo de nossas obras; pois vemos no moral como nos perluade, & admitamos no politico como nos ensina, enriquecendo, como Politico, aos Principes da melhor sciencia para a direcção das Monarchias, & demonstrando com a moralidade os mais acertados caminhos para chegarmos gloriosamente aos ultimos termos da vida. Nada menos deuemos sua speculação discreta, & isto hs o menos que deue a sua sciencia o le- nhor Antonio Marques.

Agora (doctissimos Academicos) que com a minha obediencia tenho acudido a vossa eleição, só com a vossa cortesia poderei acudir pelo meu credito; confessando, que não he o mesmo presidir, que ser Presidente; porque para ser Presidente, basta a grandeza de quem elege, & para presidir ainda ha necessaria outra mais relevante grandeza; depende de esta dos acertos do juízo, dos exercícios das sciencias, da noticia dos liuros, da cultura das frases, da eleição dos discursos, & da agudeza dos pensamentos; mas aonde não chegar a minha incapacidade, supriá hoje a vossa benevolencia: para issos entendidos, para isso sois singulares, para isso seis mais que humanos, & tanto eternizareis voso no me nos aplausos dos vossos merecimentos, como na lisongeira aceitação de minhas rüdezas.

Elaquelle sol, que illustra aquella empresa, será para todos os se-
culos padraõ luzido de vossa fama, altar soberano de
voso culto, templo immortal de vossa soberania, & eterno panegyrico deste
Congresso todo.

AO PRESIDENTE.

MADRIGAL.

De Bertholameu de Faria.

QVANDO amigo vos vejo
neste Throno eminente,
sendo das Musas digno Presidente,
a tanto assombro com razão rendido,
que trocastes presumo, de aduertido,
de outrá sciencia já rico thesouro,
de Lecurgo a garnacha em verde louro;
mas como em tanto extremo,
se vem em grao supremo
luzir em vós com tanta valentia
leyes de Lecurgo, & ley's de Poesia.
O mundo respeitofo,
a tanto acerto sempre generoso,
venerando admirado
em vós hū grāo Poeta, hū grāo letrado,
para seu Presidente vos referua,
em as Aulas de Apolo, & de Minerva.

DECIMA.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

HOJE em vossa Presidencia,
a sorte nos assegura,
que he tanta a nossa ventura,
quanta foi vossa eloquencia.
De vossa rara prudencia,
& vosso orar tão selecto,
grande ventura prometo
à Academia singular,
pois não botará azar,
quem deitou a sorte em Preto.

Foi assumpto desta Academia a morte de húa Religiosa do Conuento de S. Clara de Lisboa, chamada Brites da Gloria.

EPIGRAMMA.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Plangimus, atq[ue] canis tumulo redeuiua Beatrix;
Plangimus absentes; tuq[ue] beata canis.
Gloria semper adest, cum te mors diuidit audax;
ipsaque jam tutam nomina sacra beant.
Sic tibi truncavit ritam mors sua; speremnem
infia sic vitam redditit ipsa tibi.

EPIGRAMMA.

De Manoel Pimentel.

Flebilibus ne, queso, modis virgete pereuptam:
ardua per superum gloria vadit iter.

S O N E T O.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Siste viator, siste in scrip tione,
che in questo humile marmo il zelo intaglia;
veras, que foi vencida na batalha
la muerte, aunque de belica blasone.
Iacet Beatrix sola in opinione,
che già sua luce, occhio terreno abbaglia;
se a cres em terrá, ao pensamento atalha,
que es ya gloriosa, y a tu sentir se oppone.
Istu mors tantum corpus in violento
derribou, por mostrar ao nosso engano,
quante speranze sené porta il vento;
Mas vsura foi d'alma todo o dano,
pues del Empyreo en sempiterno assiento
non ha punto a temer oltraggio, o dano.

SONETOS.

De Sebastião da Fonseca & Paua Mestre do Hospital Real.

BRITES DAGLORYA
 ellissima Britilde, que has sido,
 ayo, que todo abrafa, por lo hermoso,
 ris, que paz annuncia y luminoso,
 rueno, q busca el alma embrauecido:
 tna de viuo fuego, y mas querido,
 ol de encéidas llamas cariñoso,
 iafana hermosura en lo amoroso,
 lúa bella, y sin mancha, en lo entendido;
 irasol, que al Sol gita, y le atropella,
 uz, que dà lustre al alua clara, y pura,
 raculo del mundo, siendo estrella:
 iqueza no menguada en la hermosura,
 a dexar de ser todo, deidad bella;
 yer fuiste mañana, oy noche obscura.

OTROS
O V T R O.

BRYTES DAGLORYA
 ello oceaso de nieue, fuego fuiste,
 ico Oriente de plata, oro gozaste,
 a la gloria divina a que llegaste,
 iene la gloria humana sola, y triste;
 i Alua, el Rayo, el Sol, porque le viste,
 us luzeros desmayan, que abrasaste,
 exa su incendio el Etna? ay que acabaste,
 i Sol, la flor, que le ama? ay que moriste;
 lorias del Cielo duran? cosa es creida,
 as de la tierra acaban? desta suerte;
 viue para siempre al cielo unida,
 ico empleo del alma, mas aduierte,
 a que cantaste gloria de tal vida,
 i fin la gloria canta de tal muerte.

SONETO.

De Pedro Duarte F. errão.

Flor, lizonja del prado más florido,
en credito del Abril, gala del Mayo,
y de vna clara luz, el ziente rayo, y
hija del Seraphin más encendido;
Feliz goza la dicha; que has tenido,
de aquel, que de la muerte ha sido ensayo,
accidente de amor; dulce desmayo, y
principio al mejor fin, que has merecido.
Oo como los aciertos de tu vida
Coronistas han sido de tu muerte,
mucho fue vna al otra parecida;
Oo ventura feliz, ó mejor suerte,
pues te tuvo vna gloria preuenida,
donde nunca sin ella puedes verte.

SONETO.

*S A L T V O**Do Padre João Ayres de Moraes.*

Errante peregrino, este que piza
tu pie, sepulcro, que labró la suerte,
que ya de vn sol, funesto occaso aduierte,
vna de poluo, archiuo de ceniza:
Aqui se oculta aquella dulce riza,
de la Aurora, que en humo se conuierte,
cogidla en flor la presurosa muerte,
y sombra queda la que fue Beliza:
Mas no digas ya, no, qué está eclipsado
este lucero, que muriendo adquiere
a sus virtudes inmortal memoria:
La boca sella, y llora lastimado,
y luego se verá, que es la que muere,
de Dios espoza, y de dos Orbes gloria.

SONETO.

De Luis da Costa Correa.

Brites se Glória sois, como acabada
vós tem a morte nessa sepultura;
se a glória; por eterna, sempre dura,
como em vós não ficou eternizada?
Não fostes gloria: não, tudo foi nada,
pois vossa gloria vi tão mal segura,
que vindo a braços com a morte escura,
ficou na terra fria detribada:
Com tudo, em tão mortal, & dura guerra,
se eterniza melhor vossa memoria,
porque a gloria do mundo vos desterra:
Cante vossa virtude esta victoria,
que se a morte vos fez Brites da terra,
o Céo vos quiz fazer Brites da Glória.

SONETO.

De Antonio Serrão de Grafto.

Queixase a idade o ver se é flor cortada,
quando em Brites estaua mais florida;
queixase a descripção de emmudecida,
queixase a fermosura de eclipsada.
Se a vida he húa guerra dilatada,
se a descripção da vida he homicida,
se a belleza que foi mais presumida,
he terra, he pô, he sôbra, he vêto, he nada.
Queixase logo sem razão a idade,
sem causa a descripção está queixola,
a fermosura sem razão se queixata;
Na morte a vida foi à eternidade,
a descripção ficou mais gloriosa;
& de seteixar a fermosura deixá.

SONETO 2

Do Doctor Francisco de Castro.

Detém morte, detém a seta feruada,
não faças tiros não à melhor vida;
que em faltar Brites fica destruida
a belleza, & a graça desprezada;
Mas pois que atitar, tira animada,
que supposto que sejas homicida;
esta vida quer aqui julgas perdida,
renasce para Deo, hoje ganhada;
Aser vai, Cortezãa da melhor Corte,
musica em fim, em tudo peregrina,
& Freita nessa Patria mais ditsosa;
Vé como a melhoraste, oh cruel morte!
pois de humana passou a ser diuina,
& a ser Anjo do Ceo, de Dgos esposa.

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão.

O Vida breue de vna edad florida,
o verdes años presto en flor cortados,
muerta esperança alfin de los cuidados,
si viuo desengáño de la vida:
Brillante estrella, con la luz perdida,
sol, con los bellos rayos eclipsados,
aurora, aer la gala de los prados,
y oy por sombra mortal desconocida:
Ella pompa, essa gala, essa hermosura,
a quien la tierra por perdidas llora,
celebre el cielo su mayor ventura:
Oo ciega vanidad, que el mundo adora,
sin mirar que vna gloria le asegura,
que ha de ser más q sol, estrella, y aurora.

O I T A V A S.

De Antonio Lopes Cabral Capellão del Rey.

Era do anno o tempo mais esquiuo,
Era da noite, o quarto mais horrendo,
Quando do inuerno o curso tempestiuo,
Vibraua rayos, com furor tremendo:
Era o terror do escuro tão nociuo,
Tão cruel, tão fatal, tão estupendo,
Que acompanhauão seus horrores sumos
E incuras sombras, tenebrosos fumos.

2.

A tuiforme Lucina, que brilhante
Illustra a noite, com a luz Phebea,
Tinha occultos os rayos do semblante,
Por tirar-lhe o luzir a sombra fea;
Tanto depoz a forma rutilante,
De que costuma vsar, quando pratea,
Que andára Endemião pello deserto,
Sem achar de seu bem vestigio certo.

3.

Do Tejo estava tão enfurecido
O concurso das ondas numeroso,
Que amedrentaua com feroz bramido
Dos viuentes o brio generoso:
Era tão fero seu cruel gemido,
E tanto se augmentaua no estrondoso,
Quedo choque das penhas com as agoas
Resultaua pauor, nascião magoas.

S. 3.

Tão

4.
Tão ligeiro a corrente arrebataua,
Tão empenhado em seu furor corria;
Que a si mesmo cruel se átropellaua;
Que a si mesmo no curso se impedia;
Iâ mouido da força que leuaua,
Tanto pello correr desparecia,
Que imitaua a presteza de Aretuza,
Que por fugir de Alpheo, morre confusa.

5.
Bramaua o vento de furor armado,
Gemia o ecco de pauor vestido,
Tão feroz se mostraua de esforçado,
Que os alentos formaua por temidos:
Tremendo estaua o mundo de admirado,
E estaua tão confuso de sentido,
Que os montes duuidauão do Elemento,
Se era chaos de terror, ou se era vento.

6.
A nocturna porfia atormentaua
Com cateruas de horror, que produzia,
Nas cauernosas grutas retumbaua
O doloroso som, que entristecia:
E de tal sorte o triste amedrentaua,
E os estrondos crueis soar fazia,
Que do infiusto rumor, & do ar feridos,
Os Ciprestes, com dor, derão gemidos.

7.
Gemião todos, & cadahum sentia.
Dá cruel Parca o golpe mais tyrano,
Com que da melhor flor a tyrania,
O verdor apartou mais soberano:
Todos bramauão, cada qual gemia,
Por ser de Tisbe o alento sobre humano,
Galatea, do mar; do Inuerno, Claro;
Do vento, Clorida; & da noite, Falso.

8.

Mas Aleino Pastor, que por sentido
Se retira no estreito de húa gruta,
Por dobrar os alento; ao gemido,
Não se vê sua face nunca enxuta;
Ià mouido da dor, do mal ferido,
Sombras aprende da caúerna bruta,
Que era o concavo auerno, por inculto,
De Cloto adoraçao, de Atropos culto.

9.

Com amargo sentir, com fraco alento,
Com baixa voz, desentoadada, & triste,
Retumbando nas grutas, com accento;
Dizia desta sorte: ó tu, que viste
Deste misero bôsque o descontento,
Se de algú Fauno o instrumento ouuiste,
Que acompanhe, te peço, que lhe rogues,
Minha rustica voz, com scus Albogues.

10.

E tu, que o golpe executaste insano,
Mortifera, inuentora de Cosito,
Pois tem sido teu braço, por tyrano,
Portentoso verdugo do infinito:
Como de Tisbe o alento soberano
Pudeste compreender em teu destriôto?
Se o de Aglaya, Euphrosina, & Pitus, era
Contra Alcto, Theziphone, & Megera.

11.

Se pretendes firmar, tuas victorias,
Se teu sceptro mortal, quer ser temido,
Porque cortas a flor em suas glorias?
Quando deixas o tronco endurecido?
Como quer ser lembrada, nas hystorias?
Como quer teu valor ser conhecido?
Se contra o resplendor do claro dia,
De Morpho preualece a tyrania.

12.

Terriuel braço, indomauel fera,
 Que este golpe cruel executaste,
 Para que lhe roubaste à Primauera
 Os verdores, que em Tisbe lhe roubaste?
 Como sem luz deixaste sua esphera?
 Como sem luz nos olhos me deixaste?
 Se derão Venus, Pallas, Juno o voto
 Contra Lâchesis, Atropos, & Cloto.

13.

Se do Vale roubaste a natureza,
 Se do Monte tiraste a bisataria,
 Se do Prado occultaste a mór belleza,
 Com que Tisbe galharda o ennobrecias;
 Se ao rio negou tua fereza
 O cristal, que de Tisbe recebia,
 Lamente o Vale, o Monte, o Prado, o Rio
 De teu golpe cruel o desuário.

14.

Se do Rio a corrente arrebatada
 Paraua a sua voz obediente,
 Tambem do Vale a sombra regalada;
 Lhe impedia o ardor do Estio ardentes;
 Se do Prado, & do Monte era adorada,
 E a todos a occultaste (de insolente);
 Quicixese o Rio, o Vale, o Môte, o Prado,
 Pois que todo seu bem lhe tens tirado.

15.

Se este Prado de flores reuestido
 Já perdeo o primor de suas flores,
 Este monte soberbo, em que subido,
 Já não logra os influxos superiores;
 Se o Ribeiro, & o Vale submergido,
 Iá de Tisbe perdérão os safores,
 Entenda o Prado, o Rio, o Vale, o Môte,
 Que se apagou aluz deste Ozonte.

16.^o

Se este Rio perturbão meus alegrlos,
 Este Vale seus ecos me repita;
 E abrandem este Monte os sentimentos
 Com que este Prado no penar me incita;
 Todos sintão, & vejão meus tormentos,
 Por saber cada qual à quem imita,
 E julgue o Prado, o Rio, o Monte, o Vale,
 Se he bem, q̄ ininha dor se sofra, ou cale.

17.^o

Esse branco jasmim, esse portento,
 Esse assombro maior, que de Amalthea
 Pretende presumido ser izento,
 Por não dar sugieção a quem branquea:
 Iá (sentido de Tisbe o mal violento)
 Da brancura as liçoens perder recea,
 Queinda que Tisbe lhe encubria o bello,
 Documentos lhe dava de modello.

18.^o

Essa Rosa encarnada, que brilhante
 Foi de todas as flores adorada;
 Iá não mostraína Oppa rossagante,
 Que do sangue Venereo foi dotada:
 Iá em Tisbe aprendeu seu ser errante,
 Humildades em pompa derribada,
 Iá conhece, discreta, & entendida,
 Que n'el poter más sangue, té más vida.

19.^o

Esse Cravo purpureo, que por findo
 Dá de mão ao Rubi mais requintado,
 Iá de Tisbe aprendeu em seu destino
 A ser na presunção mais moderado:
 Iá sentido, contempla de contíno
 Da linda boca o frio, & descorado,
 Iá com vella perdeo ser arrogante,
 Pois vio nella morrer seu semelhante.

Effe

20.

Esse campo formado de bêlezas,
 Que atègora verdorés ostentaua;
 Jà perdeo de duraeñas certezas
 Pois por Tisbe seu tempo declinaua;
 Jà da Parca inuiolael as cruezas,
 Cada flor de tal sorte retrataua,
 Que com Tisbe seiderão por defuntas,
 E com ella morrerão todas juntas.

21.

Essa fonte sonora, & cristalina,
 Que delgada cortia na verdura,
 Perdeo tanto os intentos de ser fina;
 Que de ser amargosa só procura;
 Ià não tem a clarezá peregrina;
 Que de espelho seruia na espessura,
 E do aljofar que usaua na alegria
 Lagrimas fabricou para este dia.

22.

Esse quarto Planeta, que apressadolo
 Rodéa o mundo com perfeitos giros;
 Nesse globô publique dilatado
 Em dilatado eccos meus suspiros:
 Conte embora este caso lastimado;
 Explicando o rigor de meus retiros;
 Mas não conte a desgraça de Phaeonto,
 Por sonhar a que chôro neste monte.

23.

E vós Tisbe discreta, que morrendo
 Documento nos déstes de entendida;
 Bernlograi essa gloria, que viuendo
 Pretendestes gozar, tâq repetida;
 Que eu farei (vossa fama engrandecendo)
 Que na terra tenha a gloriosa vida,
 Quando avosso sepulchrô sem segundo
 Seja alampada o Sol, & templo o mundo.

24.

Assim cantaua Alcino lastimado,
As exequias de Tisbe saudosas,
Quando de interna dör atropelado
Suspêndeô suas queixas lastimosas;
Já não quer profesar o começado,
Nem contar suas ansias riguroosas,
Porque entende, que pôde explicar tudo,
Aplicando a seu mal silencio mudo.

C A N C, A M.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

Deten, ò Peregrino, el passo errante,
este marmol aduierte,
q vna deidad te esconde, un sol te oculta;
atiende, descuydado caminante,
que oy te enseña la muerte,
que en su sombra fatal, la luz sepulta,
ya no te diffulta
el escarmiento largo en passo breue,
pues a vn Angel se atreue,
y en vrna tan pequeña,
rigurosa te enseña,
que yaze en poca tierra detenida,
sol sin luz; luz sin ser; deidad sin vida.
Aquella Beatriz, que de la Gloria
el renombre tenia,
pues, para cielo ser, viuiendo estaua,
aquella si, cuya beldad notoria
tantas almas prendia,
quantas hermosa viò, quantas miraua,
aquella flor, que anda ua
en hermoso jardín, en prado hermoso,
aqui tiene reposo,
y cadauer te aduierte,
que en llegando la muerte,

á ser viene del mundo la siameza,
 breue bien, fácil flor, corta belleza.
 Ves aquelle sepulcro limitado,
 pues milagroso encierra
 siglos de santidad en pocos años;
 deten, ó passagero, el passo errado,
 y venera està tierra,
 que te ofrece diuinos desengaños;
 desdeña tus engaños,
 al sagrado te acoge dessa pyra,
 llora tierno, y suspira,
 mira, que te responde
 en la beldad, que esconde,
 que del Orbe lo bello, que te asombra,
 nace luz, viue sol, y muere sombra.
 De aquel aliento dulce, que sin duda
 oiste suspendido,
 esta iossa fatal cierra la puerta,
 pues ves en ella armonia muda,
 el canto enmudecido,
 la voz callada, la dulçura muerta;
 despuesta pues, despuesta,
 ó caminante, que esta voz contente
 en quiebros dulcemente
 escuchaste canora,
 oyela muerta acra,
 pues todo es, te avisa el monumento;
 flaca voz, triste canto, y débil viento.
 Pero para el discurso lastimoso,
 y sube peregrino
 para el Cielo altanero el pensamiento;
 atiende ya, que en solio más hermoso,
 un sugero diuino
 mejor vida tendrá, mejor aliento;
 vivia si, violento
 en esta vida, de miserias llena,
 su vida era su pena;
 pues con sancto desuelo,
 era su centro el Cielo,
 y logra su humano pesadumbre

gracia é mar, dicha é flor, y gloria é cábrega.
 Oo no le gimas, no sus soledades,
 no llores sus quietudes,
 no suspires su muerte peregrino;
 embidia cuerdo sus posteridades,
 imita sus virtudes,
 sigue sus passos busca su destino,
 aprende a ser diuino,
 desta deidad, que ves desuancida;
 que se imitas su vida,
 hallarás sin rezelo,
 en su muerte su cielo,
 que imiracion tan sancta te asegura
 largo bien, dulce ser, firme ventura.
Cancion, pues que con voces desiguales
 quisiste celebrar los funerales
 dessa Beattriz, que pudo,
 dexar la pluma torpe, el pincel mudo,
 sigue su alma, y tendrás fieles
 las coronas, las palmas, los laureles.

C A N C, A M.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

DExen de oro, y de azul las bellas galas,
 los palacios del sol, del cielo salas,
 y de luto se vistan negro manto,
 agora pues, en quanto
 la riza llora, y amarga la dulcura,
 agora, pues que agora
 las aues gimen, y la fuente llora,
 viua la pena, y niuerta la hermosura,
 vistase la blancura
 del jasmin más fragante, y más neuado,
 un capote de sombras,
 pues la luz de Brileida se ha eclypsado.
 Tambien las rosas bellas
 carmin de Venus, y del prado estrellas,

dexen de ser fragrantes,
y a ser perdidas bueluan, como de antea,
el hermoso Iacinto
rethorico succinto,
repiña eternamente

vn ay, siñó en las ojas, a la gente,
que pues muere Briseida,
el Cielo, el Sol, la Estrella, Flor, y Fuente
se truiba; inuere, acaba, llora, y siente.

Muere el Sol, y en las sombras del occaso
su sepulcro fabrica,
y errores mil a mil nos multiplica
el mar, y el campo razo,
que hazer sepultro el Sol en tata magoa
en el mar, es morir en mares de agoa;
y en sentimiento tanto,
hasta el Sol, que no llora, muere en lláto;
las estrellas más puras,
ya solo infunden tristes desuenturas,
pues muriendo Biiseida siempre bella,
nadie tuuo en el mundo más estrella.

La más flagrante flor, la más hermosa,
ó clauel sea, ó rosa,
ya mueren con agrabios,
pues hicieron de sus diuinos labios;
y como ellos murieron,
ya no son flores oy, las que ayer fueron;
y la fuente sonora,
que ayer reia, y que agora llora,
pues ya de su beldad no lleva seña,
si ayer corria, agora se despeña.

Las aues, pues, ferenas,
todas soñ ya gemidos, todas penas;
pues que le faltó el alua,
a quien davaan festiuas dulce salua.
y de su voz canora,
cada qual aprendia a ser cantora.
Llorela en fin la machina del mundo
con tormento profundo,
haciendo en tanta dor, y en tanta magoa

suspiró el viento, tierno llanto el agos,
formando en sus enojos,
el cielo de las pardas nubes ojos,
nunca já más enxutos;
dando la noche al Orbe negros lutos,
y en tal delasociego,
las achas preste la region del fuego.

Cancion deten el passo al accendente,
que en este caso fuerte, esquiuo, y duro,
la muerte incierta, es puerto más seguro,
mira pues diligente
gloria nacida a penas
del Oriente, passar al Occidente.

C A N C, A M.

De Luis de Bulhão.

DExad el rubio coro, hermosas Ninfas,
dexad flores del prado la hermosura,
que saca para vòs la dura muerte,
vn espejo mejor que vuestras linsas,
quitando en breue copia la blancura
de vuestras galas aplicando fuerte
la descripcion, de suerte,
que parece que os dice su gadaña,
que solo desengaña
a flores, a beldades, que pretende
mostrar, que de los años no depende
la duracion, pues mira el sentimiento,
que nos muestra su intento,
ser lo mismo a vna flor, quando respira,
su gala sombra, y su aliento pira.

Vereis en breue espacio reduzida,
muerta aquella deidad, pero que digo,
si viua dura siempre en la memoria;
esta que parecio ser en su vida
(si de sus partes lo perfecto fijo)
venerada del mundo, por su gloria,

siendo

Siendo en todo notoria
del cielo flor, y del Abril estrella,
ya con justa querella;
ò muerte, como son para los males
tus atrevidos passos desiguales,
pues que siempre caminas presurosa
a cortar vna rosa,
queriendo que oya tu gemido ronco
la flor primero, que el grossero tronco.

Si hallaste ser delicto auer nacido,
(para que luego la pension más dura
pagasse al triste imperio de tu mano),
mirar pudieras, no tener devido
la deuda, si eligió vna clausura,
donde fenece todo el ser humano:
dexò lo más loçano
del mundo, equiuocando su destino,
lo humano, y lo diuino,
y haciendo sacrificio su talento
del adorno, te diò su luzimiento
en oblacion, mostrando su cuidado
acierto dupliquado,
pues se quiso ostentar contigo altiuia,
al mundo muerta, para el cielo viua.

O vanidad del mundo, que procura
tu presuroso buelo remontado?
si aspiras a luzero, ver pudieras,
que tambien oy se eclypsa su hermosura,
si a ser lucido adorno al verde prado,
míra que se marchitan primaveras,
que pretendes? que esperas?
no ves que de la muerte es duro officio
tomar en sacrificio
lo bello, lo apacible, y lo vistoso,
siendo todo lo dulce, y más hermoso
la víctima primera de su mano
en su verdor loçano,
y alfin tiene a delicto reduzido,
vn fügeto adornado, auer nacido.
Si la gloria se ausenta de la tierra,

sin duda que es deuido el sentimiento
si del sonoro aciento más suave
es archiou vna lossa, donde encierra
su hermosura, su gració, y su talento;
parece deue con estylo graue
hazer della vna llaua,
abriendo de sus lagrimas los ojos,
y offresca por despojos pagando en igualdad con triste llanto
quanto vffana logró su dulce canto,
siendo para llorar a todo iguales,
sus candidos crystales;
pues ya q assí lo quizo el hado esquiuo,
descriua vn excessiuo, à otro excessiuo.

Bien só, ó triste muerte que pretendes
(aunque parecan sin razones duras)
executar tu officio con tus manos,
mostrar quieres que quando solo atiédes
a derribar diuinias hermosuras
ausivos son quedas alos huumanos,
porque quando más vanos,
compitan con el tiempo duraciones
pensando en sus blasones
escreuer de los siglos la memoria
llevando de los tiempos la victoria,
passando de la vida el justo plazo;
quieres en este caso,
les dé para quitar su loco engaño,
esta hermosura muerta, el desengaño.

Cancion deten tu voz que es desuario
de la muerte querer el aluedrio
sügetar, con razones desiguales;
pero si destos males,
fue causa, aduerir puede tu cuidado
podrá dezir no le quitò su estado
diziendo, si en la tierra le faltaua
lograr, lo que su vida le usurpaua
de gloria, con su mano riguerosa
le vino a dar, la possession dichosa.

o mimo das coisas orgulhosas
que o mundo tem de si,
SILVA.
amoroso amado, que é um enigma.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

POIS com saudoso pranto
celebro a morte de Beatriz, o canto
aos meos suspiros seja vinculado,
& natural pareça o que he cuidado.

Do coração as fibras
fira o meu sentimento;
porq não quero usar de outro instrumeto
pois a lyra me falta,
que o firmamento como estrella exalta.

Bem sei, que melhor fora, que o silencio
o pezar nosso encarecera agora,
ou cantara sómente o que mais chora;
mas pois o affecto ordena
do peito ardente descubrir a pena
da dor mais digna de amoroso extremo,
dáme fauor, ó Musa, porque temo
pella falta de alentos que em mi vejo,
que não chegue aos intentos o desejo.

Inspira pois ao voto agradecida
(porque esta magoa fique encarecida)
tragica Melpomene,
em quatorze olhos seruē de Hypocrene,
inspira, & seja o verso puro, & teso,
& acrede hum gemido a cada verso.

Era Beatriz só filha de Francisco,
(cô ser mimo dos pays) & em téra idade
quiz a Deos sujugar vida, & vontade,
tão satisfeita com o burre grosseiro,
que o escolheu por escudo verdadeiro
contra os golpes do seculo enganoso;
alma tão pura em corpo tão fermoso
conservou de tal modo,
que alma sómente parecia o todo.
As virtudes fazião paralelo,

sempre vniiformes, co discreto, & bello,
flores não matizava a Primauera,
que às do seu rosto não cedessem gratas,
no qual o esplendor era ~~mais~~ sup
gala das perfeiçoes mais superiores,
& nestas era a graça alma das flores,
nos olhos tinha (que a safira veste) ~~sup~~
como ella era da gloria, a cor celeste, ~~sup~~
a boca (enueja do rubi no agrauo) ~~sup~~
com rizo graue diuidia humi crauos. ~~sup~~

Objecto foi do vniuersal agrado ~~posterior~~
& cuidado de muitos sem cuidado;
a lumna foi de Apollo a mais querida,
em quem sempre deixou substicuidas ~~sup~~
a arte, que no primor dos instrumentos
tão destra exercitou, com taes accentos,
que em cantando encantava; ~~sup~~
& aos sentidos de modo embaraçava
que todos suspendia,
& a harmonia dos Orbes parecia.

Esta Beatrix com graças eminentes:
este espelho de lutz excellente;
este empenho gentil da natureza; **M**
este exemplar insigne da belleza;
este emblema do fragil, & do breue,
que ao tempo tanto luzimento deue,
esta pompa de flores ~~in obsequio~~ ~~sup~~
esta imagem de rayos, & candores ~~sup~~
cahio por alta, não durou por grande,
quebrou por crystalina ~~sup~~
este mundo deixou, por peregrina;
finalmente murchouse por fermosa.

Não de outro modo a rosa
do botão de esmeralda desfatada
estrella he na menháa, na tarde he nada,
seruindolhe no berço a fermosura
para dar passo certo à sepultura,
pois o tempo sómente lhe deu vida
para ter que sentir sendo perdida.

Oo que dura pensão da humanidade?

nada respeita a morte, em toda a idade
executa o rigor, logo em nacendo
fomos todos morrendo,
quem he de terra, cedo páta em terra;
& sempre nos faz guerra
(até que o seu composto desbarata)
aquele ár mesmo que dá vida, & mata.

Mas tu Beatriz vßana
(que só morrendo pareceste humana).
nos insultos da morte melhorada,
meritos logra, em vida eternizada;
morta te chore só nossa saudade,
& se na patria da immortalidade
se agradeçem memórias, meu me
admita nosso pranto, em tantas glórias.

M A D R I G A L.

De Bertholameu de Faria.

Muñón Belisa hermosa
injusta parca a su belleza se atreue
siendo su vida breve
de la unión del cuerpo dividida
venganza de la muerte, y de la vida;
pues quando más vñámos
dos imperios tiranos
en campaña cruel, en guerra dura
a dominar se atreuen su hermosura,
moriendo vence con dichosa suerte
las leyes de la vida, y de la muerte;
agora si, la muerte diga agora,
que le admira vencida, y vencedora
cuando su propia vanidad afecta,
si la qué hallo muger, deidad respeta
solecitando en tanta tiranía
con su rigor, su misma idolatria.
Viu Belisa pues siempre triunphante
en solios de diamante,

que se tyrano el rayo de la muerte
presumió offenderte,
con tus propios augmentos,
la sin razon vengaste a sus intentos;
pues de zafir en tronos colocada,
la lisonja al estrago vinculada,
más bella, más dichosa, y más diuina
el templo te erigió, con la ruina,

DECIMAS.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Nesta magoa que sentimos
nesta pena que choramos
o juizo aniquilamos
a fineza desmentimos;
porque se nos persuadimos
a esta lastima notoria,
veremos que foi victoria,
que a gloria deu, nunca estaca,
que a vida que foi de graça
tiuesse a morte de gloria.

Musica foi peregrina,
que agora na gloria canta,
mas que muito se a garganta
teve sempre cristalina;
& se meu juizo atina
neste amoroso caminho
para dizer me encaminho
de seu cantar tão suave,
que se cantou como Ave
se foi como hum passarinho.
Foi sua beleza rara
mais clara que a mesma neve
tanto, que dizem que teve
de profissão o ser Clara;
sua belleza auara

& donaire singular,
que o mundo soube adorar
por varios, & amantes modos
se a matar quizerão todos
lhe quiz a morte a matar.
Virão seus floridos annos
tantas flores sem abrolhos,
quantas hoje em nesses olhos
lagrimas, & desenganos;
em seus labios soberanos
se virão tantos primores
quantas rosas superiores
ostentou a Primavera;
porque como Brites era
nunca lhe faltarão flores.
Por sua morte mil lutos
vestirão os campos frios,
virão os enxutos os rios,
& os dos olhos nunca enxutos
os corações mais astutos,
a quem a magoa condena,
daquelle gloria serena
tiuerão pena notoria,
porque quando morre a gloria
sempre resucita a pena.

E P I L O G O S.

De Sebastiāo da Fonseca & Paiua Mestre do Hosp ital del Rey.

- Q**uien me lleuó dicha, y suerte? la muerte.
 Quien tan dulce passatié po? el tiempo.
 Quien la gloria más querida? la vida.
 Sea exemplo tu caída
 (Britilde) pues a mis pies
 Te an puesto verdugos tres
 La muerte, el tiempo, y la vida.
- Q**uien me robó mi consuelo? el Cielo.
 Quien me lleuó mi cuidado? el hado.
 Quien ha vencido este fuerte? la suerte.
 Si no es culpa de la muerte
 Moderese aquesta pena
 Pues veyo que así lo ordena
 El Cielo, el hado, y la suerte.
- Q**ue lleva mi padecer? el placer.
 Y que acaba mi desdicha? la dicha.
 Que deshaze aqueste gusto? el gusto.
 O vida, o pena, o disgusto,
 Quien tus passatiempos gaba?
 Se en vn instanté se acaba
 El placer, la dicha, el gusto.
- Q**ue alcançaste de improviso? el Paraíso.
 A dó más llegó tu buelo? al Cielo.
 A dó bold tu memoria? a la gloria.
 Dense luego a tu vitoria
 Repetidas alabanzas;
 Pues de vna vez solo alcanças
 Paraíso, Cielo, y Gloria,

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Castro.

EV não sei a donde estaua
em a passada Academia
quando fui dar por assumpto
o chorarmos húa freira.

Mas o ponto da verdade
de que naceo minha pena
foi ver que morreto só húa,
& não morrerão quinhentas.

Não pareça mà yontade
isto que eu as freiras tenha,
que a todas quero tal bem,
que velas no Céo quizera.

Se Brites era da Gloria,
como hauia estar na terra,
pois ainda estando cá,
já Brites da Gloria era.

Se era Musica estremada
a charà lá mil Capellas
em que cantão como Anjos
sem cessar diuinhas letras.

Todos lá cantão com graça,
que ninguem lá vai sem ella,
& cantando sempre sanctus
estão em Requiem eternam.

Se cá tinha tremosura
lá terà maior belleza,

sendo que há lá Serafins
mais bellos que as Estrelas.
Bem se vio na sua morte,
que foi na vida discreta,
porque em saber bem morrer,
toda a discripção se encerra.
Sendo que para tão sabia,
& de tanta sutileza,
pareceo quando morreto,
que inda estaua na innocencia;

Do Seraphim S. Francisco,
guardaua a segunda Regra,
& agora estará na Gloria
jà feita nossa Terceira.

Adoeço de saudades
de que tinha a alma enferma,
por hum Esposo a quem deus
de amor todas as finezas.

Tinhá o remedio na patria,
& este para a patria a leua,
que nella tinha seu centro,
& nesta estaua violenta.

Lá cheguei às treze Coplas
quando hú vistor não mereça,
mi anima con la suya,
& in pace requiescat.

ACA-

ACADEMIA DECIMA SEXTA

Em que foi Presidente.

O DOCTOR FRANCISCO DE

C A S T R O

Aos 10. de Feuereiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.

S I L V A



O preceito forçado,
se bem desconfiado
de meu fraco tallento
subo, meus doctos Messias a este astero,
Secretario dignissimo,
socios discretos, cõgresso nobelissimo
Forçado como digo,
das leys de obediente
subo a ser Presidente,
quando corra perigo
em minha presidencia,
desculpa me será minha obediencia,
pois he certo, conforme me parece,
que não delinque aquelle que obedece.
E tu docto Messenias,
Aguia que ao Sol te auisinhaste tanto,
que os rayos lhe explicaste com seu canto,
com tão iguas ensayos,

que a todos pareceu teu canto, rayos.
 Agora nesta Atenas,
 a quem quizeste presidisse agora
 minha sciencia implora
 tua docta sciencia,
 para que assim em esta Presidencia,
 ajudada esta minha dessa tua,
 possa tocar o resplendor da lus,
 sem que receos tenha,
 pois a tua me empilha
 no remontado monte
 de Apollo, Icaro ser, ou Phaetonte.
 O que supposto, em fim, temos chegado
 ao traballho maior, o mór cuidado.
 à oração em fim chegado temos,
 se sonhos descreuemos,
 vejo que não se aproua
 nem eu tenho o sonhar por coufa noua.
 Se louuo a Poesia
 de tantos já louuada neste dia,
 como mostraráo bem seus doctos cantos
 he fazer o que já fizerão tantos;
 se por assumpto tomo
 deste Parnazo aos Poetas, como
 a rezão me aconselha
 por coufa que se fez, he coufa velha;
 & se esta empreza em fim descreuer quero,
 como em fim considero
 tanta sua grandeza,
 temo mui o perderme nesta empreza,
 & serâ caso raro
 tendo eu nella hum Sol por meu emparo,
 por meu Patrono, & guia
 virme a perder na luz do mesmo dia;
 mas não me dá desgosto
 que nos rayos do Sol me hei de ver posto
 quando me perca, a Oração prosigo
 nesta empreza fatal, Musas comigo,
 & supposto que fosse já pintada
 de outrem, de nouo se verá tocada,

se bem não com tão finas
 cores, como então foi, & peregrina,
 mas então, que me assombra,
 fina pintura foi, mas hoje he sombra.
 Tão immortal ao tempo, & sempre viuo
 por mais q̄ o tempo em tudo corra esquiuo
 viue pois na memoria
 do mundo todo já por fama, & gloria
 hum sabio, hum discreto, hum entendido,
 inda quando na Pira já metido,
 quando em cinzas desfeito,
 bem qual Fenis no fogo de seu peito
 tão viuo resuscita dessa chama;
 que se a vida perdeo renace à famma,
 com geração em tudo tão subida,
 que da famma renace á melhor vida,
 tão izenta de sorte,
 que izenta viue das pensoens da morte.
 Bem qual ouro da mina, a quem o fogo
 de inuejá enforecido,
 por tornar negro seu metal luzido
 com seus iacendios logo
 procura escurecerlhe a fermosura
 mas he debalde porque mais lha apura:
 bem qual penhasco, ou monte
 enuejoso visinho de húa fonte,
 que vendo o cristal puro
 a seu combate se resiste muro,
 por ver, se em seu combate
 quebrando a prata seu valor lhe abate,
 mas como pedra fina
 com tocar sua prata mais lha assina,
 ficando a penha ingrata
 corrida então de ver correr a prata.
 Que importa que no ar a nuus densa
 atreuida se opponha
 a fazer bataria
 á luz do mesmo dia,
 & que em eclypeses ponha
 suas luzes fazendolhes offensa:

se desfeita a desmayo,
 deixa de nuue ser, & brilha rayos,
 passando, o que mais he, & mais assombra
 a ser luzes entâo a mesma sombra:
A noite tenebrosa
 que ás Estrellas encobre
 sua luz, nem por isso he mais nobre:
 antes he mais medonha, & poderosa
 aluz dessas estrellas,
 que a seu pezar renacem luzes bellas,
A Rosa imperatriz do fertil prado
 melindre nacarado,
Estrella purpurante
 de menhâ fixa, se de tarde errante,
 a quem a natureza
 em nada entâo mesquinha
 a coroa lhe deu por ser Rainha,
 & aguarda por grandeza,
 que importa pois que a tarde rigurosa
 a faça morrer rosa,
 se a menhâ compassiuá
 a resucita viua
 a seu florido Imperio
 do prado Estrella, & flor do Emisferio;
 mas para que buscamos
 exemplos fôra, quando aqui logramos
 mais adequado exemplo
 na nossa empreza, como enfim contemplo.
Aqui tendes senhores
 em breue reduzida
 a vida mais feliz, a melhor vida
 de hum labio, de hum discreto, & entêdido
 ainda quando em cinzas conuertido.
Vedeo nos resplendores
 do Sol, que sem desmayos,
 faz lingoas dos seus rayos,
 para que assim sem mingoa,
 cada qual sendo rayo, & sendo-lingoa,
 mostrar possa a mundo, & dizer possa
 eterna sempre esta verdade nossa,

Lèdeo nas folhas daquelle fertil era,
 papel em que escreueo a Primauera
 tão viua esta vtdade,
 por mais que a antiguidade
 guinas solicita;
 de eterna nessa empresa se acredita,
 pois sempre verde, sempre dilatada
 bem nella a eternidade està cifrada.
 Esse erguido cunhal, esse edificio,
 inda que faça officio,
 cinzas guardando, como monumento
 das ruinas do tempo atura izento
 por ser desse Orizonte
 Athlante por coluna, & por ser monte.
 Assim Sabios, Discretos, & entendidos
 Academicos meos, se renacidos
 vos quereis ver de nouo, & com grandeza
 aprendei das figuras desta empreza;
 aqui pois de Alciato
 tendes viuo retrato,
 porque em cada figura peregrina
 desta empreza hum Emblema vos ensina,
 neste sepulcro altiuo
 hū Sabio, quando morto, então mais viuo,
 a fama de hum discreto na verdura
 daquelle hera, q̄ ao mundo eterna dura,
 & neste Sole em fim sempre selecto
 de hū pollo a outro o nome de hū discreto.
 E por nada faltar, inda que em breue
 alli tendes hum verlo que os descreve.
 Tendes tambem, se bem se considera
 Mathamatica nesse Sol, & hera;
 no Sol pello que doura, qual Monarcha,
 na hera pello que pranta, em fim abatca,
 que se aquella discorre
 o mundo todo, o Sol tambem o corre,
 & se a terra reparte,
 essa Era em linhas juntamente aparte.
 Aqui neste edificio levantado
 todo o monte Parnazo està cifrado.

que se à morte pública
 de hum sabio suas obras significa,
 com que no proprio caso
 juntamente he sepulcro, & mais pernaso,
 & com rezão, pois dèse desde o pollo
 celeste, o Sol a presidirlhe Apollo,
 assim que liçoens tome
 o que procura eternizar seu nome,
 pois que vossa Poesia
 nas heras tem coroa, no Sol guia,
 Nesse Babel, que contra o Cœo pelleja,
 sagrado em fim da mais mordáz enueja,
 & nesse liuro branco
 para vossos louuores campo franco
 continuai Senhores
 não queirais mal lograr tantos louuores
 de vossas obras (tanto repetidas)
 dependem melhoradas vossas vidas,
 porque só dessa sorte
 izentar vos podeis da mesma morte,
 com qualquer diligencia, em que pequena,
 guiados só dos voos de húa penna,
 com que tambem podeis no firmamento
 fazer de vossos nomes viuo assento,
 & ser Fenis que dure eternamente,
 ouro mais reluzente
 transparente crystal em tudo puro
 Sol de eclypes seguro,
 Estrella mais flamante,
 & Rosa em fim do prado mais fragrante,
 sendo Fenis (por fama ter gloriofa)
 Ouro, Crystal, & Sol, Estrella, & Rosa.

AO PRESIDENTE.

D C I M A S.

Do Doutor Bras Ferreira de Andrada.

QVEM ha que possa louuar
o muito que parecissão
ninguem, que só vós podeis
vosso louuores cantar;
& venho assim a alcançar,
que já vos desempenhastes,
pois se agora celebrasteis
hum Varão douto, entendido,
sem questão temor sabido,
que nelle a vós vos louuastes.

Mas se o louuor meu Prior
na propria boca enuilece,
como na vossa patece
tambem o proprio louuor?
porém sois tão superior,
que em vós he gráça o senão,
& assim nesta occasião,
porque vos possão louuar
vindes Prior ensinar
a todas essa lição.

D E C I M A.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

ORastes com tal destreza
Senhor Prior, neste dia,
que confessas a Academia
que sabes muito de Reza,
mas que muito se agudeza

tendes da Musa em refens,
& assim tenha muitos bens
que me parece rezão,
quando fazeis oração
vos digamos os Amens.

Foi assunipto desta Academia húa Dama à quē Fábio amaua por ser calua.

E P I G R A M M A:

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Diligis ab caluam? Pudeat, bene Pontice. Pulchra
Absque capillatio nec venus ipsa placet.
Depilis, at, calua es tua (dices) glabraque, lenis;
Si c capite in tali multa juuare, putas.
Cacutis in calua cum sit caluaria vina;
Quisque amat hanc vitam; tu simulacra necis.

SONETO.

De Antonio Marquez Cantor da Capella Real.

Queiras, ou não Beliza hei de dize-lo
Ainda que occasião hoje não tenha,
Pois tudo a pello vejo que te venha,
Não vejo que á cabeça venha pello.
Responderás Beliza com desuello,
Que a ser da Corte a calua já se empenha
Porq̄ quē hé da Corte não se embrenha,
Nem ainda na mata do cabelló.
Eu admito a razão por peregrina,
Se bem o tempo, q̄ he hū grão Costario,
Te roubou da cabeça a loura mina.
Porém se aquelle andou tão temerario
Que de hereje té deu o ser Caluina
De Catholica tens o ser Caluario.

SONETO.

De João Rodrigues das Neves.

Tal extremo vſa Fabio em seus amores
Quando a amar se dispoē algú fojeito,
Que se nelle conhece algum defeito
Lhe busca para amallo outros mayores.
Sò por vſar finezas superiores
Ama agora hūa calua, & eu sospeito,
Que sò por amar nella o imperfeito
Lhe parece o ser calua de mil flores.
Com ser desmisurado Polifemo
A Galathea amou, por loura & alua,
E em amalla por loura andou brioso.
Mas sò Fabio no amor ha sido extremo,
Que quem sò por amar a na hūa calua,
Amará na cabeça de hūm tinhoso.

S I L V A.

De Bertholameu de Faria.

V Enho feito húa peste:
 & porque em tanto aba lo
 dos venenos, que exalo
 este congresso todo fique izento
 ponhase contra vento,
 & da Silua o contagio dê sómente
 em o nosso passado Presidente.

Calua temos agora,
 se algum caluo està aqui, vá para fóra;
 não queira nos poeticos conceitos
 ouuir os seus defeitos,
 que he grande necedad
 vexames vir buscar por crufidades;
 porém deixese estar mui sossegado
 nada lhe dê cuidado,
 que se a razão apuro
 de quanto se disser vai bem seguro,
 & rão seguro vai que ao mórlibello;
 lhe não ha de doer nunca o cabello.

Ensim a dama he calua, & não me admir o
 deste defeito injusto,
 nem lhe acho razão, que nos dé susto;
 porque neste da vida louco enredo
 tudo caluo se faz, ou tarde, ou cedo;
 antestem tanta força esta certeza,
 que depois q̄ ha bigodes à Franceza,
 ha caluas duplicadas,
 caluas solicitadas,
 & ha caluas em fim (caso insolente!)
 nas cabeças, & barbas juntamente.

Mas que sobre ser calua a dita dama
 não he cousa espantosa,
 que possa ser ferinosa?
 pôde ser linda, & calua,

com que feruosa he, & mais he calua;
 pôde ser no luzir qual húa estrella
 com que pôde ser calua, & mais ser bella;
 em tudo em sim rão rara
 que as culpas da cabeça emmêde la cara.

Desta sorte thequi estou corrente;
 porém dizer o nosso Presidente,
 que porque calua era, era querida,
 não cterei tal em toda a minha vida;
 saluo se neste aggrado peregrino
 o tal amante fosse algum Caluino; et
 que desta sorte muito bem se salua; med
 que hú Caluino se aggrade de húa calua;
 pois para amar a calua em tal porfia
 entre calua, & caluino ha simpatia,
 mostrando com rezão forte, & constante
 que amará cada qual seu semelhante,
 & que por ley tam bem da natureza
 quem aborrece a fé, ama a torpeza.

Mas vamos deuagar, & vamos vendo
 se deste amor nefando, amor tremendo,
 tirar rezão se pôde,
 que firme com tal calua se acomode;
 & sirua logo de razão primeira
 que entre calua, & caueira
 tal semelhança ha, que em paralelos
 se diferença só quattro cabellos;
 & Fabio o dito amante,
 em saluarse constante,
 por ter da vida hum desengano forte
 hum retrato na calua ama da morte,
 o qual lhe está dizendo a toda a hora
 nisso te has de tornar vida traidora,
 acabe teu engano, & teu desejo,
 que cedo te verás como eu me vejo.

E quando isto não seja
 (que nisto tem rezão que lhe sobeja)
 Fabio neste desuello
 só quem pello não tem lhe vem a pello,
 pois nunca lhe dirão em taes aggredos;

que traz pellos cabellos seus cuidados,
vendo quando de amor todo se inflama,
que he mulher de cabeça á sua dama;
& que sem embraços
de flores, & de laços
he mulher tão honrada, & tão esperta,
que traz a sua cara descuberta;
não quais outras bellezas enfeitadas,
que no toucado as trazem rebuçadas,
das quaes duvida sempre o mōr cuidado
se he cara o que se vê, ou se he toucado.

Item tem esta calua,
de mais do relatado, & referido,
hum bem, bem conhecido,
& bem tão grande, que por tal me fundo
a buscar húa calua em todo o mundo.

Húa dama com pello
à triste bolça dá fatal desuello,
porq em fitas não mais em cada instante
hum thesouro ha mister o triste amáte,
para laços, & prendas
que se comprão nas tendas
em cujo vão cuidado
anda o melhor cabello emmaranhado;
mas a senhora calua em bom conceito
com húa coifa tem o gasto feito,
& sendo em rezão posto,
tudo o que menos custa dá mais gosto,
eu que de ter rezão jámais me afasto,
bom gosto tē quem faz tão pouco gasto,
& se a rezão não vem mui concernente,
defenda a calua o nosso Presidente;
& quando o voto seu não for bastante
ponhase em campo raso o seu galante,
que eu fico lhe não falte neste caso
na cabeça da dama o campo raso.

De defendella trate,
porque eu julgo por grande disparate,
que sem dislo me vir nenhúa renda
húa calua defendia,

quando se dama tal me namorara,
de defenderme della sò tratara;
pois neste caluo amor, & caluo emprego
quádo mais fino estou, quádo mais cego,
que tenha tudo a tudo me acommodo
mas amor de raiz por nenhum modo.

S I L V A.

De Luis da Costa Correa.

BEm pudera queixarme, bem pudera
do senhor Presidente,
que Domingo passado doutamente
deixou este congresso
abserto todo sem fazer excesso,
sendo tão entendido, & tão agudo,
& pondo em seu lugar, discreto, tudo
em Celia, que está falta de cabello,
húa cousa meter sem vir a pello.
Tambem he grande culpa
sem que lhe possa achár jámais disculpa,
que a Poetas Catholicos Romanos
lhe ponha na conquista
em Celia húa dama Caluenista.
Porém já o desculpa a minha pena,
que niecia o condena;
pois que se sabe já que sem reparo,
o Poeta mais raro,
de qual quer pello que pareça louro
faz com a negra tinta hú monte de ouro;
& supposto a louquice he declarada,
não he com tudo má a cabçada.
De húas faces a quem o artificio
fazendo a tegelinha seu officio
com a còr pudibunda,
em que sempre se funda
a moça mais gatiada
& as guisa para o gosto em tegelada;

sem mais nem mais temores
rosas faz, & Rainhas das mais flores,
& pello dito modo, qualquier Poeta com bem pouco estudo,
a tudo muda, & conuence tudo.

Sabendo pois discreto o referido
piadoso sempre, sim, sempre entendido
o senhor Presidente
esta moça nos deu piadosamente,
pois quer que à sua vista
lhe conuertamos esta Caluenista.

Eu só por lhe dar gosto
para pregar a Celia estou disposto;
mas vejo ser de balde, que a minina
não pôde perceber minha doutrina,
& temo que lhe esqueça,
pois a vejo com tão ruim cabeça.

De mais que estando falta de cabello
fendo por este modo dentro em casa,
cabeça não, porém campina raza;
por mais que falle esperto
hei de vir a pregar sempre em deserto.

Ià que o fermão não pôde ser assento,
nem Celia delle ter nenhum prouecto,
a minha Musa ordena
por não tomar de balde a branca pena,
que desta má cabeça, ou má cabaça,
húa murmuração honesta faça;
& disto não haja quem me despegue,
se acaso posso achar por donde pegue.

Mas acharei, que sempre hum mal dizente,
he passaro fatal entre a mais gente,
pois quando a pena toma murmurando
muitas vezes no ar anda voando.

Tende Celia paciencia,
sofrei hum pouco a minha impertinécia,
que ha de ser breue a salua
pois tenho em vós a occasião mui calua.
Sabei que o vosso monho,
posto que na cabeca está toucado,

& seja em tal lugar desemparado,
não he de tantes dias hum só dia
em que tenha húa hora de alegria,
pois na cabeça vaga, & seca fonte
como espargo se vè posto no monte.

De se ver leuantado

onde se julga o pobre desterrado
sem commeter dilito na verdade,
apèlla de tamanha cruidade,
que a sentença que déstes
quando nesse lugar Celia o pusestes
injustamente dada,
porque a pello não vêm, vem a pellada.

Este que foi dourado,

& de achaques do tempo está cortado
não cahio de velhice,
que eu não digo tamanha paruoisse,
prodiga com bem grandes demasias,
o perdestes senhora em quatro dias,
& por diuersos modos
esperdiçada sendo para todos
co datas promptas sem hauer promessa,
não vos ficou cabello na cabeça.

A todos rouba tanta fermosura,

que nessa calua está vostra ventura
he para todos bella,
& todos que vos vem morrem por ella;
sempre a tem na lembrança,
& não cuideis senhora que isto he châça;
porque dessa maneira
sendo viua caueira
serà do mundo esse fatal porrento
memento homo, & não esquecimento.

Por essa liza parte

não temas que escorregue o reu queijo
antes com ella o tens melhor prendido,
por ser homem de paz, & não de guerra,
& fugir de pezares
inimiga de dares, & tomares;
& pella tal gazão rendido amante

te ha de seruir constante
pois vê em teu abrigo
q ás gadelhas não pôde andar contigo.

Apatria deixa amada
sem dellá querer nada,
& de Olanda por mares leuantados,
seu cuidado buscou a teus cuidados,
porque só hum Flamengo na conquista
pôde ter húa dama Calvinista.

Into do Corpo santo
as casas foi tomar, & não me espanto,
pois como adora sempre com firmeza
tua rara belleza
para te ter nos olhos retratada
tomou casas na rua da Pellada.

Amante houue no mundo tão brioso,
que firme, & amoroso,
ganhando a mayor fama
em cabello tomou a sua dama.

Porém o teu amante
leuando áos mais vantagens de constante
sem que lhe venha á pello
te quer querida Cellia sem cabello.

DECIMAS.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

O Teu gosto deprauado
me tem reuolto o miolo
nem sei se te chame rolo,
ou se amante renegado;
contra ti tenho afeitado
hum, & outro forte vay, vem,
porém receo tambem
(inda que mil rezoens tenha)
que nenhúa a pello venha,
pois pello a calua não tem.

Erras totalmente o aluo,
Deos enmende teu juizo;
liurete de prejuizo
a Virgem do Porrão salvo;
até o pecego se he caluo,
aborreço & tu poltrão
amas a Erazia em que estão
pellos só na sobranieha
sem ter se quer a gadeilha
para seruir de occasião.

Se te parece ferimosa
liza a cabeça, & massia que
namora húa balancia;
que mais liza, & mais gostosa;
seja a moça em tudo ayrosa,
mas não ha no Kalendario
calua ferimosa, o selario
quero perder de versista
se ella não he caluinista,
ou naceo junto ao Caluario.
ventajens ha de leuarte
se houuer arrufos com bulha
porque (sirua isto de pulha)
ella pôde arrepelarte;
mas tu querendo vingarte

deste serafim, sem pello,
que te traz ao rodópello,
não pôdes (se vás a darhe),
ab nem por guedelhas puxarhe,
nem tocarhe num cabello.

Liurate pois desta afronta,
se não te forçao feitiços,
mal por mal monhos postiços;
sempre tiuerão más contas;
não digas que tanto monta,
pois de nenhúa maneira
desculpas tua cegueira;
se não queres dessa sorte
leembrarce sempre da morte
á vista de húa caueira.

ROMANCE.

De Antonio Serrão de Castro.

Q Vando todos vem de chança
eu hoje fallo de cizo,
porque dizer mal dos caluos
he o mesmo que ser Caluino.
Em amar Fabio húa calua
mostrou ter mui bom capricho,
porque he amar sem maranhias,
& o amor ha de ser lizo.
Esta Dama em seu toucado
tem ral graça, & artificio,
que nunca ninguem lhe achou
descomposto hum cabellinho.
Em sua cabeça nunca
vhou de tranças, & rissois,
que sempre andou à la moda
com o cabello caido.
Se Fabio ama húa calua
ama hum sujeito mui limpo,
que o cabello maias dourado
he húa mata de bichos.

Quando adoecer hum caluo
tendo acaso tresuarios
tem meio caminho andado
para por os defensiuos.
O bom parecer das damas
em o rosto anda escrito,
quanto mais tiuer de rosto
mais de fermosura admito.
Desde a barba até a testa,
do rosto as partes limito,
mas nas caluas inda passa
da testa até o toutiço.

Hum pecego caluo, he
entre os demais escolhido,
eu para comer os outros
peissas de estamenha tiro.
Entre os lugares de Loires
he o dos Caluos paraíso,
& todos os frutos delle
parecem de lá ser vindos.

Agoada Caluaria
estimão os Dominicanos
do Conuento da Batalha,
& a tempor régalo, & mimo.

Dç hum Santo Propheta caluo
diferão mal huns mininos
ser de Vços espedaçados
tiuerão por seu castigo.

Pintados mil Santos Caluos
em muitas partes hei visto,

& sempre com grão cabello
os algozes dos martyrios.
E se Abílão fora caluo
não tiuera tal perigo,
& não forão seus cabellos
de sua morte principio.

Meu pay q Deos tem foi caluo,
assim que os caluos estimo,
& porque diz hum Autor,
que *Galuitum non est ritium*.



ACADEMIA

DECIMA SE TIMA

Em que foi Presidente.

O DOCTOR ANDRE NVNES

DA SILVA

Aos 17. de Fevereiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



Ombatida da minha desconfiança a minha obediencia, se acha hoje ocupando indignamente este lugar, d onde por satisfazer ao forçado de hum preceito; o empenho eleua, o demerito a temoriza. De húa parte ouço aos prudentes

*Alta petis Phaeton, & que non viribus istis
Munera conueniunt.*

de outra parte aos temerarios ouço

Audaces fortuna juvat, timidosque repellit;

mas como o que he obediencia, não he ousadia; entra as duuidas que embarcação, & as deliberaçoens que incitão, nos reparos da benignidade vossa, me aconto aos perigos da insuficiencia minha. Venero as leys, noto os estoruos, aduiro a força do decreto, conheço a razão do temor, mas como a verdadeira obediencia não atende á razão, como nos ensina o maelisuo Bernardo : *perfecta obedientia legem nescit*, atropella o preceito o perigo, fundando nos riscos os obsequios. Ley he, sobre politica, obedecer áos maiores; assim no lo amoesta Periandro: *Cede magnissimis* soejitar á seus mandatos nos inculca Pitaco: *Legibus parc;* & até a mesma sabedoria expressamente nos manda obseruar as ordens daquelles que decretou para que nos presidissen; & facies quodcumque dixerint qui

prafunt. Se pois pella parte da obediencia temos a Deos , & aos homens , como hade poder o perigo meu , desfuanecer o preceito vosso? Exponhase embora o cuidado aos riscos , mas não falte ás obrigaçõens ; que entre a pena da censura , & o logro da obediencia , o que começar temor , ha de morrer fineza ; o que nacer vltraje , ha de acabar lisonja ; & mais , quando me vejo entre a florida república de tantos relevantes engenhos , que illustrados do resplendor daquelle Sol , tornão jardim esta Sala , se não Ceo esta esfera .

Que lugar logra neste vergel o campo ocioso ? flores saõ quanto vejo , todo el prado inspira olores ; mas que muito se os assiste , se os alenta aquella empreza , se aquelle liuro branco , se aquella hera verde , hum halo aos premios , outra he objecto ás immortalidades ; em branco se lhe offerece aquelle liuro , para que nella grauem os nomes que lhes adquirem seus ingenhos ; florida se lhe presenta aquella hera , para que nella vejão a duração que sua fama lhe promete ; as folhas do liuto mudamente retoricas se lhe preparão para seus elogios , da hera as folhas retoricamente mudas , se formão coraçõens para seus premios ; húas , & outras folhas esperão para frutos , os de tanto eleuado engenho . Aquelle liuro a quem deu nome a liberdade com que publica os escritos , fará illustres seus aplausos ; aquella hera , a quem derão nome as que fabrica o tempo , & respeitão os seculos , fará eternos seus tropheos . Deuerão ao liuro os nomes , pois nenhúa outra cousa saõ os escritos mais que testemunhas do nome ; deuerão à hera as immortalidades , porque nenhúa outra cousa saõ as heras mais que húa izenção da morte ; por isso a hera se fabrica de folhas com forma de coraçõens de que colhemos o viuenté . Tudo se prometem da Poetica que exercitão , tudo esperão cobrar da Poesia a que os empenhão ; mas para ocupar aquelle trono , & merecer aquella coroa , mas para lograr aquelle timbre , & conseguir aquelle padrão , necêssario he todo o empenho : *praclaris virtutibus praclarâ prêmia conueniunt* ; disse Natal . Em dous pollos se fundão as acçõens grandes , no aplauso prezente , & no premio fururo ; pella eternidade da fama , & pella lisonja do nome (este alimentado nas respirações da vida , aquella izenta dos estorvos da morte) se empenhão os Varoens illustres . Estes dous extremos vos offerece ó singulares Academicos , aquelle liuro , & aquella hera por meio da soberana Poesia ; mas como para alcançar os fins he preciso tentar os meios , conhecemos o empenho , para que configámos o logro .

Hé a Poesia hum compendio de sciencias , donde a retorica , & a consonancia , unidas ás cláusulas do logico , & armonioso , saõ exame aos entendimentos , encanto aos sentidos , & elevação aos cuidados .

Duas saõ as bases em que o discurso fabrica o elegante edificio de húa Oração, a Retorica, & a Poetica, mas tanto auantada esta á aquellas, quanto vai das forças naturaes aos esforços diuinos: *Iucunditas orationis alia Rethorica est, alia Poetica, sed hæc tanto excellentior, quod præter phaleras cum retore communes multa cum affatu diuino adhibere videtur.*

A todos os bens do mundo a antepœm Fausto Andrelino,

Rebus in humanis nihil est pretiosior illo

Qui sua Gorgoneis ora rigauit aquis.

pello mayor fauor dos Deoses a reconhece Homero:

Talem qualis hic, est Dijs similis inuoc.

Immortalidades lhe tributa Oratio:

Dignum laude virum Musa retat mori

Calo Musa beat.

Mas porque, para o louuor da Poesia, saõ estes a quem ella deu nome, ou como partes, sospeitos; ou como filhos, interessados; vejamos o que della nos dizem os Sabios a quem nunca deieu mais que o affecto. Strabo diz da Poetica que he húa Philosophia que deu as primeiras leys à razão, que illustrou os costumes, que inculca os affectos, & que com agrado eterniza as acçoes generosas: *Sapientissimi qui de poeticis quidquam elocuti sunt, primam quandam Philosophiam, poeticam esse assertunt, quæ ab ineunte etate nos ad viuendi rationes adducit, quæ mores, quæ affectiones edoceat, quæ res generosas cum jucunditate precipiat.* Flárao no l.2. de República chama aos Poetas filhos dos Deoses; in Lizide de tal modo os admira, que os aplaude por pâys, & mestres da Sabedoria; no seu Iupiter affirma delles que não por arte, mas por diuino impulso escreuem seus conceitos, taes saõ as suas paláuras: *Musa diuino instinctu concitat Poetas.* Acrecenta tambem, que nenhúa outra cosa saõ os Poetas mais que interpetres dos Deoses: *Nil aliud esse Poetas, quam Deorum interpetres, dum assuntur furore.* Esta diuindade poetica lhe confessou Democrito; Platão in Cratilo lha confirma; & dos modernos, bem conheceu o seu valor el Rey Dom Affonso de Aragão, quando perguntado, entre as opulencias de suas riquezas se poderia hauer meio para que o visse o mundo pobre? Respondeo: pobre seria, se a Poesia se vendesse; dandonos a entender, que mais que todos os seos tezouros, & Reynos a prezava. Tudo disse Panormitano no Proemio do l.3. das acçoes deste Monarcha, *Ab Alphonso Rege cum quidam scicitaretur, quomodo in tot diuinitijs pauper effici pesset?* Respondit: *Si Poetica vendiceretur.* Estes, & finalmente todos os que desta sciencia tuerão conhecimento, lhe tributarão entre as comprehensoens, os cultos; entre as experien- cias, os respeitos. Tal he a Poesia por essencia, vejamos o que he por operações.

Nace o homem sujeito às leys da natureza, & tornao à Poesia, izento dos preceitos da morte; que importa que em si esconda as ruínas, se em si descobre os triumphos. Nas cinzas de hum sepulcro perecerão as memórias de Homero, se os voos da sua pena o não colocarão no trono de sua fama. Viueo para a morte, escreueo para a vida; roubou-lhe a sepultura os alentoz, mas não pode atreuerse lhe aos aplausos. Sete forão as Cidades que ambiciosas de tal Heroe, todas o pretendérão por filho, todas o competirão por máys; elegantemente o testemunha, & as nomea Aulo Gelio nestes versos:

Septem vrbes certant de stirpe insignis Homeri

Smyrna, Rodus, Colophon, Salamin, Chius, Argus, Athenas.

tudo deu Homero ao seu engenho, tudo deu Homero à Poesia; quem soubra a Homero o nome se não for a sua Iliada? discreto o reparou Ovídio.

Quis nossit Homerum

Illiás aeternum si latuisset opus.

Se não fora pellos seos Tristes, Faustos, & Amatorios, quem conhecerá a Ovídio? A quem senão a sua Eneida deu Virgilio o passar das pri-foens da sepultura que esconde o corpo, aos aplausos da eternidade que ocupa a fama? Os nomes de Ennio, Pindaro, Horacio, Lucilo, Terencio, Iuuenal, Cecilio, & Pacouio, como triumphátião das leys da morte, se os não priuiliigarão as obras da vida? Mas que muito que a si mesmos se eternizem os Poetas com seus versos, se até a outros fazem immortaes. Tornar-se hum izento das juridiçoes do tempo, pizar as sombras do esquecimento, empreza he mais que natural, acção he que chega a soberana; mas estender a outros este priuilegio, comunicar a outros este poder, não tem maior encomio que o ser obra da Poesia, q o ser efeito do entendimento. Que importarião as emprezas de hum Eneas se lhe faltara a lyra de hum Virgilio? Que? as façanhas de hum Aquilles, se não tiuera a pena de hum Homero? Quem soubra a gloria com que Heitor defendeo Troya? Quem a fortuna com que Alexandro conquistou o mundo? Quem o valor com que Camilo liurou sua patria, venceu os Numantinos, triumphou dos Numidas, & domou os Cimbros? & dos nossos, quem fez immortal o nome de hum Vasco da Gama, se não o Poema de hum Camoenis? Negras sombras occultarão os feitos de Gotofredo, se no los não descubrirão as luzes do Tasso. A que Varão grande não fez mayor a Poesia? quem se não o metro fez ilustres as sinezas de Piramo, as magoas de Philides, os amores de Alcíão, as ruínas de Thebas, os estragos de Babilonia, & as tragedias de Troya; a quem se não à Poesia, deuerão na morte a vida, na pena a glo-

ria, & no sepulcro a fama? O poderosa, ò diuina sciencia, como pôde encarecer a voz, como pôde exagerarte a lingua, se lhe transcedes a esfera? fiate ao juizo, que como potencia da alma, se te offende na ponderação, te igualla na immortalidade.

Esta he a Poetica, & estes seus effeitos, com razão pois (ò Singulares Academicos) voays a esta gloria, sobis a este irono, aspirais a este triûpho, & vos sacrificais a este cuidado. Occupai, occupai o campo daquelle liuro; merecsei, merecei a honra daquella coroa; concedáouos aquellas folhas o fruto de vossas flores, para que logreis por vossas flores os frutos daquellas folhas. Nem vos intibile o ver aquelle liuro remate daquelle pira, porque na ruína dos muros logra seus poderes a hera. Se vos parece aquelle piramide Mausoléo, he mais para vos inculcar os tropheos da histera, que para vos aduirtir os perigos da vida; ape-laiadas tyranias da natureza para as izençoens do juizo; armaiuos contra os rigores da morte com os priuilegios da Poesia. Aquelle liuro vos promete os aplausos, aquella hera vos assegura as duraçõens, aquelle sol vos prepara os lustres; escreuei, sobi, voai, firmareis com as vossas penas as vossas glorias, conseguindo em instantes de vida eternidades de fama.

AO PRESIDENTE.

DECIMA.

De Sebastião da Fonseca & Paisa.

Certo que fora desgraça
de tal graça não dar fé,
porém que muito se Andre
he tão vizinho da Graça;
senhor não sei que te faça
se em louuarte me detenho,
mas sómente a dizer venho
entre affeçōes mais de mil,
que húa vez que hes do Brasil
de cala tens esse engenho.

Foi assumpto desta Academia, à morte de Dom João da Costa, dignissimo Conde de Soure.

E L E G I A.

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Per lege, quod scripsit dolor hoc in marmore noster,
Hospes, ni lachrimis p̄æpediere tuis.
Per lege; ni plores fatalis vulnera mortis,
Darius, hoc duro marmore, marmor eris.
Offa triumphali conduntur, crede, sepulchro,
Quæ Lusis fuerant fortia fulcra meis.
Heu! jacet incineres resolutus maximus Heros,
Quem colit. Astriferis viuida fama polis.
Dum sileat, d̄ quantum sonat ejus gloria! quantum
Admonet ille tacens, facta, silence, canunt!
Iam viduata gemens, jam Lusitania lugens
Illi⁹ hic lacer pectore facta dolet.
Trans thalamum Aurora, extremos Garamantas, & Indos
Flagrabunt sacris jam pia thura foci.
Nobile stemma suum generosa Stirpe parentum
Falcitur; virtus clarior orbe niciat.
Et genere. & Proavis quamvis resplenduit ortu,
Fulgit in occasu viuidiore decus.
Decessit meritis magnus; tamen iste Ioannes
In ipse venturi maximus ante fuit.
Decessit sed non perit; pars optima restat;
Fama immortalem non peritura beat.
Illum destituit vita, & cælestibus aquat,
Pondera virtutum non tolerare valens.
O quem te memorem! cum jam te gallia vidiit
Reges judicio consolare tuo.
O quem te memorem! cum te moderante, Tribunal
Quæ peragenda docet; jus facit; arma parat.
O quem te memorem! cum ferrum, & brachia vibrans,
Lisiadum columnæ, hostibus horror eras.
O quoties visus profugas superare phalanges,
Laurum fronte, manu fulmina semper habens?

*Heu! cecidit Charitum decus, & decor omnis Auite
(Delicia vxoris, nunc dolor ipse) Domus.*

*At jam non miror, Parcarum, est parcere nullis;
Quidquid, & egregium mors rapit ante diem.*

*Te sine nil gratum, manet hac dum causa doloris;
Vixque habet in nobis jam noua plaga locum.*

*En rediuita rogo, seu Phenix, gloria surgat;
Aucta det hic lacrimis lilia noster ager.*

*At tu ne violas, neu lilia funde, viator;
Victores cineres vrica palma tegat.*

SONETO.

De Pedro Duarte Ferrão.

VEncedor me verás, y no vencido;

Debaxo de vna piedra, ó caminante,
Pues de la muerte queda más triúphante,
quién despues della fue mas conocido:

Hijo de Marte soy el más querido,

Que confuerça, y valor, firme, y cōstante
Defendiendo mi patria vigilante,
En las agenas fui siempre temido.

No resele pues yá ser oluidado

Mi nombre, si en lá fama lo eterniza

El mundo, ó quanto deuo a su cuidado!
Pues de quién soy, y de quién fui me avisá,

Y por su amor, qual Phenix, abrasado,

Oy llego a renacer de mi ceniza.

S O.

SONETO.

De Sebastião da Fonseca & Paua Mestre do Hospital del Rey.

- P. Como tan abatido, ó fiero Marte?
 Y como tan huinilde, ó sabio Apolo?
 R. Para la muerte es mucho vn Mausoleo,
 Porque vn cada quer cabe en toda parte.
 P. Como vencido aquel, que su estandarte
 Tremoldó ya de vn polo a otro polo?
 R. Cometióme la muerte, halléme solo,
 Vencíome, y así no tienes que admirarte,
 P. Que nombre, di, por tan heroico cobras?
 Que Templo te dedica aquel que te ama?
 Que estatua te labró? R. Todo son sobras,
 Nombre el vulgo me dá, Heroe me aclama,
 Vn Templo eterno yá fueron mis obras,
 Yna estatua immortal será mi fama.

SONETO.

De Manoel Carvalho.

- Y**A que apresuras, Glauco, tu camino,
 Lagrimas a tus ojos encamina,
 Que si el dolor al llanto te destina,
 Lisonjas deuerás a tu destino:
 Despojo es de la Parcha peregrino
 El braço de la espada peregrina,
 O que grosseramente desatina,
 Quien en tanto dolor no pierde el tino!
 Murid la luz de a COSTA más luziente
 A la flecha de Cloto más errante,
 Siempre a las sin razones diligente:
 Dando a entender con termino elegante,
 Que si para las luces ay creciente,
 Tambien para los Soles ay menguante.

SONETO.

Do Doutor Luis Sopico de Moraes.

Este egnima nas sombras entendido,
Este emblema de lastima, que agora
Composto de valor, q o mundo adora
Vemos, Eusebio, a pranto reduzido:
De felices affectos ruestido
A mesma luz de que se veste o chora,
Porq no horror das sombras em q mora
escurece do mundo o mais luzido;
Toda esta pompa vaa, todo este engano
não pode disfarçar que o figurado
Deixe de ser terror ao ser humano;
O preço tem na estimação trocado
Que pésa figurado o desengano
muito mais q o valor de q he formado;

SONETO

Do mesmo Autor.

Debaixo de hum Piramide inclemente
Iaz o valor não menos sepultado,
Em quem vio com enueja o Sol dourado,
Competir o galhardo, & o valente;
O quantas aduertencias mudamente
Nos explica o infasto deste fado,
Pois nos repete as glorias do passado;
E nos duplica a lastima presente;
A Patria chora o filho mais amante,
O Reyno sente o braço mais temido,
Lamenta a Corte o peito mais constante,
Falta a Castella o medo conhecido
Perdeo o Orbe emfim, hū forte Atlante,
E Marte assim tambem ficou perdido.

SONETO.

De Sebastião da Fonseca & Pauua Mestre do Hospital del Rey

D e Marte a valentia já fenece,
resplendor de Apollo a luz escaça;
Mercurio já nas penas se embaraça,
upiter de seu Trono já se esquece:
coro das Irmãas já não parece,
maltea na espinha a rosa enlaça,
Inerua não se entende em tal desgraça,
iana de sentida já não crece.
lante deixa o mundo que sostinha,
inthia no Monte já se não venera,
mar deixa Neptuno ao Ceo caminha;
aturno os giros larga já da Esphera;
udo deixa de ter o ser que tinha,
vista de não ser Dom Ióão quem era.

SONETO.

Do Doutor Francisco de Castro.

A Quelle General, que ao Africano
Tantas vezes venceo posto em Campanha;
Aquelle Heroe que fez pastrar Espanha,
Com seu valor de Marte Lusitano;
Aqueile que do Grego, & do Troyano
Esquecida deixou toda a façanha,
Aquilles valeroso, Hector sem manha,
Sempre Triumphant, & sempre soberano;
Neste sepulcro esta (ò passageiro)
Suas cinzas adora & corresponde
Com peito grato, & afeto verdadeiro;
E com razão, pois nelle se te esconde,
Aquilles vencedor, Hector guerreiro,
Marte da guerra Deos, de Soire o Conde.

SONETO

Do Padre João Aires de Moraes.

Este que vez sepulcro leuantado,
Respeita humilde peregrino errante,
Pára o paço, não vás mais por diante,
Emprega nesta vna teu cuidado.
Chora, & queixolo acusa ao duro fado,
Por nos leuar de Portugal o Atlante
Cuja fama soando no Leuante,
Ao Poente tão bem se hâ dilatado.
Se acaso ignoras quem aqui se encerra,
(Para dizello, já na dót me ensayo
Porque me faz a pena ao gosto guerra)
Aduerte, que de hum funebre desmayo
Iaz aqui Dom João tornado em terra
Que foi de Soire hum Sol, de Marte hum Rayo

SONETO.

De João da Costa Caceres.

Oque na guerra nunca foi vencido,
E na paz se mostrou o mais prudente;
Esta pedra ao rigor de hum accidente,
Oculta em cinzas frias conuertido.
Oque o mundo aplaudio quando subido;
Das honras ao lugar mais eminente,
Fará seu nome vino eternamente
Em marmores, & bronzes esculpido.
Se nesta execução quiz rigurosa
Seus poderes mostcar a Parcha dura,
Não fica vencedora, mas vencida;
A morte deste Heroe foi portentosa,
Porque o Ceo neste meio lhe assegura,
Que viue a fama, quando morre a vida.

SONETO.

'De Manoel Luis da Sylva.'

E Nesta que oy se mira lleuantada
Pira exselsa de aromas construida,
En cenizas oculta esclarecida
De Portugal la más valiente espada.
De exercitos Iberios respetada,
Fue siempre vencedora, y nò vencida;
Trofeos adquirid, con mortal vida
Y oy reposa inmortal aqui encerrada.
Pompade luz se erige, y luz derrama
A los seculos, viuo el sentimiento
Donde renace a perdurables glorias.
Ciña de lauros este monumento
La patria, el mundo, guerra, paz y fama,
Pues que todos le deben mil victorias.

SONETO.

Do mesmo Autor.

O, No pises atiende peregrino.
Que esse marmor oculta respetado,
De obsequios reverentes coronado
El más arduo valor de fama digno.
En breues horas de viuit preuino
Eterno siglo, a su valor nombrado,
Que siendo de la vida despojado,
Fue por su muerte espirito diuino.
O vencedor feliz, qué solo diste
Blasfones al Imperio Lusitano,
Y al Orbe le erigiste, sin segundo:
Generoso en ti mismo no cupiste,
Pues fue siempre tu pecho, y fue tu mano
A Castilla temblor, terror al mundo,

O I T A V A S.

Sentimentos de Feniza.

De *Antonio Lopes Cabral Capellão del Rey.*

^{1.}
E Ra do anno, a estação gelada,
 Era dos mezes o bfronte lano,
 Quádo de Aquario a vrna transtornada,
 Com diluuios faraes, regaua o Anno;
 Era da noite a sombra desatada,
 Modelo triste do contento humano,
 Bramaua triste o ar, & furibundo,
 Diuorsio com a luz, fazia o mundo.

^{2.}
 Intrepido clamor, triste harmonia,
 Tremulos eccos, funebre concerto,
 Com passo rardo a Auerna melodia,
 Com rouca voz eterno o mouimento,
 Alterando o gemido se lhe ouvia
 Redobrar os suspiros com assento,
 Tudo lugubre era, tudo magoa,
 Tudo diluuios, se nos peitos fragoa.

^{3.}
 O bosque triste, o prado descontente,
 Humor estigio o rio que alli os cruza,
 Que oculrando nas grutas a corrente
 De hauer sido rizonho já se acusa,
 E não querendo ser jámais contente
 Leua sua corrente tão confusa,
 Que lançandose ao mar, para onde corre,
 Nos quer mostrar que lastimoso morre.

Das aues a Capella temebrosa

Articulando queixas, represesta,
 Ser a causa que a moue lastimosa,
 Se hum estrago fatal, quem a alimenta;
 Chorando està por morte rigurosa,
 A que Atropos fatal causou violenta,
 Pois não liura seu mal, por ser tyrano,
 Nem planta vil,nem Cedro soberano.

De hum Heroe immortal á acerua morte

Funebremente o Orbe soleniza,
 Que por mais que o venceo a dura sorte,
 Em as azas da fama se eterniza,
 Sabendo grangear seu braço forte,
 Eternos rimbres com que se diuiza,
 Pois foi por sabio,& forte, é toda a parte,
 Se Licurgo na paz,na guerra Marte.

6.

Seu guerreiro fatal a Patria adora

Seu grão restaurador o Luso sente
 Seu digno aclamador o Tejo chora
 Pois de seu defensor se vê auzente,
 Com as nimphas seu pranto corrobora,
 Ià seus cancos alegres não consente,
 Por ser à vista da dourada Vrna,
 O melhor Rouxinol,Aue nocturna.

7.

Mas Feniza que triste considera

De seu charo conforto a despedida,
 Desfeito em pranto o coração de cera
 Com lágrimas nos olhos suspendidas;
 Disse (com triste voz) à quem me dera
 Que viuermos ambos húa vida,
 Porque assim não pudesse a dura morte,
 Diuidir douis amantes desta sorte.

8.

Que depressa passou o alegre dia!

Que depressa chegou o descontento!

Que depressa admirei em sombra fria;

Quem era dos mesmos olhos o contento!

Pois depressa passou minha alegria,

Pois depressa chegou o meu tormento,

Bem poderei chorar (tormento esquive)

Iuntamente o bê morto, & meu mal viuo.

9.

Que se aparte de mim quem me dá vida?

Que não possa eu seguir a quem me adora?

Que se acabem os annos de querida.

A quem de amânte não perdeo hum hora?

Que se veja a pedaços diuidida

Húa vida que amante sempre fora?

Como não chega a minha morte o prazo

Pois que vejo meu Sol posto no occaso?

10.

Valle profundo, humido, & sombrio,

Porq o eclypse de teu Sol não sentes?

Se já não has de ver no ardente Estio,

Seus rayos claros, nem resplandecentes;

Mostrate sempre tenebroso, & frio,

Porque com tua vista representes,

Que a flor que de mais bella faz alarde,

Curta lhe he a menháa, & breue a tarde.

11.

Ameno Prado de variadas cores,

De matizadas flores esmaltado,

Para quem produzis tão bellas flores?

Se vedes vossa Adonis transplantado?

Sem sentires dos tempos os rigores

Da fermosura sois viuo traslado,

Que o mais fresco, o mais verde, & o mais ameno,

Imitaõ no durar o breue feno.

12.

Doze vezes o campo descontente
 Se viu neuado, & se viu sombrio;
 Doze vezes dos rios a corrente
 Se viu gelada no inuerno frio;
 Doze vezes, meu bem, me vi contente
 Acompanhada desse ardente brio,
 Sendo pares os annos desta vida,
 Sò por ser em nós ambos repartida.

13.

Quantas vezes o campo do Africano
 Vos tirou de meus olhos entendido,
 Só porque com valor tão soberano,
 Fosse da aduersa espada defendido,
 Sempre triumphate do inimigo infano
 A meus olhos vos vi restituindo,
 Mas agora será vossa partida
 Donde não vos verei em minha vida.

14

Se soldado vos viu o Alentejo,
 Vos viu Embaixador de França a Corte;
 Se em Espanha se viu vosso despejo,
 Vossa espada vibrou no frio Norte;
 Se foi vossa prudencia no cortejo,
 O que foi vossa braço em duro corte,
 Porque a mim do reuez da sorte irada,
 Não pode ser reparo vossa espada?

15.

Mas poi: meu mal cõ meu tormento aposta
 Grangeandolhe a pena merecida,
 Tanta tormenta passo nesta costa,
 Que à costa q uero dar cõ esta vida,
 Costa arriba no bem, no mal já posta
 Da COSTA em q estribaua estou partida,
 Como queres que viua (ó triste fado)
 Se me tiras a COSTA do meu lado?

16.

Despois que nos vnio o Sacramento,
 Ficárão nossas almas tão vuidas,
 Que para ser hum só nosso contento
 Huma quizerão ser as nossas vidas,
 Que se mitige espero o meu tormento
 Quando vir nessas almas reunidas,
 E esperando da morte este soccorro,
 Cõ ansias de morrer, por morrer morro.

17.

Mas há sorte fatal, rigor infano,
 Caio preuerso, airoz, & fermentido,
 Hum com sorte me letas scbrt humano,
 E hum tormento me deixas tão sentido;
 Mas vem morte cruel, feroz tyrano,
 Leuarásme a gozar de meu quieto,
 Que sendo de ambos juntos homicida,
 Deixarás de ser morte, & serás vida.

18.

Disse, & com profundo sentimento
 Ficando de hum desmayo emmudecida,
 Lhe faltou dos espíritos o alento,
 Sobejandolhe a dor desta partida;
 Iá se ferrão seus olhos ao contento,
 Ficando de seu rostro a cor perdida,
 Que como já de amor não cõlhe fruto
 As galas renuncia pello luto.

TER-

TERCETOS ELEGIA COS

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

AY! como quero ver o munumento
 que em pô tão leue tanta gloria encerra,
 se o que procuro aliuio he sentimento.
 Se a consolaçāo da alma se desterra,
 com que olhos chego a ver a pedra fria,
 que encobre COSTA conuertido em terra?
 Os estoruos porém vence a ousadia;
 mas, se delles não solto rios de agoa,
 mais pedra que o sepulcro ficaria.
 Não ha nelle inscripçāo? que dōr, que magoa!
 mas he, porque em vez della a grata fama
 em linguas cento, seus louuores fragoa.
 Castella o admira; Portugal o aclama,
 que ella por escarmento, elle por falta
 em toda a parte o seu valor derrama.
 Mas que muito he, se a mesma inueja exalta
 seu alento admirael sem segundo,
 que a prudencia adornou, & o sangue esmalta!
 Pode se crer, que Marte furibundo,
 quando não de inuejoso, de cioso,
 tão viuo emulo seu tirou do mundo?
 Mas não que hoje estaria mais queixoso,
 porque immortalisado na memoria
 muito mais que elle viue já glorioso.
 Seu nome cante nos Annais a Historia,
 se he, que mais dignamente não se escreue
 em laminas de Estrellas sua gloria.
 O tu COSTA magnanimo, a quem deue
 tanto a virtude, que em não breue vida
 nos obriga a choralla, como breue.
 Que fará Portugal, vendo caida
 húa coluna em tanta fé constante
 para seu bem, para teu mal erguida?
 No valimento te abonou triumphante;

pouco a fortuna pode auantajarte,
pouco retiro à morte foi bastante.
Deste modo soubeste melhorarte,
pois mais te deste a conhecer faltando,
& o Reyno mais te estima em desejar-te.
Tu que na idade o esforço anticipando,
quando o boço honestava a gentileza,
logo o grande valor mostraste, obrando.
Sendo sempre exemplar da fortaleza,
excedeste nos bellicos ensayos,
quanto euirão se deuia á natureza.
Brandindo lanças, fulminando rayos,
deste aos Mouros nos campos Africanos
terror, admiração, morte, delmayos.
Quem nos diria em tão florentes annos,
que hum leue parasísmo (ò dura sorte)
agora nos pregára desenganos?
Mas a virtude contrá os tempos forte
ao Ceo dava cobiça de gozalla,
& de vencella deu cobiça à morte.
Esta (que o scepiro, & o cajado iguala)
tiroue o que he morral; a suavidade
das virtudes porém mais hoje exala.
Contigo aqui para a immortalidade,
como thelouro estão, que a cinza fria
te promete na fama eternidade.
Ay quanto a Lusitana Monarchia
com perdeite perdeo! quão justamente
de designios, & emprezas desconfia!
Muitas vezes teu nome foi sómente
vitoria, ó como fica desarmada,
sem ti nossa milicia de repente!
Rayo foi ao inimigo a tua espada;
ó morre cega, como a não remeste
descortez sempre, & não justificada?
Porém creio, que já te arrependerste,
que em seu valor para fatal ruína
o mais forte instrumento já perdeste.
Quanto o escarmento lastimoso ensina:
quanto pública a pena encarecida,

E quanto o temor justo vaticina.
 Memoria he, que atormenta repetida,
 Frustrado encomio do merecimento
 Sentida perda, & tarde conhecida.
 Deves à COSTA insigne ao sentimento
 Descubrir aos que menos te conhecem,
 Que com desfalecer tiueste augmento.
 Agora mais tuas façanhas crecem,
 Porque no pranto da necessidade
 Se examina melhor quanto merecem.
 Tenha em ti exemplos a futura idade,
 Que em exceder o premio, o acobardaſte,
 E quando o mereceſte com verdade;
 Venceſte viuo, & morto triumphaste.

C A N C I O N.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

S T R O P H E.

E Xercitos rompiendo
 de hierro, y fuego duramente armados,
 que en los muros de Troya leuantados
 infelizmente estan resplandeciendo,
 aquel Mancebo fuerte,
 burlando de la muerte,
 al Padre (que piedad!) sobre sus hombros
 de las llamas redime;
 y quanto el Padre llora, el hijo gime
 con el peso este, a quél con los assombros.
 Luego surcando el campo criystalino,
 despues de varios casos importunos,
 aporta con algunos,
 Patrio al solo Latino:
 donde por el consejo, y por la espada,
 nucua Patria en la vieja le fue dada.

ANTISTROPHE.

NO pues de otra manera
a quel Conde, que muerto el Tajo llora,
de virtud adornado vencedora,
entre el fuego de imbibidas, que la altera
a la Patria; constante
aun más que el fuerte Atlante,
a sus hombros robustos, y alentados,
sacó libre, y segura.

Despues con zelo, amor, y con fé pura,
nauegò mares, quantos miró Estados,
consiliando enemigos con prudencia,
y reduziendo Reyes más remotos,
a sus ruegos, y votos,
con piedosa clemencia,
y boluiendo a su Patria siempre amada,
la renueva su exemplo, y más su espada.

E P O D O N.

Que palmas, que tropheos, que coronas,
que triumphos, que viuas, y laureles,
ó Patria, que te abonas
de hazañas tan fieles,
que poblaron las Zonas,
deues a su valor, y a su fortuna?
la que oy le sirues tumba, y fuiste cuna.
Como aquel, que a sus hombros te ha llevado
sin alieno a tus pies está postrado?
como pecho tan fuerte
al golpe se ha rendido de la muerte?
mas que importa si en casos tan fatales:
mas que importa si en suertes tan esquiuas,
muerto le dà la fama eternos viuas,
viuo le escritie el tiempo en los Annales;
y aunque muerto en efecto,
nola Patria lo sienta, ni se asombre,
que ayer venció su braço, oy su respeto;

ayer él, oy su nombre,
y que a su patria assista, bien se infiere,
pues a su Patria va, aun quando muere.

M A D R I G A L.

Do Padre Sebastião da Fonseca Mestre do Hospital del Rey.

ADÓ VAS caminante?
atrás buelue, y repata en esta pira,
humilde venerando su cimiento;
y si quieres faber, atento mira,
que debaxo se oculta (ò caso raro)
el Marte más valiente, el Sol más claro,
aquej Heroe famoso,
que vn rayo fue su espada,
del mundo resperada,
y de España temida,
dorada en Portugal, y hallà tenidas;
y por hazerle guerra,
del Norte estrellas quita, y Sol destierra,
que quien lo manda todo
ansí sugeta el mundo deste modo,
pero mira, y aduierte,
que todo el tiempo acaba desta suerte.

Repara en esta piedra
dó la Naue que has visto á Costa ha dado,
y deshecha en sus riscos
por saluarse, perderse se ha dexado;
vè que baxo tan fiero, y tan oculto,
que a penas se deuisa en él vn bulto,
y entre mares de llanto
las lagrimas le ocultan,
y el verle difficultan,
si bien desecha en tierra,
en si la Costa, aquesta naue encierra,
ya la Costa de Francia
llora de aquesta Costa la distancia,
y si te falta aquesta
de lagrimas vn mar dâ por respuesta
caminante, y aduierte,
que todo el tiempo acaba desta suerte.

ACADEMIA

DECIMA OITAVA

Em que foi Presidente.

ANTONIO LOPES CABRAL

C A P E L L A M D E S . M A G E S T A D E

Em a Dominga da Quinquagessima 24. de Feuereiro de 1664.

Orou da maneira seguinte.



M hum emblema simbolizárão os antigos o geroglifico da ignorancia, pintando hum minino que cõ as azas transcendera a região Etherea , se húa pedra que aos pés tinha ligada não abatera seus designios, não subjeitára seus intentos; para mostrarem que se o discurso por rational aspira a grandes emprezas , por carencia de arte deixão de ser conseguidas.

Em mi vercis hoje cifrado este emblema, pois desejando meu discurso, exceder no sutil a Ariosto, no comico a Plauto, no jocundo a Marcial, no politico a Plutarco, a Titoliujo no historico, se fica sò como os desejos, os quaes executára, nisi ignorancia de prime ret.

Que importa que o senhor Andre Nunes da Sylua me colocasse neste lugar, me sobisse com sua eleição a este trono ? se abate minha ignorancia o que elle sublima , se desfaz minha inopia o que elle construe, podendo com elle mais a vontade de introduzirme , que o conheciment o de minha incapacidade, pois determinou elegendome Presidente, tirar mel desta pedra, oleo deste sexo , ut surgeret mel de petra, oleumque de saxo durissimo C. Mey. Cuidadoso da obrigação de Presidente ocupado na eleição do assumpto, solicito do acerto, me desuelei perplexo, me ocupei indeciso, ixatei de me properás obrigaçōens de Presidente, que

que me occorrião, & tirando forças de fraqueza, me animei por vezes, mas a nada disto o bruto se mouia, lembrârão me os sonhos, mas não me aprovouei delles, por serem neste tempo melhores comidos, que cötados; não me fora difficultoso aprovouetarme de suas quimeras, se não entendera que ò nelles se podia dar *vacuum in rerum natura*, pois o melhor sonho mostra tudo, quando nada deixa, & nihil innenerunt omnes *viri diuitiarum in manibus suis*, como diz o Psalmista.

Amphibologico estava no assumpro de minha Oraçāo, quando me disserão que perguntavaõ à porta pello Presidente da Academia, reuelueuseme o sangue com o titulo, resuscitou em mim a vangloria, alargouse a fantazia, estendeuse a vaidade, mandeime rodear de liuros, pedi mattinenga, gritei pello roupão, nomeei muitos nomes de criados por se acaso me ouvia quem por mim perguntava, & rangendo a campainha mandei entrar quem fosse.

Quando se presentou a meus olhos hum Capigorão, vestido dehúa baeta, a qual necessitaua (para se crer que o fora) mais da fé humana, q̄ da justificação que elle não podia fazer, saluo tuiesse tirado testemunhas, *ad perpetuam rei memoriam*, por ser já morto o Mercador que a vedeu, & o Alfayate que a cortou; a cara era hum remate de rabecão, trazia dous buzios por olhos, por sobrancelhas, dous cabos de Rapoza, sendo seu nariz hum marco, que diuidia duas bem alqueiuadas terras (que tantas erão as bexigas de suas faces) a boca me pareceu porta de alcoba, a quem ser uião os bigodes de çanefa, pello franjado; & de quatinas, pello cahido; o pescoco inuejei para pé de estante, os çapatos deuião ter conhecido mais pés, que escrito da Alfandega mãos, por hum delles, se mostraua o mayor dedo, cuja vnha me pareceo barbarana de Atum, ou vidraça de lanterna, pergunteilhe que mandaua, ao que, sentandose, me respondeu desta sorte.

Laconico, & Critico Presidente. Claraboyaua Stupido pirôpo, aluoreaua Cintico fulgor, quando sepultado no Caucaso da morte, sumegido no mayor letargo, bogando estava os animados remos no Letheo, se apropincou a meus perspicaces ouvidores intrepido clamor que por este emisferio rimbombaua, stupefacto o entender, neutral a razão, se deu aos extasis de tonta; festeou de Palestra o erigido no culto com ribetes de lucifugo, logrando por senefas laurelas merecidas, quando lasca do nouenario Pindo com aspecto diafano, com exultantes fauces, noticiando jubilos; mē pedio aluiceras por V. M. se adietar a esta Academia, a quem, para rotolizada, não b. stão Episodios, & fraquejão hipeiholes, sem poder espicular termo a seu auge, neste se acha sem mediania, ou desmayo minha intelecção, sendo na benevolécia desta vinda expl-

exploradora dessa saude, a qual fecunde o aitissimo como imploro. Que manda V.M. (lhe perguntei outra vez) porque do que tem dito não entendi nada, o que sinto neste tempo ; por não saber se me botou alguma pulha, & aueriguadamente ouvir a V.M. he caminhar pella serra da Estrella, em noite escura, & chuvosa, com capa curta, em besta manca, sem dinheiro, & senti saber caminho; desfaçase dessa arrega, ou truizada, & tirar a as réas de aranha a meu juizo, que de ouvir a V.M. está atonito ; ao que (tirando de debaixo da besta hum painel velho) mais humano, me respondeu.

Tendo noticia que V.M. preside Domingo na Academia dos Singulares, lhe quiz mostrar neste retabolo alguns assumplos, que nas Academias de Salamanca se ventilarão , para que *ad libitum* eleja o que melhor lhe parecer; vejamos (tornei eu) ao que me replicou , dizendo que erão horas de jantar, & que não era tão breve a vista do que alli se continha, para que com essa facilidade se mostrasse, que jantasse eu, & que depois veríamos: mandei pôr a mesa, na qual se poz hum jantar, que pelo limitado era beliche de marinheiro, pello estreito, vestido de boiganga; & pello acanhado, tamborete de touros; não os vi su de palanque, pois tão depressa se papou elle o jantar, q' nie persuadi, que se ensinara nelle a jogar de manos. Bem parece V.merce, Licenciado (lhe disse eu) & quando o não fora, o julgára, pella licença que se tomou nesta mesa , & conforme come, & bebe, bem o pôde ser *in vitroque*, logo V.merce me pareceo moeca de fígela; & argueiro de cópo, agora creio que esse retabolo de assuntos, he assunto de papar jantares, mostremo, & vasse, que cuido, que se remancha para me ficar em casa a ceiar, & dormir, nesta casa não ha cama para quem bebe como esponja, & come como carnal.

Vendo minha resolução me mostrou o quadro dos assumptos , em ó qual estauão desta sorte

Primeiro assumpto politico,

Monarchia de Parnaso.

Em hum trono de diafano crystal se via Apolo Rey presidir aos Afros, sendo Secretaria & cara consorte de sua luz a bella Cinthia , pois tanto lhe bebe seus scientificos rayos , por titulos desta Corte se ostentauão os signos do Zodiaco , sendo caualheros de antigo Solar as Estrelas , & damas de Palacio as noue Irmãas , vulgo de Poetas que em armonica consonancia , com canções sonoras, suspendião os ouvidos , & deleitauão o gosto ; aqui se vião varios cirios de diuer-sas Academias , com varias emprezas , entre as quaes a nossa era bem vista de todos , por ser ornada com os rayos del Rey Apollo . Alli se vião os Academicos de Platão Mestre dos Criticos, estava também

Arquisilas inventor da media Academia, depois deste estaua Cartinéades, Autor da noua; seguiáole os Scepticos, ou Pitronios, com sua seita a quem chamárao Académicos : vião-se tambem Aristoteles com a sua Academia, a quem chamárao Peripathetica , em a qual depois de Aristoteles obteue a Cadeira Teophrasto, & depois de elle Estrabon Lampásio, Mestre de Tolomeu Philadelfo, Rey de Egypto ; depois Licon Troadente , & Demetrio, que foi causa da interpretação dos Setenta ; viase tambem Zenon, Autor da Academia Estoica, com todos seus Zenonios : Este assumpto me leuou os olhos , se não estiuera em parte explicado neste lugar, com tanta erudição.

Era o segundo assumpto (por escolastico) Elogio da sabedoria. Que enganado, dizia, anda quem não procura ser Sabio , & que infelizmente perde o tempo quem em outro exercicio se occupa ; no adquirir das riquezas se furtá o tempo ao estudo , sendo para os herdeiros o que dellas se grangea : com o que aprende o Sabio , se eterniza, não só a si, mas tambem os que quer eternizar. Se faltara Homero, ficara dos Gregos a gloria esquecida , quem soubera dos famosos Varoens Romanos, & Estrangeiros, se não escreuera Valerio Maximo ? que importará a Tito Pomponio a nobreza de sua casa, se a não differão as Epistolas de Tulio ! Os Estoicos tiverão diuinos Paradoxos para persuadir esta verdade, *sapietū omnia est* (dizião elles;) mas q' pouco se embaração os homens neste tempo com o cuidado de fazer doctos, & sabios a seus filhos , pois deixandoos crescer sem educação de armas, ou lettras , os fazem impesilhos da Rèpublica . Das antigas temos notauej exemplos. Os Thuscos em Italia, os Masilienses em Franca collumauão buscar Mestres sabios para ensino da puericia . O mesmo fizerão os Thuscos em Grecia, os Egypcios, & os Persas,. Em Espanha instituiu Servtorio Seminarios , Alexandre buscou Mestres para ensinarem os mancebos que catiuou na Persia , os Lacedemonios fizerao Escholas , & exercitarião seus filhos nas armas, conselho que depois aprovou Platão.

A importancia deste negocio fez a muitos Príncipes desuelaremse em buscar Mestres para seus filhos ; Achiles teue por Mestre a Chiron, douto nas sciencias naturae ; Agamennon, a Nestor prudentissimo; Hector a Polidamanto; Thelemaco filho de Ulises, a Menelao; Alexandre Magno a Aristoteles ; Antigono, a Zenon; Augusto Cesar, a Polidor; Pergameno Tiberio, a Theodoro Bardeo ; & porque Carbilio Romano ensinou aos mancebos de Roma a entreterele com jogos, foi desterrado; Carão Sensorino se fez Mestre de seus filhos, & o que foi pay por natureza, se fez por entendido Mestre moral.

Mat que muito ha desuelaremse os homens desta sorte, se com prop-

peccosens nos obriga à natureza ; como disse o Philosofo : *Omne huiusmodi naturaliter scire desiderant*, & he tal a conexão que com a arte faz a natureza, que devemos seguir a sabedoria, como seguem os Ceos a inteligencia que os move ; como os rios desejaõ o mar ; como os vapores, o Sol ; como o Sol, o Ocaso ; como o fogo, a Esfera ; como a linha, o ponto ; como o principio, o fin ; como a agulha, o Norte ; como o corredor, o pallio ; como a borboleta, o lume ; por ser o Sabio, Anjo, entre os homens ; casbunclo, entre as pedras ; ouro, entre os metaes ; putrefacta, entre as cotes ; almisque, entre os aromas ; entre as plantas, balsamo ; entre as flores, rosa ; entre as aruores, ouro ; Agua, entre as aues ; Cocodrilho, entre os peixes ; Leão, entre as feras ; coraçao, entre os membros ; o ver, entre os sentidos ; entendimento, entre as potencias ; fogo, entre os elementos ; Império, entre os Ceos ; & Seraphim, entre os Anjos.

Mas para que me detenho neste assumpto, se requiere este dia empreza mais socunda ?

Passei à diante os olhos, & vi o terceiro assumpto, no qual se descrevia a Vida do risonho Democrito, & a do choroso Heraclito ; os quaeas (disse o Lécenciado) trazia agora hum Armenio por toda Europa, para grangear com elles na mostra de seus encontrados caprichos ; & conforme saõ emulos em suas acções, me parece que quando chegarem à nossa Lisboa, sem duvida seguirão seus encontrados humores desta sorte. Democrito vestira alegre, beberá frio, comera, & andará quente, tirsehâ dos que se rirem delle, será a sua vida ser nas Procissões o mochachim da cáixa ; leuará nas danças os chapeos das regateiras, bailará com os negros na praça, julgará as mãos do triunpho, venderá pellas ruas neste tempo pélas, & esguichos, hirâ com S. Pedro Gonçalves ás hoitas, pedirá para as Mayas, espreitará bodas, & baptisados, & romarias ; enfeitará a serpe, bailará com os gigantes, ajudará o Vingança no cardal, & vistamente (noi touros) sera sempre o das bexigas. Peilo contrário Heraclito, vestira capuz pingado, acompanharia ás tumbas, achar-sehâ com as regateiras em dia de padecente, não perderá o quebrar dos escudos, rezará pella Quaresma com os cegos, guiará os que corram os Passos de giolhos, leuará fugareo nas Procissões de Finados, & Endoencas, cheirará á rosmarinho, encomendará as Almas, lerá o Auto de Valdouinos, & finalmente não lhe escapará ás filhas de Hierusalé. Não me pareceo mal continuar com este assumpto por burlesco ; porém se o tempo a pede, meu habito o recusa.

Busquei o quarto assumpto, que pella pintura me parecio moral, & não me enganei, porque continha as tres virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Cháridade, na forma em que as pintão ; sendo que reparei (&

com razão) que estaua a Fé em húa pianha toda adornada de diamantes geroglificos desta virtude, porque se o diamante té em oclaro seu valor, assi a virtude da Fé consiste na limpeza do crer; perde o diamante a estimacão em qualquer falha, assi a Fé na duuida de qualquer preceito; aquelle, em ter fundo consiste sua estimacão, esta, em ter raízes; o diamante riscalas outras pedras, o sentido dō ouvir por ser basa da Fé (como diz S. Paulo, *fides ex auditu*) desmente os mais sentidos; o diamante he criado pello Sol, a Fé foi cōstituida pello Sol de justiça; resiste aquelle intacto os golpes do martelo, conseruase esta immouel nos mayores tormentos (vejase nos Martyres) nace o diamante no Oriente, no Oriente se produzio a Fé, O Oriente chama a Igreja a Christo.

Viase tambem a Esperança em húa basa guarnecidá de esmeraldas, simbolas desta virtude; porque assi como a esmeralda alegra o coração de quem a vê, assim a esperança do bem, deleita quem a possue; a esmeralda acrecenta a vista, a esperança faz os olhos longos; aquella representa a imagem, esta mostra presente o que se espera; por hum óculo de esmeralda se vê grande o que na realidade he pequeno, pella esperança parece maior o bem antes que chegue; aquella perde a cōr com o tempo, esta com a dilacão se enfraquesse.

Viase tambem a Charidade em hum trono de ouro, epilogo desta virtude, pois sendo o ouro o melhor dos metaes, he ella a melhor de todas, aquelle remedea tudo, esta tudo fauorece; elle doura os outros metaes, ella acrisola as mais virtudes; o ouro a legra o coração, a Charidade recrea a alma, aquelle se vê nas reais Diademas, esta se vê vnida com Deos; aquelle no fogo se apura, esta no aduerso se augmenta; porém como vi que neste assumpto dava a Cadeira, o que só se deue ao pulpito. Passei os olhos ao quinto assumpto, por mais digno de Academia.

Continha a descripcão dos filhos de suas obras, os quaes puzerão a felicidade de seu nome, não em a nobreza forçosamente possuida, venturosamente herdada, mas em a virtude do animo, em o valente das obras, em o agudo do juizo, em o cōstante de seu valor, dando demāo ás riquezas, desprezado dignidades, não estimando os lugares que mais lhe deu a ventura que a justiça. Sexto Elio Catão nunca quiz admitir ouro, né prata para seu seruço, vlando valos de barro, & enuiádolhs os Estolios ricas baixelas, as não quiz aceitar; Cimon Atheniense não quiz nūca na guerra admitir despojos preeiosíssimos; Seneca offereceo a Nero liberalmēte scas thesouros; Diosolesiano, & Maximiano deixárao o Imperio, & arrojárao a Coroa. Forão muitos os q̄ mouidos do magnanimo de sua virtude, e os trágidos de seu valeroso coração deixárao inumeraveis riquezas, como se verá em todos aquelles a quem a Igreja Catholica dedica pasmos, & cōaderas assombros.

Sabio Salamão como experimentado nos dará notícia deste pô-
eo. Foi Rey poderoso, gozou a maior abundancia de riquezas que se vio
no Reyno de Israel, ouvindo musicas, cuja suavidade retrataua a armonia
celeste; deleites sensuaes, quaes nunca gozarão humanos sentidos; magni-
ficencia, & gloria temporal, sobre todos os Reys do mundo; & isto com a
mayor paz que vio a terra desde o primeiro dia de sua criação, *Magnifi-
catus est Rex Salomō, super omnes Reges terra, diuitijs, & sapientia,* porém despois
que tornou sobre si, pronunciou aquella sentença, que devia estar escrita
em laminas eternas, vejase o Cap. 2.º do Ecclesiastes, & verseha o discurso
seguinte; engrandeci, & leuantei minhas obras, edifiquei Palacios,
que pelo sumptuoso herão Templos; plantei vinhais, & pomares, que ex-
cedião no vicioso os Elysios campos; compus jardins, com quem os de
Chipre erão canteiros; abri fontes, que erão rios; tracei tanques, que erão
mares; para regarem o frondoso das aruores; & o dilicioso das plantas;
leuei ventagem em escrauos, & em rebanhos, a todos meus antepassados;
ajuntei mais ouro, & prata, que quanto hauia em todos os Reynos; não
neguei a meus olhos quanto desejaria, dei rendas à meu coração, para ver
se se enchia, ou satiaua; porém despois que tornei sobre mim, & vi com
olhos claros o que tinha feito, & em que tinha gastado tantos cuidados,
& desvelos, *vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi, & nihil permane-
re sub sole.* Vi que tudo era vaidade, ansia de spirito, & fragilidade sem fir-
meza.

Quem hauerá Singulares Academicos, que à vista do testemunho do
mais sabio homem, procure ainda felicidades que mais as grangea a ven-
tura que o merecimento; aspirai ao nome das obras, à fama das sci-
encias, pois por ellas se alcança o gloioso nome.

Mário, chamaua à virtude seu nascimento; por ganharé nome Alexan-
dro, Pitto, & Cipião, fizerão o que sabe todo o mundo; pellas Coroas
Ciuicas, Murais, Obsidionais, & Triumphos, derão a vida tantos Romanos,
& Carthaginenses; Famoso foi Platão, claro Aristoteles, legislador
Licurgo, Catão seuero, sutil Demostenes, eloquente Cicero, serio Diogene-
nes, Seneca Politico, Pitagoras sentenciolo, Socrates secundo, orador
Marco Tilio, Torcato valente, Maram, & Homero Poetas; Historiadores
Titoliuio, & Tacito; Cæuola forte, Musicos Orfeo, & Amphiam;
Apeles, & Prothogenes Pintores; Lisipo nos jaspes, Baistro nos caractéres,
os Hebreos nas letras, no engenho os Gregos, na politica os Ro-
manos, na força Belorofonte, & Hercules; Alcon Cretense na sub-
tileza, Licaonte nas espadas, nas armas Butes, Delbora em Is-
rael, Tomires na Scithia, Cinane nos exercitos, Theodora na
Grecia, Amalecunta em Italia, Cleopatra no Egipto, Dido em Carth-

go, Camilla nos volscos, Semiramis em Babilonia, Zenobia nas batalhas, Izicatreia, Rodogna, Oritia, Marpesia, Mapalipa, & Pantasilea.

Mas para que me canso em vos trazer à memoria Vardens insignes, setemos na nossa Academia subjeitos, para quem a fama pôde aparar as penas de suas azas; admittada do serio, do elegante, do politico, do humano, do discreto, do satirico, do laconico, do engenhoso, do subtil, do conseptuoso, do heroico, do burlesco, do tragico, do sentencioso, do lírico de tanto insigne Mestre, de tanto singular Academicó, de tanto sobido engenho;

Neste assumpto me não atreui a discorrer por ser sua materia tão alta, & tão humilde meu engenho. Pasmado ficou o Lécenciado de eu me não apropueitar de algum assumpto do seu quadro; porque se os comecei diuidoso, os acabei incerto, de que se partio tão descontente, como arrependido. Eu me fiquei entre confusões, & nellas me resoluícem que minha Oração tivesse por assumpto o pedir vos perdão de a não hauer feito, que suposto pudera ser minha ocupação a principal causa, nem não queria que o seja senão minha Ignorancia, se bem ao passo que me falta a scien- cia, me sobeja a vontade; mas como esta não sirua para suprir o engenho, nem para ajudar a eloquencia, não foi meu assumpto Heroico, nem satirico, nem burlesco, nem tragicó, nem politico, nem moral, nem serio, nem humano, nem diuino, sed emnia.

AO PRESIDENTE.

DECIMA.

De Antonio Marques Cantor da Capella Real.

Com vossa rara Oração
este congresso está mudo,
pois com ella já no Entrudo
lhe fazes ter devoção;
Apollo com mais razão,
(prodigo de luz, & calma)
só por vos ver se desarma,
pois leuais com tanta estrella
por cantar bem a Capella;
por orar melhor, a palma.

DE-

DECIMA.

De Antonio Serrão de Castro.

TAES conceitos, taes primores
nesta Oraçāo ad uerti,
que em Domingo gordo vi
cahir a Pascoa de Flores,
merece eternos louvores
Oração de tanto sal;
eu fiz huma, mas foi tal,
(ao passo que esta foi bella)
que a minha foi de Cabrella,
& esta do insigne Cabral.

Nesta Academia não houue assumpto particular.

MACARRONICOS AO INTRVDO

Do Doutor Henrique do Quental Vieira.

Inspiret galhofeira mihi macarronia Musa,
qua magis chouricis habeat repleta, gracejos
Et magis c argatam teneat cum vino cabeçam.
Omnia tempus habent. Liceat festejare Poetis
Quando entrudiferis resonant loca cuncta chocalhii
Atque laranjatis ludit viciosa juuentus
Inter Academicos seria sat prata biberunt,
Nunc locus est pulbis. Risu cuspire bigotes
Iam video trouis, quas nunc chocarrice facunda
Scripserunt noctu (cornu reboante) Poeta.
Cum veniat (venietque cito) toucata boninis
Primauera suis, & det lata Pascba folaves,
Dabitur hanc nostram sapius repetire palestram;
& passatempos iterum cobrare licebit;
Mile regis sigis recheabitur Aula Poemis.
Atque ardore nouo nos despertabit Apollo:
Quos modo sustentat breuis esperança sodales
Interea empresa nostra monumento sopitus
Iaceat; nunc Praxis coronet hedera Bacchum,
& libero Patri libri obedescere queirant.
Vi vale den carni, cuncti replere barrigas

Dulciss escolhent, quam perafusare per auras:
 Graibus conceitis mente puriore geratis
 Quis sexodus erit, cum despregata locura
 Omnes nunc teneat? Aquas Caballina per horam
 Non fluit ex fonte, facitis jaculatur esguichisa
 Feruet opus. Tanhis calcantur capita passim,
 Hic laranja ferit illic cabritescit in ista
 Turbaraporum, magna comitante ceterua,
 Atque siringatis inundat aqua janellis.
 Denique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulbeiras,
 Nunc galinorum miseranda sorte maritus
 Desditos am animam puerili golpe relinquit;
 Quique caput cortat, pregar id in ense triumphans,
 Ut tamen hic sistam, casus lagrimosus obrigat,

SONETO.

De Luis Bulhão.

Pede Fabio a Filis que não chore!

DExa ya de llorar Filis querida
 Tus luzeros mitigen los ardores,
 Que desperdicias oy, dizen las flores,
 El aliento mejor para su vida:
 No quieras ya sentiendo enfernecida,
 Que pendan hilo a hilo tus candores,
 Y la vida que enferma en tus dolores,
 La tenga por vn hilo suspendida:
 Mas aunque con mi voz no puedo tanto,
 A pedirte me atrevo, en tus enojos,
 Que esas lagrimas buelvas dulce canto;
 Y sino quieres, pido por despojos,
 Que ó me prestes la causa de tu llanto,
 O siegues con tus lagrimas mis ojos,

SONETO.

De Antonio Marquez Cantor da Capella Real.

Naufrago amante.

Viste succando el campo crystalino,
Un soberbio baxel, a quien el viento
Fauorable respira blando alieno;
Y su curso apresura peregrino;
Y a pocos passos por fatal destino,
Seruir a la soberbia de excarmiento,
Y que naufrago en menos q vn mon. éto,
Eterno auiso al mundo le preuino?
No pues de otra manera, Lisió, agora
En este mar de amor, que è nauiegado
Ludibrio de sus olas me contemclo.
Quien ayer me embidiò baxel sobrado
Zozobrada barquilla aqui me llora,
Que en mar de llanto soy de amorexéplo.

SONETO.

De Vicente de Auelar.

Queixa se a húa fonte da dureza de Filis.

Llorosa imitacion de mi tristeza,
O clara fuente, dime, porque lloras?
Si es con el llanto con que le enamoras
El marmol lana, y cera su dureza?
Tengo amor de Lusinda a la belleza,
Y en llorar su rigor passo las horas,
Tu le ablandas llorando en dós Aureras,
Yo llerando no mueuo su fiereza:
A trocar los amores me prouoco,
Logre yo de essa piedra la blandura,
Y tu a Lusinda ablanda por un poco;
Mas no querras, q es tal mi desuentura,
Que si yo amante aquessa ceratoco
Rezclo, ó fuenie, que se buclua dura.

S O N E T O

Do Doutor Andre Nunes da Sylua.

Não ha estado seguro

Brla el monte sublime, por abiuo
Inundaciones del Inbierno clado,
Mas del rayo del Cielo desatado
Sufre, por grande, el golpe executiuo;
Esento el valle al mismo rayo esquiuo
Viue, por abatido, y humillado,
Mas de liquidas lluuias contrastado
Halla en las aguas a su mal motiuo:
Alerta passageros, no os engañe
La humildad, o poder, que en este ensayo
Muerte de nieue, o fuego los deuila;
El Exemplo, que os doi os desengañe
Sino temei sal agua, ved el rayo,
Que el mote al alto, el valle al baxo avisa.

Do mesmo Autor.

Amor perdido.

LAgrimas docemente derramadas,
Ià conseguistes glorias repetidas,
Mas se fostes espelho a duas vidas,
Hoje de duas vidas sois espadas:
Ah Sylvia, que venturas contrástatadas
Do tempo injusto se não vcm perdidas,
Que mayor dòr que a pena de elquecidas
Que mais pena q à magoa de lembradas:
Logrei vosso fauor, mas o desuelo
Da fortuna, alcançou de mi victoria,
Mostrando que não soube merecellos
Opêna, o dòr, que aflices a memoria,
Porque lograr o bem para perdello,
He inferno com mascara de gloria.

SONETO.

De João Rodrigues das Neves.

P Laneta quarto, a quem as Jutes bellas
 Por humildes tributão dependencia,
 Pois repartem teus rayos com prudencia
 Na Lua resplendor, luz nas Estrellas;
 Para que com Belliza por cautellas,
 Te intentas igualar com tal violencia,
 E por lucir com ella em competencia,
 Te perturbas, te afinges, & desuellas;
 Em vão te cansas, pois em tal ensayo,
 Tuua luz junto della menos fora,
 E o resplendor perderas com desmayo:
 Que se tivera o Céo quem me namora
 Tu foras apar della hum breve rayo,
 & ella fora teu Sol, tu sua Aurora,

SONETO.

De Antonio Serrão de Castro.

Festas Bachanaes.

F Ilhōs, fatias, sonhos, mal assadas;
 Galinhas, porco, vaca, & mais carneiro;
 Os pernis em poder do Pasteleiro,
 Esguichar, deitar pulhas, laranjadas;
 Enfarinhar, pôr rabos, dar rizadas,
 Gastar para comer muito dinheiro,
 Não ter mãos a medir o Taveineiro
 Com resteaes de cebollas dar pancadas;
 Das janellas c'um tanho dar na gente,
 A bozina a tanger, quebrar panellas,
 Querer em hum só dia comer tudo;
 Não perdoar arroz, nem cuscus quente,
 Despejar pratos, & alimpar rigellas,
 Estas as festas São do gordo Entrudo.

M O T E.

Si el morir nace del ver,
 Y el no ver, es más que muerte
 En vna tan dura suerte
 Que serà bien escoger?

G L O S A.

De Joseph da Cunha.

Mirando tu Sol hermoso,
 que en candidas luces arde,
 quien no se muere es couarde,
 y quien se muere es dichoso;
 morir quiero venturoso
 por te mirar, y querer,
 y pues esto intento hazer
 aunque me maten enojos
 yo quiero mirar tus ojos,
 si el morir nace del ver.

Si el verte es morir viuiendo,
 y el no, viuiendo morir,
 quiero moriendo viuir
 no quiero viuir moriendo;
 pero si te estoy queriendo
 por mi dicha, y por mi suerte,
 ostenta essa luz más fuerte,
 que adorandote (o querida)
 el mirares más que vida,
 y el no ver es más que muerte,

Ya que esse Sol me abrasó,
 la luz comonique amante,
 viua a tu luz, vñ instante,
 y muera al instante yo:
 quleres tu que muera? no,
 pues haze que huya la muerte
 mas sin tu luz, y sin verte
 que haré (mi antorcha luzida)
 en vna tan triste vida,
 en vna tan dura suerte.

Mas si es merito el quererte,
 dicha, ver tu rostro hermoso
 mucho gano en ser dichoso,
 pero más en merecerte;
 ya n'i bien no quiero verte,
 y solo quiero querer,
 que si elecció he de hazer,
 de quererte, o de mirarte,
 quiero escoger adorarte,
 que serà bien escoger.

DE-

DECIMAS.

Do Doutor Simão Cardoso Pereira.

A húas saudades.

M Inhas tristes saudades
a minha alma agora prezas
da minha fé sois finezas,
de meu amor sois verdadez;
rigores, & piedades
mostraes em hum mesmo alento,
escondeis do entendimento
o que inculcaes à memoria,
para a lembrança sois gloria,
para os olhos sois tormento.

Na memoria retratais
de Cloris o rosto bello,
lisonjas sois, & modelo
de tudo quanto lembrais;
mas aos olhos não mostrais
o que mostrais à memoria,
& assim com neutral victoria,
que sejais amor ordena
gloria com sombras de pena,
pena com luzes de gloria.

Bem, & mal em vós se vê,
entre risos, & gemidos,
verdugos sois dos sentidos,
testemunhas sois da fé,
fatal natureza he
a que tais effeitos tem,
pois os tristes, que vos veem
julgão, que sois (sempre igual)
ou bem que parece mal,
ou mal que parece bem.

Mas ay saudades sem par
nem mal, nem bem haneis ser,
porque se eu hei de morrer
por força haueis de acabar;
mas em quanto me durar
a vida, em dores esquiuas
sereis em mim excessiuas,
& vos terá sempre juntas,
para o alivio defuntas,
para o sentimento viuas.

REDONDIHAS.

De Joseph d. Cun'z.

Nise saliendo al prado a quien vn Cirgerillo picó en el labio,
Glosando principios de Romances.

A Ora que Febo el coche,
a otro Orifonte embia,
contaré la pena mia,
a las sombras de la noche.
Ora que mis gemidos
pueden salir de la boca,

y el mismo silencio toca
a recoger los sentidos.
Ora que el Cielo ordena,
se cuente de los amores,
y dexen los pescadores,
las redes sobre la arena.

Verdes orillas mirad
lo triste de mis suspiros
la causa de mis retiros,
montes del Tajo escuchad.

Que aunque no ay pena q' iguale
a la que mi pecho tiene
mirad que mi Nise viene,
rayos van, fuera que sale.

Con su dorado arrebol,
oy sale Nise mi bien,
si perguntais contra quien,
a fuera, que contra el sol.

Por diente tiene en la riña,
Nise, de vn triste cuidado,
las flores de vn verde prado
gallarda pisa la niña.

La flores dando la salua,
de Nise hazerle merced,
del valle gritan sabed,
montes que amanece el Alua.

Con los cabellos prendia,
las almas llegando a verlas,
y por boluer a cogerlas,
las redes al Sol tendia.

De sus cuidados infieles
culpaua infaustos engaños,
y por coger desengaños,
tembrando estaua papeles.

Sentose junto de vn poyo,
dó se abrigaua el ganado,
que el tiempo le auia echado
a la margen de vn arroyo.

Los paxaros con donaire,
se baxan a la ribera,
que se despeñan, dixerá,
segun buelan por el ayre.

O freciendojas jasmines,
llegan las aues cantoras,
y de sus voces sonoras,
que bien suenan los clarines.

Vnos le cantan amores
por la líneas de sus manos,
y otros le ofrecen vfanos
las más celebradas flores.

Nise affigida desiste
de su musica alabada,
deziéndole lastimada,
dexen morirme de triste.

Tocaron a repetirse,
mas quedóse vn cirgerillo
por mostrar el paxarillo
bizarria en el quedarse.

Este que llaman del ayre
ramillete bullicioso,
le dixo, mi dueño hermoso
hagamos de amor donaire.

Si te adoro sin engaños,
y no como los pastores
matenme pues tus amores
no me maten desengaños.

Si de matar haces gala,
a dorada matadora,
mata paxaros pastora,
guarda corderos Zagala.

Si con tu ser me desuelas
(efectos que el amor haze)
haze que en tu amor me abrace,
pues con tus soles me yelas.

Pero de que sirue aora,
quando abrasado me miro,
mi Nise, vuestro retiro,
vuestro recato señora.

No sé Nise lo que en ti
halla mi amante desuelo,
que está diciendo mi buelo,
partime, no me parti.

Mira que tu amante soy,
dame la paz en la boca,
y pues esto al amor toca
hagamos las pazes oy.

Dieronse el beso amoroso,
fuese el paxaro homecida,
y dixole Nise herida,
para que tan riguroso?

Pero ha sido el caso atroz,
que picandole el clauel
de sus labios, quedò el
clauel deuidido en dòs.

ROMANCE.

*De Luis Bulhão.***Colhendo Nise flores em o campo para seu cabello.**

NIsé certa tarde ao campo,
a colher flores baixou,
não he muito que do campo,
sempre leuou toda a flor.

A rosa, mimo da Aurora,
quando viu tanto fulgor
a seguiu, mudado o nome,
porque então foi gírasol.

Esperauão todas ellas
ter da suá mão fauor,
para a gozar (disse o crauo)
a pedir de boca estou.

Respondeulhe húa açucena
anitm Nise temme amor,
porque fui eu a primeira,
que ella em suas mãos tomou.

A bonina mais piquena,
começando no verdot,
do verde gozar queria,
nois os olho lhe roubou.

Para seu cabello todas,
vinhán com passo veloz,
& húa por vir mais depressa
dizem que esporas calçou.

Tirar as flores ao campo
ao Inuerno conuem só,
mas que as tire a Primauera
parece grande rigor
Brilhante orualho parece
de seus dedos o candor,
& houue flor que deu bons dias
julgandoa máy de Memnon.

Por merce pisauá algumas
com tal donaire, & primor,
que fidalgias, he certo,
seu pé lhe communicou.
Tanto que hum jasmim me disse,
presumindo de senhor,
que sómente fora grande
quando seu pé o pisou.

Todas para seus cabellos,
em seu regaço dispos,
& o estarem pellos cabellos
não foi culpa, foi primor.
Esmalrou os fios de ouro
mas isto foi desamor
que fazendo poco caso
para as costas os lançou.

ROMANCE.

De Pedro Duarte Ferrão.

Saindo Nise a toucarse de flores a hum prado,

Por desenganar as flores
de flores sahio toucada,
Nise mais bella que todas
mas de condição tyrana.

Por se ver a diferença,
quiz amor que suas tranças
(largas prisoens para as vidas,
mas não para as vidas largas.)

Fessei desengano a quanto
hum florido Abril esmalta
porque Nise por mais rica
lhe prestou melhores galas.

Ao prado sahio tão lixe,
como se nau fura nado,
tirat as vidas a todos,
por roubar melhor as almas.

Era na menhā que Agosto
para gosto, a todos dava,
porém Nise desta vez
sahio com cara da Paschoa.
Nada do que vem perdoão
seus negros olhos, nem falta
quem por delictos aos negtos
os visse com duas aluas.

Amorosa colhe as flores,
& cada qual suspiraua,
que Nise para seu fogo,
lhe aplicasse neuetanz.

Pellas vestir despe algumas,
a quem seu cabello dava,
entre laberintos de ouro,
a mais segura esperança.

Se aquellas topão ventura,
estas encontrão desgraça
humas, a mudança estimão,
outras sentem a mudança.

Mas Nise seu passo segue
junto de húa fonte clara,
que por ver tanta belleza
formaua espelhos da prata.

Donde amor chegou a tempo,
em que Nise descuidada,
as mãos lauava, & assim
a cultiva a mãos lauadas.

Mas foi de pouco proveito
que de amor não teme a aliança,
que se elle com frechas fere,
ella com rigores mata.

Deixa o prado, & deixa a fonte,
donde sem vida ficaua,
quem por lhe dar vida Nise
lhe dava por premio húa alma.

Pouco valerão seus rogos
pois ella tornando ás armas
fez o que sempre costuma
porq o mais na moça, he graça.

JAHIE OR AY DIO
ROMANCE.

De Antonio Serrão de Crausto.

A hum gato que morreu afogado em hum poço.

SAbio hum gato valente
atrás correndo de hum rate,
& começando em carreira,
à acabar veyo de hum salto.

Num poço cahio o triste,
& ficou por este caso
(como se fora coelho)
afogado, & ençopado.

Em más horas foi passar
pello poço este coutado,
se nellas não ladrão perros
também não mataõ os gatos.

Este gato nunca foi
em sua vida escondido,
que se o fora, da agua fria
tiuera medo, & espanto.

E pois que de viñas arriba,
triumphaua de seus contrarios,
agora nesta ocasião
acabou de vnhas abaixo.

Não devia ter razão,
nesta pendencia o bixano,
sendo que em outras pendencias,
a teue sobre os telhados.

Sete folegos que tinha,
perdeu num esfolagato,
porque estes tal vez não valem,
contra os poderes do fado.

Quiz beber hum soruo de Agos,
em seu vício desmayo,
mas achoua mais azeda,
do que elle tinha seu rabo.

Foi o gato de mais fama,
de quantos lambearão pratos,
mas com sua fama o triste,
ficou num poço deitado.

Naõ se afogou em pouca agos,
que illa teue de bizarro,
mas como aguado morreu,
acabou como hum cauallo.

Nunca mão para sobir
lhe derão, foi desgraçado,
sendo que com sua mão
muitas sardinhas tirárao.

Houue gatos venturosos,
que com poços de regallos
acharão muitas cozinhás
por descuido dos criados.

Mas o nesso achou hum poço
em que achou da vida o cabo,
sendo o regalo que achou
morrer frio, & resfriado.

Em Latim o gato he felis
infeliz a este chamo
não reparem no S, ou X,
que o Romance está acabado.

DISCURSO FINAL.

Com que o mesmo Presidente desta Academia, fez estes dezessete concursos.

Se do Nilo os Memphis Piramides, se do Faro as mais altiuas Torres, se de Babilonia os mais dilatados Muros, se de Diana o mais sumtuoso Téplo, se do Sol o mayor Colosso, se de Artemisa o grande Mausoleo, se de Iupiter a mais soberba Estantua; de rão riscunho aos pinseis dos melhores pintores, espanto aos olhos do mais perspicaz lince, assumpto as lingoaas dos maiores Poetas, thema às penas dos mais elegantes Oradores, motiuo às azas da mais ligeira fama; com seu estranho artificio, com seu ingenhoiso lauor, com seu diuino magisterio, com sua sublime altura; como não causara maior admiração ao mundo o entendimento de hum sabio com seus rationais discursos; se he Piramide em penetrar nos Ceos as estrellas, Torre izenta 2000 assaltos da ignorancia, Muro q-diuide o real do chimerico, Templo de melhor Sol, Colosso de mais superior artifice, Mausoleo de melhor deposito, semelhança do mais verdadeiro Deus; pois lhe infundiö sciencias sem numero, Artes sem medida, segredos sem fim, subtilezas sem termo, inuençoes sem regra; para que ao passo q soubesse penetrar no Ceo os mouimentos das espheras, soubesse tambem subir ao alto do Parnaso, a reduzir as composições Poeticas em sonora medida; & se intentasse buscar no centro da terra com ocultos pensamentos a fonte do incognito Nilo, pudesse tábē com sede inquirir as correntes da suave Hipochrene; para que no mesmo tempo em que buscasse vento ás vellas para dar vellas ao vento, chegando em pessoa donde pode arribar com o pensamento, soubesse tambem (ajuntando muitos conceitos, & sentenças, com a deleitosa armonia de seus versos) ser por seus escritos conhecido, ser estimado por suas partes, admitido por suas obras, aplaudido por sua discripção.

Ratos exemplos para esta doutrina nos deixarão os primeiros homens, quando na infancia dos séculos escreuão em colunas de pedra, & de tijolo as Sciencias, & artes que por demonstraçoes inuentáraõ, como o testemunha Abulésc sobre Iosepho de antiquitatibus, em o c. 4. do Genet. *Homines autē illius temporis audientes ab Adam futurū judicium facili ignis, & aqua, labores inuentionum suarum columnis latericijs, & marmoreis confignabant, para com seus escritos grangearem a Fama que seu trabalho lhe arrogaua, & desprezando o oecio, se negauão ao delcanço. Não sahio em vão a Iubal o desuelo que teve na inuenção da musica, pois tão particularmente*

larmente he sua industria referida no Genes. no mesmo lugar donde assi faltá Abulense: Iubal autem duabus columnis scilicet marmorea, & lateritia Musicae opus conscripsit, ne lapidea aquis cederet, & lateritia ignibus iniuria- bilis permaneret, posteriorum etati documenta daturus; que tão ambiciosos erão de gloria aquelles á quem inda não tinha conhecido a emulação; & não só para si se adquirião nome, le não que tambem nos deixárao tão raros documentos para o adquirirmos, Posteriorum etati documenta daturus, escre- uendo o que de Adam tinhão aprendido; hum escreueo á Theologia, ou tro á Philosophia, & todos a Dialetica, Metaphysica, Medicina, Astrologia, Geometria, Arithmetica, Magica, Canonica, Ciuil, Politica, & Economi- ca, Rethorica, Poesia, Grammatica, Arte de escreuer, Militar, Cherurgia, Nautica, Agricultura, Venatoria, Lanifera, Fabril, & Musica.

Abriráo-se as cataratas celestes, naufragaráo os mais empinados mòtes, nauegaráo os mais fortes edificios, perigaráo todos os homés, innundá- ráo os vales, perderão os brutos o viuente, correo tormentas á Arca, apertou nos Arménios montes, retrocedeu o diluuiio, apareceo a bonançosa Iris, propagouse o genero humano, achárose as columnas de pedra com as inscriploens sobreditas, como refere no mesmo lugar o proprio Abu- lense, falando das colunas de Iubal, *Quarum lateritia abolita fuit, marmorea autem apud Iudeum Siria tenet,* tratárao os homés de inuestigar o q nellas se continha, & poco a poco forão acertando tantas scientificas dificul- dades, q como forão creadas para documéto, tâbe para remedio forão re- reveladas, pois a cada húa dellas achárao objecto, sim, inuentor, & Autor.

Aa Theologia, derão por objecto Deos; pos sim, o conhecimēto das cou- sas diuinias; por inuentores, Christo, Prophetas, & Apostolos; por Autores, os Dotores da Igreja Cathólica. Aa Metaphysica, derão por objecto, o En- xe; por sim, o conhecimento da substancia; inuentor Platão; & Autor, Ari- stoteles. Da Philosophia, he objecto o corpo natural; sim, o conhecimēto das couzas naturaes; inuentor, Lino; Autor, Aristoteles. Aa Dialetica, derão por objecto, os actos do entendimento; por sim, o governo delles; por in- ventor, Zénon; por Autor, Aristoteles. Aa Medecina, derão por objecto, o corpo; por sim, a saude; por inuentores, Arabes, & Egypcios; por Autor, Galeno. Da Astrologia, he objecto, a quantidade do Ceo; sim, o conhecimēto dos Astros; inuentor, Atlante; Autor Tholomeu. Aa Geometria, se dá por objecto, a quantidade continua; por sim, a medida; por inuentor, Meris; por Autor, Euclides. Da Arithmetica, he objecto, a quantidade discre- ta; sim, o computo; inuentor, Pitagoras; Autor, o mesmo. Da Magica he objecto, o sinal natural; sim, a adeuinhaçāo; inuentor Zoroastes; Autor, o mesmo. Da Canonica, he objecto, a ley Christā; sim, a ditecção da Chris- tandade; inuentores Papa, & concilios; Autor, Graciano. Aa Ciuil derão

por objecto, o regimento da República; por fim, a quietação della; por inventores, Solon, Rodamão, & Licurgo; por Autores, Bartuló, e Baldo. Aa Politica derão por objecto, o bem da República; por fim, o governo; por inventor, Socrates; por Autor, Aristoteles. Aa Economica derão por objecto, o bem da familia; por fim, a conseruação della; por inventor Socrates; por Autor, Aristoteles. Da Rethorica, são objecto, as vozes significatiuas; fim, o ornatô; inventor, Empedocles; Autores, Demostenes, & Cicero. Da Poesia são objecto, as vozes significatiuas; fim, o delectabel; inventores, Orphèo, & Lino; Autor, Homero. Aa Grámatica derão por objecto, vozes significatiuas; por fim, sermão congruente; inventor, Léonido; por Autor, Prisciano. Da Arte de escrever são objecto, as lettras; fim, a cōmonicação dos aulentos; inventor, Adam; Autores, Mouses, & Abraham. Da Militar, he objecto, a guerra; fim, a defençāo; inventor, Tubal Cain; Autor, Nino. Da Chirurgia, he objecto, a ferida; fim, a sanidade della; inventor, Chirro; Autores, os Perças. Aa Nautica, derão por objecto, a Nao; por fim o lucro; por inventor, icaro; por Autores, os Phenices. Aa Agricultura, derão por objecto, a planta, & o campo; por fim, o sustento; por inventor, Adam; Autores, Ceres. Aa Venatoria, derão por objecto, a terra; por fim a deleitação; por inventora, Diana; por Autor, Carpophoro. Aa Lanifera, derão por objecto, a lã; por fim, o vestido; por inventor, Boecio; por Autor, Idrusigo. Aa fabril, derão por objecto, o ferro, & o pao; por fim, a habitação; por inventor, Tubal Cain; por Autor, Doxio. Aa Musica derão por objecto, o numero sonoro; por fim a Armonia; por inventor, Iubal, & Amphiam; por Autor, Boecio.

Mas para que me cantem vos referir sciencias; & artes, se o principio de rodas, & a melhor dellas, he o temot de Deos; *Initium sapientiae scientiarum Domini* (como disse o Rey dos Prophetas) mostrandonos que só esta he a verdadeira, pois tem por objecto, a contricção dos peccados; por fim, a saluaçāo; por inventor, Christo; por Authora a Igreja Catholica. E como para esta sciencia (na Quarentena em que entramos) seja a melhor Academia a frequentaçāo da Igreja, & o exame da conciencia; & (como diz S. Paulo) o enraiz, occasioes, fogir jogos, & conuersaçōes ilicitas; bem serā que para entramos naquella Academia, poñhamos fim (pro nunc) a esta: *Nam si ut in passione Domini nostri, cum eo crucifixi fuerimus, ita gauissemus de resurrectione ipsius, & tunc Arti nostra operam dabissemus.* Billa stat igitur gratias agere omnipotenti Deo; *Sacratissima que Virgini Maria, & omnibus Sanctis;* & intelligentias nostras correctioni Sanctae Mariæ Ecclesia submettere, & si aliquia contra bonos mores, aut Catholicam fidem distam est, indictum reprobatur.

FINIS.



